Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

DANTE ALIGHIERI

Divina Comedia

Traducção brasileira

DE

JOSÉ PEDRO XAVIER PINHEIRO

PARAISO

RIO DE JANEIRO

1907

DANTE ALIGHIERI

DIVINA COMEDIA

Traducção brasileira

DE

JOSÉ PEDRO XAVIER PINHEIRO

PARAISO

CAPITAL FEDERAL
Typ. do Instituto Profissional Masculino—Boulevard 28 de Setembro n. 33

1907

CANTO I

1. A gloria de quem tudo, aos seus acenos,
Move, o mundo penetra e resplendece,
Em umas partes mais em outras menos. [1]
2. No ceu [2] onde sua luz mais apparece, [3]
Portentos vi que referir, tornando,
Não sabe ou póde quem á terra desce;
3. Pois, ao excelso desejo se acercando,
A mente humana se aprofunda tanto
Que a memoria se esvai, lembrar tentando.
4. Os thezouros, porém, do reino santo,
Que arrecadar-me poude o entendimento,
Serão materia agora do meu canto.
5. Faz-me n'este final commettimento,
Bom Phebo, [4] do teu estro eleito vaso,
Que tenha ao louro amado valimento.
6. Fôra-me assaz um cimo do Parnaso;
D'aquelle e do outro necessito agora
Para vencer na liça a que me emprazo.
7. Cala em meu peito, alenta o que te exora!
Sê como quando á Marsyas [5] arrancado
Has do corpo a bainha protectora!

8. Se divinal virtude, eu fôr entrando
Tenho, de ti que a sombra represente
Do reino que em minha alma está gravado,
9. Ao teu querido lenho eu deligente,
Irei, por ter a c'rôa merecida
De ti e deste assumpto preminente.
10. Tão rara vez é, Padre, igual colhida
Quando triumpha Cesar ou poeta [6]
(Culpa e vergonha do querer nascida)
11. Que á Delphica Deidade a predilecta
Fronde [7] excitar devera alta alegria,
Se um coração por tel-a se inquieta.
12. Grande incendio em scentelha principia ;
Voz, após mim, talvez, mais eloquente
Mais graça em Cirrha [8] alcance e mais valia !
13. Por varias portas surge refulgente
A lampada do mundo ; mas d'aquella,
Onde orbes quatro brilham junctamente
14. Com trez [9] cruzes, caminha sob estrella
Melhor, em modo que a mundana cêra
Mais ao seu geito retempera e assella.
15. D'alli nascia a luz ; d'aqui viera
A noite ; e um hemispherio branquejava
Em quanto ao outro a treva ennegrecera,
16. Eis vi que a esquerda Beatriz fitava
Olhos no sol : jámais aguia affrontara
Tanto d'esse astro o lume, que offuscava.
17. Como o raio, que a luz de si despara,
Reflecte outro, que preito retrocede,
Qual romeiro, que á volta se prepara,
18. Esse acto, com que assim Beatriz procede,
Meu se tornou nos olhos infundido,
E o fitei mais que a um homem se concede.
19. Muito do que é na terra defendido,
No Paraiso é dado á humana gente,
A quem fôra por dote promettido.

20. Fitar o sol não pude longamente,
Mas assaz para o ver fulgir no espaço,
Qual ferro, que do fogo sai candente. [10]
21. Eis cuidei ver um dia, ao mesmo passo,
Luzir com outro, qual se Deus fizera
Do ceu um sol segundo no regaço. [11]
22. Sorvidos Beatriz na eterna esphera
Os olhos tinha ; os meus que eu desviara
D'alli no seu semblante embevecera.
23. Contemplando-a, o meu ser se transformara ;
Tal Glauco, [12] portentosa herva comendo,
Igual do mar aos Deuses se tornara.
24. Significar *per verba* não podendo
O que é transhumanar o exemplo baste
Ao que o exp'rimente, a graça recebendo.
25. De ti, que por teu lume me exaltaste
Amor do seu senhor, é conhecido,
Se em mim sómente havia o que creaste.
26. Quando as Spheras, no gyro, condusido
Por ti no eterno anhelo, me enlevaram
Com hymno ao teu compasso dirigido,
27. Tantos ethereos plainos se mostraram
Inflammados do sol, que nunca os rios,
Nem as chuvas um lago igual formaram.
28. Essa luz, esses sons (jámais ouvi-os)
De saber taes desejos me accenderam
Que tão pungentes de antes não senti-os.
29. Ella em meu coração os viu como eram:
Por serenar-me o animo agitado,
Sem me escutar, seus labios se moveram,
30. E disse :—« O teu espirito anda errado
Com falso imaginar : 'starias vendo
O que não vês, se houveras afastado.
31. « Te enganas sobre a terra achar-te crendo :
O raio tão veloz do ceu não desce,
Como tu que p'ra o ceu vais ascendendo. »—

32. Se a duvida primeira desparece,
A voz que o riso segue, lhe escutando,
Inda mais outra a mente me escurece.
33.—« Modera-se o meu pasmo »— lhe tornando
Falei—« mas ora muito mais me admira
Como estes corpos leves vou passando. »—
34. Ouvindo, Beatriz terna suspira
E me encara piedosa, com semblante
De mãe que fala ao filho que delira.
35.—« Conservam »—respondeu-me—« ordem constante
As cousas entre si : esta é figura,
Que o universo ao Senhor faz similhante.
36. « Alli vê cada uma alta creatura
Do Poder Summo, bem ao claro, o sello,
Alvo sublime, que essa lei procura.
37. « Cada um ente na ordem, que eu revelo,
Se vai por modos varios inclinando,
Mais ou menos, ao seu principio bello. [13]
38. « Para portos diff'rentes navegando
No vasto mar do ser, cada qual segue
Os instinctos que Deus lhe deu, creando.
39. « Por Elle a flamma á lua alar consegue,
Por Elle o coração mortal se agita
E a terra em sua contracção prosegue.
40. « Seu poder não sómente se exercita,
Qual arco em setta, em bruto inconsciente,
Mas nos entes, que amor, razão concita.
41. « Tudo ordenando, o Autor Omnipotente
Com sua luz tem o ceu sempre aquietado,
Em que gyra o que vai mais velozmente. [14]
42. « Até lá, como a um alvo decretado,
D'esse arco impelle a força poderosa,
Quem conduz tudo a venturoso estado.
43. « Mas, como, ás mais das vezes, revoltosa
A fórma não responde ao intento da arte,
Porque a materia é na surdez teimosa,

44. « Assim d'esta vereda se desparte
A creatura, para o bem guiada,
Que póde propender para outra parte.
45. « Se, de falso prazer sendo arrastada,
Baixa á terra, qual fogo desprendido,
De subito, da nuvem carregada.
46. « Não seja mais de espanto possuido :
Como ao val rio cai de monte altivo,
Para a esphera estellifera és erguido.
47. « De maravilha fôra em ti motivo
Não subindo ; pois stás de estorvo isento :
Não fica immoto em terra o fogo vivo. »—
Disse e os olhos fitou no firmamento.

NOTAS AO CANTO I

Refere Dante como subiu para o primeiro ceu. Beatriz explica algumas duvidas, que se lhe suggerem.

[1] A magnificencia do introito prenuncia a sublimidade do assumpto e eleva a mente do leitor á contemplação das maravilhas, que os seus olhos vão devassar. Para confronto citam-se os seguintes versos de Boëcio:

O qui perpetua mundum ratione gubernas,
Terrarum cœlique sator, qui tempus ab ævo
Ire jubes, stabilisque manens das cuncta moveri.

[2] Disse Dante no *Convito*, II, 4:

« Sendo dez os ceus, no primeiro está a lua, no segundo Mercurio, no terceiro Venus, no quarto o Sol, no quinto Marte, no sexto Jupiter, no setimo Saturno, no oitavo as estrellas fixas, o nono é sensivel sómente pela revolução, que faz do oriente para o occidente, chamando-se tambem cristalino, isto é, diaphano ou inteiramente transparente. Além de todos estes ceus os catholicos collocam o ceu empyreo, que significa ceu de flamma ou luminoso, suppondo-o immovel por conter em si, em cada uma das suas partes, o que a sua materia exige. Esta é a razão, por que o Primeiro Mobile tem movimento velocissimo: pois, pelo ferventissimo desejo, que tem cada uma das suas partes, de se juntar com cada uma das partes do divinissimo ceu quieto, para elle se volve com ardor tal, que a sua velocidade é quasi incomprehensivel. Este ceu quieto e pacifico é a séde da Suprema Deidade, que só a si se vê perfeitamente. Este é o logar dos bemaventurados, segundo ensina a Santa Igreja, que não póde mentir. Este é o soberano edificio do Mundo, no qual tudo se encerra e fóra do qual nada pode existir. E não está em logar, mas foi formado só na Primeira Mente, que os Gregos chamam Protonöe. »

No cap. 14 continúa:

« Digo que por *ceu* entendo a sciencia e por *ceus* as sciencias, por trez similhanças, que os ceus têm com as sciencias, mórmente pela ordem e numero, em que parecem harmonizar-se. A primeira similhança é a revolução de um e de outro em torno a um ceu immovel. Cada ceu movel gyra em roda do seu centro, o qual, por tudo que se possa imputar á efficacia do movimento do seu ceu, não

se move. E' assim que cada sciencia move-se em volta do seu objecto, ao qual ella não move, por quanto nenhuma sciencia demonstra seu proprio objecto, mas o presuppõe. A segunda sciencia é o illuminar de um e de outro. Cada ceu illumina as cousas visiveis, e assim cada sciencia illumina as cousas intelligiveis. A terceira similhança é induzir perfeição nas cousas dispostas. D'essa inducção, quanto á primeira perfeição, isto é, da generação substancial, todos os philosophos concertam em dizer que os ceus são causas, se bem divirjam entre si...

Por estas e outras similhanças póde-se chamar ceu a sciencia... Aos sete primeiros ceus respondem as sete sciencias do *trivio* e *quadrivio*, a saber: grammatica, dialectica, rhetorica, arithmetica, musica, geometria e astrologia. A' oitava esphera, a estrellada responde a sciencia natural, chamada physica e a primeira sciencia, chamada metaphysica; á nona esphera a sciencia moral, ao ceu quieto a sciencia divina, que ha nome theologia.

« Em termos breves vou explical-o.

« Digo que o ceu da lua assimilha-se á grammatica, por se lhe poder comparar: porque, quando alguem considera attentamente a lua, vê duas cousas que lhe são proprias e se não observam nos outros astros. Uma é sombra, que ha n'ella, o que é sómente a raridade do seu corpo, * em que não podem calar os raios do sol e repercutir-se como nas outras partes. A outra é a variação da sua luminosidade, que brilha ora de um lado, ora de outro, segundo é vista pelo sol. Estas duas propriedades tem a grammatica....

« O ceu de mercurio é comparavel com a dialecta por duas propriedades. Mercurio é das estrellas do ceu a menor; seu diametro não excede 232 milhas, como diz Alfergano, que affirma ser uma vinte e oito partes do diametro da terra, que é de 6.500 milhas. A outra propriedade cifra-se em ser de todas as estrellas a que mais encobrem os raios do sol. Propriedades taes acham-se na dialecta....

« O ceu de Venus tambem por duas propriedades é comparavel com a rhetorica: uma é a claridade do seu aspecto, que é suavissima á vista, mais do que a das outras estrellas; a outra está no seu apparecimento por manhan e sobre tarde. São propriedades da rhetorica....

« Igualmente por outras tantas propriedades compara-se o ceu do sol com a arithmetica: do seu lume as outras estrellas se esclarecem; os olhos se não se podem fitar n'elle. Assim tambem com o lume da arithmetica se allumiam todas as outras sciencias; pois os seus objectos são considerados com relação a algum numero, e para consideral-os sempre por numeros se procede...

« O ceu de Marte é comparavel com a musica por duas propriedades: Uma é a sua bella relação para com os outros; pois este é sempre o quinto dos ceus moveis, quer se conte do primeiro quer do ultimo. A segunda é por seu calor, similhante ao do fogo, aquecer e dissecar as cousas; do que provém apresentar côr mais ou menos afogueada, segundo são delgados ou grossos os vapores, que o acompanham e que de per si se accendem. Taes propriedades concorrem na musica, que é toda relativa, como se vê nas palavras harmonizadas e nos cantos, dos que tanto mais doce melodia resulta, quanto mais bella é a relação. Tambem a musica attrai os espiritos humanos, que são quasi principalmente vapores do coração....

« Do mesmo modo por duas propriedades o ceu de Jupiter compara-se com a geometria, sendo uma mover-se em dois ceus, que contrastam com a sua boa

---

* Esta opinião é refutada pelo proprio Dante com as palavras que diz Beatriz no c. II, do v. 61 em diante, o que prova ser o *Convito* anterior ao *Paraiso*. V. c. XXII em que a mesma opinião é contrariada.

constituição, como são os de Marte e Saturno; e a outra mostrar-se, entre todas as estrellas, de côr branca, quasi prateada. Isto mesmo nota-se na geometria. Move-se a geometria entre duas cousas, que repugnam, o ponto e o circulo; pois, como diz Euclides, o ponto é o principio da geometria, e o circulo é a figura perfeitissima e o seu fim. Tambem a geometria é branca, isto é, isenta de toda a mácula do erro...

« Ainda por duas propriedades compara-se o ceu de Saturno com a astrologia: uma é a lentidão do seu movimento, passando por doze signos: pois, segundo os astrologos, gasta mais de vinte e nove annos para completar o seu circulo; a outra é ser o mais alto dos planetas. Taes qualidades sobresaem na astrologia. Para aprendel-a se ha mister muito tempo; e entre as mais sciencias é muito alta e muito nobre por ser nobre e alto o seu assumpto que o movimento dos ceus, e pela sua certeza, que é sem senão. »

Proseguindo no cap. XV, accrescenta:

« Comparavel é o ceu das estrellas por trez propriedades com a physica e tambem por trez com a metaphysica. Mostra de si duas cousas visiveis, como muitas estrellas e a Galaxia, que o vulgo denomina estrada de S. Thiago, um só movimento, do oriente ao occidente, estando quasi occulto o do occidente ao oriente. Pela Galaxia muito se assimilha este ceu á metaphysica; pois é o effeito de muitas estrellas, que não podemos ver senão pelo entendimento, e a metaphysica trata das primeiras substancias, que igualmente comprehendemos só pelos seus effeitos. Pelo polo, que não vemos, significa as cousas, que são sem materia e deixam de ser sensiveis, e assim pertencem á metaphysica. Pelos dois movimentos equipara-se ás suas sciencias: um indica as cousas naturaes corruptiveis, que quotidianamte completam o seu caminho, mudando-se a sua materia de fórma em fórma, como ensina a physica: indica o outro, o do occidente para o oriente em gyro de cem annos, as cousas incorruptiveis, a que Deus, desde a creação, deu principio, e que não terão fim, objecto da metaphysica...

« O ceu cristalino ou Primeiro Mobile manifestamente é comparavel com a philosophia moral. Assim como, ao dizer do Philosopho, no livro quinto da Ethica, justiça natural expressa em leis ordena o modo de aprender as sciencias, e determina as que se deve aprender e ensinar, assim tambem o mencionado ceu ordena com o seu movimento a resolução quotidiana de todos os outros. Se fosse possivel não mover-se este ceu, a terça parte do ceu não seria vista em nenhum logar da terra, ficando occulto Saturno quatorze annos e meio, Jupiter seis annos, Marte quasi um anno, o Sol cento e oitenta e dois dias e quatorze horas, Venus e Mercurio quasi como o Sol; e a lua por espaço de quatorze dias e meio. E na terra não haveria geração nem vida animal e vegetal, nem noite, nem dia, nem semana, nem mez, nem anno: desappareceria a ordem de todo universo, e com ella o movimento dos astros...

« O ceu empyreo pela sua paz, se assimilha á sciencia divina, que é cheia de toda a paz e não está exposta á variedade de opiniões e argumentos sophisticos, pela excellentissima evidencia do seu objecto, que é Deus.»

[3] No Empyreo—*Convito*, III, 2:

« Assim que a alma humana, a mais nobre fórma das que são geradas debaixo d'este ceu, recebe mais da natureza divina do que qualquer outra. E por que é naturalismo em Deus querer ser, a alma humana quer ser naturalmente com todo o desejo. Dependendo de Deus o seu ser e por elle se conservando, naturalmente quer ser unida a Deus para fortalecer o seu ser. E como nas bondades da natureza humana mostra-se a razão da divina, segue-se que naturalmente se vincula com esses predicados por via espiritual, tanto mais forte e rapidamente, quanto lhe apparecem mais perfeitos.»

E no cap. 6:

« Cada cousa deseja extremosamente a sua perfeição, n'ella se aquieta todo o seu desejo e por ella toda a cousa é desejada. E' por isso que sempre nos parece incompleto o prazer, qualquer que seja ; pois n'esta vida nenhum prazer é tal, que apague na alma a sêde, que por esse desejo é provocada no pensamento. »

S. Paulo, 2 *Cor.* XII :

« Conheço a um homem em Christo, que quatorze annos ha, foi arrebatado se foi no corpo não o sei, ou se fóra do corpo tambem não sei, Deus o sabe, até o terceiro ceu. E conheço a este tal homem, se foi no corpo ou fóra do corpo, não o sei, Deus o sabe : que foi arrebafado ao Paraiso, e que ouviu lá palavras secretas, que não é permittido a um homem referir. »

[4] O Poeta, que tinha já invocado as Musas no c. I do *Purg.*, como constituindo a alma e harmonia das espheras celestes, tambem aqui implora o auxilio de Apollo, que colloca, separado as nove irmans em outro cimo do Parnaso por ser elle o presidente das Musas e moderador de todos os astros.

[5] Ovidio, *Met.* VI :

Sic ubi nescis quis lycia de gente virorum
Rettulit exitium, satyri reminiscitur alter,
Quem tritoniaca Latous aurindine victum
Affecit pœna.— « Quid me mihi detrahis ?» inquit
« Ah ! piget, ah ! non est—clamabat—tibia tanti ! »
Clamanti cutis est summos direpta per artus,
Nec quicquam nisi vulnus erat...

[6] Petrarcha, no soneto CCV :

Arbor vitioriosa e trionfale,
Onor d'imperadori e di poeti,
Quanti m'hai fatto di dogliosi e lieti
In questa breve mia vita mortale !

[7] Ovidio, *Met.* l. I : trad. de A. F. de Castilho :

Em vago inquieto amor fervendo Apollo,
Viu Daphne ; suspirou-a para esposa :
Suspirou, e de obtel-a entrou na esp'rança...
Aterrada co'a furia dos louvores,
Foge a nympha mais rapida que as auras ;
Nem pára aos do amador queixumes ternos...
A nympha vôa
Deixando o nume a quem e em meio as phrases...
Eis sem força a infeliz amarelece,
Do casaço da fuga extenuada.
E á veia do Peneu lançando os olhos,
« Se ha nos nós poder, se nume ha n'elles,
Vale-me—exclama—o Pae, vale-me, ó Terra...—
N'isto um grave torpor lhe tolhe os membros ;
Fina entrecasca envolve-lhe as entranhas,
Vai-se a coma em folhage, em rama os braços,
Prende tarda raiz tão leves plantas,
O rosto se destróe mudado em copa,
Nada tem do que teve, além do lustre
Phebo a adora inda assim...
Já que ser minha esposa não podeste
Minha arvore serás—lhe brada o nume.

[8] Cirrha, cidade situada ás abas do monte Parnaso, consagrada a Apollo. Invocada pelos poetas, que se soccorriam ás inspirações do deus, ás vezes lhe substituia o nome ou indicava a sua influencia maravilhosa.

[9] E' a parte do ceu, onde se ajuntam e cortam quatro circulos celestes: o horisonte, o zodiaco e o coluro do equinoxio. Formam assim trez cruzes.

[10] Milton, *Par. Lost—Book* III:

As glowing iron with fire.

[11] Tasso, *Ger Lib*, I, est. 15:

Quando a paro col sol, ma più lucente,
L'angelo gli apparì dall'oriente.

Ariosto, *Orl. Fur.*, C. X, est. 109:

E par ch'aggiunga un altro sole al cielo,

[12] Ovidio, *Met.* XIII.

[13] Milton, *Par. Lost. b.* V:

« One Almighty is, from whom
All things proceed and up to him return,
If not depraved from good, created all
Such to perfection, one first matter all,
Endued with various forms, various degrees
Of substance, and, in things that live, of life;
But more refined, more spiritous, and pure,
As nearer to him placed or nearer tending,
Each in their several active spheres assigned,
Till body up to spirit work, in bounds
Proportioned to each kind. So from the root
Springs lighter the green stalk; from, thence the leaves
More airy, last, the bright consummate flower
Spirits odorous breathes: flowers and their fruit
Man's nourishment, by gradual scale sublimed,
To vital spirits aspire, to animal,
To intellectual; give both life and sense,
Fancy and understanding; whence the soul
Reason receives, and reason in her being,
Discursive or intuitive.

[14] O empyreo, em que se comprehende o Primeiro Mobile.

Convito, III, 2:

« A alma humana, que possue a nobreza da potencia mais sublime, isto é, a razão, participa da natureza divina a maneira de intelligencia sempiterna: por isso a alma n'essa soberana faculdade é tão nobilitada e isenta da materia, que resplendece de luz divina como um anjo.

Por isso os philosophos denominam o homem divino animal, existindo muitas virtudes n'essa parte nobilissima da alma.

Camões, *Lus.* X, est. 85, 88, 89 e 90:

Debaixo d'este circulo, onde ás mundas
Almas divinas gozam, que não anda
Outro corre tão leve e tão ligeiro,
Que não se enxerga: e o Mobile Primeiro.

Com este rapto e grande movimento
Vão todos os que dentro tem no seio ;
Por obra d'este o sol, andando a tento,
O dia e noite faz com curso alheio
Debaixo d'este leve anda outro lento,
Tão lento e subjugado a duro freio,
Que emquanto Phebo, de luz nunca escasso,
Duzentos cursos faz, dá elle um passo.
Olha este outro debaixo que esmaltado
De corpos lisos anda e radiantes,
Que tambem n'elle tem curso ordenado,
E nos seus ares correm scintilantes.
Bem vês como se veste e faz ornado
C'o largo cinto de ouro, que estellantes
Animaes doze traz afigurados,
Aposentos de Phebo limitados.
Olha por outras partes a pintura,
Que as estrellas fulgentes vão fazendo :
Olha a carreta, attenta a Cynosura,
Andromeda, e seu pae, e o Drago horrendo :
Vês de Cassiopêa a formusura,
E do Oriente o gesto metuendo ;
Olha o Cysne morrendo, que suspira,
A Lebre e os Cães, a Náo, e a do Lyra.
Debaixo deste grande firmamento
Vês o céo de Saturno, deus antigo,
Jupiter logo faz o movimento
E Marte abaixo, bellico inimigo,
O claro olho do ceu no quarto assento,
E Venus, que os amores traz comsigo,
Mercurio de eloquencia soberana,
Com tres rostos debaixo vai Diana.
Em todos estes orbes differentes
Curso verás, n'uns grave, e n'outros leve ;
Ora fogem do centro longamente
Ora da terra estão caminho breve ;
Bem como quiz o Padre Omnipotente,
Que o fogo fez, e o ar, o vento e neve,
Os quaes verás, que jazem mais a dentro,
E tem co'o mar a terra por seu centro.

CANTO II

1. Vós, que em fragil barquinha navegando,
Desejosos de ouvir, haveis seguido
Meu baixel, que proeja e vae cantando,
2. Volvei á plaga, d'onde haveis partido.
O pelago evitae ; que, em me perdendo,
Vosso rumo talvez tereis perdido.
3. Ondas ninguem cortou, que vou correndo,
Sopra Minerva e me conduz Apollo
E o Norte as Musas mostram-me, a que eu tendo.
4. Vós, que, raros, a tempo haveis o collo
Erguido ao pão dos anjos, [1] que alimenta,
Mas não sacia, no terraqueo solo,
5. A nossa nau guiai, de medo isenta,
No salso argento, após a minha esteira,
Em quanto agua o seu sulco inda apresenta.
6. A que em Colchos surgiu gente guerreira,
Menos que vós, attonita ficara
Jason vendo applicado á sementeira. [2]
7. Perpetua, innata sêde nos tomara
Do imperio desforme e nos levava
Quasi bem como o ceu, que jamais pára.

8. Olhava o ceu Beatriz, eu a encarava.
Tão depressa talvez, quanto, arrojada
Ao ar, a setta do arco se destrava.
9. Cousa vi, que prendeu maravilhada
A vista minha subito ; e então ella,
Que do meu cogitar stava inteirada,
10. Voltou-se e disse leda, quanto bella:
« A Deus eleva a mente, agradecido,
Chegados somos á primeira estrella. »
11. Lucido, espesso, solido e pulido
Vulto, qual nuvem, nos cobrir parece,
Quasi diamante pelo sol ferido.
12. Na per'la eterna entramos : assim desce
Raio de luz pela agua, que o recebe
No seio, mas unida permanece.
13. Se eu era corpo, e aqui se não percebe
Como uma dimensão outra comprende,
Senão se um corpo em outro corpo embebe,
14. Com mais razão desejo em nós se accende
De ver aquella essencia, em que é patente
Como a nossa natura a Deus se prende.
15. Alli o que por fé se crê sómente
Sem provas por si mesmo será noto,
Como a verdade prima o que o home' assente.
16.—« Ante o Senhor com animo devoto
Humilho-me »—tornei-lhe—« enternecido,
Pois do mundo mortal me tem remoto.
17. « Mas dizei : n'este corpo o que tem sido
As manchas negras, com que lá na terra
Sobre Caim se hão fabulas urdido.»—[3]
18. Sorriu-se e respondeu :—« Se assim tanto erra
Dos mortaes o juizo no que a chave
Dos sentidos verdade não descerra,
19. « Não mais depois o espanto em ti se aggrave;
Pois vês como, aos sentidos se rendendo,
Nos curtos vôos a razão se trave.

20. « Mas fala, idéas tuas me dizendo. »—
—« O que parece aqui ser differente
De corpo raro e denso vir stou crendo. »—[4]
21.—« Tu verás »—replicou—« bem claramente
Ser falsa a crença tua, se escutares
Os argumentos, que lhe opponho em frente.
22.—« Na oitava esphera [5] ha muitos luminares,
Nos quaes, por qualidade e por grandeza,
Notam-se aspectos varios, singulares.
23. « Se o denso e o raro actua, com certeza
Virtude unica em todos tem regencia, [6]
Influindo com mais, menos graveza :
24. « São as virtudes varias consequencia
Dos principios formaes que destruidos
Seriam, excepto esse : é de evidencia.
25. « Se são por corpo raro produzidos
Taes signaes, ou n'este astro muitos postos
De materia estarão destituidos.
26. « Ou, como o gordo e o magro sobrepostos
No corpo vês, quadernos differentes
Este astro em seu volume tem dispostos.
27. « Nesse caso estariam bem patentes
Nos eclipses do sol da luz effeitos,
Que são, nos corpos raros, transparentes.
28. « Assim não é. No outro, se desfeitos
Forem seus fundamentos, demonstrado
Terei teu erro em ambos os respeitos.
29. « Não indo o raro de um ao outro lado
Limite deve haver onde, já denso
Não possa o corpo ser atravessado ;
30. « E sobre si o lume torne intenso,
Bem como a côr, por vidro reflectida,
Ao qual o chumbo é por detraz appenso.
31. « Dirás que a luz se mostra escurecida
Ahi, mais do que em outra e qualquer parte.
Por ser de mais distancia refrangida.

32. « D'esta *instancia* [7] consegue libertar-te
Experiencia, se d'ella te ajudares,
Por ser soe a fonte de toda a arte.
33. « De espelhos trez se a dois tu collocares
Com igual intervallo, e o derradeiro
Mais longe, entre os primeiros encarares ;
34. « Se houveres pelas costas um luzeiro,
Que os espelhos já ditos esclareça,
Dos dois repercutido e do terceiro:
35. « Com quanto uma extensão menor pareça
No espelho que se avista mais distante,
Verás como igual luz o resplendeça.
36. « Como aquecida do astro rutilante,
A neve se derrete e se esvaece,
A frigidez perdendo e a côr brilhante,
37. « Assim, pois que o teu erro desparece,
Mostrar-te clarão vou tão refulgente,
Que scintilla qual luz que do ceu desce.
38. « No ceu da paz divina um corpo ingente
Gyra : em sua virtude está guardado
O ser de quanto é elle o continente.
39. « O ceu seguinte, de astros marchetado,
Aquelle ser reparte por essencias
Distinctas, mas que tem n'elle encerrado.
40. « Os outros ceus, por varias influencias,
Distincções que contem, dispõe, lhes dando
Quanto serve aos seus fins e consequencias.
41. « Esses orgãos do mundo (estás notando)
Seguem, pois, gradação, que não varia ;
Vem de cima o que abaixo vão passando.
42. « Comprendes já como é segura a via,
Por onde ir a verdade dezejada :
Depois o vau tu passarás sem guia.
43. « Deve aos santos motores imputada
Ser, como ao fabro o effeito do martello,
Dos ceus a acção, d'esta arte revelada.

44. « E o ceu, que tantos lumes fazem bello,
Do Ser Supremo, que no espaço o agita,
A imagem toma e a insculpe como sello.
45. « E como alma, que a humana argilla habita,
Por differentes membros actuando,
Faculdade diversas exercita,
46. « A Intelligencia assim multiplicando
Dos astros nos milhões sua bondade,
Sobre a Unidade sua vês gyrando.
47. « Cada virtude, em sua variedade,
A cada precioso corpo é unida
A que dá, como em vós vitalidade.
48. « A virtude, em taes corpos infundida. [8]
Refulge, de um ser ledo procedente,
Qual ledice em pupilla reflectida.
49. D'ahi vem que uma luz de outra é diff'rente,
Não por effeito do que é denso e raro :
Esse é formal principio efficiente
Conforme a sua acção o turvo e o claro. »—

NOTAS AO CANTO II

Acompanhando a Beatriz, Dante sobe ao ceu da lua. Propõe duvidas, que são resolvidas.

[1] Pão dos Anjos.—No *Convito*, I, 1, disse Dante:

« Como disse o Philosopho (Aristoteles) no principio da primeira philosophia, todos os homens naturalmente desejam saber. A razão é que cada cousa, por providencia inherente á sua propria natureza inclina-se á perfeição. E, pois, sendo a sciencia a ultima perfeição da nossa alma, em que consiste a a nossa ultima felicidade, todos naturalmente a desejamos. No emtanto muitos se acham impossibilitados d'essa nobilissima perfeição, por varios motivos intrinsecos e extrinsecos ao homem, que lhe tolhem o habito da sciencia... Evidentemente se manifesta a quem bem considera que poucos são aquelles que alcançam esse habito por todos anhelado, e sem numero os que, pela força dos impedimentos, vivem perpetuamente esfaimados d'esse alimento. Oh! ditosos esses poucos, a quem é dado sentar-se á mesa, em que se come o pão dos Anjos! Miseros e mesquinhos os que se apascentam com alimento commum ás alimarias! »

[2] Ovidio, *Met.* VII:

Ecce adamanteis vulcanum nafbus efflant
Æripedes tauri, tactœque vaporibus herbæ
Ardent. Utque solent pleni resonare camini
Aut ubi terrena silices fornace soluti
Concipiunt ignem liquidarum aspergine aquarum:
Pectora sic intus clausas volventia flammas
Gutturaque usta sonant Tamen illis Æsone natus
Obinsit Vetere truces venientis ad ora
Terribiles vultus prefixaque cornua ferro,
Pulverenmque solum pede pulsavere bisules,
Fumificisque locum mugitibus impleverunt.
Deriguere metu Minyæ. Subit ille nec ignes
Sentit anhelatos (tantum medicamena possunt,)
Pendulaque audaci mulcet palearia dextra,

Suppositos que jugo pondus grave cogit aratri
Ducere et insuctum ferro prosciendere campum.
Mirantur Colchi ; Minyæ clamoribus augent
Adjicuntque animos. Galea tum sumit aëna
Vipereos dentes et aratos spargit in agros.
Semina moltit humus valido prætincta veneno,
Et crescunt, fiuntque sati nova corpora dentes.
Utque hominis speciem materna sumit in alvo,
Perque suos intus numeros componitur infans
Nec nisi maturus communes exit in auras :
Sic ubi visceribus gravidæ telluris imago
Effecta est hominis, fœto consurgit in arvo,
Quodque magis mirum est, simul edita concutit arma.
Quos ubi viderunt præacutæ cuspidis hastas
In caput hæmonii juvenis torquere parantes,
Demisere metu vultumque animumque Pelasgi.

[3] Refere-se o Poeta á crendice dos que diziam representarem as manchas, que se divisam na face da lua, Caim carregando um feixe de espinhos.—V. as notas ao c. XX do *Inf.*

[4] *Convito*, II, 14 :

« *Se la luna si guarda bene, due cose si veggono in essa propie, che non si veggono nell'altre stelle ; l'una si è l'ombra ch'è in essa, la quale non è altro che del suo corpo, alla quale non possono terminare i raggi del sole e ripercuotersi cosi come nell'altre parti.* »

Neste II c. do *Par.* está a refutação de similhante opinião do Poeta, o qual insiste em renegal-a no c. XXII, quando diz :

Vidi la figlia di Latona incensa
Senza quell'ombra, che mi cagione
Per chè già la credetti rara e densa.

Permitta-se aqui uma breve explicação :

Está geralmente admittido que Dante presuppoz a sua miraculosa viagem em 1300, anno do jubileu proclamado, pelo Papa Bonifacio VIII. Os factos e acontecimentos occorridos em epocha posterior, que mencionou em qualquer dos trez Canticos do sacro poema por antecipação do futuro, no qual, por graça especial, liam assim as almas condemnadas ás penas eternas, como as que expiavam no *Purgatorio* e as que se alçaram á bemaventurança do *Paraiso*, consideram-se inspirações de espirito prophetico. Mas as doutrinas enunciadas no correr da *Divina Comedia* para rectificar ou refutar outras proferidas em outros escriptos ou occasiões, naturalmente não estão no mesmo caso. Pertencendo estes ao dominio do passado, claro está que em 1300 estava já composto e conhecido o tratado II do *Convito*, pelo menos, em que fôra exhibido o parecer de Dante acerca da *densidade* e da *raridade* do corpo lunar, opinião que elle proprio declarou infundada nos c. II e XXII do *Par.*, como acima se vê.

De mais, o *Convito* não póde ser havido por obra posthuma, visto que não precisaria o Poeta de retractar o que escrevera, se já o não tivesse dado a lume, se a guardasse inedita ; porque então livre lhe era a faculdade de modificar e corrigir o que houvesse mister alterações.

[5] No ceu das estrellas fixas.

[6] Segundo o commentador Lombardi, a supposição de que tambem as estrellas fixas não têm luz propria levaria a concluir que, se o raro e o denso nas varias partes do corpo lunar dessem causa á sua claridade e sombra, a mesma

causa teriam *i diversi volti*, mais ou menos claros, nas estrellas. Similhante suppozição é consequencia d'aquelle systema, em virtude do qual o Poeta chamou o sol espelho, e de igual teor os anjos (c. IV do *Purg.* e c. IX do *Par.*) No *Convito*, III, 14, disse elle: « que o primeiro agente (Deus) actua em umas cousas a modo de raio directo, em outras a modo de esplendor reverberado, de feição que nas intelligencias raia sem intermediario a divina luz; em tudo o mais se repercute d'essas intelligencias primeiro esclarecidas. »

[7] *Instancia* chamava-se nas escolas a replica opposta á resposta, em que fôra repulsada a objecção. Segundo a doutrina de Aristoteles, do senso provém a memoria, de muitas memorias a experiencia, de muitas experiencias a arte.

[8] Virgilio, *En.* VI:

Principio cœlum ac terras camposque liquentes
Lucentemque globum Lunæ, Titaniaque astra
Spiritus intus alit, totamque infusa per artus
Mens agitat molem et magno se corpore miscet.

CANTO III

1. O sol por quem primeiro ardeu meu peito,
Provando e refutando, me amostrara
Da formosa verdade o doce aspeito.
2. Por confessar-me do erro, em que vagara,
Quando possivel fosse, convencido,
Mais alto a fronte para a sua alçara ;
3. Eis fui de uma visão tal possuido,
Que olvidei meu desejo inteiramente,
Ficando em contemplal-a submergido.
4. Bem como em crystal puro e transparente,
Ou n'agua clara, limpida e tranquilla,
Que deixa á vista o fundo seu patente,
5. A imagem nossa quasi se aniquilla,
Em modo, que uma per'la em nivea fronte
Se faz mais perceptivel á pupilla,
6. Assim, dispostas a falar defronte
Varias figuras vi : eu no erro opposto
De Narciso cahi amando a fonte. [1]

7. Eu, cuidando as feições do seu composto
Ver n'um espelho, subito volvia,
Por bem saber quem fosse, atraz o rosto.
8. Ninguem vi. Logo o gesto me attrahia
Da doce guia, que, a sorrir-me estando,
Dos santos olhos no esplendor ardia.
9.—« No sorriso, não pasmes, reparando.
A causa é »—diz—« teu pueril engano ;
A' verdade caminhas vacillando.
10. « Andas em falso, como sóes, de plano :
Verdadeiras substancias estás vendo ;
Trouxe-as aqui dos votos seus o damno.
11. « Interroga, o que ouvires crer devendo ;
Pois da verdade a luz, que as esclarece,
As conduz, de todo o erro as defendendo.»—
12. Volto-me então á sombra, que parece
Mais desejosa de falar : torvado
Começo, e a voz impaciencia empece.
13.—« Tu, espirito eleito, que, enlevado,
Da vida eterna aqui frues a doçura,
Que entende só quem tem—« exp'rimentado,
14. « Gran mercê me farás, se por ventura
Disseres o teu nome e a sorte vossa. »—
A responder-me leda se apressura.
15.—« Ao bom desejo a caridade nossa,
Como a que manda a côrte sua inteira
Imital-a, defere quanto possa.
16. « Eu era lá no mundo virgem freira :
Diz-te a memoria, se as feições me guarda,
Que sou, posto mais bella, a verdadeira.
17. « Attenta bem : verás que sou Piccarda : [2]
Estou n'esta bemdicta companhia,
Venturosa na esphera, que é mais tarda.
18. « As nossas affeições que inflamma e guia
Sómente a inspiração do Espirito Santo,
Enlevam-se em cumprir ordens que envia,

19. « A sorte, ao parecer somenos tanto,
Nos coube, por ter sido descurado
O sacro voto e em parte posto a um canto. »—
20. Respondi-lhe :—« No aspeito sublimado
Vosso rebrilha um não sei que divino,
Que o tem do que foi de antes transmutado.
21. Não fui, pois em lembrar-me repentino ;
Porém, do que disseste me ajudando,
Eu do que has sido em recordar-me atino.
22. « Mas vós que estais aqui dita logrando
Não sentis de outro ceu desejo ardente
Por ver mais alto mais amor gozando ? »—
23. Sorriu-se a sombra e as outras docemente ;
E disse de alegria radiante,
O seu primeiro amor como quem sente :
24. « Rege o nosso querer, em paz constante
A caridade, irmão : só desejamos
O que ora temos e não mais avante.
25. « Anhelando ir mais alto do que estamos,
Seriamos rebeldes á vontade,
A que approuve esta estancia, que habitamos.
26. « Pois nos cumpre existir na caridade,
Surgir não póde em nós tal pensamento,
D'essa virtude opposto á santidade.
27. « Condição de eternal contentamento
E' preceito cumprir do Omnipotente:
Um só com elle é logo o nosso intento.
28. « Do reino em cada plaga refulgente
Somos, do reino todo muito ao grado
E do Rei, que á sua lei nos molda a mente.
29. « Seu preceito a paz nossa se ha tomado :
Elle é mar a que tudo precipita,
Que crea, ou faz natura ao seu mandado. »—
30. Conheço então que o Paraizo habita
Quem stá do céu em qualquer parte, e vejo
Não chover de um só modo a summa dita.

31. Mas, se um manjar sacia, dado o ensejo,
E de outro resta o appetite vivo,
Um se agradece, expondo-se o desejo.
32. Por gesto e voz assim fiz-me expessivo
Para a tela saber que a lançadeira
Não rematara com lavor activo.
33.—« Perfeita em vida, em merito altaneira
Acima santa está, que ha regulado
Vestes e veus, com que professa freira,
34. « Até finar-se, vele ou durma ao lado
D'esse esposo, que todo o voto acceita,
Se lhe é por caridade consagrado.
35. « Menina e moça, á sua regra estreita
Submetti-me, e do mundo me apartando
Jurei aos seus preceitos ser sujeita.
36. « Roubou-me á paz do claustro iniquo bando,
Mais á maldade do que ao bem affeito:
Qual foi Deus sabe o meu viver, penando!
37. « Este fulgido esp'rito, em cujo aspeito
(A direita demora-me) se accende
Quanto lume o ceu nosso tem perfeito,
38. « O que digo de mim de si o entende;
Sendo freira, como eu foi-lhe arrancada
O santo véu, que o voto á fronte prende.
39. « Mas, ao mundo tomando de mau grado,
Que os seus piedosos usos offendia,
Guardou fiel seu peito ao sacro estado.
40. « E' a excelsa Constancia [3] a que radia:
Deu de Suabia ao Imperador segundo
Herdeiro, em que extinguiu-se a dynastia. »—
41. Calou-se; e logo do Ave o hymno jocundo
Cantou: cantando aos olhos desparece,
Qual pezo, que mergulha em mar profundo.
42. Seguil-a a vista quiz quanto podesse;
De desejo invencivel attrahida,
Voltou-se, quando em todo se esvaece;

43. E em Beatriz fitou-se embevicida.
Mas era o gosto seu tão fulgurante,
Que ante o lume sentiu-se emorecida.
Pelo effeito atalhei-me titubante.

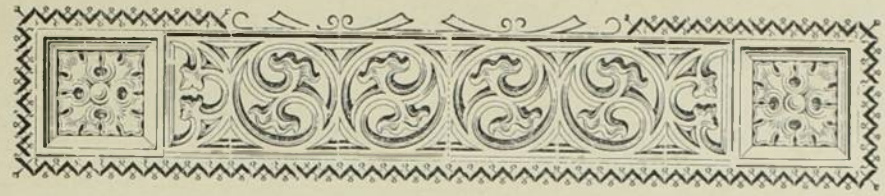
NOTAS AO CANTO III

Dante avista-se com Piccarda que lhe refere como fôra constrangida a violar os seus votos monachaes.

[1] Narciso tomou a sombra pela substancia, cuidou que a imagem fosse a pessoa. No erro contrario cahiu Dante, suppondo que a substancia era a imagem e as pessoas sombras.

[2] Piccarda, irman de Forese e Corso Donati, de quem se tratou no c. XXIV do *Purg.*—V. notas a esse canto.

[3] Constancia, filha de Rogerio, Rei da Sicilia e Apulia. Professou em um mosteiro do instituto de Santa Clara em Palermo. D'alli tirada á força, foi obrigada a casar com o imperador Henrique V, filho de Frederico Barba-roxa. Do consorcio procedeu Frederico II, em quem se extinguiu a casa imperial da Suabia.



CANTO IV

1. De igual modo distantes e attrahentes,
Homem livre entre cibos dois morrera
De fome, antes que n'um mettesse os dentes.
2. Cordeiro assim, sem se mover, temera
No meio de dois lobos truculentos ;
Um galgo entre dois gamos não correra. [1]
3. Calando-me entre oppostos pensamentos,
Louvor não merecia, nem censura ;
Necessario era então nos meus intentos.
4. Mas no semblante o anhelo se afigura;
Constrangido silencio o denuncia
Melhor que a voz, quando expressão apura.
5. Fez Beatriz, qual Daniel [2] fazia
Para os assomos moderar da ira,
Que ao mal Nabucodonosor movia.
6.—« Dos desejos cada um tua alma tira »
— Disse—« e estando em taes laços enleiada,
Tolhido o raciocinio, não respira.
7. « Discorres : se a vontade contrastada
No bem persiste, póde por ventura
Em meritos julgar-se amesquinhada ?

8. « Turbar-te inda outra duvida procura :
Se das estrellas a alma torna ao meio,
Como Platão philosopho assegura. [3]

9. « D'estes problemas dois te nasce o enleio.
No derradeiro o exame principia
Porque do erro mais fel ha no seu seio.

10. « Não têm anjo, que em Deus mais se extasia
Moysés e Samuel, João Baptista,
O Evangelista, nem tambem Maria.

11. « Logar em ceu diff'rente do que a vista
De espiritos te deu que hão se mostrado :
N'um só têm todos a eternal conquista.

12. « O Empyreo é por todos adornado,
Hão todos doce vida variamente,
Conforme o eterno sopro é facultado.

13. « Se n'esta esphera os viste, certamente,
Não foi por destinada lhes ter sido,
Grau só denota menos eminente.

14. « Assim por mente humana comprendido
Será pois só se eleva ao entendimento
Do que é pelos sentidos percebido. [4]

15. « Por ter do que sois vós conhecimento
A Escriptura attribue, mas al entende,
Pés e mãos ao Senhor do firmamento.

16. « Em figurar a Igreja condescende
Gabriel e Miguel e o que a Tobia
Curou, sob a feição, que á humana tende. [5]

17. « Timeu esta verdade contraria [6]
No que acerca das almas argumenta ;
Parece crer á lettra o que enuncia.

18. « Ao seu astro voltar a alma sustenta,
Suppondo que ella terra descendera,
Quando, por fórma ao corpo unida, o alenta.

19. « Talvez diversa idéa concebera
Do que nas vozes suas emittira,
Escarnecida ser não merecera.

20. « Se a honra ou vituperio attribuira
Aos astros de influir na vida humana,
Na verdade talvez firmasse a mira.
21. « Mal entendido, o seu principio damna
O mundo quasi inteiro, que prestava
A Jove e a Marte adoração insana.
22. « A duvida segunda te depara
Menos veneno, pois o mal, que encerra
Para longe de mim não te afastara.
23. « Que a Justiça Divina lá na terra
Pareça injusta é, de pessima heresia,
Argumento de fé, que jamais erra.
24. « Mas, como a humana mente poderia
A's alturas alar-se da verdade,
Vou dar-te, o que o desejo te sacia.
25. « Constrangimento havendo, se, á maldade
A victima se oppondo, em lucta insiste,
Desculpa ellas não têm, sem dubiedade.
26. « Não se abate a vontade, se persiste ;
Sempre se ergue, qual flamma scintillante :
A força a estorce, vezes mil resiste.
27. « Por menos que se dobre vacillante,
Cede á força : voltar ao santo abrigo
Poderam, tendo o animo constante.
28. « Se o querer fosse inteiro no perigo,
Como Lourenço no brazeiro ardente, [7]
Ou Mucio, [8] que á mão sua deu castigo,
29. « Em livres sendo, a estrada incontinente
Do dever seguiriam pressurosas.
Mas raro é tal valor na humana gente.
30. « Se attendeste, razões dei poderosas
Para ficar tua duvida solvida:
Causa te fôra a angustias afanosas.
31. « Mas ante os olhos ora vês erguida
Outra ainda mais grave, que, por certo,
Não fôra por ti só desvanecida.

32. « Já te hei bem claramente descoberto
Que não pôde mentir alma ditosa
Pois da Summa Verdade é sempre perto.
33. « Narrou depois Piccarda que extremosa
No seu amor o veu fôra Constancia,
Ao revez do que eu disse cautellosa.
34. « Na existencia ha mais de uma circumstancia,
Em que se faz, perigos receiando,
O que é vedado ou move repugnancia.
35. « Do pae ardentes rogos respeitando,
A sua mãe Alcmeon [9] cortava a vida,
Por piedade impiedoso se tornando.
36. « Fique pois, a tua mente convencida
De que ao querer se a força anda ajustada,
Não ha desculpa á falta commettida.
37. « A vontade absoluta é declarada
Inimiga do mal : cede temendo
Ser, pela opposição, mais lastimada
38. « A verdade absoluta em mira tendo,
Piccarda discorreu : de outra eu falava.
Verdade ambas estamos defendendo. »—
39. Do santo rio a luz assim manava,
Da fonte da verdade é derivada :
Cada um dos meus desejos contentava.
40. «—« O' do Primeiro Amante excelsa amada ! [10]
O' santa ! »—eu disse—« cuja voz me anima,
Me inunda e a força aviva á alma abrazada !
41. « Affecto meu que ao extremo se sublima,
Não basta por tornar graça por graça :
Que o Senhor minha divida redima !
42. « Não ha, bem sei, não ha quem satisfaça
A mente, se a Verdade não comprende
Fóra da qual outra nenhuma passa.
43. « A mente alli se refocilla e prende,
Qual fera, que em seu antro empolga a preza :
De outra sorte o desejo em vão se accende.

44. « E por isso ao pé nasce da certeza,
Como vergontea, a duvida e nos leva
De cimo em cimo até sublime alteza.
45. « Com toda a reverencia que vos deva,
Ouso pedir-vos me expliqueis, Senhora,
Outra verdade, que me está na treva.
46. « Os rotos votos, que homem sente e chora,
Póde supprir com merito diff'rente,
Que iguale em pezo o que perdera outrora ? »—
47. Beatriz me encarou : tão refulgente
Lhe rebrilhava o olhar e tão divino,
Que me volto, sentindo a força ausente,
Eu, quasi aniquilado a fronte inclino.

NOTAS AO CANTO IV

Outras duvidas postas por Dante sobre o domicilio dos bemaventurados, os effeitos da violencia sobre a vontade e os votos que não foram satisfeitos até o fim. Resolve-as Beatriz.

[1] Ovidio, *Met.* v :

Tigris ut auditis diversa valle duorum,
Extimulata fame, mugitibus armentorum,
Nescit utrò potius ruat, et ruere ardet utroque,

Na traducção de Antonio F. de Castilho :

...Crua

Tigre, faminta, que mugir presente
Duas manadas em diversos valles,
Na escolha pende, a palpitar por ambas.

[2] *Daniel*, II :

« Dando, pois, a sua resposta os Chaldeus disseram na presença do Rei :— Não ha homem, ó Rei, sobre a terra, que possa cumprir o teu preceito ; e nenhum Rei ha, por grande e poderoso, que seja, que pergunte similhante cousa a adivinho algum, nem o magico, nem a Chaldeu ; porque o que tu pergunta, ó Rei, é difficil ; nem se achará pessoa alguma, que declare isso diante do Rei, excepto os Deuses, que não têm commercio com os homens.

« Ouvido isto, o Rei todo enfurecido e cheio de uma grande ira, mandou que perecessem todos os sabios de Babylonia.»

[3] Platão, *Timeu ou da Natureza.*

Trad. de Victor Cousin :

« Deus, tendo acabado o todo, o dividiu em tantas almas, quantos são os astros, deu uma a cada um, e conduzindo-as, como em um carro, lhes mostrou a natureza do universo e explicou-lhes os seus irrevogaveis decretos. O primeiro nascimento será o mesmo para todos. Cada alma, posta no astro, que melhor convém á sua natureza, será necessariamente um animal religioso. Sendo

duplice a natureza humana, o sexo, que se chamará viril, será a sua parte mais nobre. Quando por lei fatal as almas forem unidas a corpos, os quaes receberão sem cessar novas partes e perderão outras, essas impressões violentas, produzirão primeiro a sensação, depois o amor misturado de prazer e dôr, e afinal o temor e a colera e todas as paixões, que d'estas provém ou lhes são contrarias. A justiça consistirá em domar taes paixões, a injustiça em lhe obedecer. Aquelle, que passar honestamente o tempo, que lhe foi dado viver, voltará depois da morte ao astro, que lhe coube em sorte, e participará da sua felicidade. O que tiver peccado se mudará em mulher ao segundo nascimento; se não melhorou n'este estado, se transformará, segundo o caracter dos seus vicios no animal, a que os seus costumes o assimilharem; e as suas transformações e o seu supplicio não acabarão antes que, domando pela razão a parte grosseira de si, composta tardiamente de fogo, ar, agua e terra, massa turbulenta e desordenada, se torne digno de se alçar á sua primeira e excellente condição. »

S. Agostinho, *De civitate Dei.*

[4] E' o dogma da philosophia peripatetica, que S. Thomaz de Aquino adoptou, e foi seguido e desenvolvido por Loke e outros philosophos da sua escola: *Nihil est in intellectu quin priùs fuerit in sensu.*

[5] O anjo Raphael. —*Livros de Tobias*, XII:

« E agora me enviou o Senhor a curar-te e a livrar do demonio a Sara, a mulher do teu filho; porque eu sou o anjo Raphael, um dos sete, que assistimos diante do Senhor. —E ao ouvir estas palavras se turbaram e espavoridos cahiram com o rosto em terra. »

[6] Refere-se o Poeta ao dialogo de Platão, que deu a esse escripto o nome de Timeu, philosopho de Locres.

[7] Martyrio de S. Lourenço.

Quando o Imperador de Roma, Decio, em 253, publicou um edito contra os christãos, o diacono Lourenço era thesoureiro da Igreja. Ordenou-se-lhe que entregasse as riquezas, de que era depozitario, aos prepostos do soberano; e elle pediu alguns dias de dilação, ao cabo dos quaes, tendo reunido uma multidão de pobres, mostrou-os aos officiaes do fisco, dizendo:—Eis aqui os thesouros da Igreja. —Foi então preso por Valeriano, Prefeito de Roma e conduzido ao patibulo. Depois de flagellado cruelmente, foi estendido sobre uma grelha de ferro, por baixo da qual se accendera horrivel fogueira.

Dizem os actos d'este martyrio que os algozes atiçavam o fogo com forquilhas de ferro. Então disse Lourenço a Valeriano:—Sabe, homem desgraçado, que estes ardores são refrigerio para mim, e que a ti te esperam os eternos supplicios. Deus, sabe que sem temor dou testemunho da sua fé: perante os que me condemnaram confessei o seu nome. —E encarando no Imperador, que presente estava, disse com risonho semblante: — « Manda-me voltar do outro lado, porque d'este já estou sufficientemente assado: depois poderás comer-me, ó tyranno! »—Pouco depois expirou e seu corpo foi levado pelos christãos.

Os fieis solemnizam a memoria d'este martyr no dia 10 de Agosto.

[8] Tito Livio, *Hist. Rom.*, II, 12:

« Entretanto continuava o cerco e a penuria dos mantimentos elevava excessivamente o seu preço; do seu acampamento esperava Porsenna reduzir Roma á necessidade de abrir-lhe as portas. C. Mucio, mancebo nobre, indignado de ver o povo romano, que, sob o dominio dos reis, nunca fôra sitiado, agora, depois de livre, vexado pelos Etruscos, que tantas vezes desbartara, entendeu que devia vingar tamanha affronta por um acto de esforço e audacia. O seu primeiro

impulso foi penetrar nos arraiaes inimigos; mas temendo que, se o fizesse sem permissão dos consules e sem ter participado o seu intento, o detivessem as sentinellas romanas como transfuga, suspeita, a que poderia dar azo a fortuna actual de Roma, apresentou-se ao Senado e disse:—Padres conscriptos, tenho a intenção de passar o Tibre e entrar no arraial inimigo: mas não sou levado pela cubiça de espojos, nem pelo desejo e de vingar a devastação dos nossos campos. Muito mais nobre é o meu fim, de me ajudarem os Deuses.

« Auctorizado pelo senado, occultou uma espada debaixo das vestes e partiu. Chegado ao acampamento, encaminhou-se para uma numerosa multidão, que se apinhava junto ao tribunal de Porsenna. Era a occasião, em que os soldados recebiam soldo: o secretario do Rei, sentado ao seu lado, e quasi vestido como elle, parecia muito atarefado, pois que a elle de preferencia dirigiram-se os soldados. Mucio, receiando denunciar-se se perguntasse quem era o Rei, entregou-se á fortuna e feriu gravemente o secretario. Com a espada ensaguentada abria caminho por entre a turba attonita, quando os guardas, acudindo ao reboliço, o detiveram, prenderam e arrastaram até o tribunal. Alli, só, em presença de tantas ameaças, em vez de mostrar temor, excitou-o nos outros.

« Sou cidadão romano — exclamou —: chamo-me C. Mucio. Inimigo, quiz matar o inimigo. Assim como sei dar, sei receber a morte: esforço e constancia são qualidades de todo o Romano. Não sou o unico, a quem animem contra ti iguaes sentimentos: depois de mim outros procederão de igual modo. Se te apraz este modo de viver, apparelha-te para combater cada dia em defensa tua; acharás o ferro inimigo até no teu regio aposento: é a guerra que te declara a mocidade romana. Não te arreceies de batalhas, de luctas campaes; a requesta é com a tua pessoa unicamente.

« Irritado o Rei e ao mesmo passo tomado de temor, ordenou que fosse rodeado de fogos o temerario, se não denunciasse as ambiguas insidias, com que o ameaçava. — Vê, replicou Mucio, quão pouco vale o corpo para o homem, que se inspira no aspecto da gloria. — Assim falando metteu a mão direita na pyra accesa para o sacrificio, e deixou-a arder, como se insensivel fôra a dôr. Attonito d'aquelle portento de heroicidade, Porsenna mandou que o afastassem do altar. — Retira-te, disse-lhe tu, que a ti proprio te tratas mais como inimigo do que eu mesmo faria para comtigo. Eu applaudira a tua virtude, se fôra em pról da minha patria; mas, ao menos, restituo-te a liberdade, e renuncio os direitos, que contra ti me concede a guerra.

« Então Mucio, em agradecimento de tanta magnanimidade, lhe tornou: — Pois que sabes dar apreço ás acções de valor, a gratidão conseguirá o que não alcançaste por meio de ameaças. Somos trezentos mancebos das familias principaes da Roma, que juramos atacar-te como eu fiz. Fui o primeiro indicado pela sorte: cada um dos outros, em chegando a sua vez, se apresentará, até que a fortuna te entregue á nossa vingança.»

Plutarcho, *Vidas dos Hom. ill.*, Publicola, c. 17, diz:

« O feito de Mucio foi muitas vezes e de varios modos referido: tambem o mencionaremos, cingindo-nos á tradição mais provavel. Possuia todos os predicamentos de esforçado guerreiro. Tendo resolvido dar cabo de Porsenna, introduziu-se no arraial em trajos similhantes aos dos Etruscos, cuja lingua falava. Rodeou o tribunal, onde estava sentado o Rei; mas, não o conhecendo bem e receiando perguntar qual era, enviou-se a um dos que estavam proximos a Porsenna, cuidando ser elle mesmo, e arrancando da espada o matou. Foi incontinente preso e sujeito a julgamento. Ao pé do tribunal estava um brazeiro ardente destinado a um sacrificio, que Porsenna ia fazer. Mucio estendeu a mão direita sobre o fogo, e, em quanto se abrazava a carne, encarava em Porsenna com os olhos firmes e resolutos, até que o Rei maravilhado deu ordem

para que lhe entregassem a espada e o deixassem ir embora. Mucio recebeu-a com a mão esquerda, motivo pelo qual, se diz, lhe ficou o appellido de Scevola, ou canhoto. E ao mesmo tempo declarou que, vencedor das ameaças de Porsenna, dá-se por vencido da sua generosidade, e que, de agradecido, lhe vai declarar o que a violencia não o obrigaria a dizer.—Trezentos Romanos, continuou, formaram o mesmo proposito que eu : acham-se no teu acampamento e aguardam a occasião opportuna. Eu, que fui o primeiro indicado pela sorte, não me queixo da fortuna, que, enganando-me, não permittiu que eu matasse um homem de bem, feito mais para ser amigo do que inimigo dos Romanos.—Ouvindo estas palavras, Porsenna sente mais disposto a entrar em accordo, menos, parece-me, pelo receio dos trezentos do que pela estima e admiração, que lhe inspiram a virtude e o esforço dos Romanos. »

[9] Alcmeon matou a sua mãe. Eriphyle para cumprir a ordem, que lhe dera seu pae Amphiarau.

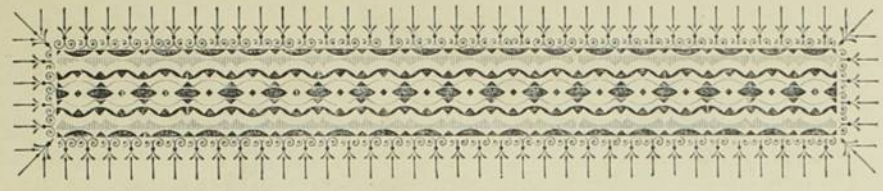
Ovid., *Met.* IX :

Ultusque parente perentem
Notus, erit facto pius et sceleratus eodem.

[10] Beatriz, symbolo da Sabedoria Divina.

Convito, III, 15 :

« Diz o texto que no aspecto d'esta senhora mostram-se cousas, que revelam prazeres do paraiso; e distingue as feições, em que apparecem, nos olhos e nos labios pelo sorriso. Convém saber que os olhos da sabedoria são as suas demonstrações, pelas quaes evidentemente se manifesta a verdade ; nos seus sorrisos estão as persuações, em que se demonstra a luz interior da sabedoria sem veu algum. D'ahi procede o sublime prazer de bemaventurança, que se sente e que é o mais alto do paraiso. Prazer tal em cousa terrena existir não póde, consiste em contemplar aquelles olhos, aquelle sorriso. »



CANTO V

1.—« Se no fogo do amor te resplendeço [1]
Em modo, que o terreno amor precede ;
Se aos olhos teus a força desfalleço ;
2. « Não te espantes : effeito é que procede.
D'ese perfeito ver, que o bem comprende,
E, o comprendendo, em se apurar progrede.
3. « Já patente me está quando resplende
Na intelligencia tua a luz eterna,
Que, apenas vista, sempre amor accende.
4. « E, se outro objecto humano amor governa,
Vestigio d'ella é só mai percebido,
Só transluzindo em sua fórma externa.
5. « Saber queres se um voto não cumprido
E' de outras obras resgatado, e tanto,
Que em juizo de Deus fique absolvido. »—
6. Começou Beatriz d'esta arte o canto ;
E, como quem no discorrer não pára,
Seguiu assim no seu eloquio santo :
7. « O mór bem que ao universo Deus doara,
O que indicara mais sua bondade,
O que em preço mais alto avaliara,

8. « Foi do querer, por certo, a liberdade,
Que a toda a creatura intelligente
Ha dado em privativa faculdade.
9. « D'aqui, por deducção, fica evidente
Do voto a alta valia, quando é feito
Por accordo entre Deus e a humana mente.
10. « Por contrato, entre Deus e o home' acceito,
Esse thesouro é victima immolada,
Que ao sacrificio vai com ledo aspeito.
11. « Póde ser por ventura compensada ?
Se cuidas usar bem do que offertaste,
Crês fazer bem com prata mal ganhada.
12. « Certo do ponto capital ficaste.
Com a dispensa a Igreja, parecendo
Em tal caso contraria ao que escutaste,
13. « Convém que, um pouco á mesa te detendo,
Para o rijo manjar, que has ingerido,
Soccorro aguardes, que te dar pretendo.
14. « Ao que te explico attento presta ouvido
E guarda-o na alma ; pois não dá sciencia
Ouvir o que depois fica no olvido.
15. « Exige do sagrado voto a essencia
Aquelle objecto em sacrificio dado
E do proprio contrato a consistencia.
16. « Jámais póde ser este obliterado,
Ainda que infringido : já bem clara
Demonstração sobre este ponto hei dado.
17. « Lei rigorosa a Habreus determinara
Fazer pia oblação ; mas concedida
A permuta da offerta lhes ficara. [2]
18. « Da materia do voto é permittida
Conversão quando ensejo se offerece,
Sem ser por isso falta commettida.
19. « Mas não se muda, quando bem parece,
O fardo ; só se a Igreja, tendo usado
Das chaves de ouro e prata, o concedesse. [3]

20. « Crê que toda a permuta é passo errado,
Quando o antigo no novo não se inclua,
Bem como quatro em seis vês encerrado.
21. « Se o voto é tal na gravidade sua,
Que obrigue a se inclinar toda balança,
Outro voto não ha, que o substitua.
22. « Não contrahi, mortaes, votos por chança !
Cumpri-os, mas não Jephte imitando, [4]
A quem deu louco voto a desesp'rança.
23. «— Fiz mal ! — dissesse ao voto seu faltando,
Por não fazer peior cumprindo-o. Estulto
Foi o potente Rei dos gregos, quando [5]
24. « A filha fez chorar seu bello vulto
E á piedade moveu quantos ouviram
Falar d'aquelle abominavel culto.
25. « As razões pezai bem, que vos inspiram,
Christãos! não sêde pluma a qualquer vento !
As nodoas com toda a agua se não tiram !
26. « Tendes o Velho e o Novo Testamento
E da Igreja o pastor, que os passos guia :
Que mais quereis por vosso salvamento ?
27. « Se má cobiça o peito vos vicia,
Homens sêde e não brutos animaes : [6]
Que entre vós o Judeu de vós não ria.
28. « Como o cordeiro simples não façais,
Que contra si combate petulante,
Da mãe o leite não querendo mais. »—
29. Beatriz assim disse. Eis anhelante
E arrebatada em extasis voltou-se
A' parte, onde o universo é mais brilhante.
30. Ante o enlevo em que o gesto transmutou-se,
Calou-se o meu desejo impaciente:
De outras questões, já prestes, refreiou-se.
31. Como a setta, que o alvo de repente
Attinge antes que a corda esteja quieta,
No ceu segundo [7] entramos velozmente.

32. Tão leda eu via Beatriz dilecta,
D'aquelle ceu nas luzes penetrando,
Que mais vivo esplendor mostra o planeta.
33. E se a estrella sorriu, se transformando,
Como não fiquei eu, que fez natura
Mudavel, impressões todas tomando ?
34. Como viveiro de agua mansa e pura,
Pela esp'rança, de pasto, que se off'reça,
Sofregamente o peixe o anzol procura,
35. Mais de mil esplendores vindo á pressa,
—« Eis ahi quem nos traz de amor augmento ! »—
A voz de cada qual nos endereça.
36. De cada sombra o alegre sentimento,
Em se acercando a nós, se denuncia
No fulgor do seu claro luzimento.
37. Quão sofrego o desejo não seria
Em ti leitor, se acaso interrompesse
A narração de quanto então se via ?
38. Imaginas, por tanto, o que eu tivesse
De conhecer aquella grei formosa,
Tanto que ante os meus olhos apparece.
39.—« O' creatura, que assim vês ditosa
Os thronos do eternal triumpho, inda antes
De finda a terreal guerra afanosa,
40. « Nos lumes, que no ceu ha mais brilhantes,
Ardemos : te darei, se as pretenderes,
Ao teu desejo informações bastantes. »—
41. Assim falou.—« Responde que assim queres. »—
A Beatriz ouvi—« diz com franqueza,
E crê como divino o que entenderes.
42.—« O ninho tens, já vejo com certesa,
Na luz eterna : o seu fulgor revela
Dos olhos teus, sorrindo-te a viveza.
43. « Mas não sei quem tu és, ó alma bella,
Nem porque por degrau tens esta esphera,
Que aos mortaes nos clarões de outra se vela. [8] »—

44. Assim disse, voltado á luz que houvera
Primeira a voz alçado : refulgindo,
Mais coruscante a vi ao que antes era.
45. Bem como o sol os lumes encobrindo
No seu proprio esplendor quando esvaece
As cortinas que estavam o cingindo,
46. Da alegria no excesso desparece
Nos proprios raios a figura santa.
Na sua luz envolta que recresce,
Disse o que o canto que se segue canta.

NOTAS AO CANTO V

Resolvida por Beatriz a duvida, suggerida por Dante, acerca dos votos infringidos, sobem ao segundo ceu, onde o Poeta interroga um dos espiritos, que se lhe aproximam.

1 Biagioli, commentando o introito d'este canto, disse :

« N'este logar o estudioso deve apparelhar o espirito para melhor comprehensão da parte mais divina d'este cantico terceiro, ou, antes, do novo paraiso creado por Dante e representado nos olhos e boca de Beatriz. Quem não cahisse no conveniente entendimento d'esta parte, não poderia saborear as suas mil e uma delicias inefaveis ; e então, assim como aos cegos é defesa luz do ceu, assim lhe ficaria tolhido o conhecimento ao mais alto milagre do engenho do Poeta. Sendo certo que no semblante humano, olhos e boca, mais principalmente transluzem todos os actos e a compostura de uma alma apaixonada, Dante preferiu os olhos para denunciar o poder da sciencia na alma, que se lhe dedica, e os celestiaes esplendores da verdade, que se revelam áquelles, a quem ella se digna mostrar com a sua divinal formosura. Mas como conseguirá Dante differençar uma só substancia por tantas gradações, que se interpõem ao principio e ao fim ? Como variar a cada passo uma cousa unica, modificada sómente pelo o occidente do quanto ? Onde se lhe deparará linguagem de todo o ponto nova, em que se reunam tão sabidos predicamentos ? Como proceder de maneira, que, parecendo novo o principio, sejam tambem novos os objectos, nova a maravilha e deleitação, que produz, sempre subindo até que a alma engolfada nas suas palavras, sente-se enalçar-se ao pinaculo da bemaventurança, onde, extatica, bebe o esquecimento de si propria, e, se é dado dizel-o, se diviniza ? Pois tudo isso consegue o Poeta ; tudo isto succede a quem é attrahido pelo seu falar.

« O estudioso, que se aperceber para tão nobre alimento, deve primeiro saber qual foi o proposito do Poeta, representando cada vez maior o prestigio dos olhos e sorriso se Beatriz, e o que se deve entender pelos seus olhos, pelo seu sorriso.

« Quanto á sua boca e ao seu sorriso, quiz o Poeta mostrar a luz, cada vez mais radiante, e a força, que alcança o nosso entendimento á proporção que se adianta na sciencia. D'este principio, uma das mais transcendentes invenções do immortal poema, revelam-se bellezas tão portentosas e galas tão

peregrinas, que bastam para constituir um paraiso á parte, tal, qual se poderá esperar do engenho omnipotente de Dante.

« No tocante aos olhos da celestial Beatriz, em que o lume do Ser Supremo se accende e multiplica infinitamente, leia-se o trecho do *Convito*, em que a santa Dama foi symbolisada na sciencia divina por estas palavras: « Beatriz figura a sciencia divina, replendescente de toda a luz do seu sujeito, que é Deus. »

[2] *Levitico*. XXVII:

« O homem, que fizer voto, e prometter a Deus a sua vida, dará o preço, segundo a avaliação.»

[3] Sem a permissão da Igreja, á qual pertencem as duas chaves, uma de prata e a outra de ouro: a primeira significa o conhecimento, a segunda a auctoridade. V. *Purg.*, IX.

[4] *Juizes*, XI:

« Entrou o Espirito do Senhor em Jephte, e dando volta por Galaad e pelo paiz de Manassés e por Masfa de Galaad e passando d'alli até os filhos de Ammon, fez um voto ao Senhor dizendo:—Se tu me entregares nas mãos os filhos de Ammon, a primeira pessoa, seja ella qual fôr, que sahir da minha casa e se encontrar commigo, quando eu tornar victorioso dos filhos de Ammon, eu a offerecerei ao Senhor em holocausto.

« E passou Jephté ás terras dos filhos de Ammon a pelejar contra elles; aos quaes o Senhor entregou nas suas mãos.

« Mas, voltando Jephte para a sua casa em Masfa, eis que sahiu a recebel-o dansando ao som de tambores a sua filha unica; porque não tinha outros filhos. E quando a viu, rasgou os seus vestidos e disse: Desgraçado de mim, filha minha, que me enganaste e te enganaste tambem a ti! Eu abri a minha bocca falando ao Senhor e não poderei fazer outra cousa.

« Ella lhe respondeu:—Meu pae, se déste a tua palavra ao Senhor, dispõe de mim o que lhe prometteste, pois que te concedeu a vingança e a victoria dos teus inimigos.

« E disse a seu pae:—Concede-me sómente o que te peço: deixa-me andar pelos montes dois mezes, e que chore a minha virgindade com as minhas companheiras.

« Jephte lhe respondeu: Pois vai.—E deixou-a ir por dois mezes. E tendo ido com suas companheiras e amigas, chorava a sua virgindade nos montes. E, passados os dois mezes, tornou ella a seu pae e elle cumpriu o que tinha votado com a que não tinha conhecido varão.

« E d'aqui veio o costume de Israel e se tem conservado o uso de que uma vez cada anno se ajunctam as filhas de Israel para chorarem a filha de Jephte de Galaad por quatro dias.»

[5] Agammemnon, que sacrificou sua filha Iphigenia.

[6] No *Convito*, I, 11:

« A estes cabe o nome de carneiros e não de homens; porque, se um carneiro se lançasse de um precipicio da altura de mil passos, todos os outros o seguiriam, e quando um carneiro, ao passar por um caminho, salta, os outros tambem saltam, motivo não havendo para isso. Muitos já vi eu atirarem-se a um poço, porque um o fizera, cuidando que ia de encontro a um muro, não obstante os gritos e lagrimas do pastor, que se esforçava por impedir.»

[7] No segundo ceu, isto é, no planeta Mercurio.

[8] Este planeta, por estar muito perto do Sol, não póde ser visto a olho nú, encoberto, como é, pelos seus clarões.

CANTO VI

1.—« DEPOIS que Constantino a Aguia voltara
Contra o curso do ceu, que ella seguira
Pós o heróe, que Lavinia conquistara, [1]

2. « Duzentos annos [2] já passados vira
Da Europa em confins de Deus essa ave,
Visinha aos montes, d'onde se partira ;

3. « Das plumas sob a sombra ampla e suave,
De mão em mão o mundo ha dominado,
Té comigo reger do Imperio a nave.

4. « Cesar, Justiniano [3] fui chamado.
Do Amor, que sinto, por querer movido,
O superfluo das leis hei cerceado.

5. « Antes de ter a empreza commettido,
Uma só natureza acreditava
Ter Christo [4] e andava n'essa fé perdido.

6. « Mas de Agapeto santo que mandava [5]
De Roma Santa Igreja, a voz potente
Levou-me á crença pura, que eu deixava.

7. « O que então disse, eu vejo claramente,
Pois, como vês, contradicção implica
Uma falsa asserção e outra evidente.

8. « Quando eu cri no que a Igreja certifica,
Minha mente, de Deus por alta graça,
Logo á sublime empreza se dedica.
9. « Belizario [6] a reger as armas passa ;
No favor, que lhe deu poder divino
Signal vi que me ordena a paz se faça.—
10. « A responder-te o que ouves tem destino ;
Mais o que hei dito agora a tanto obriga,
Que a mór explicação dar-te me inclino.
11. « Verás que sem razão vontade imiga
Move-se contra esse estandarte santo,
Quando o tenta usurpar, [7] quando o profliga. [8]
12. « Pelos factos verás respeito quanto
Mereceu desde a honra em que Pallante [9]
Morreu por dar-lhe de sob'rano o manto.
13. « Em Abba sabes como foi constante [10]
Por mais de annos trezentos té luctarem
Tres contra tres porque elle fosse avante. [11]
14. « Sabes quanto elle fez por se curvarem
Visinhos desde o roubo das Sabinas [12]
Té Lucrecia expirar e os Reis findarem. [13]
15. « Sabes que gloria teve nas mãos dinas
De heróes, que Brenno [14] e Pyrrho combateram, [15]
E de outros reis colligações mali'nas.
16. « Decios, Fabios, Torquatos [16] lhe deveram
E Quincio e Cincinnato, que amo e louvo
A fama das victorias, que tiveram,
17. « Calcou o orgulho do Africano povo,
Que por fraguras, [17] d'onde, ó Pó, te envias,
Sob Annibal, abriu caminho novo.
18. « Fez triumphar da juventude em dias
Scipião e Pompeu, e assaz desgosto
Causou ás tuas patrias serranias. [18]
19. « Perto dos tempos, em que o ceu disposto
Havia, por seus fins, dar paz ao mundo. [19]
Em mãos de Cesar Roma o teve posto.

20. « O que elle fez do Var ao Rhin profundo
Isara ha visto e o Era, ha visto o Sena
E esse valle, onde o Rhõne é sem segundo.
21. « Passando o Rubicon, após Ravenna,
Com Cesar a Aguia tanto em vôo alçou-se,
Que o não póde seguir nem voz, nem penna.
22. « Depois que para a Hespanha remontou-se,
A Durazzo e a Pharsalia acommettia :
Do effeito o ardente Nilo perturbou-se.
23. « O Simoente e Antandro [20] então revia,
Seu berço, em que a de Heitor cinza descança ;
E sem detença a Ptolomeu se envia.
24. « D'alli, qual raio, logo Juba alcança ;
Depois volve-se ás terras do Occidente,
Onde os sons de Pompeu a tuba lança.
25. « Nas mãos de outro [21] o que fez essa ave ingente
No inferno Bruto e Cassio estão sentindo,
Soffrem Perugia e Modena tremente.
26. « Cleopatra inda vai triste carpindo
Atroce morte, que da serpe toma,
Da Aguia os assaltos pavida fugindo.
27. « Até o Roxo mar tudo a Aguia toma,
E ao mundo tão serena a paz se inclina,
Que em fim de Jano as portas fecha Roma. [22]
28. « O que fez e faria a ave divina
Para trazer á fama sua augmento
N'esse imperio mortal, em que domina,
29. « Parece escasso em seu merecimento,
Quando em mãos de Tiberio a contemplamos [23]
Com puro affecto e claro entendimento;
30. « Pois que a viva justiça, que adoramos
Lhe ha n'essas mãos a gloria concedido
De dar vingança ás iras, que incitamos. [24]
31. « Sê, me ouvindo, de espanto possuido :
Aguia a vingança do peccado antigo
Depois com Tito ha por tornar corrido .[25]

32. « Quando, mordida por lombardo inimigo,
Gemia a Santa Igreja, á sombra da ave
Salvou-a Carlos Magno do perigo.

33. « Podes julgar, por tanto, do erro grave
D'aquelles, cujas faltas hei notado,
Causa do mal que vês quanto se aggrave.

34. « Contra o sacro estandarte um tem hasteado
Aureo lyrio, outro o quer por seu partido : [26]
Custa dizer qual seja o mais culpado.

35. « Gibelinos, no iniquo andar sabido
Outra bandeira sigam ; que á justiça
Culto esta exige nunca interrompido.

36. « Carlos novo [27] a batel-a em vão cubiça
Com Guelfos ; tema as garras, que arrancaram
A mais forte leão juba inteiriça.

37. « Mais de uma vez os filhos já choraram
Pelas culpas do pae : é louca a espr'ança,—
De que de Deus favor lyrios ganharam.

38. « O planeta, em que habito agora, estança
E' de almas generosas que honra e fama
Aspiraram do mundo na lembrança.

39. « Quando os desejos d'este modo inflamma
O incentivo da gloria, aos ceus ascende
Do vero amor menos activa a chamma.

40. « Mas nossa dita em parte comprehende
Dos meritos e premio no confronto :
Nem menor, nem maior nenhum se entende.

41. « Pois da viva justiça o feito prompto
Tanto os affectos nos ameiga e apura,
Que nequicia os não torce em nenhum ponto.

42. « Vozes varias de sons formam doçura :
Assim os varios graus na eterna vida
Doce harmonia fazem n'esta altura.

43. « N'esta per'la, em que estás, bella e pulida,
Rebrilha de Romeu claro luzeiro, [28]
— Virtude inclyta e mal agradecida.

44. « Os Provençaes, pelo acto traiçoeiro,
Não se virão, caminho segue errado
Quem o bem de outro inveja sobranceiro. [29]
45. « A's filhas grato de Rainha o estado
Conseguiu Beranguer : tal bem devia
A Romeu, nome humilde e não falado.
46. « Preso na trama que a calumnia urdira,
Do erario contas exigiu do justo,
Que augmentado no quinto o erario havia;
47. « Romeu partiu-se então pobre e vetusto :
Se o mundo o coração lhe aquilatara,
Quando, mendigo, se mantinha a custo,
Louvor muito maior lhe despensara.» —

NOTAS AO CANTO VI

A alma bemaventurada, que se offerecera para responder ás perguntas de Dante, declara ser Justiniano. Diz o bem, que fez e narra a historia da aguia imperial. A alma santa de Romeu.

[1] Constantino I, que alguns escriptores appellidaram Grande (Caius Flavius Varelius Aurelius Claudius Constantinus) filho de Constantino Chloro Helena, succedeu a seu pae, no imperio romano, em 306. Converteu-se ao christianismo em 312 e o declarou religião do Estado. Em 330 transferiu a séde dos seus dominios para a cidade de Byzancio, que de então em vante se chamou Constantinopla.

Por este facto diz Dante que a aguia imperial se voltara contra o curso do sol, ao qual até estão acompanhara, des que voara de Troia para a Italia, isto é, do Oriente para o Occidente, após Enéas, que alli se estabeleceu e foi o fundador do Imperio Romano, como ascendente de Romulo.

[2] Em 529 o Imperador Justiniano mandou codificar as leis romanas: dois annos antes começara o seu reinado.

[3] Justiniano I, Imperador do Oriente de 527 a 565, é famoso na historia principalmente pela codificação das leis romanas até o seu tempo promulgadas, da qual incumbiu uma commissão de abalizados jurisconsultos, presidida por Triboniano. Esse importantissimo trabalho, que constitue um monumento, o *Corpus Juris Civilis*, compõe-se do *Codigo* dos Pandectas ou Digesto Institutas e Novellas. Narses e Belisario glorificaram o seu reinado por assignaladas victorias contra os Vandalos na Africa e os Godos na Italia.

Fez-se notavel pela nimia sobriedade, com que vivia, pela solicitude infatigavel na direcção dos negocios publicos e por habilitações, que o distinguiram não só como jurisconsulto e theologo, senão tambem como architecto e musico, poeta e philosopho.

Além da heresia dos Lutychianos, de que o descaptivara o zelo do Papa S. Agapeto, já depois da morte d'este e nos ultimos annos do seu reinado, Justiniano cahiu na dos Incorruptiveis ou *Gaiamtos*, que sustentavam ser incorruptivel o corpo de Jesus Christo antes da resurreição.

[4] Ensinava Eutychio que em Jesus Christo sómente existia a natureza divina, a qual absorvera a humana, como o oceano absorve uma gota de agua.

Sendo protegido pelo Imperador Theodosio II, foi absolvido em um concilio reunido em Epheso, perante o qual o accusaram os seus adversarios; mas o de Chalcedonia o condemnou em 451. Os crentes em uma só natureza denominaram-se *Monophysitas*.

[5] Agapeto I, Papa. Tendo-se apresentado em Constantinopla, não só recusou assentir ao pedido do Imperador Justiniano para entrar em communicação com Anthimo, Bispo de Trebizonda, suspeito de heresia, senão tambem desviou aquelle monarcha das opiniões de Eutychio.

[6] Belisario, general, famoso no reinado de Justiniano I pelas grandes victorias, que alcançou contra os Persas em 532 e nos annos subsequentes contra os Vandalos, que lançou da Africa, e os Godos na Italia. Já na extrema velhice, calumniado pelos seus inimigos, incorreu no desfavor do soberano, que, depois, convencido da sua innocencia, restituiu-lhe a sua estima. Falleceu em 565, aos 75 de idade. Não é verdade que lhe fossem arrancados os olhos, nem que mendigasse o pão para viver.

[7] Os Gibelinos.

[8] Os Guelfos.

[9] Virgilio, *En.* X:

At Pallas magnis emittit viribus hastam,
Vaginâque cavâ fulgentem deripit ensem;
Illa volans, humeri surgunt qua tegmina summa,
Incidit, atque viam clipei molita per oras,
Tandem etiam magno strinxit de corpore Turni.
Hic Turnus ferro præfixum robur acuto
In Pallanta diu librans jacit, atque ita fatur:
Aspice num mage sit nostrum penetrabile telum.
Dixerat; at clipeum, tot ferri terga, tot æris,
Cum pellis toties obeat circumdata tauri,
Vibranti medium cuspis transverberat ictu,
Loricæque moras et pectus perforat ingens.
Ille rapit calidum frustra de vulnere telum;
Una eademque via sanguis animasque sequuntur.
Corruit in vulnus; sonitum super arma dedêre;
Et terram hostilem moriens petit ore cruento.

Trad. de J. F. Barretto:

Mas Pallante lhe arroja ousadamente
Uma lança com furia denodada,
E da bainha van incontinente
Arranca fóra a rutilante espada.
Ella voando cae onde a potente
Lamina cobre os hombros, e a estrada
Pelas orlas do escudo emfim buscando,
No gran corpo de Turno foi entrando.
Turno então a Pallante uma gran lança,
A que um agudo ferro guarnecia,
E sopezado tinha com pujança
Largo espaço, lhe arroja e assim dizia;
Vê se tem a nossa hastea similhança
Com a tua ou penetra mais.—Havia
Dito, e de um golpe passa o ferro agudo

De meio a meio o poderoso escudo,
Sem lhe valer ser todo fornecido
De tantas pastas de metal luzente,
Tantas barras de ferro endurecido
E uma pelle de touro juntamente ;
Rompe a forte couraça, e do temido
Pallante logo o peito : diligente
Elle a calida lança sem demora,
Mas em vão, da ferida arroja fóra.
O sangue e a alma subita sahida
Por uma mesma via acham correndo ;
E de peitos cahiu sobre a ferida,
As armas gran rumor então fazendo :
Co'a boca ensanguentada dando a vida
A terra imiga fere em acto horrendo.

[10] Alba-Longa, cidade do Lacio, cuja fundação foi attribuida a Ascanio, filho de Enéas, entre os annos 1144 a 1136 antes de J. C. D'esse principe dizia a tradição que descendiam treze Reis, que governaram por espaço de 296 annos. Foi destruido pelos Romanos.

[11] Horacios e Curiacios.—As cidades de Roma e Alba, querendo concluir a guerra, em que se dilaceravam, sem mais effusão de sangue, accordaram commetter a trez campeões de parte, que se combatessem em campo largo a decisão das suas contendas, sujeitando-se aquella, cujos mantenedores fossem vencidos. Trez irmãos romanos, chamados os Horacios sahiram a pelejar com trez irmãos albanos, que haviam nome Curiacios, em presença dos exercitos das duas cidades. Dois dos Horacios morreram logo em principio da requesta, o terceiro lançou-se a fugir : foram-lhe no encalço os Curiacios, já malferidos e estando por isso distantes entre si. O terceiro Horacio, em os vendo separados, tornou sobre seus passos, e accommettendo um por um dos seus antagonistas, os venceu. Voltava triumphante, quando sahiu-lhe ao encontro a irmã, amante de um dos vencidos : as suas invectivas tanto o irritaram, que a matou. Processado, foi condemnado á morte pelos juizes ; mas appellou para o povo, que o absolveu, em galardão da sua victoria.—Passou-se o facto no anno 667 antes de J. C., no reinado de Tullo Hostilio.

[12] Plutarcho, *Vida de Romulo*, 14 :

« Vendo Romulo a sua cidade inçada de extrangeiros, na maioria pobres, obscuros e de pouco tomo, improprios por isso para dar-lhe estabilidade e segurança ; e sabendo que poucas eram as mulheres existentes, determinou tomar alugmas aos Sabinos. Para o seu intento, fez correr o boato de se haver descoberto em Roma debaixo da terra um altar consagrado a uma divindade desconhecida ; e attribuiu-lhe o nome de *Consus* ou deus do conselho. Logo após mandou apregoar nos logares proximos que n'um dia, que aprazou, celebraria solemnemente um grande sacrificio a esse deus, ceremonia, a que teriam de seguir-se jogos e espectaculos.

« Foi numerosa a concurrencia. Romulo occupava o principal logar, cercado dos cidadãos da maior suppozição, e vestido de purpura. O signal do ataque seria dado pelo Rei dos seus, armados e em grande numero, aguardavam-o. Em sendo dado, arrancam das espadas, enviam-se aos Sabinos dando vozes, tomam-lhes as filhas e deixam-os retirar-se a seu salvo. Alguns auctores dizem que foram raptadas sómente 30. Diz Valerio de Antio que o numero subiu a 727. Juba esmou-se em 683, donzellas todas, circumstancia attenuante a favor dos Romanos. »

No Livro dos Juizes, XXI :

« Juraram tambem os filhos de Israel em Masfa e disseram : Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos filhos de Benjamin. E vieram todos á casa de Deus em Silo e, assentados na presença até á tarde, levantaram a voz e começaram a chorar com grande pranto, dizendo : Senhor Deus de Israel, por que aconteceu ao teu povo esta desgraça, o ser hoje cortada de nós uma das tribus ?

« E ao outro dia, tendo-se levantado de madrugada, erigiram em altar, e offereceram n'elle holocaustos e hostias pacificas, e disseram : Quem de entre todas as tribus de Israel não marchou com o exercito do Senhor ?—Por que, estando em Masfa se tinham obrigado por um grande juramento a matar os que não se achassem...

« E eis que se achou que os habitantes de Jabés—Galaad não tinham estado n'aquelle exercito. Mandaram, pois, dez mil homens fortissimos, e ordenaram-lhes : Ide e passai ao fio da espada os habitantes de Jabés—Galaad, tanto a suas mulheres como a meninos ; matai todos os varões e todas as mulheres casadas, mas deixai com vida as donzellas.

« E acharam-se em Jabés-Galaad quatrocentas donzellas que não tinham conhecido varão, e as trouxeram ao campo de Silo, á terra de Canaan... E vieram para elles os filhos de Benjamin e se lhes deram por mulheres as donzellas de Jabés-Galaad, e não acharam outras, que lhes dessem da mesma maneira.

« E todo o Israel teve grande pena e arrependimento pela destruição de uma das tribus de Israel. E os mais velhos disseram : Que faremos dos outros, que não receberam mulheres ? Todas as mulheres da tribu de Benjamin pereceram ; nós devemos prover com grande cuidado e com forte desvelo que não pereça uma das tribus de Israel...

« Tomaram, pois, a resolução e disseram : Eis aqui se avesinha a solemnidade annual do Senhor em Silo...

« E ordenaram aos filhos de Benjamin e disseram : Ide e escondei-vos nas vinhas. E quando virdes que as moças de Silo saem, segundo o costume, a formar as suas dansas, sahi de repente das vinhas e cada um roube a sua para mulher, e parti para a terra de Benjamin. E quando vierem seus paes e irmãos, e começarem a queixar-se e a gritar contra vós, nós lhe diremos : Tende compaixão d'elles ; pois não as roubaram por direito de guerra, nem como vencedores, mas supplicando-lhe que lh'as desseis, vós lh'as negastes, e assim a culpa veiu da vossa parte.

« E os filhos de Benjamin fizeram como se lhes havia mandado ; e roubaram para suas mulheres das donzellas, que dansavam tantas, quantos elles eram ; e retiraram-se para as suas casas, edificando as suas cidades e habitando n'ellas.

« Os filhos de Israel tambem voltaram para as suas tendas pelas suas tribus e familias. N'aquelle tempo não havia Rei em Israel ; mas cada um fazia o que lhe parecia justo. »

[13] Do reinado de Romulo ao de Tarquinio, o Soberbo, lançado de Roma por occasião da violencia, commettida por Sexto Tarquinio na pessoa de Lucrecia, mulher de Tarquinio Collatino.

[14] Brenno, general dos Gallos Senones, depois de vencer os Romanos junto ao rio Allia, apossou-se de Roma, metteu-a a saque, queimou-a e poz em cerco o capitolio, onde se haviam acolhido os vencidos, em 390 antes de J. C. Os Romanos estavam prestes a entregar a cidadella a partido, mediante o resgate de mil libras de ouro. Mas no acto de entregal-as sobreveiu Camillo com

tropas de refresco, e dando sobre os Gallos, os desbaratou completamente. Poucos escaparam.

[15] Pyrrho, Rei do Epiro, que se dava por descendente de Achilles. Tendo-lhe os Tarentinos deprecado soccorro contra os Romanos, passou-se a Italia e na primeira batalha, em que os encontrou, desbararou-os, devendo o seu triumpho principalmente aos elephantes, que formavam a vanguarda do seu exercito, a cujo extraordinario aspecto não estavam habituados os seus contrarios. Em outra peleja ferida nas cercanias de Auculo ainda levou vantagem aos Romanos, mas viu o seu exercito tão sangrado pelo ferro inimigo, que exclamou :—Se alcançarmos outra victoria como esta, ficaremos perdidos.—Não obstante retirou-se da Italia, urgido pela necessidade, que o conduziu á Sicilia. Tornando áquella região, mostrou-se-lhe a fortuna d'esta feita avessa. Os Romanos, sob a conducta de Manius Curius, se bem que inferiores em numero, derrotaram-o completamente. Voltou á Grecia e após varios successos, perdeu a vida em Argos, ferido na cabeça com uma telha, que, do alto de uma casa, lhe arremessara uma velha.

[16] Os Decios. Pae, filho e neto foram Romanos de origem plebéa, que sacrificaram a vida ao serviço da patria, rompendo em batalha pelos inimigos, onde mais temeroso era o perigo : um na guerra contra os Gallos, o outro pelejando contra os Etrusco e o terceiro combatendo-se com as tropas de Pyrrho.

A familia dos Fabios era uma das maiores egregias e numerosas de Roma. Além de outros, que muito se assignalaram em commettimentos difficeis, arriscados, menciona historia Quinto Fabio Maximo, appellidado *Cunctator*, a quem, por sua prudente tactica, coube a gloria de tolher os passos a Annibal victorioso e assim atalhar a destruição, que parecia imminente á Roma.

Lucio Manlio Torquato, que em guerra contra os Gallos (362 antes de J. C.) muito se assignalou ; sendo tribuno militar, sobre outras proezas, matou em combate singular um dos inimigos, formidavel pelas forças, estatura e façanhas. Do collar de ouro, de que o despojou, (*torques*) veiu-lhe o appellido de Torquato. Na guerra contra os Latinos, em que commandava como consul (340 antes de J. C.) mandou degollar o seu proprio filho, que pelejara infringindo ordens expressas, posto sahisse vencedor na desobediencia.

Lucio Quinetio Cincinnato, general romano famoso tanto pelo seu esforço e pericia militar, como pela singeleza no trato da sua pessoa e pelo seu desinteresse. Depois do consulado foi dictador duas vezes, quando a salvação publica o exigiu : a primeira descercando o exercito romano estreitamente sitiado pelos Equos e Volocos, os quaes desbaratou ; a segunda, quando, na idade de oitenta annos, reprimiu as aspirações de Spurio Melio á tyrannia. Era costume seu renunciar o supremo poder, em conseguindo o fim, a que fôra chamado, voltando immediatamente ao arado.

[17] Os Alpes, onde nasce o rio Pó.

[18] A serra de Fiesole sobranceira a Florença, patria de Dante. A cidade d'aquelle nome foi arrazada pelos Romanos por ter dado acolhida a Catilina e aos seus cumplices na famosa conspiração.

[19] Refere-se á vinda de Jesus Christo.

[20] Simoente rio, Antandro cidade da Froade, d'onde viera a aguia acompanhando Enéas em demanda da Italia.

Do v. 55 a 72 Dante passa em rezenha as proezas de Julio Cesar, comecando pelas gloriosas campanhas das Gallias e rematando na suprema dictadura em Roma. Nos v. 67 e 68 suppoz, como Lucano, que Cesar, vencido Pompeu em

em Pharsalia, quando atravessava a Hellesponto, aproara á Troade e sahira em terra no logar onde fôra Troia :

Diz Lucano, no seu poema, c. IX :

Sigœasque peti, famæ mirator arenas,
Et simoentis aquas, et Graio nobile busto
Rhœtion, et multum debentibus vatibus umbras.
Circuit exustæ nomen memorabile Trojæ,
Magnaque Phœbei quærit vestigia muri.
Jam silvæ steriles et putres robore trunci
Assoraci pressere domos et templa Deorum
Jam lassa radice tenent ; ac tota teguntur
Pergama dumetis : etiam periere ruinæ !
Adspicit Hesiones scopulos, silvasque, latentes
Anchisæ thalamos ; quo judex sederit antro,
Unde puer raptus cœlo ; quo vertice Nais.
Luserit Œnone : nullum est sine nomine saxum !
Inscius in sicco serpentem pulvere zivum
Transierat qui Xanthus erat; securus in alto
Gramine ponebat gressus; Phryx incola manes.
Hectores calcare vetat. Discussa jacebant
Saxa, nec ullius faciem servantia sacri :
« Herceas, monstrator ait, non respicis aras ? »

21 Augusto Cesar Octaviano, que venceu Bruto e Cassio na batalha de Philippes e destroçou os exercitos de Marco Antonio e seu irmão Lucio, o primeiro em Modena, o segundo em Perugia.

22 Denotava paz universal o encerramento das portas do templo de Jano. Augusto as fechou no anno em que nasceu Jesus Christo.

23 Tiberio, o terceiro Cesar.

24 Jesus foi crucificado em Jerusalem onde exercera mandado e dominio Poncio Pilatos, que na Judéa representava o poder dos Romanos.

25 O cerco e destruição de Jerusalem pelos Romanos, commandados vingaram a Paixão de Jesus e castigaram os Judeus, que o crucificaram.

26 O livro de ouro, insignia da bandeira da França, a que se soccorreram os Guelfos, em opposição aos Gibelinos, que se acolhiam á aguia imperial.

27 Carlos II, filho de Carlos de Anjou.

28 Romeu, segundo referem os escriptores italianos, era um peregrino, que tornando de S. Thiago de Compostella, na Gallisa, chegou na sua jornada á côrte de Raymundo Beranguer, conde de Provença, o qual muito o agasalhou. Vendo esse principe, pelas suas praticas, quanto Romeu era prudente e attentado commetteu-lhe a administração da sua fazenda, cujas condições eram criticas. Houve-se elle tão acertadamente, que em breve as rendas publicas haviam triplicado, sem quebra da decencia e primor, com que se tratava Raymundo na sua côrte. Quatro filhas tinha elle : desvelava-se no cuidado de lhes dar bons maridos. O peregrino satisfez cabalmente as esperanças do Conde, casando a mais velha, Margarida com Luiz IX (S. Luiz), Rei de França ; a segunda, Leonor com Henrique III da Inglaterra ; a terceira, Sancha, com Ricardo, irmão de Henrique III, Rei dos Romanos ; e a quarta, Beatriz, com Carlos de Anjou, Rei de Apulia e Sicilia, irmão de Luiz IX. Galardoou Raymundo os serviços de Romeu com ingratidão. Dando benevolos ouvidos a calumnia, que pela boca dos seus barões, in-

ventara aleives para tisnar a probidade do zeloso e honrado ministro, chamou-o a contas. Elle as prestou immediatamente, apresentando-lhe cheias de ouro as arcas do thesouro, que recebeu vasias; mas declarou-lhe o irrevogavel proposito, em que estava, de retirar-se da Provença. As supplicas, com que Raymundo, já convencido da verdade, tentou demovel-o do seu intento, foram vans. Retirou-se o heroico peregrino, e ninguem soube ao certo d'onde viéra e para onde fôra.

Escriptores francezes, porém, dizem que Romeu, o peregrino, e Romeu de Villeneuve, de nobre solar, foram uma e a mesma pessoa; e affirmam que, ainda depois do passamento de Berauguer, continuou a prestar serviços á sua casa.

29 Não havia decorrido muito tempo, quando Carlos de Anjou, um dos genros do conde de Provença, levantou-se contra elle, dando-se por lesado no dote da mulher, e o despojou do Estado, reduzindo á miseria esses barões, que calumniaram Romeu.

CANTO VII

1. *Hosannah Sanctus Deus Sabaoth,*
Superillustrans claritate tua
Felices ignes horum malahot. [1]
2. Assim, volando á melodia sua,
Cantar ouvi essa alma venturosa
Em quem duplice lume se accentua.
3. Tornam todas á dansa jubilosa,
E subito da vista se apartaram
Velozes, como flamma fulgurosa. [2]
4. Disse entre mim, pois duvidas me entraram :
« Fala á senhora tua, fala; á sêde
Roscio as palavras suas te deparam.»
5. Torvação me assenhora e a voz me impede,
Que apenas B com I C E conjugava : [3]
Acurvei, como quem ao somno cede.
6. Mas Beatriz do enleio me tirava,
Com sorriso, que a mente me illumina
E aditara entre as chammas [4] começava :
7. —« Como bem vejo, duvida domina
A tua alma :—a vingança, que foi justa,
Punição teve, da justiça di'na ?

8. « Esclarecer-te o espirito não custa.
Attende bem : verdade preminente
Das vozes minhas co'a expressão se ajusta.
9. « Aceitar não querendo, obediente,
Saudavel freio, o homem, sem mãe nado,
Perdeu-se a si, perdeu a humana gente.
10. « Muitos sec'los, enferma de peccado,
Jazeu ella no erro engrandecido
Té que o Verbo de Deus fosse encarnado.
11. « Por acto só do Eterno Amor, unido
A' natureza se ha, que ao mal se dera,
Depois de esquiva ao Creador ter sido.
12. « No que vou te dizer bem considera.
A natureza, a que se uniu beni'no
Em pessoa, nasceu boa e sincera. [5]
13. « Por si mesma, fugindo em desatino
Das veredas da vida e das verdades,
Do Paraiso se exilou divino.
14. « Da Cruz a pena, em face da maldade
Da natureza, a que Jesus baixara,
Foi a mais justa em sua gravidade.
15. « Nunca injustiça igual se praticara,
Attenta essa Pessoa, que ha soffrido,
Que á natureza humana se ajuntara.
16. « Contrastes, pois, de um acto hão procedido :
Folgam Judeus da morte a Deus jocunda,
Foi ledo o ceu e o mundo espavorido.
17. « E não te mova sensação profunda
Ouvir que uma vingança, que foi justa,
Vingada ser devia por segunda.
18. « Vejo-te a mente por vereda augusta
Levada a estreito nó de dubiedade,
Que solver mór esforço ora te custa.
19. « Dirás :—discerno o que ouço, na verdade ;
Mas porque Deus nos desse, está-me occulto,
Remindo-nos tal prova de bondade.—

20. « Este decreto irmão, está sepulto
Aos olhos do que ainda o entendimento
Não tem de Amor na flamma ainda adulto.
21. « E' mysterio em que lucta o pensamento
Sem fructo conseguir de tal porfia,
Mas foi o melhor modo. Ouve-me attento !
22. A Divina Bondade que desvia
De si o desamor, arde e flammeja,
Por eternaes primores se annuncia.
23. « Directamente o que emanado seja [6]
D'ella é sem fim : eterna impressão fica
Do que no seu querer supremo esteja.
24. « O que assim nasce não—sujeito fica
Das causas secundarias á influencia
E liberdade plena significa.
25. « Mais lhe appraz, se é conforme á sua essencia :
Que o santo Amor que em toda a cousa brilha,
Mais vivo é no que encerra esta excellencia.
26. « Aos homens de taes bens cabe a partilha :
De taes predicamentos se um fallece,
Sua nobreza já decai, se humilha.
27. « Só por peccado d'essa altura desce :
Do Summo Bem não mais reflecte o lume,
Similhança não mais d'elle offerece.
28. « E o grau sublime seu não mais assume,
Se não contrapozer ao do peccado
Deleite mau das penas o azedume.
29. « Quando o genero humano, infeccionado
Todo no germen seu, foi d'essa alteza
E do seu Paraizo desherdado,
30. « Rehaver só podera (com certeza
Verás, se bem cogitas), intervindo
Um dos meios, que aponto por clareza :
31. « Ou Deus, por graça infinda, remittindo ;
Ou,— porque, de si mesmo, se convença—
Das culpas suas o homem se remindo.

32. « Para sondar a profundeza immensa
Dos eternos conselhos, prende a mente
As razões que o discurso meu dispensa.

33. « O homem não podia, de indigente,
A dividas solver : nunca podera
Curvar-se tanto, humilde e reverente,

34. « Quanto rebelde, se elevar quizera.
Eis porque redimir-se do peccado
Só por si mesmo ao homem não coubera.

35. « E, pois ha sido do divino agrado,
Por clemencia ou justiça e ambas juntando,
Ser elle á vida eterna apparelhado.

36. « A feitura do Auctor ao gosto estando
Inda mais, quando a imagem nos off'rece
Do peito, de que vem piedoso e brando,

37. « A Bondade que em tudo transparece,
Em pról vosso os dois modos reunia :
Um sómente bastar-lhe não parece.

38. « Entre a noite final e o primo dia
Acto igual não se fez alto e formoso
D'esse modo por um, nem se faria.

39. « Dando-se, ha sido Deus mais generoso,
Porque o home' a se erguer se habilitasse,
Do que só perdoando carinhoso.

40. « Outro meio qualquer, que se empregasse
Não bastara á Justiça, se humilhado,
De Deus o Filho á carne não baixasse.

41. « Para de todo seres doutrinado
Eu torno a um ponto, porque vejas claro,
Como eu, o que zelosa hei te explicado.

42. « Dizes :—no fogo e no ar, se bem reparo
Na terra e n'agua vejo e em seus compostos
Corrupção que destróe sem anteparo.

43. « Na creação por Deus foram dispostos :
De corrupção isentos ser deveram,
Certos sendo os principios por ti postos.—

44. « Creados, meu irmão, se consideram
Os anjos e dos ceus o que ha no espaço,
Inteiros, puros sempre quaes nasceram.
45. « Elementos e quanto no regaço
Da natura por elles se combina
De virtude creada off'recem traço.
46. « Creou-lhes a materia a lei divina,
Creando logo a força informativa,
Que nos astros, que os cercam, predomina.
47. « Dos lumes santos motu e luz deriva
Dos brutos alma, e plantas igualmente,
Por compleição potencial passiva.
48. « A vida nossa vem directamente
De Deus, Supremo Bem, que em nós accende
Amor tal, que o deseja eternamente :
49. « D'ahi, por deducção, tambem descende
Vossa resurreição, se ao ser e á essencia
Da humana carne o teu esp'rito attende,
Quando o primeiro par teve existencia. »—

NOTAS AO CANTO VII

Duvida de Dante acerca do mysterio da Redempção. Resolve-a Beatriz e ao mesmo tempo explica a immortalidade da alma e a ressurreição da carne.

[1] As palavras latinas e hebraicas, de que se compõe este terceto, são extrahidas de alguns canticos da Igreja, não constituem integralmente um texto. Significam : Salve, Santo Deus dos exercitos, que illuminas com o teu clarão os bemaventurados lumes d'este reino.

S. João, *Ev.*, XII :

« E no dia seguinte uma grande multidão de povo, que tinha vindo á festa, ouvindo que Jesus vinha a Jerusalem, tomaram ramos de palmas e sahiram a recebel-o, e clamavam :—Hosanna, bemdicto seja o Rei de Israel, que vem em nome do Senhor ! »

[2] Recommendam-se á attenção os versos 7 a 9 pela belleza com que descrevem a velocidade, com que se retiraram com Justiniano os espiritos, que o acompanhavam.

[3] Bice ou Beatriz.

[4] *Convito*, III, 8 :

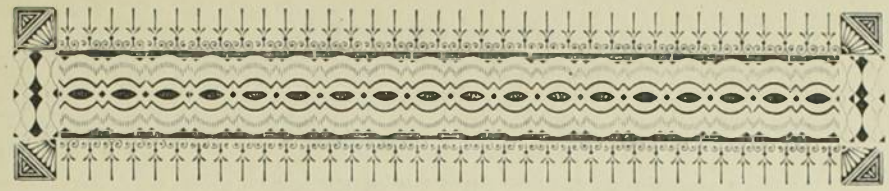
« E porque poderia alguem inquerir onde se manifesta no homem este admiravel prazer, destinguo na sua pessoa duas partes, em que se denunciam a alegria e o descontentamento... Na face principalmente, nos olhos e na boca a alma se revela, pondo o seu intento em adornal-os e aformosental-os, quanto possivel. Esses dois logares podem charmar-se, pela sua similhança, janellas da senhora, que mora no edificio do corpo, isto é, da alma ; pois por ahi muitas vezes se mostra, descerrando-se dos seus veus. E tanto ao claro se patenteia nos olhos, que o observador attento conhece a paixão, que presentemente actua. Sendo seis as paixões proprias da alma humana,—alacridade, zelo, misericordia, inveja, amor e vergonha—de nenhuma póde ser a alma impressionada, que á janella dos olhos não venha a apparecer, se por grande esforço não se encobre. Por isso alguem já arrancou os proprios olhos para que não apparecesse externamente a vergonha interior, como disse o poeta Estacio do Thebano Edipo. Mostra-se na boca, como a côr atravez do vidro. O que é o riso senão o coruscar

da satisfação da alma, isto é, luz que traz fóra o que no interior se contém? Assim que cumpre ao homem manifestar a sua alma na alegria moderada, rir-se moderadamente com honesta severidade e pouco movimento do corpo, para que a senhora, a alma, se apresente modesta e não dissoluta. Ah! maravilhoso sorriso da minha senhora só patente nos seus olhos! »

5 Sincera na accepção de pura.

6 *Convito*, III, 7:

« Assim a bondade de Deus é recebida de uma maneira pelas substancias separadas, isto é, pelos anjos, que existem sem volume de materia, quasi diaphanos pela pureza de sua fórma; de outra maneira pela alma humana, que, se bem seja, de uma parte, livre da materia, de outra acha-se por ella impedida, como pessoa, que, mettida na agua, tem de fóra a cabeça; e assim não se póde dizer que esteja todo fóra da agua, ou de todo dentro d'ella; de outra maneira pelos animaes, cuja alma está sorvida na materia, mas algum tanto mobilitada; e de outra pela terra, mais que tudo, porque é muito material e, pois, muito remota e muito impropria á primeira virtude, a mais simples e a mais nobre, que é sómente intellectual, que é Deus. »



CANTO VIII

1. O mundo com perigo verdadeiro
   Creu que Cyprina [1] bella dardejava.
   Louco amor do epicyclo [2] que é terceiro.
2. Sacrificios não só lhe consagrava,
   Preces e votos essa antiga gente
   No erro antigo fatal, que a transviava,
3. Mãe e filho adoravam juntamente,
   Dione [3] e o seu Cupido, que fingiram
   De Dido reclinado ao seio ardente, [4]
4. D'essa falsa deidade o nome uniram
   Ao planeta, que o sol sempre namora,
   Quando raiam seus lumes, quando expiram. [5]
5. Como ao astro eu me alcei a mente ignora,
   Mas certo fui de haver lá penetrado,
   Mais formosa por ver minha senhora.
6. Como se vê fagulha em fogo ateado,
   Como uma voz é de outra discernida,
   Firme o som de uma, o de outra variado,
7. Outros clarões notei na luz subida,
   Mais ou menos velozes se volvendo,
   Lá da eterna visão, creio, é medida.

8. Ou visiveis ou não, ventos rompendo,
Em rapida invasão, de nuve' escura,
Demorados stariam parecendo,
9. A quem podesse ver cada luz pura,
Que ao nosso encontro vem deixando a dansa
Que marcam seraphins dós ceus na altura.
10. Trás a grei, que primeiro nos alcança.
Tão doce *hosanna* sôa, que, incessante,
De inda ouvil-o o desejo jámais cansa.
11. Dos espiritos um, que vem diante
Só principia :—« Todos nós queremos
Quanto para aprazer-te foi prestante.
12. « N'um só ardor e gyro nos movemos
C'os Principes, celestes esplendores
De quem no mundo has dito (bem sabemos) :
13.—« Vós, do terceiro ceu sabios motores ! »—[6]
Por te agradar nos é doce o repouso
Tão vivos são do nosso amor fervores !»—
14. De Beatriz ao gesto luminoso
Depois que alcei os olhos reverentes
E certo fui do seu querer donoso,
15. A' luz, que se mostrou condescendente
Emtanto grau—« Quem és ? »—falei, de affeito
Estremecido possuida a mente.
16. O' das palavras minhas raro effeito !
Maior a vi brilhar ; nova ledice
A alegria augmemtou do claro aspeito.
17.—« Bem pouco o mundo»—a refulgir-me, disse—
« Me teve ; [7] se algum tempo mais vivesse,
Mal, que ha de vir, por certo ninguem visse.
18. « O jubilo que em torno me esclarece,
Aos teus olhos me encobre, como insecto,
Que dos seus veus de seda se guarnece.
19. « Com razão me votaste o extremo affecto ;
Pois, em mais longa vida, eu te mostrava
Por acções quanto me eras tu dilecto.

20. « Aquella região, que o Rhône lava
A' sestra, quando ao Sorga corre unido, [8]
Por senhor seu um dia me esperava.
21. « Como da Ausonia o littoral partido
Por Bari, por Gaeta e por Crotona,
Onde é do Tronto e Verde o mar nutrido. [9]
22. « Da c'rôa a fronte minha já se entona
Do vasto reino, que o Danubio rega,
Quando as plagas tudescas abandona. [10]
23. « Irinacria, [11] a cujos ceus nevoa carrega
Sobre o golfo, em que mais Euro embravece,
De Pachino a Peloro, em mór refega,
24. « Que não Typheu, [12] mas sulphur escurece,
O throno guardaria á prole minha,
Que de Carlo e Rodolpho antigos desce,
25. « Se o mau jugo, que os povos amesquinha,
A gritar—morra ! morra !—não movesse
Palermo, a quem temor não mais continha. [13]
26. « Se mais prudencia meu irmão tivesse, [14]
Dos Catalanos a indigencia avara
Fugira, porque o mal seu não crescesse.
27. « Urgente, na verdade, se tomara
Que, por si ou por outrem, não deixasse
Mais onerar a barca, que adernara.
28. « Quando a indole nobre transtornasse
Avareza, milicia ter devia,
Que só de encher seus cofres não curasse. »—
29.—« Como creio »—tornei-lhe—« a essa alegria,
Que me infundes, Senhor, a origem tira
De Deus que todo o bem finda e inicia. [15]
30. « Commigo a sentes : mór prazer me inspira.
Quanto me has dito, me é no extremo caro,
Pois vês, de Deus no espelho tendo a mira.
31. « Ledo me has feito ; assim torna-me claro
O que por teu dizer stá duvidoso :
Semente doce brota fructo amaro ? »—

32.—« Vendo a verdade »—disse—« pressuroso
Darás o dorso ao que ora dás o rosto,
Verás claro o que julgas tenebroso.

33. « O Bem, que os ceus, que sobes, ha disposto,
Os move e alegra, sem por providencia
N'estes corpos que vês virtude posto. [16]

34. « E não só com perfeita previdencia
Cousas terrestres acham ordenadas,
Mas as preserva a sua omnipotencia ;

35. « Porque as settas, d'este arco arremessadas,
Predestinadas são a um ponto certo,
Infalliveis ao alvo endereçadas.

36. « O ceu aliás, aos olhos teus aberto,
Só feituras sem arte produzidas
Abrangera e ruinas no deserto.

37. « Foram então de perfeição despidas
A's Substancias, que regem estrellas
E a mão, que as fez assim destituidas.

38. « Verdades são : mais claras queres vel-as ? »—
—« Não »— repliquei —« suppôr não poderia
Natura escassa em suas obras bellas. »—

39.—« Um mal, dize-me, fôra »—proseguia—
« Não ser o homem cidadão na terra ? »—
—« Por certo ; e a razão sei »— lhe respondia.

40.—« Sociedade haverá, se não encerra
Misteres varios, que cada um pratica ?
Não ; se o teu Mestre em seu pensar não erra. »— [17]

41. Deduzindo, a evidencia significa,
E logo concluiu :—« Causa diff'rente
Effeito differente sempre indica.

42. « Nasce um Sólon, e Xerxe outro furente,
Melchisedec ou Dedalo perito, [18]
Que no ar perdeu o filho seu demente.

43. « Perfeito é o gyro pelos ceus descripto,
Na cêra humano o seu signal fazendo,
Mas solar não distingue, nem districto.

44. « D'ahi vem que Esaú, logo em nascendo, [19]
Differe de Jacob ; torna Quirino [20]
Marte por genitor, seu pai vil sendo.

45. « Natureza gerada, em seu destino,
Seria sempre igual á que a fizera,
Se não vencesse o decretar divino.

46. « O rosto ora diriges á luz vera ;
Mas inda um corollario te offereço,
Pois de agradar-te em mim desejo impera.

47. « Sempre natura, se da sorte excesso
A contraste, produz fructo damnado,
Como sómente posta em solo avesso.

48. « Se meditasse o mundo, desvelado,
Nos fundamentos, que natura lanço,
De melhor gente fôra povoado.

49. « Mas quem proprio seria á militança
Na soledade monachal definha,
Bem pregara quem, Rei, em vão se cansa. [21]
E fóra assim da estrada se caminha. » —

NOTAS AO CANTO VIII

Avista-se Dante com Carlos Martel no ceu de Venus. Das palavras d'essa alma bemaventurada resulta uma duvida de que o Poeta obtem solução.

[1] Cypris ou Cyprina, nome attribuido a Venus por ter sido creada em Cypre, ilha do Mediterraneo, e ser alli especialmente adorada.

[2] Segundo o systema de Ptolomeu, seguido por Dante, epicyclos eram os pequenos circulos, em que os planetas giravam do occidente para o oriente, em quanto todos os ceus eram arrebatados pelo Primeiro Mobile do oriente para o occidente. Sendo na ascensão da terra para o alto Venus o terceiro planeta, Dante denomina terceiro o seu epicyclo.

No *Convito*, II, 4, disse Dante :

« *E in sul dorso di questo cerchio (equatre) nel cielo di Venere, del quale al presente si tratta, è una speretta, che per se medesime in esso cielo si volge; lo cherchio della quale gli astrologi chiamano epiciclo.*»

No c. 6 accrescenta :

« *Ancora si mouve tutto questo cielo, e rivolgesi coll'epiciclo, do oriente in occidente, ogni di naturale una fiata, lo quale movimento, se esso è da intelletto alcuno o se esso è della rapina del primo mobile, Iddio lo sà, chè a me pare presuntuoso a giudicare.*»

[3] Dione, filha do Oceano e Thetis, mãe de Venus. Os poetas dão, muitas vezes, á filha o nome da mãe.

Camões, *Lus.* c. II. est. 33 :

Ouviu-lhe estas palavras piedosas
A formosa Dione...

[4] Virg. *En.* I :

Ille, ubi complexu Æneæ colloque pependit,
Et magnum falsi implevit genitoris amorem,
Reginam petit. Hæc oculis, hæc pectorae toto
Hæret interdum gremio fovet, inscia Dido
Insideat quantus miserœ Deus. at memor ille
Matris Acidaliæ, paullatim abolere Sichœum
Incipit, et vivo tentat prævertere amore
Jampridem resides animos desuetaque corda.

Trad. de J. F. Barretto :

Elle (cupido) a Enéas abraça e ao collo appenso
Enche do falso pae o amor intenso.
E á Rainha se vai, que totalmente
N'elle c'os olhos e alma stá embebida,
E no gremio talvez quer que se assente
De quão grande Deus seja inadvertida :
Porém elle, que n'alma tem presente
Sua mãe Acidalia tão querida,
Começa a remover-lhe com gran tento
O marido Sycheu do pensamento.
E faz por accender com fogo vivo
Aquelle animo já tão resfriado,
Aquelle coração tão duro e esquivo
E já de amar tão desacostumado.

[5] Quando Venus está no *perigeu* antecede o nascimento do sol : então os Gregos chamavam este planeta—*phosphoros*, os Latinos *Lucifer*. No *apogeu* surge antes de transmontar-se o sol : tinha o nome de *Hesperos* e *Vesper*.

Assim como o nono ceu é regido pelos anjos mais eminentes, chamados Seraphins, o terceiro ceu, o de Venus, está a cargo dos córos celestes, denominados Principados.

[6] Primeiro verso da *Canzone*, commentada no trat. II do *Convito*. Assim começa :

Voi che intendendo, il terzo ciel movete,
Udite il raggionar ch'è nel mio core,
Ch'io nol so dire altrui, tl mi par novo.
Il ciel, che segue lo vostro valore,
Gentili creature che vo'siete,
Mi tragge nello stato ov'io mi trovo ;
Onde il parlar della vita ch'io provo,
Par che si drizzi degnamente a viù :
Però vi prego che lo m'intendiate.
Io vi dirò del cor la novitate,
Come l'anima trista piange in lui,
E come un spirto contra lei favella,
Che vien pe'raggi della vostra stella.

[7] O espirito, que assim fala é Carlo Martel, Rei da Hungria, filho mais velho de Carlos II de Anjou, Rei de Napoles e Sicilia, alcunhado o Coxo, e de Maria de Hungria. Falleceu aos 23 annos de idade, em 1295. Tinha-se casado com Clemencia, filha do imperador da Allemanha, Rodolpho de Hapsburgo. Tendo estado em Florença, travou estreitas relações com Dante, que lhe dedicou extremoso affecto, e mereceu de muitos outros Florentinos principaes estima por suas eminentes qualidades e ameno trato.

[8] A Provença, de que seu pae era senhor e que lhe tocaria em herança, se o não tivesse antecedido na sepultura.

[9] N'estes versos estão descriptos os confins do reino de Napoles : Bari, cidade da Apulia, no maritimo do Adriatico ; Gaeta em Terra di Lavoro sobre o Mediterraneo ; Crotona, na Calabria ulterior ; ao norte, o rio Tronto, que nasce no Apennino e cai no Adriatico, o Verde, Liris, Gargagliano ou Minturno, que desagua no Mediterraneo.

[10] O reino da Hungria, cuja corôa lhe pertenceu, por ser filho de Maria, filha de Estevam V, irmão de Ladislau IV, Rei d'aquelle paiz, que morreu em 1290 sem successores directos.

[11] A Sicilia, que os antigos chamavam Trinacria, em allusão aos seus promontorios Pachino, Lilibeu e Peloro.

[12] Ovidio, *Met.* V:

Vasta giganteis ingesta est insula membris
Trinacris, et magnis subjectum molibus urguet
Ætherias ausum sperare Typhœa sedes.
Nititur ille quidem, pugnatque resurgere sæpe:
Dextra sed ausonio manus est subjecta Peloro,
Lœva, Pachyne, tibi; Lilybœo crura premuntur:
Degravat Ætna caput sub qua resupinus avenas
Ejactat flammamque fero vomit ore Typhœus.
Sæpe remoliri luctatur pondera terræ,
Oppidaque et magnos devolvere corpore montes.
Inde tremi tellus; et rex pavet ipse silentum
Ne pateat latoque solum retegatur hiatu,
Immissusque dies trepidantes terreat umbras
Hanc metuens cladem tenebrosa sede tyrannus
Exierat, curruque atrorum vectus equorum
Ambibat seculæ cautus fundamina terræ.

Trad. de A. F. de Castilho;

Dos abysmos do mar circumsonante
Surge a Trinacria vasta, a cujo pezo
O collossal Typheu jaz sotoposto.
Ao que tanto dos ceos contou co'a posse,
Nas entranhas da terra alli o affrontão
De bastas serras horrorosas massas.
A miude barafusta, e lucta erguer-se;
Mas, sobre a dextra mão lhe está pesando
O Italico Pelóro, grão Pachyno,
Na esquerda, o Lilibêo lhe opprime as pernas,
O Etna lhe afunda a turbida cabeça;
O Etna, por onde as fauces do raivoso
Rojão trovões e fumo, incendio e lava,
Cança com a bruta carga o corpo bruto;
Sacudir-vos então de si forceja,
Altas cidades, torreados montes;
Retreme a terra; enfia o Rei das Sombras;
Que já, por boqueirões, se o solo os rasga,
Presume entrar a luz, turbar-lhe os Mortos.

Virg., *En.*, III:

Tum procul e fluctu Tinacria cernitur Ætna:
E gemitum ingentem pelagi, pulsataque saxa
Audimus longe, fractasque ad littora voces,
Exsultantque vada, atque æstu miscentur arenæ.
Et pater Anchises: Nimirum hæc illa Charybdis:
Hos Helenus scopulus, hæc saxa horrenda canebat.
Eripite, o socii, pariterque insurgite remis.
Had minus ac jussi faciunt: primusque rudentem

Contorsit lævas proram Palinurus ad undas;
Lævam cuncta cohors remis ventisque petivit.
Tallimur in cœlum curvato gurgite, et idem
Subductâ ad Manes imos descendimus undâ.
Ter scopuli clamorem inter cava saxa dedêre;
Ter spumam elisam et rorantia vidimus astra.
Interea fessos ventos cum Sole reliquit;
Ignarique viæ, Cyclopum allabimur oris.
Portus ab accessu venturum immotus, et ingens
Ipse sed horrificis; juxta tonet Ætna ruinis,
Interdumque atram prorumpit ad æthera nubem,
Turbine fumantem piceo, et candente favillâ,
Attolitque globos flammarum et sidera lambit:
Interdum scopulos avulsaque viscera montis
Erigit eructans, liquefactaque saxa sub auras
Cum gemitu glomerat, fundoque exæstuat imo.
Fama est Enceladi semiustum fulmine corpus
Urgeri mole hâc, ingentemque insuper Ætnam
Impositam ruptis flammam exspirare caminis;
Et, fessum quoties mutat latus, intremere omnem
Murmure Trinacriam, et cœlum subtexere fumo.

13 Refere-se ás Vesperas Sicilianas, em que foram assassinados todos os Francezes existentes na Sicilia.

14 Roberto, terceiro filho de Carlos II e irmão mais moço de Carlos Martel, reinou de 1309 a 1343. Privavam com elle muitos aventureiros da Catalunha; aos quaes distribuiu os altos cargos do Estado, facilitando-lhe d'esta sorte os meios de extorquir quanto a sua cubiça appetecia.

15 *Apocalypse*, XXI:

« Tambem disse: Tudo está cumprido; eu sou o Alpha e o Omega, o principio e o fim. »

16 *Convito*, III, 14:

« O primeiro agente, que é Deus, faz sentir nas cousas a sua virtude por modo de raio directo e por modo de esplendor reverberado: assim nas intelligencias raia a divina luz sem intermediario; no mais se repercute das intelligencias, que são primeiro esclarecidas. Fazendo menção de luz e esplendor, cumpre, para perfeita comprehensão, mostrar a differença d'estes vocabulos, segundo o parecer de Avicenna. Costumam os philosophos chamar o ceu lume, emquanto está no seu principio original; raio, emquanto vai do principio ao primeiro corpo, em que termina; e esplendor, emquanto é repercutido em outra parte illuminada. »

17 Aristoteles, *De Republica*, III, 4:

« Pois que o Estado se compõe de membros, uns differentes dos outros, necessariamente segue-se que a excellencia de todos os membros do Estado não póde ser uma e identica. »

18 N'estes nomes—Solon, Xerxes, Melchisedech e Dedalo—estão classificadas as profissões que mais influem na sociedade o legislador, o guerreiro, o sacerdote e o artista.

19 *Genesis*, XXV:

« Era chegado o tempo de parir e eis que foram achados dois gemeos no seu ventre. O que sahiu primeiro era vermelho e todo aspero a modo de uma pelle : e foi-lhe posto o nome de Esaú. Immediatamente sahiu o outro e os tinha com a mão o pé do seu irmão ; e por isso o chamou ella Jacob. Era Isaac septuagenario, quando os meninos lhe nasceram, crescidos os quaes, Esaú sahiu perito caçador e homem lavrador ; Jacob, porém, varão simples habitava em tendas. »

[20] Romulo, fundador de Roma, appellidado Quirino, de *quires*, lança.— Disse Plutarcho, *Romulo*, 29 :

« O appellido de Quirino, ao parecer de alguns, tem o mesmo sentido que Enyalius (Marte). Dizem outros que se deriva de Quintes, nome dos cidadãos. Outros affirmam que os antigos chamavam *Quiris* um ferro de lança ou a propria lança. Assim denominou-se Romulo Quirino como heróe marcial ou deus armado da lança. Foi-lhe consagrado um templo na collina, que do seu nome intitulou-se Quirinal. »

[21] Refere-se ao seu irmão Roberto, de quem os chronistas diziam ser mais proprio para frade do que para Rei.

CANTO IX

1. Depois que o Carlos teu bella Clemencia [1]
Instruiu-me, narrou traições e enganos,
Que ter devia a sua descendencia [2]
2. Mas disse :—« Cal-te ! Deixa o curso aos annos ! »—
Dizer só posso, pois, que justo pranto
Ha de vir por vingança aos vossos damnos.
3. E voltou-se de novo o lume santo
Para o Sol que de jubilos o enchia,
Sendo elle o Bem que para tudo, e tanto.
4. Ah ! mortaes illudidos ! raça impia,
Que, em pensamentos fatuos se engolfando,
Do Bem Supremo os corações desvia !
5. Eis outro vi p'ra mim se encaminhando :
De apprazer-me a vontade annunciava,
O brilho da luz sua accrescentando.
6. Os olhos Beatriz em mim fitava,
Bem como de antes : grandioso assenso
Ao meu desejo claramente dava.
7.—« O' ser bemdicto, ao meu querer intenso
Defere logo «—exclamo—« e dá-me a prova
De que em ti se reflecte o que ora penso. »—

8. A luz então, inda aos meus olhos nova,
Des que a vi lá na altura onde cantava
Diz como quem cortez rogos approva :
9.—« N'essa parte da Italia oppressa e escrava,
Que situada fica entre o Rialto
E as nascentes do Brenta e do Piava, [3]
10. « Collina vê-se que, não surge ao alto :
Lá scentelha, depois ignea procella,
Que a toda a região deu grande assalto. [4]
11. « De um só tronco brotámos eu com ella.
Cunizza [5] me chamei : aqui resplendo,
Porque venceu-me a flamma d'esta estrella.
12. « Da sorte minha a causa não me sendo
Desgosto, eu m'a perdôo alegremente
Talvez extranhe o vulgo o como entendo.
13. « Da luz, que me está perto, refulgente, [6]
Amada joia d'esta nossa esphera,
Revive grande a fama, e permanente
14. « De sec'los cinco mais será na éra.
Vê se homem com razão a gloria aspira
Se extincta a vida outra no mundo o espera !
15. « A este alvo, porém, não levam mira
Os que o Adige cerca e o Tagliamento : [7]
Nem dos seus erros o infortunio os tira.
16. « Punido em breve, o povo truculento
De Padua o lago tingirá, que banha
Co'as aguas, de Vicencia o fundamento [8]
17. « Onde o Cagnan do Sile se acompanha
Se trama o laço que fará captivo
Quem mostra no perder soberba estranha. [9]
18. « Do impio Pastor procedimento esquivo [10]
Hade Feltro chorar, tal ribaldia
A Malta não levou nunca homem vivo.[11]
19. « De enormes dimensões tonel seria,
Que o sangue recebesse de Ferrara :
Pezal-o o esforço humano esgotaria :

20. « Em tal copia o bom Padre o derramara
Em preito ao seu partido ! Os dons malvados
Da terra sua a indole explicara.
21. « Espelho no alto (Thronos são chamados) [12]
A nós reflectem quanto Deus indica :
Crê, pois, ora nos factos revelados. » —
22. Calando-se Cunizza significa,
Ao gyro seu anterior voltando.
Que em diverso cuidado immersa fica :
23. Aquelle, a que alludira, [13] rebrilhando,
Com preclaro esplendor, mostrou-se á vista,
Como ao sol rubi fino flammejando.
24. Alegria no ceu fulgor acquista,
Como a nossa no riso se declara ;
Mas os gestos no inferno a dôr contrista.
25. « Deus vê tudo, e o teu ver n'elle se acclara »—
Falei—« ditoso espirito : patente
Te é sempre quando o seu querer depara.
26. « Porque a voz tua, enlevo permanente
Do ceu, de anjos no canto a socia sendo,
Que em seis azas têm veste resplendente. [14]
27. « Não satisfaz desejos, em que ardendo
Estou ? Falara, sem mais ser rogado,
Se eu visse em ti bem como em mim stás vendo. »—
28.—« O maior valle de aguas inundado »—[15]
— D'esta arte a responder-me começava—
« Do mar, em torno á terra derramado, [16]
29. « Oppostas plagas, se estendendo, lava [17]
Contra o sol, e assim faz meridiano
Esse horizonte, em que primeiro estava.
30. « Nessa parte do val mediterrano
Nasci, entre Ebro e Macra, [18] que separa
Do dominio de Genova o Toscano.
31. « Quasi um meridiano se depara
Para Bugia e o ninho meu querido : [19]
Sangue dos seus seu porto avermelhara. [20]

32. « Chamei-me Folio e assim fui conhecido :
Este ceu da luz minha é penetrado,
Como eu fôra da sua possuido ;
33. « Pois Dido, que ciumes ha causado
A Creusa e a Sicheu não mais ardera
Do que eu, em quanto á idade me foi dado; [21]
34. « Nem Rhodópea [22] infeliz, a quem perdera
Demophonte ; nem Hercules outrora,
Que o coração a Iole [23] offerecera.
35. « Não ha remorso aqui ; folga-se agora,
Não pela culpa, já no esquecimento,
Pela Virtude, cuja lei se adora.
36. « Arte aqui se contempla, em que portento
Tão alto brilha ; e o Bem se patenteia,
Que influir faz na terra o firmamento.
37. « Para ser a medida em toda cheia
Dos teus desejos, nados n'esta esphera,
Do meu discurso inda prosegue a teia.
38. « Ora queres saber a luz quem era,
Que ahi perto de mim tanto scintilla,
Como o sol, que na lympha reverbera.
39. « Sabe, pois, que alli vês leda e tranquilla
Raab : [24] á nossa ordem reunida
Em grau superior clara rutila.
40. « Foi n'este ceu, que a sombra procedida
Da terra não alcança, em triumphando
Jesus Christo, a primeira recebida.
41. « Devia dar-lhe um ceu por palma, quando
Assignalar lhe approuve a alta victoria,
Que na Cruz teve, as palmas entregando ; [25]
42. « Pois que por ella começara a gloria,
Que colheu Josué na Terra Santa,
Que se apagou do Papa na memoria.
43. « A tua patria, que foi d'aquelle a planta,
Que ao Creador revel primeiro ha sido [26]
E causou pela inveja afflicção tanta,

44. « Tem flor maldiçoada produzido, [27]
Que, ovelhas e cordeiros trasviando,
Traz o pastor em lobo convertido. [28]
45. « O Evangelho, por ella, abandonando
E os Doutores, ás paginas usadas
Das Decretaes [29] stão muito se applicando.
46. « O Papa e os Cardeaes, n'isto engolfadas
Tendo as idéas, Nazareth esquecem.
Que viu do Archanjo as azas desdobradas.
47. « Mas Vaticano, e os sitios que ennobrecem
A Roma e tem sido o cemiterio
Dos que, fieis a Pedro, lhe obedecem,
Livres serão em breve do adulterio. » — [30]

NOTAS AO CANTO IX

No ceu de Venus apresenta-se a Dante Cinuzza, irman de Azzolino de Romano, que vaticina algumas calamidades da Marca Trevigiana. Tambem fala ao Poeta Folco, que fôra Bispo de Tolosa.

[1] Querem alguns escriptores que Clemencia fosse filha de Carlos Martel, ainda viva ao tempo em que Dante escrevia a *Divina Comedia*; casara-se com Luiz X, Rei da França. Entendem, porém, outros que se referiu á mulher d'esse Rei, filha de Rodolpho de Habsburgo, Imperador da Allemanha, não só pelos termos da interpellação, senão principalmente porque a filha em 1300 não teria mais de sete annos. Disseram que a Rainha Clemencia amava o seu marido tanto em extremo, que á nova da sua morte cahira desamparada da vida.

[2] Sendo Carlos Martel o primogenito de Carlos II, ao seu filho Carlos Roberto e aos seus descendentes cabia o throno da Sicilia e Napoles, e não a Roberto, duque da Calabria, terceiro filho de Carlos II.

[3] Esta região é a Marca Trevigiana, que demora entre Veneza, caracterizada pelo Rialto, e os Alpes. Brenta e Piava, rios que separam a Italia da Allemanha e caem no golfo de Veneza.

[4] Refere-se Dante a Azzolino ou Ezzelino de Romano, 3º do nome na familia de Onara, á qual competia o titulo de Condes de Bassano, E' aquelle mesmo condemnado, que se viu no rio de sangue, *Inf.* c. XII.

[5] Fala Cunizza, irman de Ezzelino. Attribuem os chronistas muitas aventuras, que mostram ser essa dama sobremaneira propensa aos prazeres de amor: por quanto deixou o seu primeiro marido, Ricardo de S. Bonifacio, para acompanhar Sordello, já seu amante, dizem, antes de se ter ella casado; passou a correr mundo com um militar, chamado Bonis, casado na mesma cidade—« *multa habendo solatra et maxinias faciendo expensas* »; tendo sido Bonio assassinado de ordem de Ezzelino, recebeu-se com segundo esposo, um fidalgo de Braganzo, que teve igual fim; e, finalmente, tomou terceiro marido em Verona.

Disse o *Ottimo*:—« Convém saber que esta dama viveu amorosamente em louçainhas e distrahimentos e folganças, mas não em actos, em que a honestidade soffresse quebra ou merecessem pecha de illicitos, passando o tempo em alegrias, segundo o dizer de Salomão no Ecclesiastes: Eu disse no meu coração: irei e engolfar-me-hei em delicias e gozarei de toda a casta de bens (c. II). »

Cesare Balbo, *Vita di Dante:*

« A familia de Romano, homens e mulheres, teve grande nomeada por maus feitos, cada qual segundo o seu sexo. Famosissima foi uma das filhas de Ezzelino o Monge, chamada Cunizza, casada primeiramente com Rizzardo de S. Bonifacio, amante do celebre trovador Sordello e depois de Bonio, cavalleiro de Trevigi, com o qual correu aventuras em varias partes da Europa, e depois mulher de um certo conde de Braganza e, afinal, de terceiro marido em Verona, até que foi terminar os seus dias na Toscana, onde residia sua mãe. Já velha e talvez arrependida dos seus peccados, foi provavelmente conhecida por Dante e Beatriz na puericie, conjectura mui plausivel do auctor do *Veltro*, que dá a razão porque Dante elevasse Cunizza ao terceiro ceu do Paraiso. Os versos 14 e 15 parecem confirmar a suppozição de uma familiaridade antiga e ternas recordações de Dante, e o 24º indicar que Beatriz tambem, na puericie de ambos, foi presada por Cunizza, circumstancia que importa a melhor desculpa de Dante, pois com razão amamos aquelles que amaram as pesssoas da nossa estimação. O outeiro, o castello mencionado pelo Poeta, é Romano, ninho d'esses milhafres septentrionaes. A *facella* fatal áquella região é o irmão de Cunizza, Ezzelino III, o mais assignalado e o ultimo d'aquella raça, o qual, succedendo ao seu pae opprimiu Verona e muitas outras cidades da Lombardia oriental até 16 de setembro de 1259, tempo em que, marchando com exercito contra Milão, foi cercado por todos os guelfos e por todos os potentados da Lombardia sublevados contra a sua prepotencia e crueldade, ferido e preso, morreu pouco depois, geralmente amaldiçoado. Dante o collocou no *Inferno* entre os tyrannos; mas nenhuma outra censura lhe inflige.

[6] E' o espirito de Folco ou Tolqueto, denominado de Marseille, o qual segundo o *Ottimo* « *fu diritore in rima di cose leggiadre, care e bele, che furono e saranno per fama gloriose al mondo, dond'gli avrà lunga nominanza* » Dante, por boca de Cunizza, lhe presagia fama, que irá alem de 500 annos. Realizou-se a prophecia, não porque a gloria poetica de Folco excedesse a dos outros trovadores, senão porque a sua memoria ficou perpetuada por ter sido o seu nome com louvor mencionado na divina e immortal Comedia.

Em outro logar disse o anonymo commentador:

Foi Folco de Marseille filho de um negociante genovez, chamado Anfuso (que tambem dizer ter nascido no Languedoc) de quem herdou muitas riquezas. Applicou-se ao estudo de cousas, que pertenciam ao valor humano e á fama mundana, e era estimado de cavalleiros e fidalgos. Muito o honravam o Rei Ricardo da Inglatera, o conde Raymundo de Tolosc e Barale de Marselha, em cuja côrte era com distincção recebido. Foi gentil de sua pessoa, facundo orador, extremoso em amores, posto que discreto e prudente. Apaixonou-se por Adalagia, mulher de Barale; mas, para guardar as apparencias, fingia amar Laura de S. Julia e Bellina de Potenese, irman de Barale, motivo porque este mostrou-se resentido. Havendo fallecido Adalagia, Floco teve por isso indizivel dôr; e pouco tempo depois, com sua mulher e duas filhas professou na ordem de Cister. Ao diante foi abbade de Toronello e Bispo de Marselha, d'onde expelliu muitos hereges. »

Petrarcha, *Trionfo d'Amore*, IV, se referiu a Folco nos termos seguintes:

Folcheto, ch'a Marsiglia il nome ha dato,
Ed a Genova tolto, ed all'estremo
Cangiò per miglior patria abito e stato.

Dante cita um verso de Floco no c. 6 do lib. II, de *Vulg. eloq.:*

« *Disse Folchetto de Marselha:*
Tan m'abellis l'amoros pensamens. »

[7] Refere-se ainda Marca Trevigiana, que jaz entre os rios Adige, a qual desagua no mar Adriatico ao sul de Veneza, e o Tagliamento, da banda de Trieste, e comprehende Feltre, Treviso, Padua e Vicencia.

[8] Predicção da derrota de Jacopo de Carrara, senhor de Padua, vencido por Can Grande della Scala, senhor de Verona, nas cercanias de Vicencia a 17 de setembro de 1314. Em sete annos foram os Paduanos desbaratados trez vezes em Vicencia: á primeira em 1311, sem effusão de sangue, por terem abandonado aquella cidade; á segunda vez com a morte de muitos e captura de Jacopo de Carrara, em 1314; á terceira com muito maior mortandade em 1317 ou 1318.

[9] Ricardo de Camino, que succedeu a seu pae no senhorio de Treviso, foi assassinado, dizem, quando jogava uma partida de xadrez. Diz o *Ottimo*;— « Misser Ricardo, sendo senhor de Treviso, onde confluem os rios Sile e Cagnan, foi morto por ordem de Misser Can della Scala em mãos de um villão, mancommunado com alguns fidalgos. Dizem alguns que a conspiração fôra tramada sómente por esses fidalgos, que commetteram ao villão a morte de Misser Ricardo, e logo após deram cabo do assassino, de sorte que um e outro perderam a vida, um por causa da sua tyrannia, o outro para não denunciar os seus cumplices. »

[10] Suppõe-se que este Bispo de Feltre chamava-se Gorza e pertencia á familia de Lussia de Feltre. Tendo n'aquella cidade dominio espiritual e temporal, prometteu protecção a trez cavalleiros da casa de Fontana, Lancelloto, Clarusio e Antonièlo e a alguns amigos seus, que, temendo as iras do Papa, fugiram de Ferrara; mas, em vez do refugio, que esperava, foram entregues aos seus inimigos, que os degollaram. « Póstos a tratos, diz o *Ottimo*, declararam os nomes dos seus amigos, que perderam a vida em numero de trinta. Todos os outros seus cumplices evadiram-se e formaram o partido dos Fontanezes. »

[11] Malta querem uns que fosse uma torre na cidadella de Padua, onde o tyranno Ezzelino costumava, a horas mortas, immolar as suas victimas. Dizem outros que demorava ao pé do lago Bolsena e servia de carcere aos clerigos incursos em culpas graves. Affirmava-se que alli estivera preso o Abbade do Monte Cassino por ter deixado escapar o Papa resignatario Celestino V, a quem succedeu Bonifacio VIII, e que se recolhera a esse mosteiro.

[12] Esses espelhos são os anjos denominados Thronos, que têm a séde no Primeiro Mobile ou ceu cristalino.

[13] Folco.

[14] *Isaias*, VI:

« Os Seraphins estavam sobre elle. Seis azas tinha um, seis azas outro: com duas cobriam a sua face, com duas cobriam os seus pés e com duas voavam. »

[15] O Mediterraneo.

[16] O Oceano.

[17] Entre a Europa e a Africa.

[18] Marselha jaz á grande distancia do Ebro, rio caudaloso da Hespanha; o rio Macra parte o territorio de Genova do da Toscana.

[19] Bugia cidade da Africa situada quasi no mesmo parallelo que Marselha.

20 Refere-se ao cerco de Marselha, investida de uma parte pelo exercito de Cesar sob o commando de Trebonio, e de outra pela armada dirigida por Bruto.—V. *Purg.* c. XVIII, notas.

21 Dido, Rainha e fundadora de Carthago, que, amando Enéas, offendeu a memoria de Creusa, que fôra mulher do principe troiano, e quebrou a fé que jurara ao seu marido Sycheu.

Disse o *Ottimo*:—« Parece que, no entender do Autor, Folco amou indistinctamente casadas e donzellas e viuvas e fidalgas e plebéas. »

22 Phyllis, denominada Rodópea, de Rodope, montanha da Phracia, em cujas cercanias vivera, foi abandonada por Demophoonte, filho de Theseu, e por isso matou-se.—V. Her. de Ovidio.

23 Iole, filha de Euryto, Rei da Etolia, inspirou tão extremosa paixão a Hercules, que o heróe já desdenhava Djanira. Esta, accesa em ciume e desejando recobrar o amor antigo, enviou-lhe a tunica, que lhe dera o centauro Nesso, ao expirar traspassado pelas settas, que por Hercules tinham sido empeçonhadas no sangue de hydra de Lerna. — V. Ovidio, *Met.*, IX, citado em notas ao c.

24 Rahab.

Josué, II e VI :

« Enviou, pois, Josué, filho de Nun, secretamente desde Setim dois espias e lhes disse : Ide e reconhecei bem a terra e a cidade de Jerichó. Elles partiram e entraram em casa de uma mulher prostituta, por nome Rahab, e pousaram na sua casa.

« E deu-se noticia ao Rei de Jerichó e foi-lhe dito : Olha que entraram aqui de noite uns homens dos filhos de Israel, para reconhecer a terra. Mandou, pois, o Rei de Jerichó dizer a Rahab : Faze sahir esses homens, que vieram a ti e entraram em tua casa : porque são espias e vieram reconhecer toda a terra.

« Mas a mulher, tomando os homens, os escondeu, e disse : Confesso que elles vieram á minha casa ; mas eu não sabia d'onde eram.

« E quando se fechava a porta, sendo já escuro sahiram elles ao mesmo tempo e não sei para onde foram : ide após elles depressa e encontral-o-heis.

« Ella, porém, tinha feito subir os homens ao soalheiro de sua casa e os tinha coberto com a palha de linho, que alli havia...

« Ella os fez descer por uma corda pela janella ; porque a sua casa estava pegada com o muro...

« Com isto levantando o povo a grita e soando as trombetas, tanto que a voz e o som chegou aos ouvidos da multidão, cahiram de repente os muros. E cada um subiu para o logar, que lhe ficava de fronte ; e tomaram a cidade, e mataram a todos, que n'ella encontraram, des dos homens até as mulheres, e des das crianças até os velhos. Passaram tambem ao fio da espada bois e ovelhas e jumentos.

« Então disse Josué aos dois homens, que tinham sido enviados por espias : Entrai em casa da mulher prostituta e fazei-a sahir com tudo o que lhe pertence, como vós lhe promettestes com juramento.

« E tendo entrado na casa os dois mancebos, tiraram para fóra a Rahab e a seus paes, e tambem a seus irmãos, e a todos os moveis, e a toda a parentela, e fizeram-os ficar fóra do campo de Israel. E pozeram fogo á cidade e a tudo o que se achou n'ella, á excepção do ouro e da prata, dos vasos de bronze e de ferro, que consagraram para o thesouro do Senhor. »

S. Paulo, *Ep. aos Hebreus*, XI :

« Pela fé é que Rahab, que era uma prostituta, não pereceu com os incredulos, recebendo os espias com paz. »

[25] Palma da victoria e palmas das mãos cravadas na cruz — importam o mesmo que dizer — morte e paixão na cruz, redempção triumphante.

[26] Florença foi fundada sob os auspicios de Marte, divindade do gentilismo ; e, como *dii gentium demonia* (Psalmo XCV), aquella cidade era de Satanaz, que se revelou contra o Creador.

[27] A flor é o tino insculpido nos florins de ouro de Florença.

[28] O Pastor convertido em lobo é o Papa Bonifacio VIII. Já em 1300, data da maravilhosa jornada do Poeta, aquelle Summo Pontifice fôra accusado de simonia.

[29] Os cinco primeiros livros das Decretaes foram compilados de ordem de Gregorio IX pelo jurisconsulto Raymundo de Pennaforte em 1234. Bonifacio lhes juntou o 6º.

[30] Allusão, em fórma de prophecia, a dois factos posteriores a 1300 : a morte de Bonifacio VIII em 1303 e a transferencia da cadeira de S. Pedro de Roma para Avinhão, em 1305, effectuada por Clemente V.

CANTO X

1. O Poder ineffavel e primeiro,
O Filho a contemplar c'o Amor sublime,
De um e outro, eternal, vindo o terceiro, [1]
2. Quanto á vista e á razão nossa se exprime
Com tal ordem creou, que, o effeito vendo,
De adorar seu Autor ninguem se exime.
3. As espheras, leitor, olhos erguendo
Nota a parte, onde estão dois movimentos
Um para o outro opposição fazendo. [2]
4. E começa a mirar de arte os portentos,
Que tanto dentro em si o senhor ama,
Que lhes tem sempre os olhos seus attentos.
5. Vê como d'esse ponto se derrama [3]
Em linha obliqua o circ'lo, que transporta [4]
Os planetas que o mundo aguarda e chama.
6. Se lhes assim não fosse a estrada torta,
Muita força no ceu fôra perdida
E aqui potencia quasi toda morta. [5]
7. Se fôra essa vereda preterida
Mais ou menos, ficara transtornada
A ordem no universo estatuida.

8. Ora leitor, meditação pausada
Faz de quanto commigo prelibaste :
Leda a mente has de ter, não saciada.
9. Dou-te iguaria : come, pois, se praz-te.
A materia, em que escrevo, não consente,
Nem por instantes, que a attenção se afaste.
10. Da natura o ministro mais potente [6]
Que a influencia do ceu na terra imprime
E o tempo mede com sua luz fulgente,
11. A' parte, que outro verso acima exprime, [7]
Se unindo, para o ponto se volvia,
Onde mais cedo as trevas nos dirime.
12. Já no seu seio estava e o não sabia,
Como não póde alguem seu pensamento
Saber, quando inda á mente não surgia.
13. E Beatriz, em quem notava augmento
De bem para melhor, tão de repente,
Que o tempo fôra ante o seu acto lento,
14. De si mesma quanto era refulgente !
O que era lá no sol, onde eu me entrara,
Não por côr, por seu brilho mais nitente,
15. Posto que arte, uso, engenho me ajudara
Descrever por imagens não podera ;
Mas crer se póde e ver-se desejara.
16. Não se extranhe, se baixa parecera,
Querendo a tanto alar-se, a phantasia :
Além do sol ninguem olhos erguera.
17. Quarta familia [8] aqui resplendecia
Do summo Pae, que sempre da Trindade
No ineffavel spectaculo a sacia.
18. E disse Beatriz :—« Tanta Bondade
Humilde ao Sol dos anjos agradece,
Que ao sol sensivel te alça á claridade. »—
19. Peito mortal jámais ardor aquece
De sentir tão devoto e tão piedoso,
Que a Deus a gratidão inteira expresse,

20. Quanto é meu ao convite carinhoso.
E emtanto enlevo o coração se accende,
Que a Beatriz olvida, fervoroso.
21. Não lhe despraz, e no seu riso esplende
Tanto brilho dos olhos expressivos,
Que do extase profundo me desprende.
22. Fulgores então vi claros e vivos, [9]
De nós centro de si c'rôa fazendo,
Mais suaves em voz que em luz activos.
23. A filha de Latona se movendo
Vemos assim de um cinto rodeada,
No ar humido as côres se mantendo.
24. Dos ceus a côrte, d'onde volto, ornada
De joias stá sublimes e formosas :
Só nos ceus póde a estima lhes ser dada.
25. As vozes eram taes, que ouvi donosas.
Quem não tem plumas para ir lá voando
Pergunte a um mudo cousas portentosas. [10]
26. Aquelles sóes, em torno a nós cantando,
Voiveram-se tres vezes : similharam
Astros em roda aos polos circulando.
27. Damas imitam, que no baile param,
Em silencio outras notas esperando
Para seguir na dansa que encetaram.
28. E uma voz do seu seio disse :—[11] « Quando
Da Graça o raio em que o amor se accende
Sublime, pelo o amor se accrescentando,
29. « Multiplicado em ti tanto resplende,
Que te conduz pela celeste escada, [12]
Que a subir torna quem de lá descende,
30. « O que á sêde em que tens a alma abrazada
Vinho negasse, irmão, livre não fôra,
Qual lympha de correr embaraçada.
31. « Saber desejas como a c'rôa enflora,
Que cinge, contemplando-a a pulchra Dama,
Que para o ceu te guia protectora.

32. « Um anho fui da santa grey que chama
De Domingos a voz pelo caminho,
Onde prospera só quem mal não trama.

33. « Thomaz de Aquino sou [13] me está visinho,
A dextra de colonia o grande Alberto [14]
A quem de alumno e irmão devo o carinho.

34. « Se dos mais todos ser desejas certo,
Na santa c'rôa attenta cuidadoso,
A tua vista a voz siga-me perto.

35. « N'esse esplendor sorri-se jubiloso
Graciano [15] que n'um e n'outro fôro
Di'no se fez de ser no ceu ditoso.

36. « Aquelle outro ornamento d'este côro
Foi Pedro : [16] como a pobre a off'renda escassa,
A' Santa Igreja deu rico thesouro. [17]

37. « A quinta luz, [18] que as mais em lustro passa
Se accende em tanta luz, que anhela o mundo
Saber se gosa da celeste Graça.

38. « O alto esp'rito encerra, tão profundo,
Que se o Verbo de Deus é verdadeiro,
De saber tanto não se alçou segundo.

39. « Ao lado seu lampeja esse luzeiro, [19]
Que os anjos, seu mister, sua natura
Em conhecer na terra foi primeiro.

40. « Sorri na luz menor, serena e pura,
Dos seculos christãos esse advogado [20]
De Agostinho tão util á escriptura.

41. « Se os olhos da tua mente acompanhado
De luz em luz me tens n'estes louvores
Saber já tens da oitava desejado.

42. « Do Summo Bem se enleva nos fulgores
Essa alma santa, havendo demonstrado
As mentiras do mundo e os seus rigores [21]

43. « Jaz d'aquella alma o corpo despojado
Em Cieldauro ; [22] e ella veiu á paz divina
Após martyrio e exilio amargurado.

44. « Mais longe, em cada flamma purpurina,
Beda, Isidoro estão, Ricardo esplende, [23]
Que além do humano o pensamento afina.
45. « Esse, de quem tua vista se desprende
A mim tornando, achou, grave e prudente,
Que morte prompta um grande bem comprende.
46. « E' Siger, [24] que assim luz eternamente.
Na rua de Fouare lera outr'ora
Verdades, que odio hão provocado ingente.» —
47. E qual relogio, que nos chama em hora,
Em que, desperta, do senhor a Esposa
Matinas canta e o seu amor implora ;
48. Que, no gyrar das rodas, tão donosa
Nota faz retinir, de amor enchendo
Devota alma, que o escuta fervorosa :
49. O glorioso circ'lo, se movendo,
Assim vi eu, com tal suavidade
E doçura de vozes, que comprendo
Só haja iguaes do ceu na eternidade.

NOTAS AO CANTO X

Dante e Beatriz sobem ao quarto ceu, que é o do Sol. São rodeados de almas resplendescentes, uma das quaes, S. Thomaz de Aquino, lhe dá conhecimento de alguns dos seus companheiros.

[1] As Trez Pessoas da Santissima Trindade.

[2] Movendo-se as estrellas fixas em circulos parallelos ao equador, o Sol e os planetas em circulos parallelos ao zodiaco.

[3] O zodiaco corta o equador obliquamente.

[4] O equador.

[5] Milton, *Par. Lost.* X:

Some say, he bid his angels turn askance
The poles of earth twice ten degrees and more
From the sun's axle; they with labour pushed
Oblique the contric globe: some say the sun
Was bid turn reins from the equinoctial road
Like distant breadth to Taurn, with the seven
Atlantic Sisters, and the Spartan Twins,
Up the Tropic Crab; thence down amain
By Leo, and the Virgin, and the Scales,
As deep as Capricorn, to bring in change
Of seasons to each clime; else had the spring
Perpetual smiled on earth with vernant flowers,
Equal in days and nights, except to those
Beyond the polar circles; to them day
Had unbenighted shone, while the low sun,
To recompense his distance, in their sight
Had rounded still the horizon, and not know
Or east, or west, wich had forbid the snow
From cold Estotiland, and south as far
Beneath Magellan.

Segundo Aristoteles (*de generatione et corruptione*), se o Sol e os planetas não se afastassem ou se apropinquassem de nós, não haveria no mundo nem geração, nem corrupção, e o ceu não actuaria sobre a terra; porque d'esses movimentos oppostos resultam as variedades dos tempos, umas proprias para semear-se outras para corromper as sementes no seio da terra para a producção das hervas e flores, para o amadurecimento das fructas e plantas, differenças, que se não effectuariam, se esses astros sempre estivessem perto ou sempre longe.

No *Convito*, disse Dante:

« Em verdade não haveria na terra geração, nem vida de animaes e plantas, não haveria noite, nem dia, nem semana, nem mez, nem anno. E assim o mundo universo ficaria desordenado, e vão seria o movimento dos outros ceus.»

[6] O Sol.

[7] O sol em Aries. Depois do equinoxio do verão o sol nasce mais cedo, para usar da expressão, que se coaduna com o systema astronomico, que fazia a terra immovel e attribuia áquelle astro o movimento de um para outro tropico.

[8] Quarta familia sinigfica as almas bemaventuradas, que estão no sol, quarto ceu.

[9] Dante mencionando as almas dos doutores e theologos, que resplendescem no sol, alludiu a estas palavras do propheta Daniel:—« *Qui docti fuerint fulgebunt quasi splendor firmamenti; et qui ad justitiam erudiunt multos quasi stellæ in perpetuas æternitates.* »

[10] E' um proverbio, similhante a este outro: *A Baccho poscis aquam.*

[11] Fala S. Thomaz de Aquino.

[12] A escada de Jacob, Genesis, XXVIII:

« E viu em sonhos uma escada posta sobre a terra; e a sua summidade tocava no ceu; e tambem os anjos de Deus subindo e descendo por ella. »

[14] Alberto o Grande, da familia dos condes de Bollstœdt, na Suabia, possuido da paixão de instruir-se desde os mais verdes annos, foi estudar em Padua, e na idade de 29 annos entrou para a ordem dos Pregadores ou de S. Domingos. Completos os seus estudos, ensinou philosophia e theologia em Ratisbona, Strasburgo, Colonia e Paris onde leu essas sciencias, durante trez annos consecutivos. Concorria para ouvil-o tão crescida multidão, que, sendo estreitos os salões para o auditorio, teve de ensinar ao ar livre n'uma praça, a que se deu o seu nome—*Maubert*, abreviatura de *Magister Albertus*. De volta a Colonia foi eleito provincial da sua ordem e depois nomeado, pelo Papa Alexandre IV, Bispo de Ratisbona, cargo que resignou ao cabo de trez annos. Foi mestre de São Thomaz de Aquino. As suas obras autenticas foram impressas em 21 vol. in—f. Estudou profundamente as obras dos Arabes e Rabbinos, assim como a philosaphia de Aristoteles, que commentou e explicou. Era tambem doutissimo nas sciencias naturaes acerca das quaes escreveu obras de grande apreço, na conformidade das idéas do Stagirita. Os seus escriptos contem avantajados descobrimentos em chimica. D'essa alta proficiencia nasceu para muitos a crença de que se applicava á alchimica e ás sciencias occultas.

Nasceu em 1193 em Lawingen e morreu em 1280.

[13] S. Thomaz de Aquino, o doutor universal, o doutor angelico, o anjo da escola, o mais douto e profundo theologo do seu tempo, nasceu em 1227 no castello de Rocca Secca no reino de Napoles. A sua faimlia era do antigo e

nobre solar dos condes de Aquino; por sua avó paterna, Francisca de Suabia, descendia da casa imperial dos Hohenstauffen, sendo assim sobrinho de Frederico Barba-Roxa e primo de Frederico III; por sua mãe Theodora, tinha sangue dos principes normandos conquistadores da Sicilia. Ainda na juventude, dominado de invencivel vocação, filiou-se á ordem de S. Domingos; e não obstante a opposição de seus irmãos, Reginaldo e Landulpho, que empenharam esforços de toda a sorte, desde a violencia encarcerando-o, até o ardil, rodeando-o das seducções mundanas, levou a effeito o seu intento, e professou em 1244. Acompanhado do seu superior João o Teutonico, seguiu para Colonia, onde foi entregue á direcção do douto e eminente Alberto o Grande. Os seus condiscipulos notando-lhe a indole tranquilla e taciturna, o appellidavam o grande boi mudo da Sicilia; mas em breve excitou a admiração do Mestre pela sua maravilhosa penetração no exame dos pontos mais abstrusos da theologia. Em 1252 foi com Alberto o Grande a Paris, onde tomou os graus universitarios algum tempo depois e ensinou com universal applauso, e teve occasião de defender as ordens mendicantes, em especial a dos Pregadores, violentamente aggredidas por Guilherme de Saint Amour, ex-reitor da universidade. Seu immenso talento, a sua incalculavel sciencia, as suas virtudes, a nobreza da sua prosapia o indicavam para as mais altas dignidades da Igreja; mas a tudo preferiu o modesto titulo de definidor para mais a seu contento dedicar-se aos estudos e aos exercicios de piedade. Ainda uma vez esteve em Paris, d'onde tornou a Napoles. Em 1273 o papa Gregorio X chamou-o para o concilio de Lyon, onde havia mister a contribuição da sua sabedoria. Obediente, Thomaz partiu; mas, tendo em caminho enfermado gravemente, falleceu na abbadia de Fossa Nuova, da ordem de Cister, a 7 de março de 1274, aos 49 annos de idade. Suscitavam-se bem fundadas suspeitas de ter sido o prematuro fim d'aquelle portentoso varão devido á propinação de veneno. Foi canonizado vinte e seis annos depois no pontificado de João XXII. Varias foram as edições das suas obras em vinte e mais volumes inf.

[15] Graciano, famoso canonista do seculo XII, da ordem franciscana, natural de Chiusi na Toscana, autor de uma compilação de textos da Escriptura, canones dos apostolos e concilios, extractos dos Padres, livros pontificaes etc., intitulada *Decretum Gratiani*, ou *Concordantia canonum*.

[16] Pedro Lombardo, o *Magister sententiarum*, abalizado theologo, natural de Novara, na Lombardia, graduado na universidade de Paris, onde, mediante a generosidade de um protector, completou os seus estudos e graduou-se. Anteriormente estivera em Bolonha e Reims. N'aquella capital ensinou theologia com a maior distincção; foi Bispo, por espaço de um anno, findo o qual resignou. O seu nome celebrizou-se por um tratado de theologia, que deu a lume com o titulo de *Sententiarum libri IV*, assumpto de renhidas contraversias e variados commentarios entre os quaes se assignalam os de S. Thomaz de Aquino. Nasceu em 1100 e falleceu em 1164.

[17] Refere-se o Poeta á dedicatoria que de suas obras fez Pedro Lombardo á Igreja, em cujo introito se leem as seguintes palavras:—*Cupientes aliquid de penuria ac tenuitate nostra cum paupercula in gazophylacium Domini mittere.*—

S. Lucas, *Ev.* XXI:

« E estando Jesus, viu os ricos, que lançavam as suas offerendas no gazophylacio. E viu tambem a uma pobre viuva, que lançava duas pequenas moedas. E disse: Na verdade vos digo que esta pobre viuva lançou mais que os outros. »

[18] *Reis*, liv. 3, III:

« E o Senhor disse a Salamão: Pois que esta foi a petição, que me fizeste, e não pediste para ti muitos dias, nem riquezas, nem a morte dos teus inimigos, mas pediste para ti a sabedoria para discernires o que é justo: eu, pois, te fiz o

que me pediste e te dei um coração tão cheio de sabedoria e intelligencia, que nenhum antes de ti te foi similhante, nem se levantará depois de ti. »

E no c. XI :

« Mas o Rei Salamão amou apaixonadamente a muitas mulheres extrangeiras ; tambem a filha de Pharaó, e a mulheres Moabitas e Ammonitas, Idumeas, e Sidonas e Hetheas, das nações, de quem o Senhor tinha dito aos filhos de Israel : Não tomeis as suas mulheres, nem elles as vossas ; porque ellas certissimamente vos perverterão os vossos corações para seguirdes os seus idolos. A estas, pois, se uniu Salamão com um amor ardentissimo.

« E elle teve setecentas mulheres, que eram como Rainhas, e trezentas concubinas ; e as mulheres lhe preverteram o coração. E sendo já velho, o seu coração foi pervertido pelas mulheres para seguir os deuses alheios ; nem o seu coração era perfeito diante do Senhor seu Deus, como o fôra o de David, seu pae.

« Mas Salamão dava culto a Astarte, Deusa dos Sidonios, e a Moloch, idolo dos Ammonitas. E fez Salamão o que não era agradavel ao Senhor e não seguiu o Senhor perfeitamente, como o seguira David seu pae.

« N'aquelle tempo edificou Salamão um templo a Camos, idolo dos Moabitas, no monte, que está fronteiro a Jerusalem, e a Moloch, idolo dos filhos de Ammon. E o mesmo fez elle por todas as suas mulheres extrangeiras que queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

« O Senhor, pois, se irou contra Salamão, por se ter o seu espirito se apartado do Senhor Deus de Israel, que lhe tinha apparecido segunda vez, e lhe tinha prohibido expressamente que não seguisse a deuses extrangeiros ; e elle não guardou o que o Senhor lhe mandara. »

[19] Dionysio Areopagita, mencionado nos Actos dos Apostolos, XVII :— « Todavia alguns varões, aggregando-se a elle, abraçaram a Fé : entre os quaes foi não só Dionyslo Areopagita, mas tambem uma mulher por nome Damaris, e com elles outros. »

Era um dos juizes, quando S. Paulo compareceu perante o tribunal do Areopago. Tendo ouvido os argumentos, com que se defendeu o Apostolo das Gentes, converteu-se ao chritianismo e depois foi Bispo de Athenas, sua patria, onde padeceu martyrio na fogueira no anno 95 de J. C. Attribuiram-se-lhe escriptos mysticos, que começaram a divulgar-se depois do seculo V, havidos como feitura de auctor desconhecido, mas filiado ás doutrinas da escola de Alexandria. Esses livros intitulavam-se :—*Da hierarchia celestial ; da hierachia ecclesiastica ; dos nomes divinos ; da theologia mystica.*—Um Imperador do Oriente os remetteu como donativo de alto preço ao Imperador Luiz o Bom, filho de Carlos Magno. Em breve, trasladados do grego em latim pelo douto monge irlandez Scotus Erigena, alcançaram grande estimação e nomeada. Dionysio é um dos santos e a sua festa cai a 3 de outubro.

[20] Paulo Orosio. Este historiador, que foi antes do Renascimento assaz estimado, como autoridade de grande tomo, distincção, que a critica moderna com toda a razão lhe nega, foi de Tarragona, na Hespanha e viveu no seculo IV da era christan. Foi discipulo de S. Agostinho, e depois partiu para a Palestina, onde completou os seus estudos com S. Jeronymo em Bethlehem. Os seus escriptos endereçaram-se principalmente á apologia do christianismo, sendo o principal o que se intitulou *Historiarum adversus paganos libri VII*, historia universal que começou em Adam e rematou no anno 316. S. Agostinho utilizou-se d'essa obra no seu livro—*De civitate Dei*. O Rei da Inglaterra, Alfredo o Grande, a traduziu em anglo-saxão, que, vertida em inglez, viu á luz em 1773.

[21] Boëcio.—Anicius Manluis—Torquatus—Severinus Boëcius, pertencente a uma das mais illustres familias da aristocracia romana, senador, estadista e

philosopho, é celebre pela sua vasta erudição, pelas suas virtudes e pelas desventuras em que terminou a sua honrada existencia. Nasceu em Roma em 470 e morreu em 526.

Dado desde a puericie ás lettras e não tendo em Roma elementos sufficientes para instruir-se, partiu para Athenas, onde completou os seus estudos no decurso de muitos annos, com as lições dos homens mais doutos. Proclo foi um dos seus mestres. De volta á Italia casou-se com Rusticiana, senhora dotada de elevados predicamentos, filha do patricio Symmaco. Proseguiu na sua devoção ás letras e sciencias, e no intuito de coadjuvar a instrucção da mocidade, traduziu e commentou muitos dos livros mais notaveis da Grecia, como a astronomia de Ptalomeu, a mechanica de Archimedes, varios tratados de Aristoteles e dialagos de Platão. Fez conhecidos varios instrumentos de mathematica, e elle proprio executou como perito em artefactos da mechanica. Elevado á dignidade de patricio, foi enviado em deputação a Theodorico, Rei dos Godos, então senhor de Roma e da Italia, a quem, desde então, inspirou confiança. Em 510 foi revestido do cargo de consul, principe do Senado, *magister palatii* e *magister officiorum*. No pinaculo da grandeza, exerceu constantemente actos de caridade e protecção para com os necessitados e perseguidos.

Não obstante o zelo, com que se dedicava ao serviço de Rei e o desvelo, com que tratava de praticar o bem e administrar justiça, a calumnia achou em Theodorico ouvidos promptos para crer nos aleives forjados contra o virtuoso ministro, a quem accusou de traição, sacrilegio e magia. Encarcerado em Ticino, Boëcio foi condemnado sem ser ouvido. Transferiram-o então para Calvenzano, onde lhe arrancaram a vida em crudelissimo martyrio, sendo-lhe apertada a testa com uma corda até lhe saltarem das arbitas os olhos, flagellado seu corpo com açoites e dilacerado a golpes de machado, a 23 de outubro de 526. Seu sogro o illustre Symmaco, padeceu morte; sua mulher foi despojada dos bens. Passados annos, Amalasonta, viuva de Theodorico, mandou restaurar as estatuas de Boëcio e Symmaco, restituiu a Rusticiana quanto lhe fôra confiscado. Em 722 Luitprand, Rei dos Lombardos, mandou erigir um mausoleu na igreja de San Pietro di Ciel d'Oro em honra de Boëcio; e o Imperador Othão em 990 dedicou-lhe outro ainda mais sumptuoso.

No seu carcere Boëcio escreveu a seu famoso livro—De *consolatione philosophica*, que immortalizou o seu nome, que muitos outros recommendavam. S. Thomaz de Aquino o commentou e Alfredo o Grande o traduziu.

Dante, *Convito*, II, 16, disse:

« Boëcio e Tullio, que com a doçura da sua conversação conduziram-me ao amor, isto é, ao estudo d'essa formosissima senhora, a philosophia, com os lumes da sua estrella, que resplendescem nos seus escriptos. »

[22] Foi Boëcio sepultado na igreja de San Pietro de Cieldauro ou di Ciel d'Oro, em Pavia.

[23] Beda por por autonomasia o Veneravel, monge anglo-saxonio do convento de Yarrow, proximo a cidade de Durham, onde passou a sua vida até o anno de 735 em que falleceu, tendo nascido em 672, foi um dos homens mais sabios do seu seculo, pois abrangeu no circulo dos seus conhecimentos todas as sciencias conhecidas no seu tempo. A fama do seu nome echoou até Roma, e o Papa Sergio encarecidamente pediu-lhe por vezes que honrasse aquella cidade com a sua herança. Escreveu numerosos livros sobre philosophia, historia, theologia e rhetorica: mencionam-se entre os principaes *Historia ecclesiastica da Inglaterra* em cinco livros e um *Manual de dialectica*. Aquelle foi traduzido do latim pelo Rei Arthur. Como santo é festejado a 27 de maio.

S. Isidorio, douto Bispo hespanhol, que regeu a diocese de Sevilha, assignalou-se tanto pela sua erudição, como pela sua piedade, manifestadas em diversas obras, que mereceram grande apreço e em actos de santidade. Falleceu em 636.

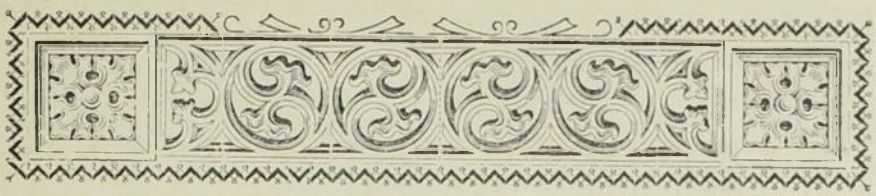
Ricardo de S. Victor, natural da Escossia ou Irlanda, foi prior do mosteiro d'este nome em Paris e abalisou-se como theologo. Era irmão carnal de Hugo de S. Victor e falleceu em 1163.

Um dos seus livros—*de contemplatione*—foi allegado por Dante na carta que escreveu a Can Grande della Scala.

24 Os compiladores da *Historia litteraria da França*, tom. XXI, demonstraram por documentos irrefragaveis que foram uma e identica pessoa o Siger mencionado por Dante, Siger de Courtray, professor de theologia na Sorbona em 1250, Siger de Brabante, doutor na Sorbona pelo mesmo tempo e em 1277 conego de S. Martinho em Liège.

Siger de Brabante travou ardente polemica com os thomistas; mas ao diante reconciliou-se com as doutrinas de S. Tomaz de Aquino. Como suspeito de heresia, foi perseguido e teve de responder perante um tribunal de inquisidores em 1277. Depois professou theologia na rua de *Fouarre* em Paris e excitou o enthusiasmo dos discipulos.

Disse o *Ottimo*:—« Mestre Sigieri leu logica em Paris, e durante muitos annos teve cadeira no *vico delli strami*, logar onde se ensina logica e se vende palha para forragens de cavalgaduras, d'onde lhe veiu esse nome. »



CANTO XI

1. O' dos mortaes aspirações erradas !
Em que falsas razões vos enlevando
Tendes á terra as azas captivadas !
2. Qual seguia o direito segue ; qual buscando [1]
Já aphorismos; qual o sacerdocio ;
Qual reinava, sophisma ou força usando ;
3. Qual roubo amava, qual civil negocio ;
Qual a salaz deleite entrega a vida ;
Afanava-se, qual passava no ocio
4. Em quanto eu, livre da terrena lida,
Ao ceu com Beatriz me alevantava,
Aceito lá com gloria tão subida.
5. Cada alma santa ao ponto já tornava
Do circulo em que de antes demorara ;
E como cirio em candelabro estava
6. Então da luz, que de antes me falara [2]
Voz suave escutei ; e assim dizendo
Do seu brilho a pureza se augmentara:
7.—« O lume eterno, em que me inspiro e accendo,
Eu, contemplando, claramente leio
Teu pensamento e a origem lhe comprendo.

8. « Dessjas tu, da duvida no enleio,
Que eu aproprie da tua mente á esphera
O que dizer-te, ha pouco, me conveiu.

9. « Eu te disse—caminho onde prospera,—
— De saber tanto não se alçou segundo :—
Aqui é, pois, que a explicação te espera.

10. « A Providencia, que governa o mundo
Com tão sabio conselho, que, torvada
Sente a vista quem quer sondar-lhe o fundo.

11. « Por ser ao seu dilecto encaminhada
Casta Esposa d'aquelle, que alto grito, [3]
Desposando-a, soltou na Cruz Sagrada,

12. « Com animo mais forte e á fé restricto,
Dois principes, [4] lhe deu, que, em seu desvelo,
O caminho mostrassem-lhe bemdicto.

13. « Um Seraphico foi no ardor do zelo,
Outro [5] ostentou, por seu saber na terra,
De cherubica luz esplendor bello.

14. « De um só te falarei ; pois n'um se encerra
O que de outros aos louvores mais se extende :
Quem der aos dois o mesmo fim não erra.

15. « Entre Tupino e o rio, que descende [6]
Do outeiro, que escolhera santo Ubaldo,
Fertil encosta de alto monte pende.

16. « D'alli baixa a Perugia o frio e o caldo
Pela porta do *sol;* atraz padece
Em duro jugo Nocera com Gualdo.

17. « Onde o declive menos agro desce
Nasceu ao mundo um sol [7] tão luminoso,
Como o que ao Gange ás vezes esclarece. [8]

18. « D'esse logar quem fale portentoso
Não diga Assiz, que pouco declarara :
Chame Oriente o berço glorioso. [9]

19. « Do nascente este sol pouco distara,
Quando o conforto a receber a terra
Já das virtudes suas começara.

20. « Contra seu pae [10] adolescente em guerra
Entrou por dama, a quem bem como á morte,
Ninguem a porta com prazer descerra.
21. « Então da Igreja a recebeu na côrte, [11]
E *coram patre*, por esposa amada
E amor votou-lhe cada vez mais forte.
22. « Vivera ella viuva e desprezada [12]
Seculos onze e mais, e de outro amante,
Senão deste, não fôra requestada.
23. « Em vão se disse que no lar, constante,
De Amyclas [13] a encontrou esse guerreiro,
De quem tremera o mundo titubante.
24. « Em vão fiel, de coração inteiro,
Quando Maria ao pé da Cruz ficara,
Com Christo ella subira-se ao madeiro.
25. « Para fazer minha linguagem clara,
Em summa, o nome sabe dos amantes :
Com pobreza Francisco se casara.
26. « Dos dois santa união, ledos semblantes,
Seu terno olhar e affecto milagroso
Dão a todos lições edificantes.
27. « Aquella paz anhela cubiçoso
Veneravel Bernardo [14] que, primeiro,
Descalço corre e crê ser vagaroso.
28. « Riqueza innota ! O' Bem só verdadeiro !
Descalço vai Egidio, vai Sylvestre,
Porque amam-a, do esposo no carreiro.
29. « D'alli se parte aquelle pae e mestre
Com terna esposa e com familia santa
Que de corda o burel cinge campestre.
30. « Não baixa os olhos, nem se torva e espanta
Por filho ser de Bernardone obscuro,
Nem por soffrer desdem em copia tanta.
31. « Mas affouto mostrou o intento duro
A Innocencio [15] de quem primeiro obteve
Assenso ao regimento austero e puro.

32. « E quando a pobre grei progresso teve,
Após aquelle, a cuja heroica vida
Melhor no ceu louvor de anjos se deve,

33. « Foi a c'rôa segunda concedida
Por Honorio, [16] que o Santo Espirito alenta
D'aquelle, archimandrita a santa lida.

34. « Em breve a sêde do martyrio o tenta,
E do soldão soberbo na presença
Christo annuncia e a lei que o representa.

35. « Vendo rebelde o povo a nova crença,
Por não ficar seu zelo sem proveito
Da Italia volta para a messe extensa.

36. « Na dura penha, que se interpõe ao leito [17]
Do Tibre e do Arno, o derradeiro sello
Christo lhe poz : dois annos dura o effeito.

37. « Quando a Deus, que a bem tanto quiz movel-o,
O premio prouve dar-lhe merecido,
Na humildade christan por seu desvelo,

38. « Essa esposa, que amara estremecido
Aos irmãos confiou por justa herança,
Para affecto lhe terem sempre fido.

39. « Do seio da pobreza então se lança,
Tornando ao reino seu, a alma preclara :
N'esse jazigo o corpo seu descança.

40. « Pensa, pois, o que foi quem Deus julgara
Di'no após elle, de reger a barca
De Pedro, no alto mar encaminhara.

41. « Coube a tarefa ao nosso patriarcha : [18]
Quem, fiel, aos preceitos lhe obedece,
Sabes, thesouros arrecada na arca.

42. « Sua grei novo pascigo appetece,
E tanto é dos desejos impellida,
Que em differentes campos apparece.

43. « Quanto mais cada ovelha é seduzida
Do mundo pelo perfido attractivo,
Tanto mais ao redil volta innanida.

44. « Poucas temendo o lance decisivo,
Acolhem-se ao pastor : escasso panno
E' já para vestil-as exessivo.
45. « Se claro te falei, livre de engano.
Se tens estado ao que te digo attento,
Se da memoria não receias damno,
46. « Ao teu desejo, em parte, dei contento,
Pois da planta bem vês qual seja a rama;
E o correctivo está n'este argumento:
Onde prospera só quem mal não trama . »

NOTAS AO CANTO XI

Para instrucção de Dante, S. Thomaz de Aquino refere os factos da vida de S. Francisco de Assis.

[1] Lucrecio, *de rerum natura*, II:

O miseras hominum mentes! O pectora cæca!
Qualibus in tenebris vitæ, quantisque periclis
Degitur hoc ævi quodcumque est!

O espirito de S. Thomaz de Aquino.

[3] A Igreja, Esposa de Jesus Christo.

S. Marcos, *Ev.* XV:

« E á hora da Noa deu Jesus um grande brado, dizendo: Eloi, Eloi, lamma sabacthani—que quer dizer—Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? »

S. Lucas, *Ev.* XXIII:

« E Jesus, dando um grande brado, disse: Pae, nas tuas mãos encommendo o meu espirito.— E dizendo estas palavras, expirou.»

Actos dos Apostolos, XX:

« Attendei por vós e por todo o rebanho, sobre que o Espirito Santo vos constituiu Bispos para governardes a Igreja de Deus, que elle adquiriu pelo seu proprio sangue.»

S. Paulo, *Ep. aos Rom.*, VIII:

« Mas em todas estas cousas sahimos vencedores, porque eu estou certo que nem a morte nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as virtudes, nem as cousas presentes, nem as futuras, nem a violencia, nem a altura, nem profundidade, nem outra creatura alguma nos poderá apartar do amor de Deus, que está em Jesus Christo, Senhor Nosso.»

[4] Dois principes—S. Domingos e São Francisco.

5 Seraphico e cherubico.—Os seraphins e cherubins, conjunctamente com as Potestades, segundo a explicação de Dante (*Convito*, II 6), constituem a terceira e mais elevada hierarchia dos anjos. Os Seraphins contemplam a primeira Pessoa da Trindade Divina, o Padre, em relação sómente a elle, vendo na primeira Causa mais que nenhuma outra natureza angelica. Os Cherubins contemplam o Padre com relação ao Filho, como d'elle procede e como com elle se une. As Potestades contemplam o Padre com relação ao Espirito Santo, como d'elle procede e como com elle se une.

São Seraphins, porque ardem, possuindo as trez principaes propriedades do fogo—movimento de ascensão, excesso de calor e luz: amam muito. Os Cherubins conhecem e sabem muito: perfeita visão de Deus, pela completa recepção da luz divina, pela contemplação da belleza na ordem das cousas, pela effusão copiosa do conhecimento divino sobre os outros.

6 São Francisco de Assis, filho de Pietro Bernadone, nasceu em Assiz, na Umbria, em 1182, na sua juventude entregou-se aos prazeres, de que o homem se deixa enlevar antes de ter passado essa primeira quadra da vida. Militou na guerra, que se accendeu entre Assiz e Perugia; e tendo sido prisioneiro em peleja, que se travou, esteve alli detido por espaço de um anno. De volta á sua patria, renunciou a vida mundana, dedicou-se a obras de caridade, soccorrendo os pobres e tratando enfermos nos hospitaes. Mallograram-se os esforços de seu pae para obstar aquella tendencia, que o induzia a excessos, a seu parecer, reprovados, de abnegação e humildade. Fazendo profissão de pobreza, privava-se de tudo, quanto parecia indispensavel, não só aos commodos, senão ás necessidades materiaes da existencia. Achando companheiros para os actos de penitencia e mortificação, que lhe absorviam cada um dos momentos, fundou em 1208 a ordem, que denominou dos *Irmãos Menores*, cuja regra foi em 1215, approvada pelo Papa. A nova ordem teve por preceito a pobreza, devendo viver de esmolas e empregar-se na conversão de infieis e peccadores em todas as regiões do mundo. N'este empenho Francisco de Assis partiu para a Syria e Egypto; mas d'este apostolico commettimento não colheu os fructos desejados. De volta á Europa teve algum tempo depois a formosa visão, em que recebeu os *stigmas* nos pés, mãos e lado, como se representam as chagas de Christo.—Falleceu dois annos depois em 1216.

Ascesi ou Assissi, onde veio á luz do mundo, o santo patriarcha, demora entre Tupino e Chiasi, rios que têm as suas nascentes no monte Subaso, onde outrora se retirara o anachoreta Ubaldo. Nocera e Gualdi, cidades visinhas entre si, foram opprimidas por Perugia.

Ampère, *Voyage Dantesque*:

« Em romaria a Assis, patria de S. Francisco, celebrada por Dante na admiravel historia do triumpho e martyrio da pobreza evangelica, em que fez maravilhas o fundador das ordens mendicantes, tive de passar por Perugia. Dante apenas a menciona, mas por uma dessas indicações topographicas, que incessantemente impressiona. Duas vezes alli estive, e assim offereceu-se-me ensejo para observar os dois efeitos, que produz o monte Ubaldo, fazendo sentir, ao dizer do Poeta, ora frio, ora calma:

Onde Perugia sente freddo e caldo.

« A exacção d'esse asserto foi por mim verificada, mórmemte no tocante ao frio, que Perugia deve áquelle monte, quando não arde em calor. Cheguei a Perugia em noite de inverno; e, como subia vagarosamente o caminho sinuoso que vai ás portas da cidade fortificada por um Papa, tive tempo sobejo para saber ao certo o que são as *virações* de Ubaldo. Quando depois de comprida ascensão cuidava ter chegado, vi acima da minha cabeça as muralhas da fortaleza,

os baluartes, que a defendem. Ao aspecto bellicoso d'aquella cidade, onde nasceram muitos capitães italianos abalizados, senti a impressão de quem vê alguma cousa formidavel. Esse effeito se não desvaneceu, quando me encaminhei por uma rua ladeada de soturnos palacios, quando perambulei por outras ruas mais estreitas, proximas áquellas vastas habitações, onde não se ouvia um rumor, não se via uma luz, não se mostrava alma viva, quando divisei as portas etruscas, cujas dimensões giganteas maiores pareciam ao clarão da lua entre as sombras da noite. Bem mostrava ser *Perugia dolente*.

« Na primeira viagem que fiz seguindo as pegadas de Dante, cheguei ao convento de Alverma no anniversario do dia, em que o restaurador do espirito christão, o novo Christo como o appellidam os Franciscanos, recebeu os *estigmas* isto é, as chagas nas mãos e nos pés, similhantes ás que na cruz fizeram os cravos no salvador do mundo. Passada a commemoração d'esse grande acontecimento, observei a retirada da innumeravel multidão de homens, mulheres e meninos, que compareceram na solemnidade e se utilizaram da illimitada hospitalidade d'esses frades medicantes. Por igual acaso, quatro annos depois cheguei a Assiz no dia da festa do santo :

« Não era a occasião mais apropozitada para ver os frescos de Cimabue, Giotto e Mommi ; mas era a mais acommodada para quem desejasse saber quanto ainda vigoram as instituições da Meia idade. Por amor dos *frescos* ainda fui a Assiz ; mas então não vi, como vira, essa igreja de trez pavimentos, apinhada de fieis e devotos, vindos de toda a parte, e á noite, quando me fui, o magestoso portico, que se sobreleva ao claustro, illuminado em toda a sua extensão brilhar na escuridão da noite para honrar a memoria do dia, em que falleceu, ha 600 annos, um pobre frade. E disse entre mim : esta recordação, assim reiterada, inspirou ao maior dos poetas dos seculos modernos, referindo-se a Assiz estes versos:

Nasceu ao mundo um sol tão luminoso,
Como o que ao Gange ás vezes esclarece
D'esse logar quem fale portentoso
Não diga Assiz ; que pouco declarara :
Chame Oriente o berço glorioso.

« Esta hyperbole não é demasiada para expressar o enthusiasmo, que accendeu na Meia-idade esse heroismo da abnegação, esse, como disse Dante, casamento com a pobreza, que, doze seculos antes, enviuvara do seu primeiro esposo.

« Não é para extranheza que a pintura contemporanea do Poeta se fizesse orgam do sentimento universal. Na igreja superior estão frente a frente os dois paes d'essa arte. Giotto não deixou obra, em que a singeleza quadre mais á justa com certa pompa do que nos frescos de Assiz. Ahi perto está Cimabue, a quem supplantou na publica estimação.

« Cimabue contrapõe ao seu competidor, sem muita quebra do seu conceito, algumas figuras de santos. Assim que Assiz é um museu e santuario da pintura catholica da Meia-idade...

« Não ha muitos annos accrescentou-se uma nave subterranea ás duas igrejas superpostas, que já existiam. Outro exemplo de igreja com triplice pavimento só conheço em S. Martinho dos Montes, em Roma. Em Assiz o pavimento inferior não é formado, como no Esquilino, por uma construcção romana antiga, de que se assenhoreou o primitivo christianismo : a obra tem sómente vinte annos. Aquella architectura sem caracter, que veiu sotopor-se á architectura caracterizada da Meia-idade, desagrada ao primeiro aspecto. Mas quem sabe que o corpo de S. Francisco foi descoberto sómente em 1818, quem observa o penhasco, que deixou intacto em prova do trabalho executado para construir

essa terceira igreja, não póde abster-se do respeito que move essa manifestação do poder, que, depois de tantas maravilhas, deu origem a mais esta. »

7 Diz o *Ottimo:*

« Razão haveria para se inquerir porque Dante apresenta S. Thomaz contando a vida de S. Francisco, e não um dos seus confrades. A resposta está indicada por estas palavras—*um sol*, de que o mesmo S. Thomaz usou, quando, por ordem do Papa Gregorio IX, escreveu no introito da vida de S. Francisco, do seguinte modo :—« Quasi sol oriens in mundo Beatus Franciscus vita, doctrina et miraculis claruit : vita inspirando spiritum lucis ; doctrina, seminando ; miraculis fructificando et alia causa. »—Esta outra causa é que é mais conveniente seja dado o louvor por boca de outrem do que pela propria do elogiado ; e melhor o póde proferir quem presencialmente viu, como S. Thomaz vira e sentira. »

Apocalypse, VII :

« E vi outro anjo, que subia da parte do nascimento do sol, tendo o signal do Deus vivo.

8 Quando astro do dia mais brilha e aquece a região banhada pelo Ganges.

9 Dante joga com o nome italiano de Assiz, Ascesi, que, em latim de *ascendere* significa subir, elevar-se.

10 Pelo voto de pobreza incorreu no desagrado de seu pae. Da historia da vida de S. Francisco ficou evidente que seu pae, por tal motivo, o tratara com desabrimento e até o mettera em prisão.

11 Na presença do seu pae e do Bispo diocesano renunciou formalmente os bens temporaes e uniu-se com a pobreza.

12 Fôra Jesus Christo o seu primeiro esposo. Esteve na viuvez mais de 1100 annos ; ao cabo dos quaes recebeu-se com Francisco de Assis.

13 Lucano, *Pharsalia*, V :

Littora curva legit, primisque invenit in undis
Rupibus exesis hærentem fune carinam
Rectorem, dominumque ratis secura tenebat
Haud procul inde domus, non ulio robore fulta,
Sed sterili junco, cannaque intexta palustri,
Et latus inversa nudum munita phaselo
Hæc Cæsar bis terque manu quassantia telum
Limina commovit. Molli consurgit Amyclas,
Quem dabat alga, toro : « Quisnam mea naufragus—inquit—
Fecta petit ? aut quem nostræ Fortuna coegit
Auxilium sperare casæ ? » Sic fatus, ab alto
Aggere, jam tepidæ sublato fune favillæ
Scintillam tenuem commotos pavit in ignes,
Securus belli : prædam civilibus armis
Scit non esse casas. O vitæ tuta facultas
Pauperis angustique lares ! o munera nondum
Intellecta Deum ! quibus hoc contingere templis,
Aut potuit muris, nullo trepidare tumultu
Cæsarea pulsante manu ?

Convito, IV, 13 :

« Quanto é o receio do que possuindo riquezas, em toda a parte, velando ou dormindo, arrisca não os cabedaes pela vida, senão a vida pelos cabedaes! Bem o sabem os inquietos mercadores, que correm o mundo: se levam comsigo cousas de valia, tremem ao sussurro de uma folha: Por isso disse o sabio:—Se fizesse jornada, desempedido de fazenda, cantaria em frente de salteadores. Isto mesmo quiz dizer Lucano, no livro V, quando louvou a seguridade que dá a pobreza. Isto disse Lucano; quando recontou como Cesar foi á noite á choupana de Amyclas, pescador, a fim de passar o mar Adriatico. »

14 Bernardo, Egidio ou Gilio e Sylvestre, primeiros companheiros de S. Francisco: o primeiro rico negociante e principal cidadão de Assiz; o segundo, autor de um livro intitulado *Verba Aurea*; o terceiro, presbytero.

Disse o *Ottimo*:—« Menciona o Autor os que tiveram a prioridade entrando na ordem de S. Francisco, esposo da pobreza, tanto lhes agradou essa companheira. O primeiro, que indica, foi Fr. Bernardo, pedra angular d'esse edificio, o qual de muitos bens da fortuna, que possuia, fez doação, não aos seus parentes, senão aos pobres, e resplendeceu por milagre em santa vida e egregia morte. O segundo foi Fr. Pedro, que, renunciando perfeitamente o mundo, tambem distribuiu aos pobres os seus haveres. O Autor o omitte; mas refere Fr. Gilio, o terceiro, conforme declara a lenda da ordem, homem de admiravel santidade: auxiliado de graça especial de Deus, de modo que efficazmente protege os que o invocam em cousas attinentes ao bem da alma. Igualmente commemora a lenda Fr. Filippe, cuja boca Deus tocou com a pedra da pureza, pois, sendo um simples leigo, lendo e interpretando as santas Escripturas, dulcissimamente annunciava as palavras de Jesus. Finalmente ouvimos que foram santos os primeiros doze discipulos de S. Francisco, para os quaes escreveu a sua regra, excepto um, que, sahindo da ordem, perverteu-se e, outro Judas, enforcou-se. Sylvestre, ennumerado pelo Autor, acompanhou S. Francisco á cidade de Arezzo em occasião, em que ardia alli guerra civil. Como o santo observasse alli demonios muito alvoraçados de contentamento, chamando o seu companheiro, disse-lhe: Vai á porta da cidade e ordene, da parte de Deus, áquelles demonios que fujam quanto antes. Sylvestre, acercando-se á porta gritou esforçadamente:—Da parte de Deus e de ordem do nosso Padre Francisco, parti já e já demonios todos.—Obedeceram os demonios; e restabeleceu-se a concordia na cidade. O referido Sylvestre, sendo ainda sacerdote secular, viu em sonho sahir da boca de S. Francisco uma cruz de ouro, cuja summidade tocava o ceu e cujos braços, estendendo-se, attingiam uma e outra parte do mundo. Compungido pela visão, abandonou o seculo e fez-se devotissimo seguidor de S. Francisco.—*A lenda de S. Francisco* diz: o primeiro depois de S. Francisco foi Fr. Bernardo, o segundo Fr. Pedro, o terceiro Fr. Gilio; seguiram-se Fr. Filippe, Fr. Soldanieri, Fr. Junipero, Fr. Ruggieri, Fr. Rufino, Fr. Agnolo, Fr. Leone, outro Fr. Leone, Fr. Jacopo, Fr. Antonio, Fr. Nicolau, Fr. Simão, Fr. Ambrosio, Fr. João, Fr. Benedicto de Arezzo, Fr. Guilherme, Fr. Ugo, Fr. Christovam, Fr. Estevam Fr. Raymundo, Fr. Benvenuto e Fr. Pedro, que foi ministro de Calabria. »

15 O Papa Innocencio III em 1214 autorizou a organização da Ordem Franciscana.

16 Confirmou a autorização o Papa Honorio III em 1223.

17 Em Monte Alvernia recebeu S. Francisco os milagrosos stigmas.

18 S. Domingos.

CANTO XII

1. QUANDO o lume bemdicto [1] proferira
Do discurso a palavra derradeira,
A chorea gyrou, como eu já a vira.
2. Inda uma volta não fizera inteira,
Logo outra turma em circulo a encerrava
Em voz accordes ambas e em carreira.
3. Essa harmonia tanto superava
Das Musas e sereias a cadencia,
Quanto ao reflexo a luz que rutilava.
4. Como arcos dois das nuvens na apparencia
Curvam-se iguaes na côr e equidistantes,
Se de Iris Juno exige diligencia,
5. Nascendo um do outro, em fórma similhantes,
Qual voz da que de amor foi consumida, [2]
Como do sol as nevoas alvejantes,
6. E crer fazendo que ha de ser mantida
A promessa, a Noé por Deus firmada,
De não ser mais a terra submergida: [3]
7. Assim de nós em torno ia agitada
Cada grinalda das perpetuas rosas,
Uma com outra em tudo conformada.

8. Tanto que a dansa e festa jubilosas,
Por cantos e esplendores flammejantes
D'essas luzes suaves e amorosas,
9. Quedar eu vi nas rotações brilhantes,
Quaes olhos, juntamente ao nosso grado,
Se abrindo e se fechando vigilantes,
10. De um dos novos clarões [4] voz, que enlevado
Volver-me para si fez de repente,
Qual á estrella polar iman voltado,
11.—« Amor » [5]—diz—« que a belleza dá-me ingente
Me induz a te falar do Mestre Santo, [6]
Que ao meu foi de louvor causa eminente.
12. « Um se memore onde outro brilha tanto:
Sob a mesma bandeira hão militado;
Brilha a gloria dos dois tambem no canto.
13. « De Christo, a tanto custo restaurado,
O exercito o estandarte seu seguia,
Já raro, lento, de temor tomado,
14. « Quando á milicia, que o valor perdia
O Eterno Imperador deu provimento,
Só por Graça: esse bem não merecia
15. « E da Esposa enviou por salvamento
Dois campeões, de cuja voz movida,
A transviada gente cobra o alento.
16. « Na terra, [7] em que, ao seu habito, convida
O Zephyro a se abrirem novas flores,
De que se vê a Europa revestida,
17. « Em plaga, onde se embate em seus furores
O mar, em que, o seu curso terminado,
O sol esconde ás vezes seus ardores,
18. « Jaz Callaroga [8] em solo afortunado,
Que o poderoso escudo protegera,
No qual leão subjuga e é subjugado.
19. « Alli o athleta heroico á luz viera,
Da fé christan esse indefesso amante,
Que, aos seus beni'no, os maus guerra fizera.

20. « Foi virtude em sua alma tão possante,
Que, ainda estando no materno seio,
Do porvir fez a mãe vaticinante. [9]
21. « Quando a firmar-se o desposorio veiu
Entre elle e a Fé, na fonte consagrada,
De muita salvação [10] seguro meio,
22. « De dar por elle o assento a encarregada [11]
A messe viu em sonhos milagrosa,
Que d'elle e herdeiros seus era esperada.
23. « Do seu destino em prova portentosa,
Anjo baixou ao fim só de chamal-o
Do Senhor [12] de quem era a alma piedosa.
24. « Dominico foi dito e eu d'elle falo,
Como o operario, que elegera CHRISTO,
Da vinha no lavor para ajudal-o.
25 « Servo e enviado mostrou ser de CHRISTO,
Por quanto o amor primeiro, que ha mostrado,
Foi a primeira lei que nos deu CHRISTO.
26. « Muitas vezes a mãe o achou prostrado
Em profundo silencio e bem desperto,
Como a dizer:—A isto eu fui mandado.
27. « Oh! foi seu genitor feliz por certo!
Oh! sua mãe realmente foi Joanna
Se ha no sentido, que lhe dão acerto! [13]
28. « Não pelo amor do mundo, que se engana,
Do Ostiense e Thadden [14] nos livros lendo,
Mas de Jesus pelo maná se afana,
29. « Sapiente doutor em breve sendo,
Da santa vinha guarda vigilante,
Que presto secca, pouco zelo havendo.
30. « De Roma á sêde quando foi perante,
Que aos justos era compassiva outrora,
Hoje, por culpa do que a rege, errante, [15]
31. « Onzenarias dispensas não lhe implora,
Nem primeira prebenda, que vagasse,
Nem dizimas, que são do pobre, exora.

32. « Mas contra o mundo, que no mal compraz-se,
Pede o favor de defender a planta,
Da qual tens flores vinte e quatro em face.
33. « Com seu querer e com doutrina santa,
Como a torrente, que da altura desce,
De apostolo por zelo o mundo espanta.
34. « Dos hereges se arroja á infanda messe,
E aonde a resistencia mais porfia
Das forças suas o impeto recresce.
35. « Delle brotaram rios, que hoje em dia
Tem o jardim catholico regado
E aos seus arbustos dão viço e valia.
36. « Se tal foi uma roda do afamado
Carro, em que defendeu-se a Santa Igreja,
E a civil guerra em campo ha superado,
37. « Da outra o alto merito qual seja
Já te disse Thomaz, eu stando ausente :
D'elle nas vozes seu louvor lampeja.
38. « Porém d'aquella roda o sulco ingente
Ficou em desamparo tal, que o lodo
Onde era a flor domina tristemente.
39. « Vê-se a familia sua por tal modo
Da vereda de outrora transviada,
Que esqueceu-lhe as pegadas já de todo.
40. « Logo a cultura má será provada
Na seara, zizania sendo ao vento,
Em vez de ir ao celleiro, arremessada. [16]
41. « Quem nosso livro folheasse attento
Veria, creio, pagina, em que lesse :
— Sou, como sempre, de impureza isento.—
42. « Em Casal e Agua-Sparta igual não vê-se : [17]
Lá de tal geito entende-se a Escriptura,
Que um tibio a foge, outro excessivo a empece
43. « De Bagnoregio eu sou Boaventura,
Que, exercendo altos cargos, repellia
Dos interesses temporaes a cura.

44. « Vê, dos irmãos descalços primazia,
Illuminato, de Agostinho ao lado : [18]
Cada qual no burel por Deus ardia.
45. « Hugo vê de S. Victor premiado [19]
Com Pedro Mangiadore e Pedro Hispano [20]
Pelos seus doze livros celebrado.
46. « Nathan Propheta [21] e o Metropolitano
João Chrysosthomo, [22] Anselmo [23] e o afamado
Donato [24], na primeira arte sob'rano.
47. « Vê Rabano, [25] a brilhar vê ao meu lado
O Calabrez Abbade Giovachino, [26]
De espirito phrophetico dotado
48. « Aos louvores do excelso paladino
Moveu-me a caridosa cortezia,
O dizer sabio de Thomaz de Aquino,
E commigo a esta santa companhia. »

NOTAS AO CANTO XII

S. Boaventura faz o elogio de S. Domingos e menciona outros espiritos, que estão no ceu do sol.

[1] S. Thomaz de Aquino.

[2] Ovidio, *Met.* III: (Trad. de A. F. de Castilho):

Corrida do desprezo, entre as florestas
A amavel solitaria se homisia.
Escondendo o rubor entre as ramadas;
E desde então só vive em grutas ermas.
Inda com tudo lá lhe está lavrando
O amor, e mais acceso co'a repulsa
Cuidados veladores a atenuam;
Mirra-se mais e mais de dia em dia;
Todo o corporeo humor se lhe evapora;
Restam-lhe ossos e voz; a voz, conserva-a;
Os ossos, diz-se, em pedras se mudaram.
Por isso está nos bosques invisivel,
Em nenhum monte a vêm, ouvem-a todos;
De viva, afóra o som, não tem mais nada.

[3] Genesis, XI:

« Eis vou a fazer um concerto comvosco e com a vossa posteridade depois de vós; e com todos os animaes viventes, que estão comvosco, tanto aves, como animaes domesticos e bestas fóra do campo, que sahiram da arca, e como todas as bestas da terra. Eu farei o meu concerto comvosco, e não tornará a parecer toda a carne pelas aguas do diluvio; nem d'aqui em diante haverá mais diluvio que assole a terra.

Continuou Deus, dizendo: Eis aqui o signal do concerto, que eu faço para sempre jámais entre mim e vós e com todos os animaes viventes, que estão comvosco. Eu porei o meu arco nas nuvens, e elle será o signal do concerto entre mim e a terra. E quando eu tiver coberto o ceu de nuvens, apparecerá o meu arco nas nuvens.

« Eu me lembrarei do concerto, que fiz comvosco e toda a alma vivente, que anima a sua carne. E não tornará mais a haver diluvio, que faça parecer nas aguas toda a carne. E o meu arco estará nas nuvens ; e vendo-o, eu me lembrarei do concerto, que foi pateado entre Deus e todas as almas viventes de toda a carne, que ha sobre a terra.

« Disse tambem Deus a Noé : Eis aqui o signal do concerto, que eu constitui entre mim e toda a carne sobre a terra. »

4 Fala o espirito e de S. Boaventura.

João Fidanza, por antonomasia Boaventura, o Doutor Seraphico, famoso theologo, Geral da Ordem Franciscana, Cardeal e Bispo de Albano, nasceu em 1221 em Bagnoreggio, na Toscana. Era tão venerado pelos seus eminentes predicamentos, que, tendo fallecido o Papa Clemente IV, os cardeaes se comprometteram a eleger por seu successor aquelle que S. Boaventura designasse. O proposto foi Thibaut, que assumiu o nome de Gregorio X. As suas numerosas obras foram collegidas em 7 vol. inf.

5 Assim como S. Thomaz, sendo da ordem dos Pregadores, fundada por S. Domingos, elogiara S. Francisco, assim tambem S. Boaventura, sendo Franciscano, reciprocou louvores a S. Domingos.

6 S. Domingos.

7 Na parte occidental da Europa, na Hespanha.

8 Calahorra, cidade de Castella a Velha, cujas armas eram as mesmas que as reaes, quarteadas de dois castellos e dois leões, um acima, outro abaixo de cada castello.

9 Sonhou sua mãe, antes de dal-o a luz, que havia parir um lebreu preto e branco, que tinha na boca uma tocha accesa, symbolizando d'esta sorte as côres, que caracterizavam o habito da ordem, que fundou e o fervente zelo, que assignalou cada um dos passos da vida do patriarcha.

10 Mutua salvação. S. Domingos prometteu pelejar pela salvação da Fé, a Fé prometteu a S. Domingos a eterna salvação : *quia quando accepit fidem fuit salvus, et ipse postea salvavit fidem.*

11 A madrinha de S. Domingos sonhara que elle tinha uma estrella na testa e outra na nuca, que allumiavam o oriente e o occidente.

12 *Dominicus*, de *Dominus*, o senhor.

Em 1170 nasceu em Calahorra, na Hespanha, aquelle que tinha de ser o fundador da ordem dos Pregadores. Logo nos primeiros annos da juventude deu mostras do seu extremado zelo pelos interesses da religião, maravilhando quantos conheciam os actos quotidianos, em que o revelava, assim como patenteou o seu especial talento para o pulpito. Concluidos os seus estudos, leu theologia em Palencia, entrou para o cabido do bispado de Osma, a cujo diocesano acompanhou, quando foi enviado pelo seu soberano em missão á França. Tornando a Hespanha, passaram pelo Languedoc, onde se detiveram algum tempo, occupando-se em pregar a fé catholica aos Albigenses, cuja heresia era empenho do Papa destruir. Com quanto Domingos conseguisse numerosas conversões pela eloquencia da sua palavra, não bastavam esses resultados para os fins, que se premeditavam. Os Albigenses havidos por manicheus, protegidos pelo conde de Tolosa, Raymundo, e pelo visconde de Beziers, Roger, não só foram excommungados pelo Papa Alexandre III no 3º concilio de Latrão, em 1179, senão combatidos com as armas, mediante a

cruzada, que contra elles pregou Innocencio III. Sahiram a campo os exercitos catholicos sob a conducta, principalmente, de Simão de Monforte, a quem, depois de mettidos a ferro os hereges e os seus amigos, foram doados os Estados do conde de Tolosa. O exterminio dos Albigenses não se concluiu em uma cruzada: foi preciso pregar segunda, á frente da qual se collocou Luiz VIII, Rei da França, em 1219. Tem-se por averiguado que Domingos, que no Languedoc fundou a ordem dos Pregadores, não interveiu na guerra, e que todo o seu empenho fôra a conversão pela predica, pelos bons exemplos e orações. Ao diante foi residir em Roma, onde o Papa Honorio III commetteu-lhe importantes cargos, de que se desempenhou, ao mesmo passo que empenhava na propaganda e accrescentamento do seu instituto, que se se desenvolvia no occidente da Europa. Attribue-se-lhe a instituição da Inquisição, e se tem escripto que foi o primeiro inquisidor geral por nomeação de Innocencio III; mas escriptores autorizados negam-o com plausiveis fundamentos.

Domingos falleceu em Bolonha em 1221 e foi canonizado por Gregorio IX em 1234.

[13] Felix, feliz, Joanna, cheia de graça.

[14] Ostiense é Henrique de Souza, Cardeal e Bispo de Ostia, que no seculo XIII commentou as Decretaes.

Thaddeu Alderotti, abalizado medico e professor na universidade de Bolonha, que falleceu em 1295. Escreveu commentarios sobre os *Aphorismos* e *Prognosticos* de Hippocrates, a *Ars porva* de Galeno e a *Ethica* de Aristoteles.

[15] Ao tempo em que falava S. Boaventura, regia a Sé de Roma o Papa Bonifacio VIII. Dante não o esquecera.

[16] *S. Matheus*, XIII:

« O reino dos ceus é similhante a um homem, que semeou boa semente no seu campo: e em quanto dormiam os homens, veiu o seu inimigo, e semeou sizania no meio do trigo e foi-se... E tendo crescido a herva e dado fructo, appareceu tambem então a sizania.

« E chegando os servos do pae de familia, lhe disseram: Senhor, não semiaste tu boa semente no teu campo? Pois d'onde lhe vem a sizania? E elle lhes disse:—O homem inimigo é que fez isto.

« E os servos lhe tornaram: Queres tu que nós vamos e a arranquemos? —E respondeu-lhes:—Não; para que talvez não succeda que, arrancando a sizania, arranqueis junctamente com ella tambem o trigo. Deixai crescer uma e outra cousa até a seifa; e no tempo da seifa direi aos segadores: Colhei primeiramente a sizania e atai-a em molhos para a queimar, mas o trigo recolhei-o no meu celleiro.

[17] Matheus de Aquasparta, duodecimo Geral da Ordem Franciscana em 1287, recebeu no anno subsequente do Papa Nicolau IV a purpura cardinalicia. Sua excessiva indulgencia e tibieza deram causa á relaxação, a que veio a regra do seraphico fundador.

Fr. Ubertino de Casali escreveu um livro, que intitulou — *Preloquium de potentia Papæ*, em que pela interpretação restrictissima da Escriptura encareceu rigores em modo tal, que traspassavam os limites da regra. Por occasião do capitulo geral da ordem, celebrado em Genova em 1310, capitaneou os *zelanti*, que se appellidavam, *spirituali*, do que se originou uma especie de schisma.

[18] Illuminato e Agostinho, dois dos primitivos discipulos de S. Francisco. Disse o *Ottimo*:

« Escreveram sobre theologia e viveram santamente. Refere a lenda de S. Francisco que, estando Fr. Agostinho mortalmente enfermo, ao ponto de já ter perdido o uso da fala ao tempo em que se realizava o passamento de São Francisco, de repente bradou: Padre meu, espera-me, espera-me; já te acompanho.—Perguntado pelos outros religiosos porque falava assim, tornou-lhes: — Não estais vendo o Nosso Padre Francisco, que sobe para o ceu?—E immediatamente adormecendo em paz, acompanhou o patriarcha. »

19 Hugo de S. Victor. Disse o *Ottimo*:

« Foi consumado mestre de theologia. A principio era conego regular; depois professou no convento de S. Victor em Paris. Compoz livros acerca dos Sacramentos e muitos outros pontos de theologia. Floreceu pelos annos 1138 de N. S. Jesus Christo. Conta-se no termo da vida, quasi a expirar, não podendo já conservar em si nenhum alimento, pedia, nada obstante, encarecidamente, que lhe fosse administrado o corpo de Christo. Então os religiosos, para tranquillizal-o, trouxeram-lhe uma simples hostia. Elle, porém, por inspiração do Espirito Santo, conhecendo a verdade, lhes disse:—Irmãos, tenha Deus Misericordia de vós! Por que quereis enganar-me? O que me trazes não é o meu Senhor.—Attonitos, os religiosos foram buscar á toda a pressa o corpo de Nosso Senhor; mas o doente, certo de que não poderia conserval-o em si, o adorou de mãos alçadas, dizendo: « Suba o Filho para o seu Pae e o meu espirito ao seu creador. »—Ditas estas palavras, morreu e o corpo do Senhor desappareceu. »—

20 Pedro Mangiadore ou, como geralmente o chamavam, Comestor, por ser grande devorador de livros, foi conego e deão da Sé de Troyes, na França; pertenceu depois ao cabido de Paris. Além de outras obras, escreveu uma *Historia Ecclesiastica* da creação do mundo até o tempo dos Apostolos.

Pedro Hispano, tambem conhecido com o nome de Pedro Juliano, nasceu em Lisboa. Seu pae era medico, profissão, que tambem elle exercia; mas renunciou-a para dedicar-se aos estudos theologicos. Em 1276 foi eleito Papa com a denominação de João XXI. Um dos actos notaveis do seu pontificado consistiu nos esforços que empenhou para que se não accendesse guerra entre os Reis da França e Castelha. Pouco tempo occupou a cadeira de S. Pedro; pois um anno depois da sua eleição perdeu a vida esmagado pelas ruinas do palacio da sua residencia em Viterbo. Mencionava-se com louvor o seu livro intitulado—*Summulæ logicales*, o resumo cononico da logica aristotelica. Tambem fez-se notavel outro escripto seu, *Thesaurus pauperum*, sobre medicina,

Na sua *Historia de España*, o douto P. Mariana disse:

« Ao Papa Adriano V, succedeu João XXI, natural de Lisboa, homem de alto engenho e extraordinaria sciencia, em especial na logica e medicina, como testificam os seus livros escriptos e publicados sob o nome, pelo qual fôra de antes conhecido, de Pedro de Hespanha. Sua vida não durou mais do que a dos seus predecessores; porque falleceu desventuradamente em Viterbo: foi Summo Pontifice apenas oito mezes e dias.»

21 O Propheta Nathan.

Reis. II, 12:

« Enviou o Senhor, pois, Nathan a David; e Nathan, tendo entrado á sua presença, disse-lhe:— Havia n'uma cidade dois homens, um rico e outro pobre. O rico tinha ovelhas e manadas de bois em grande numero; o pobre, porém, não tinha cousa alguma senão uma ovelhinha, que elle comprara e criara e que tinha crescido em sua casa juntamente com seus filhos, comendo do seu pão e bebendo do seu mesmo copo, e dormindo no seu regaço; e elle lhe queria como a sua filha.

« Como, pois, um forasteiro viesse ver o rico, não querendo este tocar nas suas ovelhas, nem nos seus bois para dar um banquete áquelle forasteiro, que lhe tinha chegado, tomou a ovelhinha áquelle pobre homem e a preparou para dar de comer ao hospede, que tinha vindo á sua casa.

« David, porém, summamente indignado contra aquelle homem, disse para Nathan : Viva o Senhor, que um homem, que tal fez é digno de morte. Elle ha de pagar o quadrupeado da ovelha por ter feito d'ella o que fez e por não ter perdoado o pobre.

« Mas Nathan disse a David : Tu és esse homem. Eis aqui o que diz o Senhor Deus de Israel : Eu te ungi em Rei sobre Israel e eu te livrei da mão de Saul, e te dei a casa de teu amo e as mulheres de teu amo no teu seio, e te dei a casa de Israel e de Judá ; e se isto é pouco, te ajuntarei ainda cousas muito maiores. Por que desprezaste tu logo a palavra do Senhor até commetteres o mal diante dos meus olhos ? Fizeste perecer á espada a Urias Hetheu, e tomaste para ti a que era sua mulher, e matastel-o com espada dos filhos de Ammon. Por esta razão não se apartará jámais a espada da tua casa por me teres desprezado e por teres tomado a mulher de Urias Hetheu para ser tua mulher.

« Eis aqui, pois, o que diz o Senhor : Eu suscitarei da tua mesma casa o mal sobre ti, e tomarei as tuas mulheres á tua vista e dal-as-hei a um teu proximo, e elle dormirá com as tuas mulheres aos olhos d'este sol ; porque tu fizeste isto ás escondidas ; mas eu farei estas cousas a vista de todo o Israel e á vista do Sol.

« E David disse a Nathan : Pequei contra o Senhor. E Nathan respondeu a David : Tambem a Senhor transferiu o teu peccado ; não morrerás. Todavia, como tu pelo que fizeste, déste logar a que os inimigos do Senhor blasphemem, morrerá certamente o filho, que te nasceu. »

[22] João Chrysostomo (Boca de Ouro) o mais eloquente dos Padres da Igreja, natural de Antiochia ; onde viu a luz em 344, tem na historia do christianismo preeminente logar. Concluidos os seus estudos, dedicou-se á eloquencia judiciaria, que em breve renunciou para entregar-se inteiramente á meditação das Escripturas e ás austeridades de cenobita nos ermos da Syria. O mau estado da sua saude obrigou-o a voltar a Antiochia, onde ordenou-se e excitou a geral admiração pela eloquencia da sua palavra e a elevação de suas virtudes. Foi por isso chamado pelo Imperador Arcadio ao Solio de Metropolitano de Constantinopla. Aqui os seus maravilhosos predicamentes tiveram cada dia novo ensejo para se manifestarem com progressivo esplendor ante os olhos da população enthusiasmada, não se limitando o seu zelo aos interesses puramente religiosos á condemnação dos vicios e abusos, que haviam mister correcção ; tambem prestou relevantes serviços ao Imperador e ao Imperio incorreu, porém, como era natural, no odio da Imperatriz Eudoxia, mulher immoral e perversa, a qual, por criminosos artificios, teve poder para que fosse decretado o seu desterro. Ao cabo de algum tempo Arcadio revogou a setença que o condemnara, e João Chrysostomo tornou triumphante á Constantinopla. Estavam no emtanto vigilantes as crueis paixões de Eudoxia, e o resultado das suas machinações foi segundo exilio do Santo Metropolitano para Comana, no littoral do Mar Negro, onde falleceu, logo depois da sua chegada em 407.

Este heróe da fé christan mereceu a denominação de Homero dos oradores. Nas suas homilias resplendescem os dotes que immortalisaram Demosthenes e Cicero. A collecção das suas obras, em que contam mais de mil homilias e sermões, formam 13 vol. inf.

[23] Anselmo (S.) Arcebispo de Canterbury, na Inglaterra, nasceu em Aoste no Piemonte em 1033, começou a sua carreira religiosa como frade e depois abbade do mosteiro de Bec, na Normandia. As suas virtudes e profunda erudição

na theologia e philosophia inspiraram a maior veneração ao Rei da Inglaterra Guilherme o Ruivo, o qual para manifestal-a commetteu-lhe a sé archipiscopal de Canterbury. Mas em breve teve de entrar em luta com esse monarcha, que empecia os previlegios do clero e que, irado contra o zeloso prelado, obrigou-o a deixar o reino, acto revogado depois por Henrique I, irmão e successor de Guilherme. Os talentos e erudição de Anselmo lhe mereceram a honra de ser havido por segundo S. Agostinho. Falleceu em 1109.

[24] Elio Donato, famoso grammatico latino, do seculo IV, mestre de S. Jeronymo, escreveu livros, que durante muitos seculos gozaram de grande autoridade nas escolas medievaes.

[25] Rabano Mauro, famoso theologo, natural da Allemanha (Mayence) fallecido em 856, estudou em Fulda, de que ao diante foi abbade, tendo por mestre o douto Alcuino. Depois de ordenar-se peregrinou na Terra Santa; e voltando, foi incumbido da direcção da celebrada escola estabelecida n'aquelle mosteiro. Passados annos empunhou o bago pastoral como Bispo de Mayence; e n'este caracter porfiou na repressão dos abusos, que se haviam introduzido na disciplina ecclesiastica. Era tão respeitado, que lhe coube a presidencia de varios synodos.

[26] O Abbade Giovacchino, appellidado o Propheta, nasceu em 1130 em Celico, povoação proxima a Cosenza, na Calabria. Esteve na Terra Santa; professou depois no mosteiro de Cister, foi abbade de Sambuccino, estabeleceu em Flora um convento, cuja direcção assumiu, regendo ao mesmo tempo outros. Morreu em 1202. Publicaram-se diversas obras suas.

Disse o *Ottimo*:

« Foi abbade do mosteiro da Calabria, denominado *Florensis*. Escreveu muitas obras, entre as quaes uma, que foi condemnada pela Igreja, como consta do liv. I das Decretaes, por ter ensinado que em Deus ha não sómente Trindade, senão tambem Quaternidade. Mas, tendo supplicado a Santa Sé Apostolica que esse tratado fosse corrigido, visto que em artigos de fé obdecia á Santa Igreja Romana, foi condemnado unicamente o livro, ficando o autor tido e havido por catholico fiel. Em outros escriptos, acceitos e approvados pelo Papa, enunciou-se tão acertadamente, que foi estimado como quem fosse dotado de espirito prophetico.»

CANTO XIII

1. O que hei visto e refiro quem deseja
Entender imagine, (e bem sculpida,
Como em rocha, na mente a imagem seja)
2. Quinze estrellas, que luz tanta espargida
Tem por celestes regiões diff'rentes,
Que é do ar a espessura esclarecida,
3. Da carroça imagine as refulgentes
Rodas, sempre gyrando, noite e dia,
Pelos espaços do ceu nosso ingentes ;
4. Da trompa a boca mostre a phantasia,
Que lá no extremo do axe, ao qual a esphera
Primeira contornea, principia.
5. Se em signos dois taes astros considera,
Iguaes á c'rôa que no ceu fulgura,
Des que Ariadne á morte se rendera ; [1]
6. E, os raios misturando da luz pura,
Para lados contrarios se movendo
Aquelles circ'los dois na etherea altura :
7. Imagine, mas quasi a sombra tendo
Dos versos astros, d'essa dupla dansa,
Que em torno a nós estava se volvendo. [2]

8. Que a verdade essa imagem tanto alcança,
Quanto o Chiana [3] a rapidez imita
Do ceu, que a todos os mais ceus se avança.
9. Nem Pean cantam, nem de Baccho a grita. [4]
Mas Trez Pessoas com divina essencia
E n'uma o humano ser, que a Deus se addita.
10. Os hymnos tendo e a dansa intermittencia
Em nós os santos lumes se fitaram ;
Compraz-lhes dos cuidados a sequencia.
11. O silencio que os córos dois formaram,
As vozes rompem, que a espantosa vida
Do mendigo de Deus me recontaram. [5]
12.—« Quando a palha é do trigo dividida, [6]
Quando a colheita fica encelleirada,
A bater outra doce Amor convida.
13. « Crês que ao peito onde a costa foi tirada
Para a boca gentil formar motivo
Da pena ao mundo inteiro fulminada, [7]
14. « E ao da aguda lança o golpe esquivo [8]
Padeceu e a balança, em morte e vida,
Da culpa alçou com pezo decisivo,
15. « Quanta sciencia aos homens permittida
Ser poderia pela mão divina,
Que um e outro creou, fôra infundida.
16. « Tua mente, pois, a duvidas se inclina
Me ouvindo que em sciencia sem segundo
Subira quem a luz quinta domina. [9]
17. « Olhos abre á razão, em que me fundo :
Com teu crer confundida tens de vel-a
Na verdade, qual centro n'um rotundo.
18. « O que não morre, o que por morte gela
E' só splendor da Idéa, que, nascendo
Do Senhor nosso, o seu amor revela;
19. « Por quanto essa luz viva, procedendo
Do fóco seu, do qual se não desune,
Nem do Amor, que o terceiro fica sendo,

20. « Só por Bondade sua, o fulgor une,
Como em spelho, em ceus nove, e, o concentrando,
Tem a unidade eternalmente immune.
21. « As ultimas potencias se abaixando,
Já de acto em acto enfraquecida fica,
As breves contingencias vai formando.
22. « *Contingencias* palavra é que te indica
Essas cousas, que o ceu, no movimento,
Com semente ou sem ella multiplica.
23. « Não mostra arte ou substancia um só intento
E modo, mais ou menos transluzindo
O sello do Supremo Entendimento.
24. « Vê-se, pois, a mesma arv're produzindo,
Segundo a especie, ou bons ou ruins fructos.
E vós á luz com varias manhas vindo.
25. « Brilhava o sello inteiro nos productos,
Se a cêra em ponto apropriado fôra,
E os influxos do ceu nunca interruptos.
26. « Porém natura as impressõees desdoura,
Procedendo, assim como faz o artista:
Treme-lhe a mão que é da arte sabedora.
27. « E, pois, se ardente amor a clara vista
Da virtude primeira imprime e adapta,
A perfeição aqui toda se acquista.
28. « Assim a argilla foi condigna e apta
A toda a perfeição da creatura,
E concebeu a Virgem pura, intacta.
29. « Segues, por tanto, opinião segura :
Como nos dois jamais tão alta ha sido,
Nem jámais hade ser vossa natura.
30. « Se eu por ventura houvesse concluido,
Com razão me tiveras perguntado :
— Como disseste—igual não tem subido ?
31. « Da verdade por seres informado,
No que era pensa e á sua escolha attende,
Quando—*Pede*—por Deus foi-lhe ordenado.

32. « Claro falei, tua mente bem comprende [10]
Que foi Rei quem pediu sabedoria
Para fazer o que o bom Rei pretende.

33. « Não quiz saber qual numero seria
Dos motores ao ceu, [11] nem se *necesse* [12]
Com contingente um seu igual faria.

34. « *Non si est dare punium motum esse* [13]
Ou se um triang'lo sem ter ang'lo recto
Traçar em semicirc'lo se podesse. [14]

35. « E pois, o dizer meu que ora completo,
Quando falava na sem par sciencia,
A prudencia real ia directo.

36. « Dando ao—Subiu—devida intelligencia,
Has-de ver que sómente aos Reis se applica,
Muitos na somma, poucos na excellencia.

37. « E feita a distincção que exposta fica, [15]
Meu dizer á tua fé no pae primeiro
E em nosso Redemptor não contra indica.

38. « Prende assim chumbo ao pé sempre ; ligeiro
Não vás, imita o caminhante lasso ;
Ao não ao sim não corre aventureiro.

39. « Mostra ser dos estultos o mais crasso
Quem affirma, quem nega leviano
Sem distincção ou n'um ou n'outro passo.

40. « D'ahi vem muitas vezes por seu damno,
Que o juizo do vulgo se transvia
E o entendimento enleia affecto insano.

41. « Mais do que em vão do porto se desvia :
Incolume não volta da jornada
Quem pós verdade da arte não se guia.

42. « A prova dão, por factos comfirmada
Parmenides, Melisso, Brisso [16] e quantos
Partiram sem saber o rumo e a estrada.

43. « Assim Ario fez, Sabellio [17] e tantos,
Que, como espadas, deram na Escriptura,
Mutilando o sentido aos textos santos. [18]

44. « Quem no julgar as cousas se apressura
Imita aquelle, que estimasse o trigo,
Quando a seara inda não stá madura.
45. « No inverno hei visto espinho dar castigo
Ao que imprudente as ramas lhe tocara ;
Rosas depois offerecia amigo.
46. « E nau vi, que segura navegara,
Em viagem feliz, o salso argento,
Sossobar, quando o posto já tomara.
47. « De Deus antecipar-se ao julgamento [19]
Não queiram Dona Bertha e D. Martinho :
Se um rouba e é outro ás oblações attento,
Póde um se erguer, cahir outro em caminho. »—[20]

NOTAS AO CANTO XIII

S. Thomaz de Aquino resolve a segunda duvida, que occasionara a sua narração.

[1] A corôa ou grinalda de Ariadne foi convertida, depois da sua Morte, por Baccho em uma das constellações.

Ovidio *Met.* VIII:

Protinus Ægides rapta Minoide Diam
Vela dedit, comitemque suam crudelis inillo
Littore destituit. Desertæ et multa quærenti
Amplexus et opem. Liber tulit; utque perenni
Sidere clara foret, sumptam de fronte coronam
Immisit cœlo. Tenues volat illa per auras:
Dumque volat, gemmæ nitidos vertuntur in ignes
Consistuntque loco, specie pemanente coronæ.
Qui medius nixique gem est anguemque tenentis.

[2] A imagem, que Dante afigura, consiste em dois circulos concentricos, a moverem-se em sentidos oppostos, formados por vinte e quatro estrellas, a saber: quinze dos mais brilhantes astros, sete da constellação da Carroça, os dois extremos da Ursa Menor. Os espiritos bemaventurados, que formam as duas choreas que gyram em torno de Dante e Beatriz, são os mencionados nos dois cantos antecedentes: S. Thomaz de Aquino, Alberto Magno, Graciano, Pedro Lombardo, Salomão, Dionysio Areopagita, Ambrosio, Boecio, Isidoro, o Veneravel Beda, Ricardo, Siger, S. Boaventura, Illuminato, Agostinho, Hugo de S. Victor, Pedro Mangiadore, Pedro de Hespanha, Nathan, S. João Chrystormo, S. Anselmo de Canterbury, Donato, Rabario e o Abbade Giovachino.

[3] Chiana, affluente do Arno.—V. notas ao c. XXIX do *Inf.*

[4] Nas festas de Baccho os seus devotos gritavam—*Evohe! Evohe!* Nas de Apollo os seus adoradores cantavam: *Io, Pean! Io, Pean!*

[5] Fala S. Thomaz de Aquino.

[6] Tendo sido explicada a primeira duvida apresentada por Dante, cumpre resolver a segunda. Referiu-se a primeira ao v. 96 do c. X—*U' bem s' impingua, se non si vaneggia.* A segunda ao v. 114 do mesmo canto—*A veder tanto non sursi il secondo.*

[7] Adam.

[8] Jesus Christo.

[9] Salomão.

[10] Quanto fica dito nos versos antecedentes significa em summa, que a sabedoria do filho de David é sem igual, considerado como Rei.

[11] Quantas são as intelligencias celestiaes, a cujo cargo está a direcção dos astros.

[12] Se dadas duas premissas, uma necessaria, outra contingente ou possivel, a consequencia será necessaria.

[13] Se se deve dar a existencia de um movimento primeiro.

[14] Triangulo, em que um dos lados seja o diametro de um circulo.

[15] O que Salomão pediu a Deus cifrou-se d'estas palavras: *Dabis servo tuo cor docile ut populum tuum judicare possit.* Não requereu sabedoria para conhecer as leis que regem os astros, nem para esgrimir-se com as subtilezas da dialectica, nem para altear-se ás sublimidades da metaphysica, nem para extremar-se nas demonstrações da geometria. Contentou-se com o coração docil e a prudencia para julgar o seu povo.

[16] Parmenides, natural de Elea, philosopho grego da escola eleatica, discipulo de Xenophanes, antes de dar-se ao estudo da philosophia, applicou-se ao serviço administrativo na sua patria em cargos eminentes e ao mesmo tempo promulgou diversas leis de grande utilidade. Já na idade madura passou-se para Athenas, onde ensinou os principios philosophicos, que professava, desenvolvendo a doutrina do seu mestre a da unidade absoluta e dando-lhe mais rigorosa fórma. A seu parecer, os conhecimentos classificavam-se em duas ordens —uma firmada na razão, outra que não ia além da apparencia: pela primeira sómente existe um ente unico, infinito, immutavel, sendo, por tanto, impossiveis a pluralidade, a mudança, a diversidade, inteiramente o opposto do que representa a segunda. Via em dois principios a chave de tudo: o calor e a terra. O seu poema *Da natureza* contém a expozição do seu systema.

« Os Eleatas, diz o illustre e doutissimo Sr. Latino Coelho, na obra já citada, são inconsequentes e inexpugnaveis na sua inexoravel dialectica, vel-os agora incursos em palpavel contradicção; por quanto ao passo que defendem residir a verdade no que é *um* e *todo*, indivisivel, immovel, incapaz de variação na grandeza e qualidade, em tanto que nas suas tenebrosas cogitações acerca da metaphysica se encastellam pertinazes n'um *monismo*, que destrue a natureza, eil-os que volvem sobre os seus passos para fazer brotar de um manifesto dualismo, do calor e do frio, da creadora luz e das trevas infecundas, do fogo e da terra, do ser e do não ser, da força e da materia, como hoje poderiamos dizer, a maravilhosa fabrica do mundo. » Viveu Parmenides no seculo VI antes de Jesus Christo.

Melisso foi discipulo de Parmenides. Distinguiu-se como philosopho, general e estadista. Não existem escriptos seus.

Brisso não foi, no conceito de Aristoteles, philosopho de muita valia. O Stagyrita o menciona por causa das suas opiniões a favor da quadratura do circulo e do methodo pelo qual pretendia proval-a.

[17] Sabellio, heresiarcha, que, negando em Deus a Trindade das Pessoas, affirmava que constituia uma só Pessoa com as denominações de Padre, Filho e Espirito Santo. Nasceu na Africa e viveu no seculo da era christan. O concilio de Alexandria o condemnou em 261.

Ario, ainda mais famoso que o antecedente pelas suas doutrinas hereticas, ensinava que o Filho não era coeterno com o Padre. O concilio de Nicea condemnou-o em 325.

[18] Entre os commentadores travou-se renhida discussão para decidir-se nos versos

Che furon come spade alle Scritture
In render torti li diritti volti,

quiz Dante dizer que esses heresiarchas, a modo de espada mutilaram e desformaram a Escriptura, attribuindo-lhe erros, que ella reprova; ou que as feições da Escriptura eram contrafeitas, como as de um homem, cujo rosto fosse reflectido na lamina de uma espada. Além de outros, o *Ottimo* é do segundo parecer, quando diz: « *Quelli stolli chi furono alle Scritture, come le spade specchi a volti, le quali le rendono torti.* » Mas Paolo Costa não póde comprenhender « *come le spade possano render torti i diritti volti, se elle non si riguardano como aventi le qualta di riflettere le immagini de'corpi a guisa de specchi.* »

[19] Allusão á opinião dos que têm duvidado, fundando-se na Escriptura, se Salomão salvou-se ou foi condemnado ás penas eternas

[20] Nomes trazidos para indicar pessoas idiotas ou demasiadamente ignorantes.

CANTO XIV

1. Do centro á borda e assim da borda ao centro
Agua n'um vaso circular se agita,
Se a commovem de fóra, se de dentro.
2. Isto que digo a mente me visita
Subito, quando o esp'rito glorioso
De Thomaz suspendeu a voz bemdicta, [1]
3. Por similhar-se ao effeito poderoso
Da sua voz e ao que Beatriz causava,
Quando assim disse em tom grave e donoso :
4. « O que saber este homem precisava
Com voz não disse, e, se o cogita, o ignora :
De outra verdade com raiz se trava.
5. « A aureola, dizei-lhe, em que se inflora
A substancia, que é vossa eternamente,
Comvosco ha de existir, bem como agora ?
6. « Se este esplendor em vós é permanente,
Quando visiveis fordes, resurgindo,
A vista soffrerá luz tão fulgente ? »—
7. Como em chorea as vozes vão subindo
E recresce a alegria, algum motivo
De alvoroço aos dansantes sobrevindo,

8. Assim os santos circulos mais vivo
Jubilo mostram no gyrar, no canto
Ante o rogo piedoso e compassivo.
9. Quem, por chegar a morte, sente espanto,
Para lograr no ceu viver divino,
Da eterna chuva desconhece o encanto.
10. Quem sempre reina, é uno, é duplo, é trino, [2]
E em trez, em dois, em um sempre perdura,
Não abrangido—e tudo abrange,—em hymno
11. De tão suave e consona doçura
Dos córos foi trez vezes acclamado,
Que um premio fôra da virtude pura.
12. No lume, de fulgor mais signalado, [3]
Ouvi, do menor circ'lo, voz modesta,
Como a do archanjo á Virgem deputado.
13.—« Quanto no Paraiso eterna a festa
Ha de ser, tanto o nosso amor vestido
Será de luz em torno manifesta.
14. « O brilho seu do ardor ha procedido
E o ardor da visão, que é tão gozosa,
Quanto a Graça o valor faz mais subido.
15. « E quando a carne santa e gloriosa
Revestirmos, será nossa pessoa
Completa e mais jocunda e mais ditosa.
16. « E o gratuito lume, que nos dôa
O Summo Bem, será mais rutilante :
A Gloria sua a ver nos affeiçôa.
17. « A visão se fará mais penetrante,
Mór o ardor se fará que alli se accende,
E o esplendor, que este dá, mais coruscante
18. « Qual carvão, que de si flammas desprende
E pelo vivo ardor as escurece
Tanto, que entre ellas seu rubor resplende,
19. « Este doce fulgor, que em nós parece,
Ver deixará o corpo resurgido,
Quando o somno, em que jaz um dia cesse.

20. « Nenhum será das luzes offendido :
Starão corporeos orgãos adaptados
A quanto a deleitar-nos fôr provido .»—
21. Os córos dois tão ledos e apressados
Responderam—amen—que bem mostravam
Quanto os trajos carnaes são desejados. [4]
22. Não por si sós talvez os cubiçaram,
Mas por amor dos paes, de entes queridos,
Antes que eternas flammas se tornaram.
23. Eis, em torno, de lumes incendidos
Novo circulo aos outros se accrescenta :
Qual nitente horizonte, os tem cingidos.
24. E como, quando á tarde a sombra augmenta,
No ceu começam de assomar estrellas,
Cuja luz dubia aos olhos se apresenta,
25. Assim me pareceu que via aquellas
Novas substancias, que, tambem gyrando,
Moviam-se em redor das c'rôas bellas.
26. Vero fulgor do Esp'rito Santo ! Oh! quando
Te mostraste de subito, candente,
Os olhos meus venceste, deslumbrando.
27. Mas Beatriz tão bella e tão ridente
Rebrilhou, que a visão maravilhosa,
Bem como outras, seguir não póde a mente.
28. Aos olhos força deu tão poderosa,
Que se alçaram ; e com ella transportado
Vi-me a esphera mais alta e luminosa.
29. Fui da minha ascensão certificado
Da purpurina estrella pelo gesto, [5]
Em que rubor notei não costumado.
30. N'esse falar a todos manifesto
Do coração a Deus vivo holocausto,
Por sua nova graça, humilde presto.
31. Do peito meu não era ainda exhausto
Do sacrificio o ardor, que convencido
De estar acceito fui, e ser-me fausto.

32. Tão lucidas, tão rubras, confundido
Vi luzes em dois raios fulgurantes,
Que disse :—O' Helios, [6] como os tens vertido !—
33. Galassia, [7] em astros mais, menos brilhantes
Branqueja, entre os dois polos collocados,
E os doutos deixa em duvida hesitantes :
34. De igual maneira em Marte constellados
O signo os raios formam venerando,
Diametros iguaes sendo cruzados. [8]
35. Me está memoria o engenho superando :
Se na cruz lampejar eu via CHRISTO,
Como acertar, exemplos procurando ?
36. Quem toma a Cruz e na jornada CHRISTO
Segue, desculpe o que me falta em arte,
Vendo n'esse esplendor rutilar CHRISTO.
37. Da cruz em cada braço, em toda a parte
Scintillantes mil fogos se moviam.
Qual desce, qual se eleva, qual desparte.
38. Assim subtis argueiros se veriam,
Rectos ou curvos rapidos ou lentos,
De fórmas, que multiplices variam,
39. De sol em restea, que entra os aposentos,
Onde da calma o homem se repara
Apurando do engenho e da arte inventos ;
40. E como da harpa e lyra se depara
Nas cordas varias doce melodia
A quem notas ignora e não compara ;
41. Assim d'esses luzeiros que alli via
Na Cruz formosa, extatico escutava,
Sem comprendel-a, angelica harmonia.
42. Que eram altos louvores bem julgava
— Resuscita e triumpha—acaso ouvindo :
Confusamente o hymno me soava.
43. Ouvia em tanto enlevo me sentindo,
Que inda não sinto cousa que mais queira,
A mente ao canto em doce enleio, unindo.

44. Ousado sou talvez d'esta maneira,
Parecendo pospor os olhos bellos,
Em que a minha alma se embevece inteira.
45. Mas quem reflecte que os eternos sellos
Vão da belleza no alto se apurando,
E aos olhos não voltava-me por vel-os,
46. A falta me achará perdão, notando
A verdade que digo : o prazer santo
Não excluo que em vel-a ia gozando :
Como a altura, se eleva o puro encanto.

NOTAS AO CANTO XIV

Beatriz propõe uma duvida, que é resolvida; depois conduz Dante ao quinto ceu, que é o de Marte, onde se lhe apresentam as almas, que haviam militado pela verdadeira fé.

[1] A voz de S. Thomaz partiu do circulo para o centro, a de Beatriz do centro para o circulo.

[2] Milton, *Par. Lost.* III:

Thee, Father, first they sung, Omnipotent
Immutable, Immortal, Infinite,
Eternal King; thee, Author of all being,
Fountain of light, thyself invisible
Amidst the glorious brightness where thou sitt'st
Throned inaccessible; but when thou shadest
The full blaze of thy beams, and through a cloud
Drawn round about thee like a radiant shrine,
Dark with excessive bright thy skirts appear,
Yet dazzle heaven; that brightest seraphim
Approach not, but with both wings veil their eyes.
Thee next they sang of all creation first,
Begotten Son, Divine Similitude
In whose conspicuous countenance, without cloud
Made visible, the Almighty Father shines
Whom else no creature can behold: on thee
Impressed the effulgence of his glory abides;
Transfused on thee his ample Spirit rests.

[3] A voz de Salomão.

[4] O desejo, que revelam, no ceu quarto, os bemaventurados, acha-se bellissimamente expresso no seguinte soneto de Petrarca, dirigido a Laura, depois do seu passamento:

Levommi il mio pensier in parte ov'era
Quella ch'io cerco e non ritrovo in terra:
Ivi, fra lor che'l terzo cerchio serra
La rividi più bella e meno altera.

Per man mi prese e disse: in questa spera
Sarai ancor meco, se'l desir non erra;
I' son colei che ti die' tanta guerra
E compie' mia giornata innanzi sera.

Mio ben non cape in l'intelletto umano:
Te solo aspetto, e, quel che tanto amasti,
E laggiuso è rimaso, il mio bel velo.

Deh perchè tacque ed allargò la mano?
Ch' al suon de' detti sì pietosi e casti
Poco mancò ch'io non rimasi in cielo.

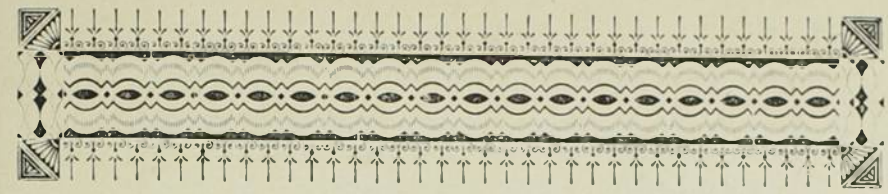
[5] O planeta Marte.

[6] *Elios, El, Eli* são nomes, que em hebraico significam Deus. D'ahi talvez se derivasse em grego Elios para designar o sol.

[7] Dante, no *Convito*, II, 15:

« Convém saber que variam as opiniões dos philosophos acerca da Galaxia. Disseram os Pithagoricos que o sol em certa occasião se transviara do verdadeiro caminho; e passando por outros logares menos apropriados ao seu ardor, os conflagrou em modo, que lá permaneceram os vestigios do incendio. Tenho para mim que n'esse conceito influiu a fabula de Phaetonte, que Ovidio commemorou no livro segundo das Metamorphoses. Outros disseram como, por exemplo, Anaxagoras e Democrito, que era a luz do sol repercutida n'aquella parte. Opiniões taes demonstraram com razões persuasivas. O que disse Aristoteles sobre este assumpto, não se sabe muito ao claro, pois o seu parecer em uma traducção não combina com o que se depara na outra. Supponho que houve erro do traductor, que na recente parece dizer a Galaxia é uma accumulação de vapores por baixo das estrellas n'esse logar, que sempre as acompanham, — razão esta, que não tem assomos de verdadeira. A traducção antiga diz que a Galaxia é uma multidão de estrellas fixas n'aquella parte, tão pequenas, que da terra se não podem distinguir, apparecendo sómente esse albor, que chamamos Galaxia. E póde ser que alli o ceu seja mais espesso e assim represa absorve a luz, — opinião, em que concertam Avicenna e Ptolomeu com Aristoteles. E, pois sendo a Galaxia effeito d'essas estrellas, que não podemos ver, mas entendemos sómente pelo seu effeito; e tratando a metaphysica das primeiras substancias, que tambem pelos effeitos unicamente comprehendemos, é evidente que o ceu estrellado muito se assimilha á metaphysica.»

[8] Sobre o planeta Marte estava uma cruz luminosa. O Poeta representando-a assim no quinto ceu para enalçar a gloria dos que pelejaram e perderam a vida nas guerras sagradas, como foram consideradas as cruzadas, cujos campeões assignalavam as suas armas com a insignia da cruz.



CANTO XV

1. BENEVOLO querer, que significa
Sempre esse amor, que a caridade inspira,
Como a cubiça o mau querer indica,
2. Silencio pondo áquella doce lyra ;
Os sons ás cordas santas suspendia,
Que lá do ceu a dextra afrouxa e estira.
3. Como aos claros espiritos seria
Em vão meu justo rogo, se excital-o.
De accordo se calando, lhes prazia ?
4. Ah ! pranteie sem treguas e intervallo
Quem, do amor transitorio captivado,
Poude do amor eterno avantajal-o !
5. Como o sereno azul atravessado
A's vezes é por fogo repentino,
Que os olhos nos salteia inesperado ;
6. Dissereis astro a procurar destino,
Se algum faltasse á parte, onde se accende
Esse instantaneo lume peregrino :
7. Assim do braço, que á direita extende,
Da cruz ao pé vi deslizar um astro
D'essa constellação, que alli resplende.

8. Não desfiou-se a per'la do seu nastro ;
Pela brilhante linha descendera,
Como fogo a luzir sob o alabastro.
9. De Anchise a sombra pia assim correra,
Se fé merece a Mantuana Musa,
Quando Enéas no Elysio apparecera.
10. *O' sanguis meus ! O' super infusa*
Gratia Dei ! Sicut tibi cui
Bis unquam cœli janua reclusa ! [2]
11. Minha attenção na luz, que o diz, se imbue ;
Voltei depois p'ra Beatriz o viso ;
Aqui e alli estupefacto eu fui.
12. Nos olhos seus ardia um tal sorriso,
Que, encarando-a, cuidei tocar o fundo
Da ventura no eterno Paraiso.
13. E esse esp'rito, a se ver e ouvir jocundo,
Vozes aduz, que a mente não comprende,
Tanto o sentido seu era profundo.
14. Adrede a obscuro o seu dizer não tende ;
Mas por necessidade o seu conceito
Além da esphera dos mortaes ascende.
15. Quando o arco afrouxou do ardente affeito,
E em proporção do humano entendimento
Do seu falar manifestou-se o effeito,
16. Pude estas vezes distinguir, attento :
« Bemdicto sejas, Deus, Um na Trindade,
Que á prole minha dás tão alto alento !
17. « Meu longo e caro anhelo, na verdade
Des que no grande livro hei ler podido,
Immutavel na sua eternidade, [3]
18. « Cumpres, ó filho ; e d'esta luz vestido
A'quella, que ao teu vôo sublimado
Prestou azas, eu louvo agradecido.
19. « Tu crês que o teu pensar me é dirivado
Do Ser Primeiro, como da unidade
Sabida o cinco e o seis se vê formado. [4]

20. « E pois, quem sou e a minha alacridade,
Maior que a de outros n'esta grei contente,
Não mostras de saber curiosidade.
21. « Crês a verdade : o espelho refulgente
D'esta vida reflecte o pensamento
Antes que nasça e a todos faz patente.
22. « Mas, para o sacro o amor, que traz-me attento
Em perpetua visão, doce desejo
Me accendendo, alcançar contentamento,
23. « Com voz clara, segura e alegre, ensejo
De ouvir tua vontade me offerece :
Qual resposta hei de dar-te eu já antevejo. »—
24. « P'ra Beatriz voltei-me : já conhece
Quanto intento, e, acenando prazenteira,
Ao querer meu as azas engradece.
25.—« A cada qual de vós des que a Primeira
Igualdade mostrou-se, amor, sciencia
Se fizeram em vós de igual craveira ;
26. « Pois ao Sol, que vos deu tão viva ardencia
E luz tal dispensou, tanto se igualam,
Que não tem na igualdade competencia.
27. « Mas nos mortaes o affecto e o saber se alam,
Pela causa, a vós outros manifesta,
Com plumas, que, diff'rentes se assignalam.
28. « Eu, pois, que sou mortal, sujeito a esta
Disigualdade, de alma unicamente
Respondo á tua carinhosa festa.
29. « Supplico, assim, topazio resplendente,
Que adornas esta joia preciosa,
Me faças do teu nome ora sciente. »—
30. Falei. Com voz tornou-me amaviosa :
—« O' flor, que tanto eu, sofrego, esperava,
Do tronco meu brotaste primorosa !
31. « Aquelle, em quem teu nome começara,
Que, ha mais de um sec'lo já, no monte erguido
Do primeiro degrau se não separa, [5]

32. « Meu filho foi, teu bisavô ha sido :
Por obras deves lhe encurtar fadiga,
Quando á vida mortal hajas volvido.

33. « Florença dentro em sua cerca antiga,
Onde resôa ainda a Terça e a Noa, [6]
Vivia honesta e sobria em paz amiga.

34. « Não tinha aureos collares, nem corôa,
Chapins, cintos de damas em que havia
Mais que virdo quem graças da pessoa.

35. « No pae, nascendo, a filha não movia
Temor ; em tempo azado se casava
E o dote as proporções nunca excedia.

36. « Cada qual do seu lar se contentava;
Não alardava então Sardanapalo [7]
Da alcova o que no encerro se occultava.

37. « Não era inda vencido Montemalo
Por vosso Uccelatojo [8] que, excedido
Na altura, hade, ao cahir dar mór abalo.

38. « Bellincion Berti [9] eu vi andar cingido
De couro e de osso, e tambem vi-lhe a esposa
Voltar do espelho sem rubor fingido.

39. « Vestindo pelle simples, não fastosa
Nerlis e Vecchios [10] vi, no fuso e roca
Tendo as consortes vida deleitosa.

40. « Ditosas ! A nenhuma a dor suffoca
Sperando o esposo, que roubou-lhe a França [11]
Nem o jazigo ignora, que lhe toca.

41. « Uma o berço do filho seu balança,
E o consola n'aquelle doce idioma
Que aos paes o coração no enlevo lança.

42. « Outra, estirando do seu fuso a coma,
Reconta aos filhos o que houvera outrora
Em Fiesole, em Troia e antiga Roma.

43. « N'esse bom tempo maravilha fôra
Uma Cianghella [12] um Lapo Salterello, [13]
Como Cornelia e Cincinnato [14] agora.

44. « Da cidade n'aquelle viver bello,
No seio d'essa gente honrada e fida,
N'essa doce mansão, da paz modelo,
45. « Me deu Maria á minha mãe dorido,
E em vosso Baptisterio [15] hei recebido
Os nomes de christão e Cacciaguida.
46. « Irmãos Moronto e Elyseu hei tido,
Minha esposa nasceu em Val-di-Pado: [16]
D'essa origem provem teu appellido.
47. « Segui na guerra Imperador Conrado, [17]
Que me armou cavalleiro na milicia,
Altos feitos me tendo assignalado.
48. « Com elle pelejei contra a nequicia
Do infiel, que o direito vosso opprime
De culpado Pastor pela malicia.
49. « Da torpe gente o assalto lá me exime
Dos enganosos vinculos do mundo,
Cujo amor nodoas tantas na alma imprime:
Martyr, vim ao repouso sem segundo.» —

NOTAS AO CANTO XV

Cacciaguida, progenitor de Dante, fala-lhe da genealogia da sua familia, dos costumes de Florença no seu tempo e do seu fim glorioso pelejando contra os Sarracenos.

[1] Virgilio, *En.* VI :

At pater Anchises penitus convalle virenti
Inclusas animas, superumque ad lumen ituras
Lustrabat studio recolens : omnemque suorum
Forte recensebat numerum, carosque nepotes
Fataque, fortunasque virûm, moresque, manusque.
Isque ubi tendentem adversum per gramina vidit
Æneam, alacris palmas utrasque tetendit :
Effusæque genis lacrymæ, et vox excidit ore :
Venisti tandem, tua quespèctata parenti
Vicit iter durum pietas ! datur ora tueri,
Nate, tua, et notas audire et reddere voces ?
Sic equidem ducebam animo, rebarque futurum,
Tempora dinumerans ; nec me mea cura, fefellit.
Quas ego te terras et quanta per æquora vectum
Accipio ! quantis jactatum, nate, periclis !
Quam metui, de quid Libyæ tibi regna nocerent !

Trad. de J. F. Barreto :

O padre Anchises vem recenseando
Com diligencia grandes as innocentes
Almas, que haviam de ir ao alto mundo
Separadas n'um valle mui jocundo.
Todo o numero acaso então contava
Da sua clara estirpe e os seus amados
Netos, cujo poder tambem notava,
Seus costumes, fortunas e seus fados.
Tanto que a Enéas vio que atravessava
Defronte os frescos e gramineos prados,
As mãos alegre ergueu e um mar vertendo
De lagrimas, a voz soltou dizendo :

« Vieste em fim, e a tua piedade,
De mim louvada, esta difficil via
Venceu; e tenho, ó filho, faculdade
De já ver esse rosto, em que eu me via:
Posso ver-te e falar-te. Na verdade
Que, os tempos e calculando, assi o previa,
E assi o tinha em meu animo assentado;
Nem n'isto me enganou o meu cuidado.
« Por quanto mar e terras compellido
A receber-te chego, ó filho amado,
E a que perigos mil offerecido!
Mas em Libya me deste gran cuidado »

[2] Cacciaguida fala em latim por ser essa a linguagem corrente na Italia no seu tempo.

[3] O *Ottimo* interpreta do seguinte modo o *maggior volume:*

« Dizem alguns que esse volume foi o livro de Virgilio *Æneidos*, que jámais foi alterado por correcções e que deu ao Autor motivo para estudar theologia... Esta é a suppozição mais verdadeira. Foi como se Cacciaguida dissesse: desejavas saber se as almas dos bemaventurados se desvelam pelos parentes, que estão na primeira vida; depois do que disse Virgilio, vês que essa verdade se confirma por mim, que me mostro tão piedoso para comtigo, como praticou Anchises com Enéas, quando desceu ao logar, em que elle estava. »

[4] Allusão á doutrina pythagorica formada nos numeros.

O Sr. Latino Coelho, obra citada, diz:

« O numero é como se sabe, a noção creadora da philosophia pythagorica e o principio determinante do universo. Talvez Pythagoras e a escola italica não attribuissem ao numero, como principio cosmico a mesma significação, que tinham na escola jonica os principios materiaes de Thales, de Heraclito e Anaximiandro. Os numeros não seriam n'esta philosophia o principio, mas a lei. O theorema fundamental da sua sciencia é que o mundo todo é numero e harmonia. Esta admiravel intuição de que a natureza é um systema concatenado segundo leis numericas, é, por assim dizer, uma infinita equação, uma formula realizada, constitue a distincção fundamental entre o pythagorismo e as escolas, que o antecederam ou seguiram. O pythagorismo representa um todo novo original, verdadeiramente philosophico, de considerar a natureza. Os Ionios tinham architectado systemas especulativos para explicar principalmente a origem, a cosmogonia do universo. Pythagoras, ou a direcção intellectual representada por este nome, comprehende pela primeira vez que o mais grave problema da sciencia não é a transição conjectural do cahos ou do *migma* para a ordem no universo, mas o estudo reflexivo das leis, em cuja virtude a natureza é verdadeira e actualmente *Kosmos* ou harmonia universal. O proprio vocabulo, *Kosmos*, o *mundos* dos Romanos, o ornato, a compostura, a ordem ideal, a regra da disposição, a harmonia intelligente é pela primeira vez introduzida na linguagem philosophica pelos illustres pensadores da escola italica. E não poderimos nós hoje asseverar tambem fundadamente que o numero governa sem appellação a natureza, e que o universo inteiro, desde as regiões sideraes e planetanas até tenebrosa profundidade do mundo molecular, estriba sobre o numero, como sobre o inabalavel alicerce de toda a creação? »

[5] O bisavô de Dante, o primeiro da sua familia, que se chamou Alighieri, estava no *Purgatorio* por peccado da Soberba. O Poeta omittiu o encontro com esse parente seu na montanha da penitencia, e mencionou-o indirectamente

por boca de Cacciaguida, conciliando d'esta arte, como mestre, a conveniencia com a verdade.

[6] *Convito*, IV, 23 :

« Segundo a distincção feita pela Igreja nas horas do dia temporal, o officio da primeira parte do dia, isto é, da terça, se diz no fim d'ella, o da terceira e quarta parte se diz no principio... Assim convem saber que a nona exacta deve soar no começo da setima hora do dia. »

[7] Sardanapalo, ultimo soberano do primeiro imperio dos Assyrios, é mencionado como typo da vida afeminada e voluptuosa. Se diz, mas sem o caracter da verdade historica, que o seu mau governo provocou a rebellião dos Persas, Medas e Babylonios, dirigidos por Arbaces e Belesis, os quaes afinal o cercaram em Ninice, onde reduzido ao extremo de ser prisioneiro dos sublevados, tomou a morte com as proprias mãos lançando-se n'uma fogueira com as suas riquezas e mulheres. Julga-se que reinara no seculo IX antes de J. C

[8] Montenalo ou Montemario, collina, d'onde o viandante, que procede de Viterbo, descortina Roma pela primeira vez. Uccelatorio, outra collina, de cujo cimo os que seguem de Bolonha tem vista de Florença. Aqui tinham-se erigido edificios de nobre fabrica. « Sua conservação, disse o *Ottimo*, era causa de grande despeza em tempo de guerra, assim como em tempo de paz : em tempo de paz para a familia e para os amigos ; em tempo de guerra para guardal-os com tropa e mão armada. Foram occasião de muitas perdições e mortes, porque attrahiram de longe os inimigos, que os investiam a ferro e fogo. »

[9] Bellincion Berti, da familia dos Raviguani. D'elle se trata no c. XVI e suas notas.

[10] Duas familias antigas e opulentas de Florença.

[11] Os seus maridos não as deixavam para ir mercadejar na França e assim accumular riquezas : contentavam-se com os seus modestos haveres.

[12] Cianghella, dama florentina da nobre casa de Tosa, que em Imola fôra casada com Lito degli Alidosi. Tendo enviuvado com tanta lascivia e torpeza, que o seu nome era exemplo de concupiscencia desenfreada, como o fôra o de Messalina em Roma.

[13] Lapo Salterello, jurisconsulto de Florença, chicanista cadimo e maldizente desenfreiado, notavel igualmente por costumes afeminados e descompostos. Na sentença, que condemnou Dante Alighieri á fogueira e com elle outros, foi comprehendido no segundo logar—*dominun Lapum Salterelli judicem.*

[14] Cornelia, filha de Scipião o vencedor de Hannibal e esposa de Tiberio Graccho, censor, duas vezes consul, duas vezes triumphador, de quem teve doze filhos. Era tal a fama das suas virtudes que Ptolomeu, Rei do Egypto em vão lhe offereceu a sua mão e o seu throno, como refere Plutarcho. Na historia a sua maior gloria é a de ter sido a mãe dos Graccho,—Tiberio e Caio. Uma estatua de bronze foi erigida em sua honra, no pedestal foi insculpida esta inscripção, que a posteridade tem repetido : *Cornelia, Mãe dos Gracchos.*

Cincinnato, o grande cidadão, que por vezes salvou Roma como dictador, e que, passado o perigo, voltou aos seus trabalhos ruraes, de que temporariamente o afastara o serviço da patria.

[15] A igreja de S. João Baptista, em Florença.

[16] Cacciaguida casou-se com uma senhora oriunda de Val de Pado, districto de Ferrara, da familia dos Alighieris, da qual proveiu a Dante o appellido de Alighieri.

[17] Conrado III, da casa de Suabra, partiu para a Terra Santa na segunda cruzada, que pregou S. Bernardo no pontificado de Eugenio III, com Luiz VII da França e outros principes. Tornado aos seus Estados, falleceu em 1152, decimo quinto anno do seu reinado.

CANTO XVI

1. O' mesquinha nobreza de alto sangue!
Se tanto homem de haver te se gloria
N'este mundo, em que o affecto enfermo langue,
2. Maravilhar-me já não poderia
Pois me senti, por causa tal, ufano
No ceu, onde o appetite não varia.
3. E's manto exposto em breve a estrago e damno:
Se te faltar reparação constante,
A mão do tempo te cerceia o panno.
4. A responder começo a luz brilhante
Por vós, [1] de que, primeira, Roma usara,
Mas que em vulgar dicção não foi avante.
5. Beatriz, que algum tanto se afastara,
Fez, sorrindo-se, como a que tussira,
Quando a primeira vez Genova errara. [2]
6. —« Vós sois, meu pae »—disse eu—« em vós se inspira
Para falar-vos do animo a ousadia,
Me alçais mais do que a mente propria aspira.
7. « Por tantos rios se enche de alegria
Minha alma que em ledice é transformada,
Pois do prazer não vence-a a demasia.

8. « Dizei-me, pois, minha primicia amada,
Os ascendentes vossos e em qual era
Foi a vossa puericia assignalada.
9. « De São João [3] a grei como vivera
Dizei-me e os que em seu seio se mostraram,
A quem mais alta distincção coubera.»—
10. Como ao sopro do vento mais se aclaram
As flammas no carvão d'essa arte áquella
Luz, me ouvindo, os fulgores se avivaram.
11. E quanto aos olhos se ostentou mais bella,
Tanto com voz mais doce e mais suave
Respondeu, sem falar vulgar loquella, [4]
12. Disse :—« Do dia, em que se ouvia o *Ave*
Ao momento, em que ao mundo a mãe querida,
Hoje santa me deu no transe grave,
13. Do Leão foi aos pés reaccendida
De Marte a luz quinhentos e cincoenta
Vezes mais trinta na incessante lida. [5]
14. « O logar, onde o *sesto* ultimo assenta,
Dos jogos annuaes termo á carreira,
Meu berço e o dos avós te representa. [6]
15. D'elles te baste esta noção primeira :
O que hão sido, onde é sua permanencia
Calar prefiro a dar noticia inteira.
16. « Dos que haviam então sufficiencia
Para a guerra, entre Marte e João Baptista, [7]
São quintuplo os que têm ora existencia. [8]
17. « Toda a gente, porém, que se vê mixta
Co'a de Campi, Certaldo, e mais Figghine
Pura estava, do nobre até o artista. [9]
18. « Acerto fôra do que bem combine
Tel-os visinhos, linha demarcando,
Que com Trepiano e com Galuz confine,
19. « Em logar de hospedar o infecto bando
Dos villões de Aguglion junto aos de Signa,
Da fraude expertos no mister nefando. [10]

20. « Se a gente, hoje no mundo a mais maligna,
A Cesar não se houvesse declarado
Cruel madrasta em vez de mãe benigna,
21. « Quem se diz Florentino e á usura é dado,
Vende a merca, tornava a Simifonte,
Onde o avô mendigava esfarrapado. [11]
22. « Ainda em Montemurli foram Conti, [12]
Os seus Cerchi ainda Acone conservara [13]
E, talvez, Valdigrieve [14] os Buondelmonte.
23. « Sempre de castas confusão depara,
Como a de cibo em corpo mal disposto,
Mal á cidade, e damnos lhes prepara.
24. « Touro cego primeiro em terra é posto
Que anho cego ; e melhor corta uma espada
Do que cinco n'um feixe bem composto.
25. « Se de Urbisaglia a sorte desgraçada
E a de Luni tu vês, se igual espera
Chiusi e Sinigaglia malfadada : [15]
26. « Dos solares mau fim não parecera
A' tua mente extranheza ou caso forte,
Pois no exicio de Estados considera.
27. « Terrenas cousas todas soffrem morte,
Como vós ; mas de algumas, perdurando,
Quem curta vida tem não sabe a sorte.
28. « E como a lua, sem cessar girando
Cobre ou descobre as praias do oceano, [16]
De Florença a furtuna vai mudando.
29. « Assim que não supponhas mais que humano
O que eu disser de eximios Florentinos,
A cuja fama o tempo já fez damno.
30. « Eu vi os Ughi, [17] vi os Catellinos,
Filippe, Greci, Ornami e os Albericos
Decadentes, mas ainda nobres, di'nos.
31. « Grandes em fama, de virtudes ricos
Os de Sanella vi ; tambem os de Arca,
Soldanieri, Ardinghos e Bastichos.

32. « A' porta de São Pedro, que ora abarca
Infamia nova tanto em pezo ingente,
Que fará sossobrar em breve a barca,

33. « Estavam Ravignans ; seu descendente
Foi Conde Guido e quantos ao diante
De Bellincione o nome tem fulgente.

34. « Della Pressa em governo era prestante
E Galligaio no solar dourara
Punho e copos da espada fulgurante.

35. « A Columna do Esquilo se elevara,
Sacchetti, Giuochi Sifanti e Barucci
Galli e quem pelo alqueire se peijara. [18]

36. « Era já grande o tronco dos Calfucci [19]
E ás cadeiras curues tinham subido,
Assumindo o poder, Sizi e Arragucci.

37. « Quanto lustre d'aquelles, que abatido
Tem soberba ! [20] Que feito viu Florença
Sem ser de *Espheras de Ouro* ennobrecido ? [21]

38. « Eram paes dos que julgam [22] gloria immensa
No consistorio, vago o episcopado,
Cevar-se dos banquetes na licença.

39. « Surgia o bando já sem peijo e ousado, [23]
Dragão, que investe a quem lhe teme a ira
Cordeiro em vendo bolsa ou braço armado.

40. « De principio tão vil a origem tira,
Que Donato Ubertino se affrontava,
Quando a um d'esses o sogro a filha unira.

41. « Já Caponsacco [24] no Mercado estava,
De Fiesoli vindo ; e lá já era
Giuda, Infangato : o nome os illustrava.

42. « Incrivel cousa vou dizer, mas vera :
No recinto uma porta outrora havia,
A' qual deu nome a gente della Pera. [25]

43. « Fidalgo, que o brazão bello trazia
Do Barão [26] cujo nome, gloria e vida
De São Thomé celebra-se no dia ;

44. « Lhe deve o privilegio e honra subida ;
Mas hoje ao popular partido se une
Trazendo de ouro a faxa guarnecida. [27]
45. « Já Gualterotti viam-se e Importuni ; [28]
E em Borgo a paz de todo se perdera,
Quando uma turba nova em si reune.
46. « A casa, de que o mal vosso nascera,
Que vos deu morte, justamente irada,
E ao feliz viver vosso o fim pozera,
47. « Em si, na prole sua fôra honrada.
Por que sua alliança recusaste
Por suggestão, o Buondelmonte, errada ? [29]
48. « Quando a cidade a vez primeira entraste,
Se do Emma [30] ás aguas Deus te houvesse dado,
Ledice fôra o pranto, que causaste :
49. « Forçado era que ao marmore quebrado, [31]
Da ponte guarda, victima immolasse
Florença, de sua paz o fim chegado.
50. « Com esses e outros, que inda eu mais lembrasse,
Florença vi gozar fausto repouso,
Sem motivo, que pranto lhe excitasse.
51. « Com esses e outros vi tão glorioso
E junto o povo, que ao rever lançado
Não era na hastea o lyrio [32] seu formoso,
Nem por facções em rubro transformado. » —

NOTAS AO CANTO XVI

Continúa a falar Cacciaguida, referindo-se ao passado.

[1] Dante, em quanto não sabia quem era o espirito, que lhe falava, usou de *tu* respondendo-lhe; mas, depois que ficou inteirado de ser elle um dos seus antepassados, exprimiu-se ceremoniosamente, e disse—*vós*. A substituição do singular pelo plural começou a vogar em Roma da dictadura de Julio Cesar em diante.

[2] Denotava o sorriso de Beatriz que approvava o estylo, de que se serviu Dante, como a tosse da camareira da Rainha Ginevra animava Lanceloto a ir por diante nos seus commettimentos amorosos.—V. c. V do *Inf.*

[3] São João Baptista é o patrono de Florença.

[4] Em tempo de Cacciaguida as pessoas nobres por sangue e educação falavam em latim; da lingua vernacula usava sómente o Povo.

[5] Em algumas edições lia-se *cinquecento cinquante e tre fiate*, lição, que foi seguida e adoptada pelo academico della Crusca; mas ficou averiguado que a exacta é esta outra *cinquecento cinquante e trenta fiate*, aliás admittida pelos commentadores antigos em geral. E' a exacta, porque exprime aproximadamente a verdadeira data do nascimento de Cacciaguida. Segundo as taboas astronomicas do Rei Affonso de Castelha, o Sabio, completava-se em menos de dois annos a revolução do planeta Marte; provavelmente Dante as conhecia. O calculo exarado d'essas taboas dava 686 dias, 22 horas e 29 minutos, menos 43 dias que dois annos solares. Contando-se do dia de Encarnação de Jesus Christo, quando o Archanjo Gabriel disse *Ave, Maria*, ao do nascimento de Cacciaguida as 580 vezes, que o planeta Marte entrava no signo de Leão, e multiplicando-se esse numero pelo que designa a revolução d'aquelle planeta, resulta que o numero do nascimento de Cacciaguida cahiu entre 1090 e 1091 da era christan. Pelo calculo dos que davam á mencionada revolução o espaço de dois annos, essa mesma lição de 580 vezes tambem conduziria a um erro, o de attribuir-se áquelle facto a data de 1160, anno posterior á morte de Cacciaguida, que se julga ter occorrido antes de 1152. Para evitar a differença, os que abraçaram tal calculo reduziram as vezes a 553, e por este meio chegaram á conclusão—que o heróe nascera em 1106.

Humboldt. *Cosmos*, III, p. 492, diz que a revolução do planeta Marte se faz em 686 dias 17 h. 30′ 41″.

6 Florença demora á margem do Arno, de leste a oeste. Era repartida em seis bairros, denominados sesti ou sestieri. Como contavam-se em ordem opposta á corrente do rio, e os pareos de cavallos celebrados no dia de S. João Baptista se faziam tambem na mesma direcção, vem a ser o ultimo *sesto* na altura do *Mercato Vecchio*. Os sestiere constituiam circumscripções tanto para a organisação militar, como para a administração judiciaria e civil. Tinha cada um bandeira propria, que seguiam as companhias de milicia que lhe competiam. Destinguiam taes bandeiras os *sestiere* pelas côres: a de Oltrarno era branca; a de Porta San Piero, amarella; a de Porta del Duomo, vermelha; a de Borgo Sant'Apostolo, branca e azul; a de San Panerazio ou San Brancazio vermelha e branca; e a de San Pier Scheraggio, listrada de amarello e negro.

7 Estes limites significam a arca da cidade primitiva, collocada entre a ponte *Vecchia*, sobre o Arno, onde houvera uma estatua de Marte e a igreja de S. João Baptista.

8 D'esta arte mostra o Poeta a exiguidade de Florença no seculo XI. Em 1300 orçava-se a sua população em 70.000 almas; no tempo de Cacciaguida não excedia 14.000, a quinta parte.

9 Campi, logar entre Prato e Florença. Certaldo, situado em Val d'Elsa. Figghine, em Val d'Arno. Os individuos, que foram d'esses logares para Florença, habitavam, diz o *Ottimo*, no *seito*, ultimamente edificado, a que se dava o nome de Oltrarno.

10 O *Ottimo*:

« Diz o Autor que em pról da cidade fôra incomparavelmente melhor que os emigrados dos trez mencionados logares ficassem nos confins, em Galuzo, a uma milha da cidade, e em Trespiano, que demora cinco milhas, do que recebel-os no seu recinto, que empestaram com a infecção dos seus ruins feitos, d'elles e dos outros camparios, que se misturaram com os cidadãos, por serem todos fraudulentos e corruptores dos bons costumes. E em especial allude a dois abalizados por taes defeitos no tempo do Autor e por isso mais occasionados a damnar a cidade: um, juiz, chamado Baldo di Aguglione, e o outro, conhecido com o nome de Fazio de Signa. Aguglione e Signa são distinctos do termo de Florença.»

11 O *Ottimo*:

« Explicando a causa d'essa damnosa agglomeração o Autor affirma, que provém de ter Roma procedido para com os Imperadores, não como mãe, senão como madrasta, de ter lançado de si o Imperio, que n'ella e d'ella nascera, de não serem nomeados pelos Imperadores, ausentes da sua verdadeira sêde, os censores, os prefeitos das provincias, os legados, os defensores das cidades, os advogados, os procuradores do fisco e os outros officiaes publicos, a quem incumbe expurgar as provincias dos homens perversos e contagiosos e concorrer para boa organização e dispozição da monarchia do mundo,—de feição que não se accendessem guerras e cada qual se contivesse nos limites do seu territorio. E assim quem agora é cidadão de Florença e vive de cambios, onzenas e mercancias voltará para Semifonte, onde seu avô mendigava. Essa povoação foi, mediante crescidas despezas, conquistada e destruida pelos Florentinos. Os moradores do campo não teriam ido habitar na cidade, se a Sé de Roma tivesse paz com o seu Imperador, visto como os Florentinos não moveriam guerra contra o Imperio. »

Acerca de Semifonte diz o Sr. Perrens, obra citada :

« Entre Siena e Empoli os condes Alberti di Vermo possuiam trez fortalezas, assaz damnosas ao trafego dos Florentinos, Pogna, Certaldo e Semifonte. Frederico Barbaroxa, quando mais encarecia a sua reacção feudal, os tinham empossado n'essas fortalezas. Pogna continuava a escorchar os viandantes. Formidaveis baluartes fortaleciam Semifonte, á qual era vedada, por antigo pacto, levantar obras de defensão. Sendo, como era, ajudada pelos de São Gemignano, que demora a duas milhas, constituia obstaculo quasi invencivel a quem tivesse de dar sobre Siena. Por isso em novembro de 1184 Florença obrigara o Conde Alberto, sua mulher Tabernania os seus filhos Guido e Mainardo a comprometter-se, sob juramento, a arrazar o castello de Pogna, todas as torres de Certaldo e todas as casas de Semifonte, e ceder a Florença metade das alcavalas, que recebiam as suas *rocche* dos valles de Elsa e Arno. Mas foram promessas vans... Florença teve de fazer justiça pela suas proprias mãos. De sobresalto investiu e vendeu Pogna, impossibilitada de resistir ; o conde e seus filhos foram capturados (setembro de 1198.) Certaldo, espavorida jurou fidelidade e prometteu uma offerenda annual á igreja de S. João. Semifonte, porém, recusou-se a todo e qualquer ajuste ; e assim foi o alvo, a que se endereçaram com todas as forças os Florentinos.

« Esta praça era situada no centro de Val d'Elsa no alto de uma chapada de fórma semicirculo, torneada de profundos valles : coroavam-a fortificações quasi inaccessiveis. Comprehendia cerca de 300 fogos, e, portanto, 300 homens capazes de pegar em armas. Não sentia a perda dos seus antigos dominadores, tão dados a extorsões, tão desconversaveis para os pequenos. Desde que estavam prisioneiros, Semifonte havia inaugurado um governo livre, de que tantos modelos se lhe offereciam nas localidades proximas. Assim ficava o conde Alberto de Vermo tão inimigo dos seus vassallos como a propria Florença. Ardilosamente intimado para fazer cessar as violencias commettidas em detrimento dos mercados florentinos, teve de ceder, bom ou mau grado seu, todos os direitos, que tinha ao mando e dominio de Semifonte, prometter coadjuvação á conquista, reiterar os seus compromissos de 1184. Constituiu-se d'esta arte subdito de Florença...

« Começou, pois, o cerco de Semifonte, que se prolongou desmesuradamente, já pela inexperiencia dos sitiantes, já pela resolução e esforço dos Semifontenses. A fortaleza parecia avigorar-se do perigo. Tinha-se apercebido para a defensão com taes aprestos, que pareceu ameaçar Florença. Dizia-se : *Fiorença fatti in là,—che Simifonte si já città.*—Dois annos durou o cerco. Florença, rendendo a cidade, não arrazou-a, como se lhe attribuiu : tendo-se compromettido á obediencia, deixou-lhe mesquinha e dependente existencia. Pouco a pouco os vencidos ou seus filhos, a exemplo dos Fresolanos, foram morar entre os vencedores. Em breve jaziam ruinas, onde outrora se levantava uma cidade. No correr dos tempos até as ruinas desappareceram e o nome de Semifonte apagou-se da memoria dos homens, posto que algumas das principaes familias de Florença os Pittis, os Barberinis, os del Turco, os Vellutis descendessem de emigrados de Semifonte. Hoje em dia quem quizesse visitar o triste logar onde outrora se entonava uma fortaleza formidavel, teria de perguntar aos *contadini* pela collina de Petrognano. »

[12] Montemurlo, castello, que pertenceu aos conti Guidi, os quaes venderam-o aos Florentinos em 1203 por 5986 florins, por não poderem defendel-o das aggressões dos Pistoienses. Montemurli continuou a ser causa de guerras entre Florença e Pistoia.

[13] Os Cerchi, tão opulentos e populares em Florença, ao ponto de serem instigadores e cabeças principaes da parcialidade *Branca*, a que pertenceu

Dante (infelizmente—diz o *Ottimo*) emigraram de Pivier d'Acone, que teve guerras contra Florença, a qual em 1153 tomou-a e arrazou-a.

14 A poderosa familia dos Buondelmontis, famosos na historia das guerras civis de Florença, a que em grande parte deram causa, procedia de Valdigrieve ou Valle do Grieve, affluente do Arno.

15 Luni, cidade principal da Lunigiana, ja decadente ao tempo de Dante e destruida depois.—Urbisaglia, outrora cidade notavel na Marca de Ancona.—Chiusi, que antigamente foi assento de um dos doze Reis Etruscos, passou de cidade poderosa e nobre por edificios a humilde logarejo.— Sinigaglia, pequena cidade no maritimo do Adriatico. Attribue-se a sua fundação aos Gallos Senones.

16 Disse o Conde Trissino:

Alguns dos enthusiastas do nosso Poeta, não lhes bastando exaltar até as nuvens a discreta e engenhosa comparação, levaram o encarecimento ao ponto de asseverarem que ahi se encerra a menção da verdadeira causa do fluxo e refluxo, isto é, a attracção natural da lua. Ferroni, respondendo-lhes, acertadamente remata que não se deve torcer o sentido genuino dos versos de Dante para desentranhar doutrinas, de todo o ponto alheias ao grau de cultura, que alcançara o seculo, em que viveu; que Dante é tão soberanamente opulento, que não ha mister ataviar-se com os singulares descobrimentos modernos; e que nas suas obras escriptas em vulgar tanta sciencia resplandesce e tanto se patenteiam a vastidão e sublimidade do seu engenho, que de critico pouco atilado e mal avisado interprete seria querer com falsas glorias accrescentar-lhe as verdadeiras.»

17 Acerca dos Florentinos de quem fala Cacciaguida, diz o *Ottimo*:

«Os Ughis foram cidadãos nobres, de quem proveiu o nome de uma das igrejas de Florença, Santa Maria Ughi, a qual, no sabbado santo, faz signal para accender-se o fogo bento na cidade. Tambem se diz que deram o seu nome a um logar proximo á cidade, chamado Monte Ughi.

«Dos Catelinos até se perdeu o nome; e apenas se diz que descendem d'elles certos cidadãos, que se intitulam parentes de Bernardo Manfredi.

«Dos Filippis nem lembrança existe.

«Dos Greci ha apenas memoria pelo *Borgo de Greci*: dizem que em Bolonha ha pessoas assim chamadas.

«Os Ormanuis chamam-se hoje Foraboschi, notaveis na cidade: assim se suppõe.

«Desappareceu a casa dos Alberichis, que deram o nome á igreja de Santa Maria Alberichi.

Da familia della Sannella restam alguns descendentes, mas na condição de plebeus.

«Os della Arca foram nobres e arrogantes, abalizados por grandes feitos, dos quaes nem mais se fala: poucos em numero e de escassos haveres.

«Existem ainda Soldanieris; foram desterrados por pertencerem ao partido gibellino.

«Ardinghi e Bostichi: poucos restam sem valia e sem cabedaes.

«Ao tempo, em que escreveu o Autor, perto da porta de S. Pedro moravam os Cerchi, tão cheios de nova infamia, traziam dividida a cidade em partido Branco e em partido Negro, sendo-lhe carga tão pezada, que é preciso quanto antes alijal-a.

«Os da familia Galigaio tinham insignia de cavalleiros; ao presente baixaram á classe infima do povo.

« *Columna del Vaio* era o brazão da familia dos Piglis (*Vaio*, animal da especie dos hardas : as costas são pardas e o ventre branco : *columna del vaio* era a barra do escudo variegado de branco e azul).

Os Sacchettis foram inimigos de Dante e estão mencionados no c. XXIX do *Inf.* —Foram e são assomados e soberbos ; pertencem á parcialidade guelfa.

« Giuocchis, gibellinos, que hoje nada valem por seus haveres e pessoas.

« Sifantis, gibellinos, a quem se applica a mesma observação.

« Os Baruccis distinguiam-se pela sua opulencia e pelo seu trato pessoal. Eram gibellinos e estão reduzidos pequeno numero e pouca importancia civil.

« Os Gallis desceram o ultimo degrau da decadencia no tempo do Autor. »

[18] Allude aos Chiaramontis, um dos quaes falsificou os pezos e medidas.— V. *Purg.* c. XII, notas.—« Se alguma cousa eram, diz o *Ottimo*, cahiram quando os Cerchis foram desterrados conjuntamente com os Brancos. »

[19] Calfucci, Donatis Uscellinis procediam do mesmo tronco : são raros os que existem d'essas familias.

[20] Refere-se aos Ubertis, a cuja familia pertencia Farvinata V. *Inf.* c. X.

[21] Diz o *Ottimo* : —Muito nobres e muito poderosos cidadãos foram os Lambertis, que o Autor menciona por meio do seu brazão (esphera de ouro) como se dissesse : assim como a esphera designa o universo e o ouro sobreleva-se a todos os outros metaes na excellencia e no valor, assim tambem estes se avantajavam aos outros cidadãos.» No c. XXVIII do *Inf.* trata-se de um Lamberti.

[22] Tambem honravam Florença os antepassados dos Visdomunis, dos Tosinghis e Costrigidnis, familias que tinham a mesma origem. Eram patronos do bispado de Florença e economos das vendas da mitra em quanto vaga estava a cadeira episcopal. Como taes se aboletavam no paço do Bispo e banqueteavam-se, á custa d'aquelllas rendas, até ser nomeado e empossado novo prelado.

[23] Refere-se aos Adimaris, que do Mugello passaram-se para Florença no seculo XI. Um membro d'essa familia, Boccaccio Adimari apoderou-se dos bens de Dante, quando elle foi desterrado, e sempre se oppoz acerrimamente á sua volta á patria. No tempo de Cacciaguida eram de tão apoucada suppozição, que Ubertino Donato teve-se por affrontado, quando uma irmã sua recebeu-se com um dos Adimaris, porque os havia em tôro de gente desprezivel.

[24] *Caponsaco* era o nome de uma familia, que veiu do territorio de Fiesole e escolheu para morada o Mercato Vecchio—« a parte mais nobre da cidade » diz o *Ottimo*. Ha quem assevere que uma das suas filhas foi mulher de Folco Portinari e mãe de Beatriz.

Giuda se chamava uma familia de gibellinos, notavel pelos seus brios, mas sem autoridade, nem riqueza. Foram tambem desterrados no tempo de Dante.

Segundo o *Ottimo*, os Infangatis eram « baixos em honras poucos em numero exagerados gibellinos. »

[25] Com isto quer o Poeta significar que o povo, no tempo de Cacciaguida, era tão simples e benigno, que não tomava á má parte que uma porta da cidade se denominasse com o appellido de uma familia, chamando-se Porta Peruzza. Extinguiu-se essa familia.

[26] O Marquez Ugo de Brandeburg, quando esteve em Florença como logar-tenente do Imperador Othão III, permittiu que muitas das principaes familias usassem das armas do seu brazão. Cinco familias se utilizaram d'essa concessão e lhe deveram titulos e privilegios: Pulci, Nerli, Gaugalandi, Giandonati e della Bella. Esse Marquez morreu em Florença no anno 1006: no dia de São Thomé era o anniversario solemnizado com grande pompa na igreja da Badia, onde fôra sepultado.

[27] « Giano della Bella, de quem fala Cacciaguida, descendia (como escreve o Sr. Perrens, *His. de Florença*) de raça authenticamente nobilitada por Ugo, « o grande Barão, » como o denomina Dante, logar-tenente do Imperador Othão III. O tempo não amesquinhou a notoriedade dos Della Bellas, como a tantos outros; muitas vezes figuram nos actos publicos, e em 1197 um dos seus foi consul. No emtanto parece que foi um d'esses fidalgos, primitivamente gibellinos, que buscavam a riqueza no trabalho em vez de se contentarem com a pobreza na ociosidade. Villani, contemporaneo de Giano della Bella « de antigo e capaz, homem nobre *popolano* poderoso e opulento do povo de San Martino. » Dizem os Autores que « era leal, franco, attentado n'aquelle tempo o principal cidadão de Florença, pela prudencia e virtude, amigo do bem publico, despendendo a sua fazenda em pról da Republica, sem calculo de lucro, mas opiniatico, dado a vinganças e ambicioso de fama. » —Mas os seus actos o representam como homem de acção destituido dos predicamentos correspondentes, imprudente e assomado, falso de ser impulsado pelo contacto de outrem, tão sincero como honrado, legislador inepto, politico pouco atirado, proprio, em summa, assim pelos seus senões, como pelas suas nobres qualidades para ser o idolo d'essas classes populares, que de bom grado se deixam conduzir por homens de condição differente e superior. Dominavam-o sentimentos pessoaes contra alguns fidalgos, e o seu desamor se endereçava a toda a sua casta. Corria que « fôra grosseiramente insultado, em San Pier Scheraggio, por Berto Frescobaibi, poderoso e cavalleiro, que lhe puchara o nariz, dizendo que lh'o havia de cortar. Tendo sido nomeado para o cargo de *padestà* em Pistoia, fôra obrigado a renuncial-o e se retirara excommungado pelo Bispo diocesano por haver procedido criminalmente contra muitos ecclesiasticos. Passava, pois, por assaz resoluto em perseguir o crime e reprimir o mal, sem excepção, nem reserva de pessoa ou condição. »

Depois de ter servido como *prior* por espaço de dois mezes, depois de haver contribuido em grande parte para se promulgarem as famosas *ordinamenta*, inçadas de dispozições iniquas e draconianas, Giano della Bella se bem que guelfo pelos sentimentos proprios e pela sua origem, foi pelos seus inimigos accusado de partidario e instrumento dos gibellinos. Esta grave e sempre perigosa imputação produziu os seus fataes effeitos. Não obstante a popularidade, que havia grangeado, viu-se em breve alvo do odio dos mais poderosos guelfos, que exacerbaram a animosidade de um *popolano* de grande autoridade e muita estimação no conceito do povo, Dino Pecora, o famoso magarefe, que exerceu quatro vezes o cargo de prior, a quem prestava a sua formidavel coadjuvação Corso Donati, enthusiasticamente admirado e applaudido pelos populares. Mais temeroso inimigo se levantara contra elle, o Papa Bonifacio VIII, o qual, em 23 de janeiro de 1295, assignou uma bulla, que autorisava e provocava commettimentos de toda a sorte contra aquelle guelfo tão tibio e remisso, que aggredia os grandes da parte guelfa. O acto da Sé Romana que a communa o nomeasse para todo e qualquer cargo, que o tolerasse na cidade no *contado*, no territorio e districto; e fulminava com excommunhão todo aquelle, que lhe désse asylo, lhe prestasse auxilio ou lhe désse conselho não sómente a elle, senão tambem ao seu irmão Taldo, ao seu sobrinho Ranieri, filho de Camparini della Bella.

« Então, continúa o Sr. Perrens, Giano della Bella deu-se pressa em se ausentar de Florença, esperando que em breve o povo ordenaria que voltasse. Acompanharam-o seu irmão, seu sobrinho e sua filha Caterina, casada com Galastririo de Castellani de Pistoia... Os seus inimigos immediatamente promoveram a sua condemnação a desterro por contumacia. A sua casa, na fórma do costume, foi saqueada e em parte arrazada. Lançaram-se pezadas multas aos seus amigos. As suas timidas diligencias para alcançar perdão foram mallogradas pela inflexivel opposição do Summo Pontifice.

« Por effeito das leis promulgadas sob a sua influencia, que prohibiam a todas as cidades da Toscana dar homizio aos desterrados florentinos, Giano poderia acolher-se aos gibelinos nas outras provincias da Italia. Preferiu a França, onde tinha filiaes a casa bancaria, que fundara de sociedade com os Pazzi. Assim lhe não faltou nos derradeiros tempos da vida o pão, que tantos outros desterrados mendigam em terra extranha. Longe da patria viveu e morreu na propria casa, sensivel consolação para esse infortunio, de que muitos participavam. Mas em Florença a sua memoria foi proscripta quasi tanto como a sua pessoa. Ninguem se arriscava a defendel-a. Ainda cincoenta annos depois, Villani, julgando menos injustamente, se lhe mostrou demasiadamente severo. »

[28] Gualterotti e Importuni, outras familias, que moravam na parte da cidade chamada Borgo Santi Apostolo, no tempo de Cacciaguida, e que desappareceram.

[29] Allusão ás dissensões e inimisades, que se accenderam entre as familias dos Amideis e Buondelmontes.—V. *Inf.* C. XXVIII, notas.

[30] Quantos males deixariam de succeder, se os Buondelmontes se tivessem afogado no rio Emma (affluente do Arno), quando o passaram!—« Não mova extranheza, diz o *Ottimo*, esta exclamação do Autor, considerando-se como a riquissima e nobilissima cidade, pelas discordias dos partidos, viu-se muitas vezes desnudada de honras, cidadãos e abastança, coberta de opprobrio, lagrimas, perdições e desterros. »

[31] Buondelmonte foi assassinado pelos Amideis junto á estatua mutilada de Marte sobre a ponte Vecchia « quasi em presagio, diz um commentador, da, que então começava, perpetua guerra, de que Marte é deus. »

[32] As armas de Florença eram um lyrio branco em campo vermelho; mas o partido guelfo, vencedor dos gibellinos, converteu-as em lyrio vermelho em campo branco.

CANTO XVII

1. QUAL a Climene explicações rogava
De quanto em desconceito proprio ouvira
O que austeros depois os paes tornava, [1]
2. Tal fiquei, tal effeito presentira
Com Beatriz a santa luz brilhante,
Que da Cruz eu da altura descer vira.
3. E disse Beatriz :—« D'esse anhelante
Desejo a flamma exhibe e n'ella esteja
Ao que tens na alma imagem similhante,
4. « Não, porque mais ao claro em ti se veja,
Mas porque, sendo a sêde revelada,
Prestada em proporção agua te seja. »—
5.—« O' cara estirpe minha á Gloria alçada !
Como conhecem as terrenas mentes
Não dar a obtusos dois triang'lo entrada,
6. « Assim vês tu as cousas contingentes
Lá no porvir, o Centro contemplando,
A quem todos os tempos stão presentes.
7. « Em quanto eu a Virgilio acompanhando,
Subia o monte, onde ao peccado ha cura,
E tambem pelo inferno penetrando,

8. « Sobre a existencia minha ouvi futura
Agras palavras, [2] posto que me sinta
Imperterrito aos golpes da ventura.
9. « Folgara em ter sciencia bem distincta
Dos revezes, que a sorte me prepara :
Menos magôa a setta ao que a presinta. »—
10. Ao spirito, que, ha pouco me falara,
Meu desejo hei desta arte declarado,
Como a senhora minha me ordenara.
11. Sem ambages, que aos homens enviscado
Tinham, antes de Deus ser o Cordeiro,
Que os peccados remiu, sacrificado,
12. Mas em preciso estylo e verdadeiro,
Logo tornou-me o paternal affeito,
Velado e transparente em seu luzeiro.
13.—« A contingencia, que do espaço estreito
Da materia os limites não transcende,
Toda se pinta no eternal aspeito.
14. « Necessidade, em tanto, não a prende,
Como não prende a vista em que se espelha
A nau, que as aguas rapida descende.
15. « De lá bem como se transmitte á orelha
Doce harmonia de orgam, reflectido
O tempo me é que a ti já se apparelha.
16. « Qual de Athenas Hippolyto [3] ha partido
Pela perfidia da madrasta impia,
Tal deixarás Florença perseguido.
17. « Assim se quer e a trama principia ;
Será em breve executado o plano
Lá onde a Christo vendem cada dia [4]
18. « A culpa o mundo a quem padece o damno
Dará ; mas terá pena merecida,
Da verdade em vingança, o algoz insano.
19. « Deixarás toda a causa a mais querida,
Chaga primeira de tormentos cheia,
Do desterro pelo arco produzida.

20. « Sentirás quanto amarga ; quanto anceia
O sal de extranho pão ; que é dura estrada
Subir, descer degraus da escada alheia.
21. « Tua angustia hade ser mais aggravada,
Te acompanhar no val do exilio vendo
Ignobil gente, estolida malvada.
22. « Ingrato, louco e mau te acommettendo
O bando se hade unir : será corrido
Elle, não tu, o opprobrio merecendo.
23. « Seu bestial instincto conhecido
Terão seus feitos ; gloria consumada
Terás ; tu só formando o teu partido.
24. « Te hade ser acolhida franqueada
Primeira pelo eximio e gran Lombardo [5]
Que por brazão tem Aguia sobre Escada.
25. « Terá comtigo tão cortez resguardo,
Que, o rogo prevenindo, o dom se apresse,
Que soe entre outros, se mostrar mais tardo.
26. « Verás com elle o que ao nascer [6] merece
Tanto d'este astro bellico a influencia,
Que a fama a gloria ao nome lhe engrandece.
27. « Inda ignorada jaz tanta excellencia :
Só voltas nove em torno lhe tem dado
Estas espheras na annual cadencia.
28. « Mas antes que o Gascão [7] tenha enganado
Henrique excelso [8] já fará patentes
De ouro o desdem e o animo esforçado.
29. « Serão grandezas suas tão fulgentes,
Que inimigos, mau grado, as contemplando,
Terão de as proclamar por preminentes.
30. « N'elle confia, o bem d'elle esperando ;
A sorte mudará de muita gente,
Ricos, mendigos condição trocando.
31. « D'elle o que eu digo inculcarás na mente.
Sem narral-o. »—E proezas predizia,
Incriveis inda a quem lhes fôr presente. »—

32.—« Eis, filho o commentario »—proseguia—
Do que se foi já dito ; eis a emboscada,
Que num periodo breve se encobria.

33. « Mas por ti dos visinhos invejada
Não seja a sorte ; prolongada a vida,
Verás sua perfidia castigada. »—

34. Depois que essa alma santa concluida,
Calando-se, mostrou já ter a trama
Da tela, que eu lhe offerecera urdida,

35. Com tom de voz falei de homem, que clama
Por bom conselho, ao receiar perigo,
De quem, sabio e discreto, o bem de outro ama.

36.—« Vejo, ó pae, que, investindo, o tempo imigo
Contra mim corre para o golpe dar-me,
Mais grave, porque oppôr-me não comsigo.

37. « De prudencia, por tanto, é bem que me arme ;
Não succeda, ao perder patria guarida,
Dos meus versos por causa outra faltar-me.

38. « No mundo, onde em perpetua dôr se lida,
Da montanha subindo o excelso cume,
D'onde elevou-me Beatriz querida,

39. « E depois pelo ceu de lume em lume
Cousas taes aprendi, que, se as redigo,
Travo terão a muitos de azedume.

40. « Se da verdade eu fôr remisso amigo,
Morrer temo dos homens pelo olvido,
Que o tempo de hoje hão de chamar antigo. »—

41. A luz, onde o thesouro era escondido,
Que eu achara, se fez tão coruscante,
Como o sol de aureo espelho reflectido.

42. E disse :—« A consciencia vacillante
Por proprios actos ou vergonha alheia
Teu falar haverá por cruciante.

43. « Mas deves repellir mentira feia ;
Toda a tua visão faz manifesta, [9]
Coce-se a pelle, que é de lepra cheia.

44. « Ao primeiro sabor será molesta
Tua palavra ; mas vital sustento
Deixará depois, quando fôr digesta.
45. « Hade o teu braço assimilhar-se ao vento,
Que ao mais soberbo cimo ousado investe ;
Hade isto ao nome teu dar lustre e augmento.
46. « Ante os olhos aqui, no ceu, tiveste,
No santo monte e lá no val das dôres
Almas, que a fama com seu brilho veste.
47. « Pois de ouvintes o animo ou leitores
Preço não dá ao exemplo derivado
De origem vil, sem nota, sem louvores,
Nem a outro argumento mal fundado. »—

NOTAS AO CANTO XVII

Revela Cacciaguida o desterro de Dante e os seus effeitos.

[1] Ovidio, *Met* I:

...Epaphus magni genitus de semine tandem
Creditur esse Jovis, perque urbes juncta parenti
Templo tenet. Fiut huic animis æqualis et annis
Soles satus, Phaëton: quem quondam magna loquentem
Nec sibi cedentem. Phœboque parente superbum
Non tulit Inachides, « Matri » que ait « omnia demens
Credis et es humidus genitoris imagine falsi»
Erubuit Phaëton, iramque pudore repressit,
Et tulit ad Climenem Epaphi convicia matrem,
« Quoque magis doleas, genitrix » ait « ille ego liber,
Ille ferox tacui. Pudet hæc opprobria nobis
Et dici potuisse et non potuisse refelli.
At tu, si modo sum cœlesti stirpe creatus
Ede notam tanti generis me que assere cœlo.»
Dixit et implienit materno brachia collo.
Perque suum Meropisque caput tædas sororum,
Traderet oravit, veri sibi signa parentis.
Ambiguum, Clymene, precibus Phaëthontis, anira
Mota magis dicti sibi criminis, utraque cœlo
Brachia porrexit, spectansque ad humina solis
« Per jubar hoc » inquit « radus insigne coruscis
Nate, tibi juro quod nos auditque videtque,
Hoc te, quem spectas, hoc te qui temperat orbem
Sole satum. Si ficta loquor, neget ipse videndum
Se mihi, sitque oculis lux ista novissima nostris
Nec longus patrios labor est tibi nosse penates:
Unde oritur, domus est terræ contermina nostræ
Si modo fert animus, gradere, scitabere ab ipso.»

Trad. de A. F. de Castilho :

D'ella e do grande Jupiter ser prole
Epaphose acredita ; e nas cidades
Junto aos templos da mãe lhe sagram templos.
Socio lhe foi na idade e genio altivo
Filho do Sol, Phaetonte : o Inhachio joven,
Que o vê jactar-se de phebea estirpe,
Cre-se-lhe igual e blazonar grandezas,
« Muito, ó louco, lhe diz, na mãe confias !
Imaginario pae te influe soberbas !»
Cora o moço ; a vergonha enfreia as iras.
D'alli se vai ligeiro á mãe Clymene :
D'esse Epapho arrogante expõe-lhe o insulto.
« E porque mais te dôa agora sabe,
Lhe diz, que eu, eu de intrepidos exemplos,
Eu, o Phaetonte o ouvi calado !
Por corrido me dou ; que injurias d'estas
Se podessem dizer, não refutar-se,
Mas, se é verdade que celeste origem
Teu filho tem, demonstra-me a verdade,
Revindica-me o ceu. » N'isto se abraça
Ao collo maternal e assim prosegue :
« Por tua cara vida, pelos dias
Do teu esposo Merope, das bellas
Minhas irmans pelas felizes bodas,
Do meu progenitor signaes te imploro. »
Clymene, quer do filho o rogo a mova
Quer doida do aleive, alçando os braços,
Pondo os olhos no sol : « Por este, exclama
Luzeiro eterno, que nos vê, nos ouve,
Do sol que olhando estás, és prole, ó filho,
Juro, és prole do sol, que abrange o mundo
Se minto, aos olhos mens seus raios furte :
Não mais lhe eu veja a luz, se o filho engano,
Se os paternos penates ver desejas,
Muitos não tens que andar ; co'a patria nossa
Confinam ; d'além surge. A ousares tanto,
Parte já ; vai tu mesmo interrogal-o. »

[1] Agras palavras foram as que ouviu de Famiata degli Uberti : *Inf.* c. X :

Ma non cinquanta volte fia naccesa
La faccia della donna che qui regge,
Che tu sapprai quanto quell'arte peza.

Assim tambem as de Brunetto Latini. *Inf.* c. XV :

Ma quello ingrato popolo maligno,
Che disceri di Fiesole ab antico
E tiene ancor del monte e del macigno
Ti si farà per tuo ben far nimico.

E as de Conrado Malaspina : *Purg.* c. VIII :

...Or va che'l sol non si ricorca
Sette volte nel letto che'l Montone
Con tutti e quatro ì piè copre ed inforca,
Che cotesta cortese opinione
Te fia chiavata in mezzo della testa
Con maggior chiovi che d'altrui sermone,
Se corso di giudicio non s'arresta.

E as de Odesi di Agubbio: *Purg.* c. XI :

Ma poco tempo andrà che i tuoi vicini
Faranno sì che tu potrai chiosarlo.

[3] Dante será lançado de Florença com tanta aleivosia e crueldade, como o fôra de Athenas, Hippolyto, filho de Theseu, accusado por Phedra, sua madrasta, de haver tentado contra o seu pudor.

Ovidio, *Met.* XV :

Fando aliquem Hippolytum vestras si contigit aures
Credulitate patris sceleratæ fraude novercæ
Occubuisse neci (mirabere, vixque probabo :
Sed tamen ille ego sum.) Gentor projecit aburbe,
Hostilique caput prece detestatur euntis.
Piteam profugo curru Trœzena petebam,
Jamque corinthiaci carpebam litora ponti.
Cum mare surrexit, cumulusque immanis aquarum
In montis speciem curvari et crescere visus
Et dare mugitus summoque cacumine findi
Cornigir hinc taurus ruptis expellitur undis
Pectoribus tenus molles erectus auras
Naribus et patulo partem maris evomit ore.
Corda pavent comitum ; mihi mens intervita mansit
Exsilus contenta suis , dum colla feroces
Ad freta convertunt arrectisque auribus horrent
Quadrupedes monstrique metu turbantur et atis
Præcipitant currum scopulis. Ego ducera vana
Frena manu spumis albentibus oblita luctor
Et retro lentas tendo resupinus habenas.
Nec tamen has vires rabies superasset equorum,
Ni rota perpetuum qua circumvolvitur axem
Stipitis occursu fracta ac disjecta fuisset.
Excutir curru : lorisques tenentibus artus
Viscera viva trahi, nervos in stirpe teneri
Membra rapi partim partimque reprensa relinqui.
Ossa gravem dare fracta sonum, fessaquem videres
Exhalari animam, nullasque in corpore partes
Noscere quas posses : unumque erat omnia vulnus. »

J. Racine, *Phèdre*, Act. V. Sc. VI:

THÉSÉE

Théramène, est-ce toi ? Qu'as-tu fait de mon fils ?
Je te l'ai confié des l'âge le plus tendre.
Mais d'où naissent les pleurs que te vois répandre ?
Que fait mon fils ?

THÉRAMÈNE

O soins tardifs et superflus !
Inutile tendresse ! Hippolyte n'est plus.

THÉSÉE

Dieux !

THÉRAMÈNE

J'ai vu des mortels périr le plus aimable,
Et j'ose dire encor, seigneur, le moins coupable.

THÉSÉE

Mon fils n'est plus ! Hé quoi ! quand je lui tends les bras
Les dieux impatients ont hâte son teépas !
Quel coup me l'a ravi ? quelle foudre soudaine ?

THÉRAMÈNE

A peine nous sortions des portes de Trézène,
Il était sur son char, ses gardes affligés
Imitait son silence, autour de lui rangés :
Il suivait tout pensif le chemin de Mycènes ;
Sa main sur les chevaux laissait flotter les rênes :
Ses superbes coursiers, qu'on voyait autrefois
Pleins d'une ardeur si noble obéir à sa voix,
L'œil morne maintenant et la tête baissée
Semblaient se conformer à sa triste pensée.
Un effroyable cri, sorti du fond des flots,
Des airs en ce moment a troublé le repas ;
Et du sein de la terre une voix formidable
Répond en gémissant à ce cri redoutable.
Jusqu'au fond de nos cœurs notre sang s'est glacé :
De coursiers attentifs le crin s'est hérissé.
Cependant, sur le dos de la plaine liquide,
S'élève à gros bouillons une montagne humide :
L'onde, approche, se brise, et vomit à nos yeux,
Parmi des flots d'écume, un monstre furieux.
Son front large est armée de cornes menaçantes ;
Tout son corps est couvert d'écailles jaunissantes ;
Indomptable taureau, dragon impétueux,
Sa croupe se recourbe en replis tortueux ;
Ses longs mugissements font trembler le rivage.
Le ciel avec horreur voit ce monstre sauvage;
La terre s'en émeut, l'air en est infecté,
Le flot qui l'apporta recule épouvanté
Tout fuit; et, sans s'armer d'un courage inutile,
Dans le temple voisin chacun cherche un asile.
Hippolyte lui seul, digne fils d'un héros,
Arrete ses coursiers, saisit ses javelots,
Pousse au monstre, et d'un dard lancé d'une main sûre
Il lui fait dans le flanc une large blessure.
De rage et de douleur le monstre bondissant
Vient aux pieds des chevaux tomber en mugissant,
Se roule, et leur présente une gueule enflammée
Lui les couvre de feu, de sang et de fumée.
La frayeur les emporte; et, sourds à cette fois,

Ils ne connaissent plus ni le frein ni la voix ;
En efforts impuissants leur maître se consume ;
Ils rougissent le mors d'une sanglante écume.
On dit qu'on a vi même, en ce désordre affreux,
Un bien qui d'aiguillons pressait leur flane poudreux.
A travers les rochers la peur les précipite ;
Lèssien crie et se rompt : l'intrepite Hippolyte
Voit voler en éclats tout son char fracassé ;
Dans les cênes lui-même il tombe embarasé.
Excusez ma douleur; cette image cruelle
Sera pour moi de pleurs une source eternelle :
J'ai vu, seigneur, j'ai vu votre malheureux fils
Traine par les chevaux que sa main a nourris.
Il veut les rappeler, et sa voix les affraie ;
Ils courent : tout son corps n'est bientôt qu'une plaie.
De nos cris douloureux la plaine retentit :
Leur fougue impétueuse enfin se ralentit :
Ils rarrêtent non loin de ces tombeaux antiques
Ou des rois ses aieux sont les froides reliques.
J'y cours en soupirant, et sa garde me suit ;
De son généreux sang la trace nous conduit ;
Les rochers en sont teints ; les ronces dégouttantes.
J'arrive, je l'appelle ; et, me tendant la main,
Il ouvre un œil mourant qu'il referme soudain.
« Le ciel, dit-il, m'arrache une innocente vie.
« Prends soin après ma mort de la triste Aricie.
« Cher ami, si mon père un jour désabusé
« Plaint le malheur d'un fils faussement accusé,
« Pour apaiser mon sang et mon ombre plaintive,
« Dis—lui qu'avec douceur il traite sa captive :
« Qu'il lui rende... » A ce mot ce héros expiré
N'a laisse dans mes bras qu'un corps défiguré :
Triste objet ou des dieux triomphe la colère,
Et que méconnaitrait l'œil même de son père.

THÉSÉE

O mon fils ! cher espoir que je me suis ravi !
Inexorables dieux, qui m'avez trop servi !
A quels mortels regrets ma vie est réservée !

THÉRAMÈNE

La timide Aricie est alors arrivée :
Elle venait, seigneur, fuyant votre courroux,
A la face des dieux l'accepter pour époux.
Elle approche ; elle voit l'herbe rouge et fumante ;
Elle voit (quel objet pour les yeux d'une amante !)
Hippolyte e'tendu, sans forme et sans couleur.
Elle veut quelque temps douter de son malheur ;
Et, ne connaissant plus ce héros qu'elle adore,
Elle voit Hippolyte, et le demande ancore,
Mais, trop sûre à la fin qu'il est devant ses yeux,
Par un triste regard elle accuse les dieux ;
Et froide, gémissante, et presque inanimée,
Aux pieds de son amant elle tombe pâmée.
Ismène est auprès d'elle ; Ismène tout en pleurs

Sa rappelle à la vie, ou plutôt aux douleurs.
Et moi, je suis venu, détestant la lumière,
Vous dire d'un héros la volonté dernière,
Et m'acquitter, seigneur, du malheureux emploi
Dont son coeur expirant s'est reposé sur moi.
Mais j'aperçois venir sa mortelle ennemie.

[4] Em Roma, sob a influencia de Bonifacio VIII, se tramou o desterro de Dante, que, com outros seus concidadãos, tinha sido enviado por Florença em embaixada.

[5] Dante esteve em Verona em 1304, quando dominava alli Bartholomeu della Scala, que n'esse mesmo anno falleceu. As armas dos Scaligeros eram uma aguia posta sobre o mais alto degrau de uma escada.

[6] Allude o Can Grande della Scala, que em 1300 tinha apenas nove annos. Em 1311 assumiu o senhorio de Verona.

[7] Clemente V, que subiu ao throno pontificio em 1305.

[8] Henrique VII, Imperador da Allemanha, Rei dos Romanos.

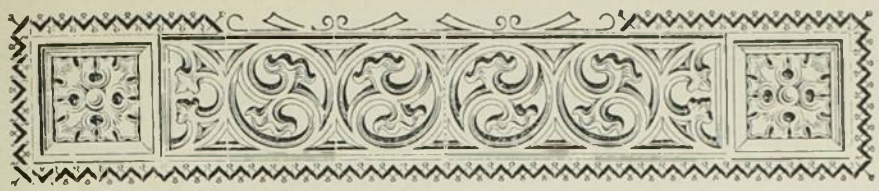
[9] *Apocalypse*, I :

« O que vês escreve em um livro. »

Propheta Habacuc ; II :

« Escreve o que vê e expõe-o em toda a clareza, para que se possa ler correntemente. »

Allude ás calamidades que affligiram os Negros, depois de terem sido lançados de Florença os Brancos : entre outras, a ruina da ponte de Carraia, quando alli se apinhava o povo para ver um espectaculo, que se representava sobre o rio Arno, no dia 1º de maio de 1304, e o incendio de mais de 1700 casas em junho do mesmo anno.—V. Perrens, III, 91, 92, 96.



CANTO XVIII

1. Já gozava em silencio do seu verbo
Essa alma venturosa e eu cogitava,
O doce temperando pelo acerbo ;
2. Mas aquella, que a Deus me encaminhava,
—« Muda o pensar ; que perto »—me dizia
Eu sou do que injustiças desaggrava.»—
3. Voltei-me á voz, que sempre me infundia
Valor : dos santos olhos a ternura
Descrever a palavra renuncia.
4. Não só a lingua em vão dizer procura ;
Mas, sobre si tornando, desfallece
A mente sem soccorro lá da altura.
5. Ora sómente referir se off'rece
Que outro desejo, a santa contemplando,
Do coração, ao todo, desparece,
6. Como a delicia eterna, rebrilhando
Directa em Beatriz, me extasiava
Do gesto seu por um reflexo brando,
7. Com riso, de que a luz me subjugava,
—« Volve-te, escuta ainda ; o Paraiso
Não stá só nos meus olhos »—me falava.

8. Como a paixão, no seu dizer conciso
Pelos olhos se exprime, na alma emquanto
Tolhe o prestigio seu todo o juizo,
9. Assim no flammejar do fulgor santo,
Voltando-me, o desejo vi patente
De additar ao que disse ora algum tanto.
10.—« Na quinta estancia da arvore, que, ingente,
Pelo cimo se nutre » [1]—principia—
« Que fructos sempre dá, sempre é virente,
11. « Espiritos habitam, que algum dia
Nome tinham na terra tão famoso,
Que opimo assumpto ás Musas prestaria.
12. « Da cruz os braços olha cuidadoso :
Os que eu te nomear verás fulgindo,
Qual relampago em nuvem pressuroso.»—
13. Na Cruz vi perpassar, o nome ouvindo
De Josué, [2] um traço rutilante,
Mal acabara a voz, presto surgindo.
14. Disse o gran Maccabeu : [3] no mesmo instante
Outro accorria, sobre si rodando :
Tange alegria esse pião brilhante, [4]
15. Assim fez Carlos Magno, assim Orlando. [5]
Attento, os movimentos seus esguardo,
Qual monteiro ao falcão no ar voando.
16. Seguiram-se Guilherme e Rinoardo ; [6]
Distingue o duque Godofredo a vista, [7]
E logo após se assignalou Guiscardo. [8]
17. Depois com os outros esplendores mixta
Provou-me a alma ditosa, que ha falado,
Ser nos córos do ceu sublime artista.
18. Voltei-me então para o direito lado
Por conhecer de Beatriz o intento,
Em palavras ou gestos declarado.
19. Nos olhos puros seus vi tal contento,
Fulgor tal, que excedia o seu semblante
Quando de antes prendeu-me o pensamento.

20. Como, ao sentir prazer inebriante,
Cada vez que o bem faz homem conhece
Ir da virtude na vereda avante,
21. Assim mais ampla o arco me parece
Do circulo, em que vou co'o ceu girando
Ao ver quanto prodigio tal recresce.
22. Tão presto, como em nivea face, quando
A chamma do pudor se accende volta
A côr a ser qual de antes, branqueando,
23. Pelo doce candor, que a vista envolta
Me teve, conheci que a sexta estrella
Nos recebera a mim e a minha escolta.
24. De Jupiter na esphera argentea e bella
Oscintillar de amor, que alli resplende,
Linguage' humana aos olhos me releva.
25. De aves qual bando, que se estreita ou extende ,
Do rio junto á borda e que á verdura
Do pascigo, a folgar os vôos tende,
26. Tal em seus lumes grei ditosa e pura,
Adejando, cantava e descrevia
De D, de I, de L uma figura. [9]
27. Ao compasso dos hymnos se movia
E em silencio quedava, se detendo,
Quando alguma das letras concluia.
28. Pegasea Diva, [10] ó tu, que, concedendo
A gloria ao genio, lhe dilatas vida,
Cidades, reinos immortaes fazendo !
29. Brilha em mim ! porque seja referida
Cada figura, qual me foi presente !
Faz tua força em meus versos conhecida !
30. E cinco vezes sete claramente [11]
Vogaes e consoantes vi, notando
Cada qual pelo traço refulgente :
31. *Diligite justitiam* indicando
Verbo e nome primeiros na escriptura;
Qui judicatis terram terminando.

32. Collocando-se assim cada luz pura,
No fim pausaram no vocab'lo quinto :
Sobre o argento de Jove ouro fulgura.
33. De outros lumes, que descem, vi distincto
Do M o cimo : cantam, lá pousados,
Bem que os attrai ao divinal precinto.
34. Como carvões ardentes encontrados
De scentelhas um jorro de si lançam,
Presagios por estultos venerados,
35. Muitos mil fogos para o ar avançam,
Subindo á altura, que lhes ha marcado
O Sol, de quem belleza e brilho alcançam.
36. Já, cada qual ao seu logar tornado,
De Aguia o collo a meus olhos se mostrava, [12]
Rematando em cabeça, desenhado.
37. Guia não teve o artista que os traçava :
E' seu todo o primor, toda a mestria,
Que em cada ninho fórma propria grava [13]
38. A santa grei, porém, que parecia
De ornar de c'rôa o M estar contente,
Movendo-se, a figura perfazia.
39. Quantas joias, ó astro refulgente,
Mostraram-me provir justiça humana
Do ceu de que és ornato permanente !
40. A Mente, pois, supplico de que emana
O motu e a força tua, attenta veja
Da nevoa a causa que o teu brilho empanna ;
41. E de ira inda uma vez tomada seja
Contra os que mercadejam no seu templo,
Que do sangue dos martyres flammeja.
42. Celestial milicia, que eu contemplo,
Roga por esses, que ora estão na terra
Transviados, seguindo horrido exemplo.
43. Com gladio outrora se travava a guerra;
Hoje em tirar o pão, [14] que Deus tem dado
Dos combatentes o valor se encerra.

44. Tu que escreves p'ra ser logo emendado [15]
Pensa que Pedro e Paulo hão resurgido,
Pela vinha morrendo que has callado.
45. Tu bem pódes dizer :—« Devoto hei sido
Do que, ao deserto dando tanto apreço, [16]
Soffreu martyrio á dansa offerecido :
O peccador e Paulo não conheço.»—

NOTAS AO CANTO XVIII

Apartando-se de Cacciaguida, Dante sobe com Beatriz ao ceu de Jupiter, onde estão os que na terra distribuiram justiça recta.

[1] Os ceus estão figurados por uma arvore, que vegeta, recebendo do alto a influencia divina. O quinto ramo da arvore é o planeta Marte.

[2] *Josué*, I:

« Foi assim que depois da morte de Moysés, servo do Senhor, falou o Senhor a Josué, filho de Num, ministro de Moysés, e lhe disse:—Moysés, meu servo, é morto; levanta-te e passa esse Jordão tu, e todo povo comtigo, para entrar na terra, que eu darei aos filhos de Israel. Todo o logar, que pizarem as plantas dos vossos pés, eu vol-o entregarei, como disse a Moysés. Os vossos limites serão des do deserto e des do Libano até o grande rio de Euphrates, todo o paiz dos Hetheos até o mar grande para o poente. Nenhum vos poderá resistir, todo o tempo, que viveres; como eu fui com Moysés, assim serei comtigo: não te deixarei, nem desampararei. Tem animo, e sê robusto: porque tu hasde repartir por sorte a este povo a terra, que prometti com juramento a seus paes, que lhes havia de entregar. Tem animo, pois, e reveste-te de grande valor, para observares e cumprires toda a lei, que Moysés, meu servo te deixou prescripto: não te arredes d'ella, nem para a direita, nem para a esquerda, afim de entenderes tudo o que fazes. Não se aparte da tua boca o livro d'esta lei; mas meditarás n'elle de dia e de noite para observares e cumprires tudo o que n'elle está escripto: então levarás o teu caminho direito e te conduzirás por elle com intelligencia. Olha que eu te mando; tem animo e sê robusto. Não temas, nem hajas medo: porque o Senhor teu Deus é comtigo para qualquer parte que fores. »

[3] Macchabeus, I, 3:

« Então se levantou em logar d'elle seu filho Judas, que tinha o sobrenome de Macchabeu. E todos os seus irmãos o ajudavam; e todos aquelles, que se tinham unido a seu pae, pelejavam com alegria em defesa de Israel. E dilatou a gloria do seu povo, e se vestiu de couraça como um gigante, e se forrou com as suas armas bellicosas nos combates, e protegia todo o arraial com a sua espada. »

[4] Virg. *En.* VII:

Ceu quondam torto volitans sub verbere turbo,
Quem pueri magno in gyro vacua atria circum
Intenti ludo exercent: ille actus habenâ
Curvatis fertur spatiis, stupet inscia juxta
Impubesque manus, mirata volubile buxum:
Dant animos plagæ.

Trad. de J. F. Barreto:

Como as vezes c'o açoute retorcido
Vôa o pião, o qual em gyro grande
Pelas vazias praças impellido
Sem levar os meninos, sem que abrande,
Pondo no jogo todos o sentido,
Para que nunca pare, mas sempre ande;
E elle do fero açoute estimulado,
A praça em redor corre accelerado.

[5] Carlos Magno (Carlos o Grande), 2º filho de Pepino o Breve, nasceu em 742 em Saltzburgo, na Barrera. Tendo fallecido seu pae em 768, subiu ao throno da França, cabendo, porém, o governo das provincias da Neustria, Borgonha e parte da Aquitania ao seu irmão Carloman, por fallecimento do qual, em 771 assumiu mando e dominio em todo o territorio francez. Pouco depois declarou guerra ao Saxões, que, sob a conducta de Witikind, lhe oppozeram pertinaz resistencia, que sómente se desvaneceu depois de serem transferidos para outra região. Seguiu-se a expedição contra os Lombardos, cujo poder desde então deixou de existir, e a invasão da Hespanha onde ganhou assignaladas victorias contra os Sarracenos. Em 800 foi corôado Imperador do Occidente pelo Papa Leão III. Seu filho Luiz foi por elle associado ao Imperio em 813; mas um anno depois deixava de existir o poderoso Monarcha que mereceu a denominação de Grande, que o rodear dos seculos e o testemunho da historia tem ratificado e confirmado.—Entrou para o catalogo dos santos, sendo a sua festa a 28 de janeiro.

Orlando ou Roldão, o mais famoso dos heróes nos romances de cavallaria, o principal dos doze pares da França, paladinos de Carlos Magno, havido por seu sobrinho. As suas façanhas foram narradas na *Chronica* do Arcebispo Turpim, que tambem refere a sua morte, por traição, em Roncesvalhes, Pyreneus, onde com a flôr dos cavalleiros da França cahiu n'uma cilada dos Sarracenos. Orlando foi celebrisado pela poesia, sendo cantado por Boiardo no *Orlando amoroso*, por Ariosto, no *Orlando Furioso*, e tambem por Luigi Pulci, no poema joco-serio *Morgante Maggiore*.

[6] Guilherme e Rinoardo—Diz o *Ottimo*:

« Guilherme foi conde de Oringa na Provença, filho de Americo, conde de Narbona; Rinoardo foi celebrado como homem fortissimo: um e outro pelejaram muito esforçadamente, na Provença, contra os Sarracenos de Africa em defensão da fé christan, dando e recebendo tremendos golpes. Por fim, Guilherme deixando o seu condado de Oringa ao neto Beltrando, tomou o habito de monge e acabou a vida santamente no serviço de Deus. E' invocado com o nome de *S. Guilherme do Deserto*.

[7] Godofredo, Duque de Bouillon, filho de Eustachio de Boulogne e sobrinho de Godofredo, o corcunda, Duque de Bouillon, que lhe legou os seus dominios, nasceu quasi no fim do seculo XI. Era ainda mancebo, quando acompanhou o Imperador Henrique IV nas guerras contra o Papa, tendo, porém, enfermado

gravemente, depois de entrada Roma por esse Monarcha, por penitencia, fez voto de ir defender os christãos na Terra Santa. E o cumpriu, sendo um dos primeiros que se alistaram na cruzada, que pregou Pedro o Eremita. Vendeu o seu ducado e partiu em 1096, sendo desde logo acclamado chefe da expedição. Vencidos os obstaculos, que oppoz aos commettimentos dos cruzados Alexis, Imperador de Constantinopla, entrou pela Asia, e successivamente assenhoreou Nicea, Antiochia e Jerusalem, onde foi proclamado Rei em 1099. N'estas emprezas e na guerra contra o sultão de Damasco, na Syria, assignalou-se por gloriosos feitos. Falleceu em 1100 : não está averiguado se foi natural a causa da sua morte, pois surgiram graves suspeitas de propinação de veneno.

[8] Roberto Guiscardo, ou o *Prudente*, principe normando, um dos filhos de Tancredo de Hauteville.—V. *Inf.* c. XXVIII, notas.

[9] D, I, L, primeiras letras da palavra *Diligite*.

[10] Divina Pegasea : com estas palavras invoca Dante a Musa da Epopéa, Calliope : Pegaseas chamavam-se as nove Musas ; porque o cavallo Pegaso fizera com um couce brotar da terra a fonte, que lhes era consagrada, a Hippocrene. Houve quem suppozesse que o Poeta se referiu a Pallas, Deusa da sabedoria, memoria e entendimento.—O *Ottimo* diz : « O Autor, ao modo dos poetas, que entram em commettimentos mais difficeis de acabar, invoca a Deusa Pallas. »

[11] São as trinta e cinco lettras, vogaes e consoantes, de que se compõem as palavras—*Diligites justitiam qui judicatis terram* (amai a justiça vós, que julgais a terra), palavras do *Livro da Sabedoria* de Salomão (I, 1).

[12] A Aguia, symbolo da Monarchia Imperial. Assaz já conhecem os leitores o enthusiasmo de Dante pela Monarchia. O mais que se segue é consoante aos principios e sentimentos do Poeta.

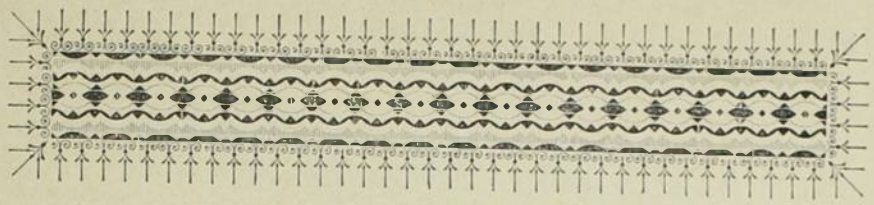
[13] Parece esta interpretação a mais adequada, assim como a mais singela e natural : aquelle que creou o universo ensinou aos passaros a formalizar os seus ninhos. Similhante modo de entender concerta o que disse o Poeta de

...la forma
Che l'universo a Dio fà simigliante (C. I do *Par.*)

[14] Censura o abuso das excommunhões, que exclue as suas victimas do uso dos sacramentos. D'esses sómente aponta o da Eucharistia, dizendo *lo pan*, a hostia consagrada que Jesus Christo offerece a todos.

[15] Interpellação do Papa Clemente V, que accusa de excommungar quantos incorriam no seu odio, e absolver os que lhe pagavam em boa moeda.

[16] S. João Baptista, cuja effigie era assellada no cunho dos florins de outro de Florença.



CANTO XIX

1. De azas pandas formosa se ostentava
Essa imagem, que enlevos de alegria
Nas almas enlaçadas excitava,
2. E rubi cada qual me parecia,
Em que raio de sol, fulgido ardendo,
Os lumes nos meus olhos refrangia.
3. O que eu agora descrever pretendo
Voz não contou, nem penna ha referido,
Nem creou phantasia encarecendo.
4. O bico da Aguia vi falar, e o ouvido
Eu e *meu* nas palavras destinguia,
Mas *nós* e *nosso* estava no sentido.
5.—« Porque fui justo e pio »—assim dizia—
« Exaltado me vejo a tanta gloria,
Que excede a quanto o anhelo aspiraria.
6. « De mim deixei na terra tal memoria,
Que apregoam-a os homens pervertidos,
Sem exemplos seguir, que narra a historia. »—
7. Como em pyra dão lenhos incendidos
Um só calor, aquelles mil amores
Da imagem stavam n'um falar contidos.

8. Então lhes disse : « O' vós, perpetuas flores
Do jubilo eternal, que n'um perfume
Sentir fazeis multiplices olores.
9. « Esta fome fartai, que me consume,
Ha largo tempo, na terrestre vida,
Onde alimento nunca achar presume.
10. « Se do ceu n'outro reino é reflectida
A divina Justiça em claro espelho,
Sei que sem veus no vosso é percebida.
11. « Sabeis que, attento, a ouvir-vos me apparelho ;
Sabeis tambem que, nunca saciado,
Ardo em desejo que se fez já velho.»—
12. Qual falcão, do capello desvendado,
Que a fronte move, as azas exercita
E se apavona ledo e alvoroçado,
13. Tal vi a insignia, que essa grei bemdicta,
Louvor da graça divinal, formara,
Com hymnos proprios da mansão que habita.
14. Depois dizia :—« Aquelle, que traçara
Com seu compasso o mundo e no começo
De occultas, claras cousas o dotara, [1]
15. « Não poude tanto seu poder impresso
No universo deixar, que o Eterno Verbo
A creação não teve infindo excesso.
16. « Prova-o bem quem primeiro foi soberbo ;
Pois, sendo elle perfeita creatura,
Não esperando a luz, cahiu acerbo [2]
17. « Todo ente, pois, somenos em natura
Conter o Bem sem fim não circumscripto
Não póde e em si de si guarda a mensura.
18. « Nossa vista, de alcance tão finito,
Posto seja em dos raios d'essa Mente,
Que as cousas todas enche no infinito,
19. « Não é, por natureza, tão potente,
Que não descirna a sua Causa Eterna,
Do que ella é na verdade differente.

20. « Penetra na justiça sempiterna
A vista concedida ao vosso mundo,
Bem como o olhar, que pelo mar se interna:
21. « Se junto ao littoral lhe encherga o fundo,
No pelago o não vê : certo é que existe,
Mas encoberto está por ser profundo.
22. « Se do lume não vem, que só persiste
Sempre sereno, a luz torna-se em treva,
Ou da carne é veneno, ou sombra triste.
23. « Já comprendes que o veu romper se deva,
Que a Divina Justiça te escondia,
E a tão frequentes duvidas te leva.
24. « Junto ao Indo—[3] tua mente assim dizia—
Um varão vem á luz : de Christo o nome
Nem por voz, nem por letras conhecia.
25. « Os feitos e desejos são d'esse home',
Bons no quanto julgar á razão cabe ;
Em peccar ditos e actos não consome .
26. « Quando sem fé e sem baptismo acabe,
Ha justiça em ser elle condemnado ?
Póde ter culpa quem não crê, não sabe ?—
27. « Mas tu quem és, que, em tribunal sentado,
Julgas, de leguas em milhões distante,
Se mal vês o que a um palmo é collocado ?
28. « Em duvidar, por certo, iria avante
Que assim subtilezas apurara,
Sem a luz da Escriptura triumphante.
29. « Terrenos vermes ! Raça estulta, ignara !
A Primeira Vontade, por si boa,
De si, Supremo Bem, se não separa,
30. « Justo é sómente o que com ella sôa,
A si nenhum creado bem atira
Todo o bem, radiando, ella affeiçôa. »—
31. Como a cegonha, que o seu ninho gyra,
Os filhotes já tendo apascentado,
Emquanto cada qual, farto, a remira,

32. Assim, os olhos quando eu tinha alçado
Fez o passaro santo ; e azas movia,
Por multiplas vontades sustentado.
33. Volteando cantou ; depois dizia :
« As notas não comprendes do meu canto,
Como os mortaes de Deus sabedoria.»—
34. As flammas quando já do Esp'rito Santo
Quedaram n'essa imagem, que alcançara
Aos Romanos do mundo temor tanto,
35.—Proseguiu : « Este reino não depara
Jámais quem não acompanhou a CHRISTO
Nem antes, nem depois que á Cruz se alçara.
36. « Dizem muitos em grita—CHRISTO ! CHRISTO !
Menos perto, em juizo, do que o infido
Lhe hão de ser que jámais conheceu CHRISTO. [4]
37. « Hade os damnar o Ethiope [5] descrido,
Quando em grei rica e pobre eternamente
Fôr o genero humano repartido.
38. « Dos reis christãos o que dirão em frente
Os Persas, lendo no volume aberto, [6]
Onde tanto flagicio está patente ?
39. « Alli hão de se ver entre os de Alberto [7]
Os que serão em breve registados :
De Praga o reino tornarão deserto [8]
40. « Se hão de ver sobre o Sena accumulados
Os do Rei, que a moeda falsifica,
Da fera morto aos dentes afiados [9]
41. « Se hade ver a soberba atroce, inica,
Que em demencia o Escossez e o Bretão lança : [10]
Nenhum nos seus confins contente fica.
42. « E se hade ver quanto em luxuria avança
O Rei de Hespanha [11] e o que a Bohemia rege, [12]
Que mostra ao seu dever tanta esquivança.
43. « Ninguem ao Coxo de Sião [13] inveje:
Com I sua bondade se assignala,
Com M o que em contrario ama e protege.

44. « Se hade ver que a avareza á ignavia iguala [14]
No Rei da ilha, em que morreu Anchise,
E d'onde o fogo, a trovejar, se exhala. [15]
45. « Porque do seu valor mal se ajuize,
Em cifra a historia sua é resumida,
Que muito em pouco espaço localize,
46. « Será patente a vergonhosa vida
Do tio e d'esse irmão, [16] que hão deshonrado
Dois sceptros e a ascendencia ennobrecida.
47. « O Rei de Portugal [17] será notado
E o Rei de Noruega [18] e mais aquelle,
Que de Veneza os cunhos tem falsado. [19]
48. « Ditosa Hungria ! [20] que de si repelle
O jugo da oppressão ! Feliz Navarra,
Quando em seus montes que defensa vele ! [21]
49. « E creiam todos que já d'uto em arrha
Nicosia e Famagusta se lamentam, [22]
Bramindo de uma fera sob a garra: [23]
Os exemplos dos mais não o escarmentam.» —

NOTAS AO CANTO XIX

Fala a Aguia maravilhosa, e resolve a questão—se alguem se póde salvar sem a fé christan.

[1] *Proverbios*, VIII :

« O Senhor me possuiu no principio dos seus caminhos, des do principio antes que creasse cousa alguma. Des da eternidade fui constituida e des do principio antes da terra ser creada.

« Ainda não havia os abysmos e eu estava já concebida : ainda as fontes das aguas não tinham arrebatado ; ainda se não tinham assentado os montes sobre a sua pezada massa ; antes de haver outeiros eu era dada á luz : ainda elle não tinha feito a terra nem os rios, nem tinha firmado o mundo sobre os seus polos.

« Quando elle preparava os ceus, eu me achava presente ; quando com lei certa e dentro do seu ambito encerrava os abysmos ; quando firmava lá no alto a região etherea, e quando equilibrava as fontes das aguas ; quando circumscrevia ao mar o seu termo e punha lei ás aguas, para que não passassem os seus limites ; quando sustentava pendentes os fundamentos da terra : estava eu com elle regulando todas as cousas. E cada dia me deleitava, brincando em todo o tempo diante d'elle ; brincando na redondeza da terra, e achando as minhas delicias em estar com os filhos dos homens. »

Milton, *Par. Lost.* VII :

...and in his hand
He took the golden compasses, prepared
In God's eternal store, to circumscribe
This universe, and all created things :
One foot he centred, and the other turned
Round through the vast profundity obscure,
And said :—« Thus far extend, thus far thy bounds,
This be thy just circumference, o World! »

[2] *Acerbo.*--Quer Dante dizer que Lucifer, vaidoso por ser entre as creaturas a mais formosa e eminente em perfeição, não reflectiu que jámais se poderia

elevar a tão subito grau de *madureza*, que se podesse igualar ao Creador, e deixou-se arrastar pela soberba.

[3] Pela geographia em voga no tempo de Dante, a India era a parte do mundo mais distante da Italia.

[4] S. Paulo, *Ep. aos Galatas*, III:

« A Escriptura todas as cousas encerrou debaixo do peccado para que a promessa fosse dada aos crentes pela fé em Jesus Christo. Ora, antes que a lei viesse, estavamos debaixo da guarda da lei, encerrados para aquella fé, que havia de ser revelada. Assim que a lei nos serviu de pedagogo, que nos conduziu a Christo para sermos justificados pela fé. »

[5] S. Matheus, *Ev.* VII:

« Nem todo o que me diz—Senhor, Senhor,—entrará no reino dos ceus; mas sim o que faz a vontade de meu Pae que está nos ceus, esse entrará no reino dos ceus. Muitos me dirão n'aquelle dia: Senhor, Senhor, não é assim que prophetizamos em teu nome, e em teu nome expellimos os demonios e em teu nome obramos muitos prodigios? E eu então lhes direi em voz bem intelligivel: Pois eu nunca vos conheci: apartai-vos de mim os que obrais a iniquidade. »

[6] S. Matheus, *Ev.* XII:

« Os habitantes de Ninive se levantarão no dia de Juizo com esta geração e a condemnarão, porque fizeram penitencia com a pregação de Jonas. E eis aqui está n'este logar quem é mais que Jonas.

« A Rainha do Meio dia se levantará no dia do Juizo com esta geração e a condemnará; porque veio lá das extremidades da terra a ouvir a sabedoria de Salamão, e eis aqui está n'este logar quem é mais que Salamão.»

Apocalypse, XX:

« E vi os mortos grandes e pequenos que estavam em pé diante do throno e foram abertos os livros; e foi aberto outro livro, que é o da vida; e foram julgados os mortos pelas cousas que estavam escriptas nos livros, segundo as suas obras... E aquelle, que se não achou escripto no livro da vida foi lançado no tanque de fogo.»

[7] Alberto de Austria, filho de Rodolpho de Hapsburgo V. *Purg* c. XI, notas.

[8] A invasão da Bohemia cuja capital é Praga, occorreu em 1303.

[9] Philippe o Bello, Rei da França, que depois de derrotado pelos Flamengos na famosa batalha de Courtray, pagou as suas tropas com moeda que falsificava, e acabou a vida em 1314 por effeito da queda de um cavallo amedrontado por um javali.

[10] Guerras, em que se combateram o Rei da Escossia João Baliol e o Rei da Inglaterra Eduardo I.

[11] Fernando IV reinou em Castelha e Leão, a cujo throno subiu por morte do seu pae Sancho IV. Correu imminente perigo de perdel-o; porque não sómente os Reis de Portugal e Aragão invadiram os seus dominios e entraram diversas cidades, senão tambem Alphonso de Lacerda rebellou-se usurpando o nome de Rei de Castelha, e o seu proprio tio D. João foi proclamado soberano em Leão. Ao mesmo tempo os Mouros, aproveitando a opportunidade

davam sobre as praças fronteiras. Mas Fernando, poderosamente auxiliado pela energia e sabios conselhos de sua mãe, a Rainha Maria, superou todos esses obstaculos. Foi conhecido com a denominação de *Emprazado*; porque, tendo mandado precipitar de um alto penhasco a dois fidalgos da sua côrte, estes, antes de se executar a sentença, o emprazaram para comparecer diante de Deus dentro de trinta dias. E assim se realisou.

[12] Wenceslau, Rei da Bohemia—V. *Purg.* c. VII, notas.

[13] O coxo Rei de Sião foi Carlos I, Rei de Napoles e Jerusalem.—V. *Purg.* c. VII e XX.—Sua virtude é representada por 1, os seus vicios por 1000.

[14] Frederico, Rei da Sicilia, filho de Pedro III, de Aragão.—V. *Purg.* c. VII.

[15] A Sicilia.

Virg. *En.* III:

Hinc Drepam me portus et inlætabilis ora
Adcipit. Hic, pelagi tot tempestatibus actus,
Heu genitorem, omnis curæ casusque levamen
Amitto Anchisen. Hic me, pater optime, fessum
Desens, heu, tantis, nequidquam erepte periclis!
Nec vates Helenus, quum multa horrenda moneret,
Hos mihi prædixit luctus, non dira Celæno
Hic labor extremus, longarum hæc meta viarum.

Trad. de J. F. Barreto:

O porto Drapaneo, d'aqui partido,
E a praia de dôr cheia e sentimento
Me recebe; aqui vindo constrangido
Do procelloso mar e irado vento,
Perco, ai de mim! a Anchises meu querido
Pae, dos meus males o unico contento.
Aqui, ó bom pae, me deixas destroçado.
Em vão, ai! de mil trances escapado!
Nunca estes males o propheta Heleno
Me disse, horrendo mil prognosticando,
Nem a cruel e barbara Celeno
Caso me annunciou tão miserando.
Este, pois, para cuja dôr pequeno
Vaso é o coração, abreviando,
E' meu trabalho extremo, é por divisa
Dos meus largos caminhos a balisa.

[16] O tio de Frederico de Sicilia foi Jayme, Rei de Majorca e Minorca, irmão de Pedro III. — O irmão, Jayme II de Aragão, falleceu em 1327 — V. *Purg.* c. VII.

[17] D. Diniz, Rei de Portugal, por antonomasia o Lavrador, começou a governar em 1279, por morte do seu pae Affonso III. O que referem os escriptores não só portuguezes, senão extrangeiros acerca do reinado d'este soberano convence de ter sido Dante demasiadamente severo collocando-o entre os Reis notaveis por flagicios. A historia perpetuou o seu nome como um dos que mais da gratidão e amor do seu povo se fizeram dignos por obras excellentes, já protegendo os fracos, as artes, sciencias e agricultura, já defendendo a justiça perseguida na ordem dos Templarios, já pugnando pelos brios nacionaes

contra Aragão e Castelha. Mereceu que o immortal cantor das *Luziadas* assim dissesse (c. III. est 96 e seg.) :

Eis depois vem Diniz, que bem parece
Do bravo Affonso estirpe nobre e di'na,
Com quem a fama grande se escurece
Da liberalidade alexandrina.
Com, este o reino prospero floresce,
Alcançada já a paz aurea, divina,
Em constituições, leis e costumes,
Na terra já tranquilla claros lumes.
Fez primeiro em Coimbra exercitar-se
O valoroso officio de Minerva,
E de Helicona as Musas fez passar-se
A pisar do Mondego a fertil herva.
Quanto póde de Athenas desejar-se,
Tudo o soberbo Apollo aqui reserva :
Aqui as capellas dá tecidas de ouro
Do baccharo e do sempre verde louro.
Nobres villas de novo edificou,
Fortalezas, castellos mui seguros ;
E quasi o reino todo reformou
Com edificios grandes e altos muros.

Mariana, *Historia generale de España* (lib. XV, 18) :

« El año siguente de 1325 lunes a 7 de Enero, fallecio en Santarèm Dionysio Rey de Portugal, principe muy señalado, assi per el mucho tiempo, que reynò, es a saber 45 años 9 mezes y 5 dias, como por la grandeza de su animo y por la felicidad, que siempre tuvo. Solo las discordias de su casa y debates que ouo entre padre y hijo, en su postrimena, aguaron este contento. Su corpo enterraron en el monasterio de San Bernardo, legua y medià de Lisboa, que el mismo fundô a su custa em que se muestra su piedad y religion ; la su liberalidade y magnificencia se entrenden por muchos pueblos, que edificò, y otros que cercò, reparò y fortificò. Su muger Diña Yzabel, Reina de vida y costumbres muy santos viviò 11 años adelante. Sus virtudes furon tan señaladas y tan grande el zelo del culto divino, el cuydado de remediar los pobres, en tiempo de hambre, amparar las viudas y gente flaca, en inocencia y mansidumbre, qui despues de muerta la canonisaron, e su corpo (que está en Coymbra en la iglesia de Santa Clara, fundacion sua de la otra parte del rio Mondego) és reverenciada en toda aquella provincia, con gran devocion. Falleciò a 4 de Julio del año de 1332. »

Um escriptor contemporaneo, o Sr. José Maria de Andrade Ferreira, no seu *Curso de litteratura portugueza*, (Lisboa, 1875), diz :

« A historia das nossas cousas litterarias começa a desenhar-se de um modo mais perceptivel com o reinado de el-rei D. Diniz, E' com o impulso do seu animo esclarecido, é com os seus bons desejos, como principe, que prevê ser impossivel sem aperfeiçoamento intellectual realizarem-se progressos reaes e qualquer ordem de melhoramentos publicos ; é ainda mais com o seu peculiar e insistente amor ás lettras que se dão os primeiros passos para sahirmos das trevas primitivas, em que permanecia involvida a monarchia portugueza. Os historiadores chamam o reinado d'este soberano a nova *idade de ouro*.

« E sem encarecimento assim se póde appellidar ; porque, se attentarmos no atrazo das idéas e das instituições no restante da Europa, n'essa epocha, em que quasi todos os espiritos e a propria organização informe dos Estados era totalmente disposta para as necessidades da guerra e dos combates, muito mais

nos deve admirar que o Rei portuguez seguisse pensamento acima d'essa uniformidade e rudeza, que por toda parte afogava as inspirações mais arrojadas, e lograsse effectuar adiantamentos, que foram de certo os alicerces do nosso edificio litterario. Foi el-rei D. Diniz que tratou de libertar esta nação do jugo da lingua extranha, que mais de dez seculos supportára, proscrevendo do foro e dos tribunaes e de mais tratos publicos o latim abastardado, que até então fôra a lingua vulgar, ou, pezo menos, a adoptada em todos os documentos civis; quem mandou verter em portuguez a *Biblia* e o Livro das Partidas, em que os estudiosos das nossas cousas antigas pretendem ver um texto de legislação adoptado, e que fôra ao mesmo tempo, e que foi ao mesmo tempo a escolha de uma obra por si encarecida, e por isto com acerto escolhido para ensaio litterario. Foi tambem D. Diniz quem fundou uma universidade em Lisboa, onde se ensinava direito civil, depois transferida para Coimbra em 1308. Os primeiros estatutos foram-lhe dados em 1309.

« Distinguiu-se tambem este principe como um dos mais esmerados cultores das Musas, cabendo-lhe inquestionavelmente a honra de ser o primeiro trovador, que rimou em lingua chamada nacional. Os nossos historiadores antigos chegam até a classifical-o como grande *trovador*, conforme se lê em Duarte Nunes de Leão (*Chr. de el-rei D. Diniz*), quando escreveu: « Sobre estas grandes virtudes (as politicas) tinha el-rei D. Diniz outras: foi ser muito humano e conversavel, sem perder nada da magestade de Rei, e *grande trovador e quasi o primeiro, que na lingua provençal portugueza sabemos escreveu versos*, o que elle e os d'aquelle tempo começaram a fazer á imitação dos Avernos e Provençaes. »

« D. Diniz, quasi educado pela influencia da côrte poetica e abrilhantada das tradições provençaes do seu avô D. Affonso o Sabio desde verdes annos, amava as lettras e a poesia. A risonha epocha da florescencia dos poetas de Provença e dos seus imitadores, cujos echos festivos chegaram ainda ao paço de seu pae, provou-lhe a phantasia das recordações; e assim como tentou conservar a ordem dos Templarios com o nome de cavalleiros de Christo, da mesma sorte pretendeu perpetuar a antiga usança das gentilezas do genio provençal, sustentando, com o seu exemplo, a imitação de uma quadra poetica, já a expirar em França e que na propria Italia começava tambem de ser esquecida pelos admiradores de Dante.

« A posteridade ficou dizendo que *D. Diniz fez quando quiz*; e de feito não só no governança politica do seu reino elle realizou quasi todos os esforços da sua vontade, senão que até nas proprias espheras da imaginação e do gosto conseguiu retardar a marcha dos acontecimentos. Os primeiros fundamentos da instrucção litteraria foram lançados por este Rei; e não só os fundamentos da instucção litteraria se devem a este principe, senão a cultura dos costumes e aquelle esmero cavalheiresco, que tanto recommendava todas as côrtes, onde a galanteria dos trovadores provençaes e a galhardia dos grandes guerreiros da epocha haviam introduzido o culto das damas e o enthusiasmo pela poesia...

« A julgar até por tão guapa e cavalheirosa phalange de principe, como foram aquelles, que exaltaram e ennobreceram a côrte de D. Diniz, talvez se pudessem presumir n'ella a sêde de uma d'essas *côrtes de amor*, como as teve a Proveuça e o Aragão, tão resplendescentes de formosura e rasgos de gentileza amorosa se a austeridade das virtudes da Rainha Santa Isabel não viesse banir toda a suspeita de existencia d'esses galanteios e affectações, que, se por um lado puliam, por outro começavam a corromper e afeminar a regidez dos costumes guerreiros da idade média. »

Carl Witte, traductor da *Divina Comedia* em versos allemães, em nota a este canto, assim se exprime:

« A historia não confirmou o conceito aggressivo de Dante acerca de D. Diniz o Justo, Rei de Portugal, cujo reinado coincidiu com a maior parte da

vida do poeta florentino. E' possivel que a má opinião, em que esse monarcha era tido na Italia, proviesse da energica oppozição por elle feita ás tendencias invasoras do clero.

« Quanto ao Rei da Noruega, é de suppor que não se refira Dante a Erico appellidado Miso-Papa (inimigo dos sacerdotes,) que fallecera nos primeiros mezes de 1299, senão a Hakon Heleggr (penna alta,) que, tendo reinado quasi vinte annos, consumiu parte d'esse tempo em commettimentos mallogrados contra a Dinamarca e parte em infructiferos esforços para mudar a successão do throno. »

Philalethes, o regio traductor allemão de Dante, em nota a este canto disse :

«O Rei de Portugal, aqui mencionado, é sem duvida D. Diniz (1279—1325) um dos mais egregios a assignalados soberanos do seu seculo. Cimentou, pela sua sabia administração os alicerces da futura grandeza de Portugal, e soube não só defender os direitos da corôa contra as tendencias do clero e nobreza, senão tambem sustentar os principios da justiça, quando offendidos. Mal se comprenderia, pois, a razão porque Dante menciona este Rei com allusão, que importa grave censura, se não nos deparasse o *Ottimo Commento* o preciso esclarecimento. O escriptor anonymo diz de D. Diniz o seguinte :—*Tutto dato da acquistar avere, quasi come um mercadanti, mena sua vita e com tutti li grossi mercaanti del suo regno ha affare di moneta ; nulla cosa reale, nulla cosa magnifica si p uote senvere di lui.* —Esta opinião de um contemporaneo talvez procedesse em parte do facto de ter sido D. Diniz o primeiro Rei portuguez, que não guerreou contra os Mouros (o que, porém, era desnecessario, porque as fronteiras do reino estavam já em segurança); e tambem em parte da grande solicitude, com que, adiantando-se ao seu seculo, protegeu a industria, principalmente a navegação e o commercio maritimo. Foi assim que admittiu ao seu serviço o Genovez Manuel Pezzagno, sob a condição de levar na sua companhia vinte compatriotas seus, mareantes experimentados, para promover por este meio a navegação em Portugal.

« Tendencias taes foram havidas n'essa epocha por improprias da realeza. Se o trecho citado do *Ottimo Commento* não confirmasse esta explicação, tambem se poderia conjecturar que o procedimento de D. Diniz para com a ordem dos Templarios foi mal interpretado por Dante. Quando irrompeu na França a perseguição dos Templarios, mandou D. Diniz abrir devassa contra ellas, mas sem resultado, como era de presumir, uma vez que a justiça não era administrada com parcialidade. Abolida a ordem no concilio de Vienne, D. Diniz tomou posse das suas propriedades, e por isso recusou entregal-as á de S. João. Procedeu, porém assim com boa intenção ; pois, abonançando o tempo, D. Diniz fundou a ordem de Christo, na qual entraram quasi todos os membros da ordem dos Templarios e deu á nova ordem os bens confiscados da extincta. Isto succedeu em 1319, sendo possivel que Dante, na occasião em que escreveu este canto, ainda não tivesse conhecimento da verdade e, pois, levasse os actos do Rei de Portugal á conta dos que soe inspirar a paixão da cobiça e ganancia.

« Cumpre, no entanto, lembrar que D. Diniz, na mocidade, deu á sua nobre esposa, Santa Isabel, acerbos dissabores pelas suas infidelidades, de que, porém, se arrependeu profundamente á hora da morte. Tambem teve de expiar os erros dos primeiros annos pelo procedimento do Principe herdeiro da corôa D. Affonso, o qual, tornando-se inimigo de D. Affonso Sanches, seu filho natural deu motivo a desavenças entre o pae e o filho, que foram mitigadas unicamente pela benigna intervenção da Rainha Isabel.

[18] Não se sabe ao certo quem fosse o Rei da Norwega, a quem Dante allude.—O *Ottimo Commento*, em nota ao v. 139 diz :

« O autor censura o Rei de Portugal, porque, por cubiça de adquirir riquezas, vive embebido em traficancias como um mercador, e entra em negocios monetarios com todos os commerciantes de grosso trato do seu reino. D'elle se não póde escrever cousas magnificas, nem dignas de um Rei ; e ainda menos do da Norwega ; pois, assim como as suas ilhas demoram na ultima extremidade do mundo, assim a sua vida se passa fóra da racionabilidade e civilização.

[19] Uroscio II, Rei de Rascia ou Ragusa, na Dalmacia. Falsificou a moeda de Veneza. Casou-se com uma filha do Imperador Miguel Palologo. D'elle diz o *Ottimo :*

« Tendo um filho e trez netos, filhos d'este, e receiando que tomassem o reino, mandou entregal-os ao Imperador, seu cunhado, em Constantinopla, recommendando-lhe que os tivesse em carcere, porque tramavam a sua morte. E assim se fez, em modo que, pelo rigor, com que era tratado, o pae dos trez mancebos quasi cegou ; dois dos filhos o serviam e o terceiro foi para o poder do avô. Finalmente o pae matou um dos que restavam ; e com o outro evadiu-se da prisão ; e tornando a Rascia apossou-se de Uroscio e por sua vez o metteu em carcere, onde acabou os seus dias. Pouco tempo reinou : dos seus filhos recebeu a recompensa. »

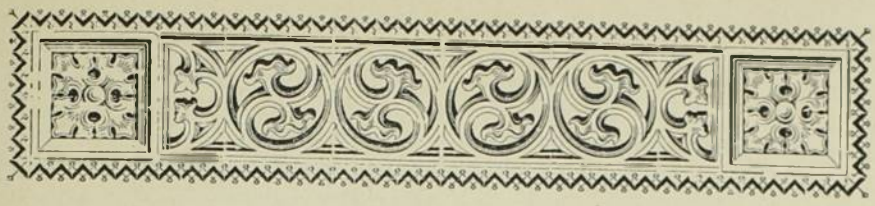
[20] Diz o *Ottimo :*

« Censura a torpe e viciosa existencia dos Reis da Hungria até André, que os Hungaros louvaram durante a vida e choraram depois da morte, que, comparadas com a dos outros, foi mais civil e politica. »

[21] Luiz, denominado *Le Hutin*, filho de Philippe o Bello e Joanna, filha de Henrique I de Navarra, ainda em vida do seu pae, assumiu a corôa como Rei d'essa parte da Hespanha, em 1307. Da casa real da França foi o primeiro que se intitulou Rei da França e Navarra.

[22] Cidades na ilha de Cypre.

[23] Henrique II, Rei de Cypre, da casa dos Lusignans. Dante o qualifica de féra por ser no extremo dado á concupiscencia e mais vicios.



CANTO XX

1. QUANDO esse astro, que a todos allumia
D'este hemispherio nosso já descende
E se consume em toda a parte o dia,
2. O ceu, que d'elle só de antes se accende,
Scintillante se mostra de repente
Por mil luzeiros, em que um só resplende.
3. Do ceu surgiu-me essa mudança á mente
Depois que o santo passaro calou-se,
Dos reis, no mundo, insignia refulgente ;
4. Pois d'esses vivos lumes ateou-se
Inda mais o clarão, hymno cantando,
Que na memoria instavel apagou-se,
5. O' doce amor ! n'um riso te velando,
Quanto indicas arder nos esplendores,
Que estão santo pensar só respirando !
6. Quando as gemmas sublimes nos fulgores,
De que o sexto planeta se adornava
Findaram seus angelicos dulçores,
7. De rio o murmurar ouvir julgava,
Que, em claras espadanas debruçado
Com sua veia abundante as rochas lava.

8. Da cith'ra em braço como o som formado,
Como o sopro na avena penetrando,
Em melodicas notas modulado,
9. Assim formou-se um murmurio brando,
Que sobiu, logo após, da ave formosa,
Pelo canal do collo, se exhalando.
10. Então em voz tornou-se harmoniosa,
Que do bico em palavras irrompia :
Em minha alma insculpiram-se anciosa.
11.—« Na parte attenta, que em mim vê »—dizia—
« Que até na aguia mortal affronta ousada
O sol, quando rutila ao meio dia ;
12. « Porque dos fogos, de que sou formada,
Aquelles, com que a vista me scintilla,
No ceu graduação tem sublimada,
13. « Esse, que brilha em meio por pupilla,
Foi o regio cantor do Esp'rito Santo,
Que a Arca trasladou de villa em villa, [1]
14. « Conhece ora a valia de seu canto,
Qual foi o effeito d'esse ardente zelo,
Galardão recebendo tal e tanto.
15. « Dos cinco, que o sobrolho me ornam bello,
Consolou o que ao bico está mais perto
Viuva em dó do filho, seu desvelo. [2]
16. « Quanto custa lhe está bem descoberto
A Christo não seguir, pela exp'riencia
Do ceu e do penar pungente e certo. [3]
17. « E o que está logo após na circumf'rencia
Do sobrolho, onde vês arco superno,
Morte adiou por vera penitencia. [4]
18. « Conhece agora que o juizo eterno
Não muda, se o rogar do arrependido
Em crastino tornar facto hodierno.
19. « A mim e as leis esse outro [5] ha transferido
A Grecia, do Pontifice em proveito :
Boa intenção mau fructo ha produzido.

20. « Conhece agora que o maligno effeito
D'essa obra pia lhe não é nocivo,
Posto haja o mundo horrendo desproveito.
21. « O que vês do sobrolho no declivo *
Guilherme é, por quem chora o reino, oppresso
De Frederico e Carlo ao mando esquivo. [6]
22. « Conhece agora bem com quanto excesso
Ao Rei justo ama o ceu : do seu semblante
Ainda no fulgor se mostra expresso.
23. « Quem crer podera em vosso mundo errante
Que entre estas luzes santas quinta seja
Ripheu Troiano, [7] da justiça amante ?
24. « Conhece agora que mysterio esteja
Na Graça,—aquillo, que inda o mundo ignora,—
Bem que o fundo ineffavel não lhe veja.»—
25. Qual codorniz que os vôos seus demora,
Paira cantando e cala-se, enlevada
Nas doçuras finaes da voz sonora :
26. Tal parece-me a imagem signalada
Pelo eterno prazer, que, a seu desejo,
Faz que seja quanto é cousa creada.
27. Posto a duvida minha n'este ensejo,
Como no vidro a côr, fosse patente,
Não mais espero a solução, que almejo.
28. Cedendo á força do seu pezo urgente,
Prorompo logo :—Que mysterio immenso !—
Da aguia o jubilo fez-se mais fulgente.
29. Brilho tendo nos olhos mais intenso
A sacrosanta fórma respondia
Por não mais ter-me attonito e suspenso :
30.—« Bem vejo que tu crês »—assim dizia—
« Não porque entendas, mas porque assevero :
Occultas cousas são, mas fé te guia.

* Camões.

31. « E's como quem da cousa o nome vero
Aprende ; mas innota fica a essencia, [8]
Se não a explica espirito sincero.
32. « Dos ceus o reino soffre uma violencia [9]
Do ardente amor e da esperança viva,
Que triumpham da propria Omnipotencia.
33. « Mas não é, qual victoria humana, esquiva :
Vencido é Deus por ser assim servido ;
Tem, vencido, victoria decisiva.
34. « Maravilhado, ao veres, te has sentido,
Do meu sobrolho a luz quinta e primeira
N'este imperio aos eleitos concedido.
35. « Não morreram gentios : crença inteira
No Redemptor futuro ou no já vindo
Tinham antes da hora derradeira. [10]
36. « A' vida um, lá do inferno resurgindo,
Onde não se corrige o condemnado,
A mercê recebeu anhelo infindo,
37.—« Vivo anhelo, que ardor tanto empenhado
Em suplicar a Deus tal graça havia,
Que poude o seu querer ser abalado.
38. « Quando voltou á carne e á luz do dia,
Em que não fez detença a alma ditosa,
N'aquelle ha crido que a salvar podia. [11]
39. « E foi na fé, no amor tão fervorosa,
Que ao passar nova morte ha merecido
Sublimar-se á existencia gloriosa
40. « E do outro, pela Graça protegido,
Que provém de uma origem tão profunda,
Que a nascente olho algum não lhe ha sabido,
41. « Foi no amor á justiça sem segunda :
De graça em graça a Redempção futura
Mostrou-lhe Deus revelação jocunda. [12]
42. « A' fé se entrega ; e a sua mente pura
A perversão gentilica rejeita,
Do mundo reprendendo a vida impura

43. « As damas trez que achavam-se á direita, [13]
Do carro, o seu baptismo effectuaram,
Annos mil precedendo a lei perfeita.
44. « O' predestinação ! Não te alcançaram
A raiz esses olhos, que a primeira
Cousa jámais ao todo interpretaram.
45. « Mortaes ! Oh ! não julgueis tão de carreira !
Porque nós que Deus vemos não sabemos
Dos preferidos seus a grei inteira.
46. « Esta ignorancia por ditosa havemos ;
Que o nosso bem por este bem se afina
— De ser quanto Deus quer o que queremos. » —
47. Por essa imagem de feição divina
Assim, para aclarar-me a curta vista,
Dada me foi suave medicina :
48. E como a um bom cantor bom citharista
Acompanha, vibrar fazendo a corda,
E d'esta arte mais graça o canto acquista,
49. Assim a fala (a mente me recorda)
Da ave santa os luzeiros dois seguiam ;
Como dos olhos o bater concorda,
Com sua voz igualmente se movia.

NOTAS AO CANTO XX

Principes, que se sublimaram pela justiça e por outras virtudes. Porque estão no ceu duas almas que não professaram a lei de Christo.

[1] David.

[2] O Imperador Trajano.

[3] O Papa S. Gregorio, admirador das virtudes de Trajano, alcançou, pelas suas orações, o perdão d'esse Imperador, depois de ter estado quinhentos annos no inferno.

[4] O Rei Ezechias :

Reis, IV, 20 :

N'este tempo adoeceu Ezechias de morte : e o propheta Isaias, filho de Amós vem ter com elle e lhe disse : Eis aqui o que diz o Senhor Deus : ordena a tua casa, porque tu morrerás e não vivirás.

« Elle virou o rosto para a parede, e fez oração ao Senhor, dizendo : peço-te Senhor, lembra-te, te supplico, de que modo eu andei diante de ti em verdade e com um coração perfeito e que fiz o que era do teu agrado. Depois derramou Ezechias grande copia de lagrimas.

« E antes que Isaias tivesse passado metade do atrio, o Senhor lhe falou, dizendo: Volta e diz a Ezechias, conductor do meu povo : Eis aqui que diz o Senhor Deus de David, teu pae : Eu ouvi a tua oração e vi as tuas lagrimas, e olha que eu te dei saude e d'aqui a trez dias irás ao templo do Senhor. E accrescentarei quinze annos aos dias da tua vida. Alem d'isto eu livrarei a ti e a esta cidade da mão do Rei dos Assyrios, e protegerei esta cidade por amor de mim e por amor de David, meu servo.

« E disse Isaias : Trazei-me cá uma massa de figos. E como lh'a trouxessem e a pozessem sobre a ulcera do Rei, ficou curado. Mas Ezechias tinha dito a Isaias : Qual será o signal de que o Senhor me sarará e que dentro de trez dias irei ao templo do Senhor ?

« E Isaias lhe respondeu : Este será o signal da parte do Senhor, de que o Senhor ha de cumprir a palavra, que disse : queres que a sombra se adiante dez linhas ou que ella retroceda outros tantos graus ?

« E Ezechias disse: E' facil que a sombra se adiante dez linhas; não quero que isto se faça, senão que volte atraz dez graus.

« Invocou, pois, o propheta Isaias o Senhor e fez que a sombra voltasse pelas linhas, pelas quaes já tinha passado no relogio de Accaz, dez graus atraz. »

5 Refere-se a Constantino, que transferiu a séde do Imperio romano de Roma para Constantinopla, então Byzancio e igualmente á doação que se diz ter feito ao Papa S. Sylvestre V. c. XXI do *Inf.*, notas.

6 Guilherme o Bom, Rei da Sicilia. Por sua morte ficou o reino exposto ás vicissitudes, que lhe occasionaram Carlos o Coxo e Frederico de Aragão, que fizeram sentir o contraste das virtudes de Guilherme.

Disse o *Ottimo*:

« O Rei Guilherme foi justo e razoavel, amava os seus subditos em tão serena paz, que se podiam dizer que viviam no paraiso terreal os Sicilianos d'aquelle tempo. Com todos era no extremo liberal, com os virtuosos prodigo de beneficios. Quando á sua côrte chegava algum sujeito vicioso e maldizente, os officiaes do Rei lhe davam noticia immediatamente, e, de ordem do monarcha, proviam-o de roupas e outros presentes, dando-lhe assim occasião para retirar-se. Se era virtuoso, do mesmo modo lhe fazia mercê; mas detinha-o pela esperança de outros favores. Frequentavam a sua côrte pessoas, que se abalizam pelo seus predicamentos, versejadores afamados, cantores primorosos, homens de conhecida honestidade e virtude... Não obstante, o bom Rei Guilherme foi em 1155 excommungado pelo Papa Adriano IV como rebelde á Igreja. Quando obteve absolvição, deu preito ao Pontifice, de quem o seu reino foi declarado feudo. »

7 O Troiano Ripheu, de quem disse Virgilio, *En.* II:

Cadit et Ripheus justissimis unus
Qui fuit in Teucris et servantissimus æqui.

8 Ou *quididade*, em estylo da Escola: a essencia, o *quid est* das cousas.

9 S. Matheus, *Ev.* XI:

« E des dos dias de João Baptista até agora o reino dos ceus padece força, e os que fazem violencia são os que o arrebatem. »

10 Ripheu vivera antes de Jesus Christo, Trajano depois.

11 Segundo a lenda, Trajano, sahindo do inferno, por effeito da intercessão de S. Gregorio resuscitou e viveu o tempo necessario para ser baptizado e arrepender-se dos peccados, que commettera na sua primeira existencia.

12 Nenhuma lenda existe acerca de Ripheu, nem outra menção, que a de Virgilio na *Eneida*. Dante foi simplesmente o autor d'esta ficção.

13 Fé, Esperança e Caridade.—V. *Purg.* XXIX.

CANTO XXI

1. De Beatriz no gesto o entendimento,
Acompanhando os olhos, embebia ;
De al não cuidava absorto o pensamento.
2. Beatriz, sem sorrir-se, me dizia :
—« O sorriso contenho ; de outra sorte,
Como Semele, em cinzas te veria. [1]
3. « Minha belleza, viste já mais forte
Refulge, quanto mais se eleva a escada,
Por onde ascende para a eterna côrte.
4. « Teu vigor se não fôra moderada
Ao seu fulgor de tudo fornecera,
Qual fronde, pelo raio espedaçada.
5. « A setima [2] chegamos clara esphera,
Que sob o peito do Leão ardente
Da luz mas viva do que de antes era.
6. « Teus olhos acompanhe prompta a mente ;
Sejam-te espelho a quanto este astro bello,
Que um espelho é tambem, fará patente. »—
7. Quem bem coubesse a força do desvelo,
Com que a vista em seu gesto se pascia,
Quando voltei-me a impulso de outro anhelo,

8. Quanto contente fui conheceria,
Minha guia celeste obedecendo,
Após uma gosando outra alegria.
9. No crystal, que, em seu gyro se movendo,
O nome do Monarcha tem querido,
Que a todo o vicio foi flagello horrendo. ?*
10. De aurea côr, em que o sol é reflectido,
Escada vi de tão sublime altura,
Que o topo aos olhos stava-me escondido
11. Pelos degraus brilhando com luz pura
Descia somma tanta de esplendores,
Que os clarões todos ver se me afigura.
12. Como, ao seu modo, aos matinaes albores,
As gralhas, pelos ares se movendo,
Aquecem-se, do frio nos rigores,
13. Umas se vão não mais voltar querendo,
Tornam outras, buscando o pouso amado,
Rodam outras, os vôos seus contendo :
14. Tal dos lumes o bando sublimado
Pela escada formosa parecia,
Até certo degrau terem tocado.
15. E o que parou mais perto resplendia
Tão claro, que eu pensei :—Luz, que eu venero
Em ti , amor, em que ardes, denuncia.
16. Mas Beatriz de quem signal espero
P'ra dizer ou calar, grave emmudece :
Eu pois o anhelo meu reprimir quero.
17. Ella, que o meu pensar então conhece,
Pois quem tudo prevê lh'o manifesta,
—« Cumpre »—disse—« o que a mente ora appetece. »—
18. E comecei :—« Direito não me presta
A resposta o meu merito apoucado :
Mas por aquella, que o valor me empresta,

* O reino de Saturno, na idade de ouro.

19. « Espirito ditoso, que velado
Stás por tua alegria, me declara
Porque tão perto a mim te has collocado ;
20. « E porque muda está na esphera clara
Do Paraiso a doce symphonia,
Que tão devota n'outras escutara. »—
21.—« Como os olhos o ouvido »—respondia—
« Tens mortal : n'esta esphera não se canta,
Nem Beatriz sorri, como soïa.
22. « Tantos degraus desci da escada santa
De prazer por te dar mostra evidente
Em vozes e na luz que me abrilhanta.
23. « Não que me apresse o affecto mais ardente,
Pois lá por cima igual o mais se accende,
Como te prova o flammejar ingente.
24. « Mas alta caridade, que nos prende
A quem por seu querer tudo governa,
Quaes vês, marca os logares como entende. »—
25.—« Bem conheço »—tornei—« sacra luzerna,
O como o livre amor do ceu na corte
Basta para cumprir vontade eterna.
26. « Mas como, entre a dos teus santa cohorte.
Tu só chamado a este cargo has sido,
Por discernir não hei mente assaz forte. »—
27. A voz final não tendo proferido.
Qual veloz roda, sobre si gyrando
Volveu-se o lume, subito movido.
28. O amor, que encerrava, então falando
—« Em mim dardeja »—disse —« a luz divina,
Esta, que me circumda, penetrando.
29. « Com meu ver, sua acção, que assim combina,
Tanto me alteia, que a Suprema Essencia,
D'onde ella emana, a mim se descortina.
30. « D'ahi vem do meu jubilo esta ardencia ;
Pois a minha visão quanto é mais clara,
Da claridade em mim sóbe a eminencia.

31. « Alma, porém, que mais no ceu se aclara,
O seraphim, que em Deus mais se embevece,
Resposta ao teu dizer não deparara.
32. « Tanto o que me perguntas desparece
Dos eternos conselhos no infinito,
Que a vista a todos pavida esmorece.
33. « Ao mundo isto por ti deve ser dito,
Que da verdade saiba quanto aberra,
Os pés movendo ao transcendente fito.
34. « Alma, que é flamma aqui, fumo é na terra :
O que no ceu jámais saber alcança,
Como ver póde, quando a cinza a encerra ? »—
35. Em tanto enleio o seu dizer me lança,
Que humilde, outras perguntas evitando,
Em lhe saber o nome puz a esp'rança.
36. « De mares dois no meio demorando,
De Florença não longe, estão rochedos,
Aos trovões sobranceiros se empinando.
37. « Catria [3] chama-se a giba dos penedos :
Ao pé se vê um claustro consagrado
Da alma com Deus aos mysticos segredos. »—
38. Terceira vez o santo me ha tornado.
E disse, proseguindo :—« N'essa ermida
Sómente a Deus servir me hei dedicado.
39. « Com succo de oliveira por comida,
Contente a calma e o frio supportava,
Passando alli contemplativo a vida.
40. « N'esse retiro ao ceu se apparelhava
Ampla seara ; esteril tanto agora,
Que o veu já cai que o mal dissimulava.
41. « Fui Pedro Damiano ; [4] um Pedro outrora
Dicto Peccator [5] junto ao Adria esteve
Na casa em que invocou Nossa Senhora.
42. « Da vida me restava espaço breve,
Quando ao claustro arrancado, me cingiram
Chapeu, que a indignas fontes já se deve.

43. « Magros descalços a missão cumpriram,
O Vaso de Eleição e Cephas, [6] tendo
O pão de cada dia, que pediram.
44. « Hoje o pastor, a custo se movendo,
Anda de um lado ao do outro carregado,
Quem o sustente por de traz querendo.
45. « Seu manto, o palafrem tendo embuçado,
Dois brutos n'uma pelle está fingindo.
O' paciencia, quanto has supportado ! »—
46. Calou-se. Luzes mil eu vi, fulgindo,
Descer em veloz gyro a excelsa escada :
Seu brilho, em cada volta, ia sobindo.
47. Parando em torno a essa alma afortunada,
A voz em som tão alto despediram,
Que não podera ser de outra igualada.
Não sei, torvado, o que ellas proferiram.

NOTAS AO CANTO XXI

Beatriz e Dante passam do ceu de Jupiter ao de Saturno. Os santos anachoretas. S. Pedro Damiano responde a perguntas de Dante.

[1] Semele, filha de Cadmo e mãe de Baccho, mal aconselhada, pediu a Jupiter se lhe mostrasse em todo o esplendor da sua gloria : morreu abrasado.

Ovidio, *Met.* III (Trad. de A. F. Castilho) :

« Assim pois doutrinada, a não cuidosa
Filha de Cadmo a Jupiter supplica
Um dom sem dizer qual.—« Escolhe e fala—
Responde o Deus—não soffrerás repulsa.
Para maior certeza aqui te invoco
Divindade fatal do Stygio lago,
Temor dos immortaes, nume dos numes.—
Contente com seu mal, forte em seu damno
Semele, a quem o amor vai dar a morte,
— Qual te recebe entre os seus braços Juno
Lhe diz, quando o prazer vos chama ao toro,
Tal te goze eu tambem.—Tapar-lhe os labios
Quiz o Deus ; foi já tarde ; ouviu-se o rogo.
Geme, pois é já agora impraticavel
Não ter ella escolhido, elle jurado...
Do Rei do Olympo ao turbido apparato
Cede o corpo mortal da sem-ventura,
C'o dote conjugal tornado cinzas.
Feto immaturo do materno ventre
Se extrai ; na patria coxa, se devemos
Na fama acreditar, seu pae o insere,
E alli da gravidez preenche as luas.

[2] O planeta Saturno.

[3] A Serra de Catria é parte dos Apenninos.

C. Troya, no *Veltro Allegorico di Dante :*

« Eleva-se o mosteiro no viso das mais agras montanhas da Umbria. Imminente lhe está Catria, gigante dos Apenninos ; a sua sombra em modo tal o

envolve, que em certos mezes do anno lhe tolhe frequentemente a luz. Solitaria e asperrima vereda conduz ao antigo hospicio dos caridosos anachoretas, que habitam n'esse retiro, onde os seus antecessores deram gazalhado a Alighieri. Nas paredes vê-se repetido o seu nome: testefica o seu vulto em marmore que no rodear dos seculos permanece no silencio do ermo a memoria do grande Italiano. O Prior Maricone o recebeu em 1318; e os annaes de Avellana honram-se de enthezourar esta lembrança. Ainda que a omittissem, bastara ter visto Catria e ler a descripção de Dante para convencer de que o Poeta lá esteve. Da selvoza corôa do penhasco, contemplava a sua patria, e comprazia-se em dizer que não estava remota d'elle. E luctava com as saudades; e podendo tornar ao seu gremio, elle proprio submettia-se a novo desterro para não supportar infamia. Baixava da eminencia e admirava os costumes antigos dos religiosos; mas foi pouco indulgente com os seus hospedes, julgando-os destruidos das virtudes monasticas. Presume-se que a esse tempo e nos logares proximos a Gubbio escrevera elle os cinco canto ulteriores ao vigesimo do *Paraiso.* »

Ampère, *Voyage Dantesque :*

« Muitas localidades ha na Italia, que passam por ter dado acolhida a Dante, que ahi deve ter escripto varios trechos da sua *Commedia.* Sente-se tomado de respeito e ternura, quem ouve recontar essas tradições, que interessam á gloria nacional e constituem a lenda inseparavel dos nomes engrandecidos pela fama. Assim como numerosas cidades da Grecia porfiaram pela gloria da patria de Homero, assim tambem na Italia são muitos os logares, que se honram da hospitalidade prestada a Dante no seu desterro, se bem que alguns não possam allegar outro fundamento que piedosa crença. Quando se não firmam em indicação ou allusão do Poeta não as comprehendo no meu itinerario. Por isso não visitei o castello de Golmaro na Umbria, e a gruta, onde consta que os serranos do Friul mostram uma penha ainda hoje chamada a caleira de Dante, que alli meditara e compozera versos.

« N'este caso não está o mosteiro de Avellana, onde se guarda memoria e religião de Dante.

« Sendo tão precisa a menção que faz o Poeta no c. XXI do *Par.* cumpria-me ir até lá em romaria e, posto que indigno de tanta honra, pedir hospitalidade áquella mesma porta, em que batera Dante. Accrescia que se recommendava Avellana pelo seu sitio agreste e pittoresco no centro dos Apenninos, em um dos seus mais empinados cabeços. Assim que um pouco além de Aggubio me apartei da estrada de Fano e Rimini e me internei pelos Alpes da Umbria. Não ha exageração em chamar Alpes as montanhas, como é uso na Italia e como o fez Dante.

« Para ir ao mosteiro se tem de andar cinco horas pela orla de um precipicio. Serpeia em torno do mais alto dos cabeços, que têm o nome commum de Catria, uma estreita e sinuosa vereda. E' o *gibbo* o dorso que fala Dante. Descortina-se afinal a vista frontaria da abbadia, que se ostenta em planura, na qual remata a montanha, ficando-lhe, porém, a cavalleiro altos penhascos assombrados, de abetos. Divisa-se no termo da jornada sem ainda alcançal-a, ainda se tem de mergulhar n'uma quebrada e subir a vertente opposta. Mais que Avellana logar não ha apropositado para pouso da existencia attribulada por tormentos e perseguições.

« Fomos agazalhados como é costume nos mosteiros dispersos nas soledades asperrimas, como eu mesmo já o fôra, quatro annos antes, em Vallombreuse, Camaldulas Alverma. Logo em entrando tive mostra dos desvelos, com que os padres tratam os seus hospedes. Tinha machucado um braço cahindo do cavallo. Este accidente de pouca monta não me incommodava; por tão pouco prazia-me ser martyr da devoção a Dante. Fr. Manzo, cosinheiro, pharmaceutico

e cirurgião do convento com a propria mão com que offereceu uma chicara de optimo café, passou a friccionar energicamente a parte magoada, que applicou com o melhor exito um emplastro da sua composição. Feitos os cumprimentos, o abbade, homem douto e de elevado caracter, que por certo se não deixará sepultar em Avellana, recitou os versos de Dante, a que acima me referi, e nos conduziu á sala immediata á livraria, onde o busto do poeta se acha collocado em nicho, abaixo do qual se lê inscripção latina, que diz assim: Peregrino, este aposento onde esteve Dante e onde escreveu, segundo consta, parte importante da sua obra quasi divina, estava arruinado em risco de se abater. Philippe Rodolpho, sobrinho do cardeal Lourenço Nicolau, *summi collegii præses*, movido por insigne veneração para com o seu patricio, reedificou este logar e mandou collocar aqui este testemunho em tributo á memoria do grande homem—Calendas de Maio de 1557 »

« A esta inscripção os religiosos fizeram um additamento...

« Logo após guiaram-me á camara, em que habitou Dante: pelos corredores e escadas seguia-nos um noviço de tunica branca, que levava uma lampada. Vimos duas cellas occupadas de noviços, em uma das quaes estavam penduradas a seccar excellentes uvas. Um religioso velho disse jovialmente ao morador da cella:—Dante não as tinha tão boas.—O dito pareceu engraçado e provocou riso. Era muito para ver aquella grande fama litteraria assim familiar aos reclusos d'esse ermo, como no recesso das montanhas silenciosas.

« Muito agradeço a Dante o ter sido causa da minha visita a um logar tão notavel, ao qual eu talvez nunca tivesse ido, a não ser em intenção sua. Sinto indizivel contentamento passando uma noite n'essas cellas onde os seus habitantes passarão todas as suas, em quanto vivos forem. Folgo de despertar ao tanger do sino, que chama para o côro á noite na solidão. Gosto de ouvir os padres, que inquirem do que vai pelo mundo...

« Com o maior alvoroço me levaram a um echo, maravilha de Avellana, o mais poderoso, que tenho ouvido: repete distinctamente um verso inteiro e até um verso e meio. Com summo prazer commetti ás penedias, em honra do Poeta, que vagueou por aquellas cumiadas, a repetição das palavras, que consagrou a Homero:

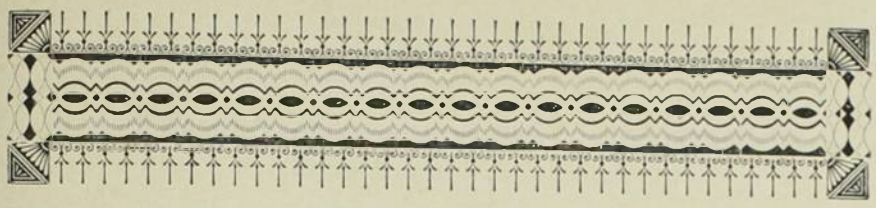
Onorate l'altissimo poeta!

O verso foi articulado claramente pela voz da montanha, que parecia a voz mysteriosa e longinqua do proprio Poeta. »

[4] S. Pedro Damiano nasceu em Ravenna em 988 e falleceu no mosteiro de Nossa Senhora, em Faenza no anno de 1072, em jornada para Roma. Em menino pastoreava porcos, depois, educado por um irmão, Arcediago em Ravenna, professou no mosteiro de Fonte Avellana, da ordem benedictina. Sendo abbade em 1041, prestou relevantes serviços a varios Papas, o ultimo dos quaes, Estevam IX, o nomeou cardeal e Bispo de Ostra. Em breve renunciou estas honras, que acceitara de mau grado, e tornou-se ao retiro como simples frade.

[5] S. Pedro degli Oreste, appellidado Peccador, que fundou o mosteiro de Santa Maria in Porto, no maritimo do Adriatico, não longe de Ravenna.

[6] O Vaso da Eleição, S. Paulo.—Pedro ou Cephas, o Apostolo, a quem Jesus disse: Tu és Simão, filho de Jona; tu serás chamado Cephas, que quer dizer Pedro. (S. João, *Ev.* I, 42).



CANTO XXII

1. VOLTEI-ME a Beatriz, de espanto entrado,
Qual menino, que busca sempre o amparo
Da pessoa, em quem mais ha confiado.
2. Beatriz, como a mãe, que ao filho caro
Subito accorre ao vel-o espavorido,
Com voz, que soe lhe ser terno anteparo,
3.—« Ao ceu »—disse—« não vês que foste erguido ?
Ignoras tu que o ceu em tudo é santo
E a caridade a tudo ha presidido ?
4. « Pois commover-te o grito poude tanto,
Oh ! quanto o meu sorriso te abalara
E dos celestes córos o alto canto !
5. « Se esse grito os seus rogos revelara,
Já de agora souberas a vingança, [1]
Que inda antes de morrer, verás, amara.
6. « Do ceu a espada pune sem tardança,
Mas sem pressa, com quanto o não pareça
A quem no medo aguarde e na esperança.
7. « Mas por voltar o rosto ora começa :
Que tens dever espiritos famosos,
Se a vista, como eu digo, se endereça. »—

8. Como ordenara, os olhos curiosos
Alcei : globulos vejo mais de cento,
Que os raios seus cruzavam luminosos.
9. Eu estava como quem reprime attento
Do desejo o aguilhão, e receiava
Por perguntas mostrar molesto intento.
10. Eis uma d'essas per'las, que ostentava
Entre as outras mais brilho, mais grandeza,
Para dar-me contento se acercava.
11.—« Se como eu » disse a sua voz [2]—« certeza
Da caridade houvesses, que em nós arde,
Teu desejo exprimiras com franqueza.
12. « Porque maior demora não retarde
Teu fim sublime, eu te darei resposta,
Posto em silencio o teu pensar se guarde.
13. « O monte, que o Cassino tem na encosta,
Estava, em seu cabeço, povoado
Por gente ignara, ao erro e ao mal disposta. [3]
14. « Alli, primeiro, [4] o Nome hei proclamado
D'Aquelle, que aos humanos a verdade
Trouxe que humanos tanto ha sublimado.
15. « Da Graça em mim luziu tal claridade,
Que salvar pude os povos circumstantes
Do culto, que perdera a humanidade.
16. « Eremitas hão sido esses brilhantes
Fogos, que vês : na flamma se accenderam,
Que fructos brota e flores vicejantes.
17. « Macario [5] e Romualdo [6] aquelles eram,
Estes os meus irmãos, que, os pés firmando
No claustro, os corações ao Senhor deram. »—
18.—« Esse affecto, que mostras me falando »—
Tornei—« e o bem querer, que tão patente
Nos esplendores vossos stou notando,
19. « O animo dilata-me : igualmente
O sol faz, quando á rosa purpurina
O seio desabrocha rescendente.

20. « E. pois, te rogo, ó Padre meu, te inclina
A declarar-me se a mercê mereço
De ver-te a face, mas sem veu, ben i'na. »—
21.—« O teu sublime anhelo todo o apreço
Hade achar »—disse—« irmão, na extrema esphera,
Onde todos e o meu terão seu preço.
22. « Madura, inteira alli se considera
Perfeita a aspiração ; alli sómente
Demora cada parte sempre onde era.
23. « Sem polos, sem logar é permanente ;
Até lá nossa escada vai subindo ;
Foge-te á vista a sua altura ingente.
24. « Viu-a Jacob, o topo lhe attingindo,
Quando em sua visão a contemplava
De innumeraveis anjos refulgindo. [7]
25. « Mas ninguem por subil-a os pés destrava
Hoje da terra; e a minha regra escripta
Innutilmente nos papeis se grava.
26. « A morada monastica bendicta
E' covil ; o capuz se ha transformado
E farinha contem ruim, maldicta.
27. « Não seja usura havida por peccado
Tão grave contra Deus, quanto a avareza,
Que aos monges tem os corações eivado ;
28. « Pois quanto a Igreja poupa é da pobreza,
Que de Deus por amor seu pão mendiga,
Não p'ra cevo a parentes, ou a torpeza,
29. « Na terra a carne ao homem tanto obriga,
Que haver um bom principio não bastara
Entre a planta em nascendo e a sua espiga.
30. « Sem ouro e prata Pedro começara,
Eu com jejuns, com orações ; convento
Francisco humildemente levantara.
31. « De cada qual á origem estando attento,
Verás o branco em negro transformado,
Se depois tens seu fim no pensamento.

32. « Maior milagre foi, quando, tornado
Para atraz, o Jordão [8] do mar fugia,
Do que o soccorro a tanto mal levado. »—
33. Calou-se, e a santa grei logo se unia.
Cerrou-se a grei, e o espirito com ella,
Qual turbilhão, na altura se encobria.
34. Na escada alcei-me após, da dama bella
Ao oceano ; por seu poder mudado
A natureza minha se revela.
35. Naturalmente nunca accelerada
Descida houve na terra, nem subida,
Que possa ao meu voar ser igualada.
36. Seja-me assim, leitores concedida
A gloria, pela qual choro e suspiro,
Bato nos peitos de alma compungida,
37. Como eu, emquanto o dedo metto e tiro,
Do fogo o signo, de que está seguido [9]
O Tauro, vi, e entrei logo em seu gyro.
38. Gloriosas estrellas, luz que has sido
Por gran virtude a causa, de que emana
Humilde engenho, que haja em mim nascido,
39. Comvosco na carreira, em que se afana,
Andava o que a mortal vida origina,
Quando aspirei primeiro ar da Toscana.
40. E quanto permittiu Graça Divina [10]
N'esse alto ceu entrar, que vos comprende,
Por vós passar me deu sorte beni'na.
41. Por vós devoto anhelo em mim se accende
Para alcançar virtude n'esse forte
Arduo passo que a si me attrai, me prende.
42.—« Perto á ventura extrema és de tal sorte,
Que a vista clara tens e penetrante »—
Diz Beatriz, o meu formoso norte.
43. « Mas antes de te ergueres mais avante,
Remira abaixo, e vê, por mim guiado,
Sob os pés quanto mundo está distante ;

44. « Porque teu peito, em jubilo inundado,
Seja presente ao povo triumphante,
Que n'este a esphera avança extasiado.»—
45. Então, volvendo os olhos anhelante
A's sete espheras, nosso globo vejo
Tal, que sorri-me do seu vil semblante.
46. Quem lhe dá pouco apreço em todo o ensejo
Applaudo, e grande sabio, em meu conceito,
E' quem põe n'outra parte o seu desejo.
47. Vejo da filha de Latona [11] o aspeito
Sem a sombra, que fosse em parte densa,
Em parte rara imaginar me ha feito.
48. Do filho, Hyperião, [12] a flamma intensa
Pude olhar ; perto e em torno lhe gyravam
Maia e Dione em volta pouco extensa. [13]
49. Como aos do pae e filho temperavam
De Jove os fogos vi, e o movimento
Vario, que em roda ao centro seu formavam.
50. Dos orbes sete eu contemplava attento
Grandeza e rapidez, e comprendia
Distancia e postos seus no firmamento.
51. Como o curso dos Gemeos eu seguia
De montes, mares via todo envolto
O canto estreito, em que homem se gloria : [14]
Olhos depois aos bellos olhos volto.

NOTAS AO CANTO XXII

Dante, depois de praticar com S. Bento, sobe com Beatriz ao oitavo ceu, o das estrellas fixas, entrando pela constellação de Gemini.

[1] A vingança, que Dante hade ver, suppõe-se que hade ser o triste fim de Bonifacio VIII, que morreu pouco depois das affrontas recebidas em Anagni :— V. *Purg.* c. XX.

[2] Fala o espirito de S. Bento.

[3] Mosteiro de Monte-Cassino.

H. Taine, *Voyage en Italie*, I :

« E' o principal e o mais antigo mosteiro dos Benedictinos. E' do sexto seculo a sua construcção sobre o proprio sitio em que existira um templo de Apollo ; por vezes foi destruido por terremotos ; o actual edificio foi erigido no seculo XVII. D'alli como do seu centro propagou-se pela Europa barbara a vida monastica nos tempos mais tenebrosos da Meia-idade. Assim quanto sobrevivia da civilização antiga acolhia-se aos recessos dos ermos, envolto no manto monachal, como chrysalida no seu casulo. Os monges copiavam manuscriptos entoando ladainhas, emquanto os selvagens do norte perlustravam os valles, d'onde descortinavam no viso da serrania as validas muralhas, que protegiam o derradeiro asylo. Lá penetraram muitas vezes á viva força ao diante, já convertidos, curvavam a cabeça tomados de supresticioso terror e iam beijar reverentes as santas reliquias. Um Rei, cuja historia está representada em quadro, trocou alli a corôa pelo habito de monge.

« Quem deseja visitar o convento, passa por S. Germano, pequena cidade, que jaz n'um declive da serra, humilde e pobre, em cujas estreitas, pedregosas e ingremes ruas vagam porcos e meninos andrajosos. Escancaram-se as portas das casas, contrastando o negrume do seu interior com a brancura desalinhada das paredes, e mostrando-se confusamente por entre sombras no seu interior os moveis domesticos, em que reflectem clarões tremulos. Ruinas de um castello feudal, deitadas sobre enorme accumulação de penhascos bronzeados se avistam á direita na montanha. Conduz ao cimo caminho, que em lanços tortuosos se extende durante hora e meia ; lentiscos, moutas de gramineas balouçam-se entre os rochedos ; a cada passo deslizam lagartos entre as pedras.

Acima apparecem azinheiras, buchos, giestas e altas euphorbias, e toda a mais vegetação de inverno que póde viver entre os penedos fendidos sobre as protuberancias de pedra esteril.

« Na vastidão dilata-se o exercito das montanhas; sómente montanhas povoam o espaço que aos olhos se offerece; erguem-se em fileiras numerosas, umas após outras. Uma levanta a mutilada cabeça como um promontorio, e o seu desmesurado esqueleto similha monstruoso saurio alapardado á entrada do valle. Aquelle espectaculo sobrelevava-se em grandeza aos Coliseus, a todos os monumentos humanos. Tem cada montanha sua physionomia propria e semblante especial, posto que indiscriptivel, porque á sua fórma mineral não corresponde fórma viva alguma. Cada uma tem côr caracteristica: esta é pardacenta e calcinada, como uma cathedral desmoronada por incendio; aquellas escuras e listradas pelas aguas com sulcos alvacentos; as mais distantes azuladas e serenas; as mais remotas vestidas do mais glorioso manto de luz vaporosa; todas pomposamente adornadas pelas sombras, que de si enviam e pelas escuras variações das nuvens, todas na sua diversidade aformosentadas pela claridade suave, que as envolve sob a immensa cupula celeste, a que a sua enormidade se proporciona. Cariatides se não poderiam comparar a esses colossos.

« No cume, sobre esplanada se estadeia o grande convento quadrado com os seus terraços superpostos, sentado no recinto de pedregosos jardins, cercado da legião de cuaniadas nuas.

« Avista-se um pateo circulado de columnas na extremidade de extensa porche inclinada. Por larga escadaria sobe-se a outro pateo mais alto, tambem guarnecido de porticos; erguem-se ao correr das paredes em silenciosa assembléa as estatuas dos abbades, dos principes e bemfeitores. No fundo patenteia-se a igreja. Da entrada a vista acompanha os renques de columnas, a curva das arcadas, que sobresahem no azul, e além na luminosa poeira vespertina, a vasta architectura da serrania. Ceu e penhas, nada mais: provocam o anhelo de ser monge.

« O meu aposento está no fim de um d'esses corredores, em que se corre o risco de perder-se: cada uma das suas duas janellas abre-se para distincto horizonte de montanhas. São escassos os moveis; onde no centro, como lareira, um brazeiro sob as cinzas. Pendem das paredes estampas antigas imitadas das de Luca Signorelli, admiraveis corpos nús em postura de athletas, ao modo de Miguel Angelo. Em outro quarto estão pequenos quadros ennegrecidos, que entre columnas, representam *Tobias* e o *Anjo*.

« Na quadra estival vem passar mezes alguns sabios de Roma para estudar mais a contento no fresco e silencio. Possue a bibliotheca quarenta volumes e numerosos diplomas. A hospitalidade é completa; não ha caixa para esmolas; apenas se póde dar alguma cousa ao criado. Permanecem na ordem as antigas tradições, o seu amor á sciencia, o seu pendor liberal. Não vivem os monges reclusos, apartados do mundo; têm licença para sahir e viajar. Um, o Padre Tosti, é historiador, um reformado respeitoso, que pensa ao impulso do espirito moderno, convencido de ser chegado o tempo de concluir a Igreja e a sciencia. Trabalham e ensinam como outr'ora. Habitam no mosteiro tresentas pessoas das quaes vinte são frades e cerca de cento e cincoenta, alumnos, que estudam desde os rudimentos até a theologia. A' tarde, abaixo de nós, n'uma gruta plantada de lentiscos e giestas, ouviamos os meninos do seminario gritar e saltar; entre a folhagem das arvores divisavamos as suas batinas pretas e os seus chapeus de abas largas...

« Não creio que haja no mundo muitas cousas tão formosas como a alvorada em Monte Cassino. Ao primeiro aspecto maravilha tornar a ver a assembléa das montanhas. Mostram-se mais sombrias que na vespera; frias e graves aguar-

dam o contacto do sol ; mas no grande circo, que estreita ao pé do convento e acima dos valles proximos sobem e pairam centenas de nuvens, umas alvas, como cysnes, outras diaphanas e liquescentes, algumas pendentes das rochas como briaes, outras suspensas no ar, movendo-se á similhança de vapores a fluctuar sobre a corrente das aguas. Assim o sol e subito os seus raios obliquos povoam os recessos. Illuminadas as nuvens enxameam como creaturas aereas, delicadas, deliciosamente graciosas, brilhantes ao mais distantes como veus de noiva. Todos esses candores no seu brilho movediço formam coreas angelicas entre as eminencias negras nos amphitheatros. Desappareceu a planicie ; sómente se divisam serras e nuvens, os monstros seculares na sua tetrica immobilidade, e as divindades vaporosas, que giram velozes, travam-se e se enleiam caprichosamente, chamando a si sómente as caricias do sol.

« A igreja data do seculo XVII ; pintaram-a Luca Gordano e Giuseppino. Revestiram-a, como a cartuxa de Napoles, com marmores preciosos entresachados, fingindo o pavimento o mais lindo tapete ; estão as paredes guarnecidas de riquissimo papel. Haviam desapparedido a antiga gravidade e energia da renascença ; já predominavam costumes de côrte e salão. E assim denuncia a architectura a inspiração de mundano paganismo e affectação artistica de decorador : cupolas, arcarias, columnas torcidas, courithias, de toda a especie, figuras entalhadas, dourados e todos os mais apuros da sua arte. As cadeiras do côro estão lavradas com infinitos lavores, adereçadas de figurinhas e folheados. Dilatam-se as pinturas na cupola, ostentam-se na nave, super-abundam nas capellas, invadem todos os angulos, alardeam-se em feituras desmarcadas sobre o postal, sobre as abobadas. Enlevam-se os olhos no colorido : como n'um vestido de baile. Uma linda verdade de Luca Gordano apenas está vestida de suas louras tranças ; outra figura, que representa a Bondade, dizer ser o retrato da sua mulher. As outras virtudes tão bonitas, são as risonhas e namoradas damas de um seculo, que, pousado na preguiça e resignado ao despotismo, sómente se enlevara em galanteios e sonetos. O pintor amarrota a seda, retorce as roupas, atavia de perolas orelhas mimosas, estadeia o brilho dos aureos collares sobre o setim de espaduas torneadas, tanto se esmera por alcançar primores de delicia e delicadeza, que o seu fresco da entrada, a *Consagração da igreja* se reduz ao sumptuoso tumulto de uma grande scena de opera.

« Attribue-se o altar a Miguel Angelo : sustentam-o dois meninos colossaes. Ha um pezado baculo de ouro insculpido por Celini. Tem o orgam os jogos mais complicados e de mais esplendido effeito. Dois dos religiosos são Allemães, e vivem a estudar nos archivos do convento os thesouros não conhecidos da musica antiga. Tudo se depara aqui,—artes, sciencia, maravilhosos espectaculos da natureza. Esta foi a feitura que o mundo feoal e religioso appercebera para as almas pensativas e solitarias, para os espiritos, que aborrecidos das contrariedades da vida, acolheram-se á especulação e ao estudo de si mesmos. D'esses homens ainda existe a especie ; fallece-se-lhes, porém, asylo ; vivem em Berlim, em Paris em ignotas trapeiras. Muitos sei eu que já se finaram ; outros vão resistindo na sua tristeza ; outros decaem desgostosos. Qual será o dia em que a sciencia faça pelos seus devotos o que a religião apparelhou para os seus fieis ? Quando haverá um Monte Cassino secular ? »

[4] S. Bento, um dos primeiros fundadores das ordens monasticas do Occidente, nasceu nas cercanias de Nursia, na Italia em 480. Na puericia foi mandado para Roma afim de educar-se ; mas os exemplos, que presenciava, dos moços que o rodeavam tanta repugnancia lhe moveram, que occultamente retirou-se para o ermo de Subiaco, (*Sublaqueum*) a quarenta milhas d'aquella cidade. Trez annos ali passou em actos de santidade que maravilharam os povos circumvisinhos. Os monges de Vicovara conseguiram que elle assumisse a direcção da sua communidade, mas não tardou que a sublimidade das

suas virtudes accendesse em animos damnados os fachos da inveja e do odio, com tanto excesso que houve quem tentasse contra a sua vida propinando-lhe veneno no vinho. Assim perseguido, cedeu o terreno a quem tanto mal lhe queria e tornou a Subiaco, onde preparou os fundamentos de doze mosteiros. Continuando as machinações dos que o perseguiam, passou-se para Monte Cassino, e ali estabeleceu o convento que tanta celebridade alcançou e foi o principal da ordem benedictina, a cuja regra por elle estatuida se considera modelo de sabedoria entre todas as outras. S. Bento falleceu em 543. O dia da sua festa é 21 de Março.

[5] S. Macario, fundador da regra monastica no oriente, no seculo IV, pertencia a uma familia pobre do Egypto. Arrebatado pelo enthusiasmo religioso, retirou-se nas solidões de Siete na Thebaida, e depois em outros logares, onde fundou conventos, em breve povoados por milhares de cenobitas. Foi, porém, perseguido por não adherir á heresia de Avio e defender as doutrinas do concilio de Nicea,

[6] S. Ramualdo, fundador da ordem dos Camaldulos, nome derivado de Camaldoli : na Toscana onde elle estabeleceu o seu primeiro mosteiro. Nasceu em Ravenna em 956, e falleceu em 1027.

[7] *Genesis*. XXVIII :

« E (Jacob) viu em sonhos uma escada posta sobre a terra, e a sua summidade tocava no ceu ; e tambem os anjos de Deus subindo e descendo por ella. »

[8] Psalmo CXIII :

« Quando Israel sahiu do Egypto, a casa de Jacob do meio de um povo barbaro, consagrou Deus a Judea ao seu serviço e estabeleceu em Israel o seu imperio. O mar o viu e fugiu ; e o Jordão recuou para traz. Os montes saltaram de alegria como carneiros, e as collinas como cordeiros do rebanho. Que tiveste tu, ó mar que fugiste ? E tu, Jordão, para retrocederes ? »

[9] O signo de Gemini, sob o qual nasceu Dante. Como se o Poeta veiu à luz, a 14 de maio de 1265.

[10] O ceu das estrellas fixas.

[11] A filha de Latona, Artenus dos Gregos, representava trez differentes caracteres. Na terra, sob o nome de Diana, era deusa da caça e castidade. No ceu chamava-se Phebe, deusa da Lua, como Apollo, seu irmão, deus do Sol. Nos infernos tinha por invocação Hecate e presidia as expiações e encantos.

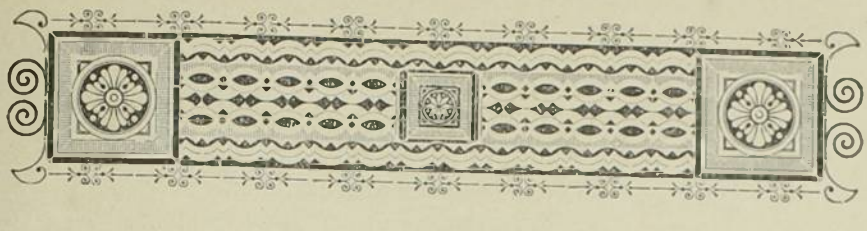
[12] Segundo uma tradição mythologica, o Sol não era Phebo ou Apollo, filho de Jupiter e Latona, senão filho de Hyperião, tambem pae da Lua e Aurora.

[13] Mercurio filho de Maria ; Venus, filha de Dione.

[14] Como se viu (*Purg*. c. IV, v. 68 e seg.) o Purgatorio é antipoda de Jerusalém : d'esse monte subiu Dante ao Paraiso. Se não se voltasse na sua ascensão, não poderia ver senão o hemispherio da terra, do qual se exalçara, antipoda a nós. Segue-se, por tanto, que na occasião ora figurada, achava-se elle no meridiano de Jerusalém, que no conceito dos Judeus, demorava no centro da terra. Accresce que então o Sol estava em Aries e Dante em Gemini, o que significa estar o Sol proximo ao meridiano da Italia a trez horas de distancia do de Jerusalém, segundo a doutrina de Ptolemeu acerca das longitudes, adoptadas pelo Poeta.

Tasso, *Ger. Lib.*, c. XIV, est. 9 e seg:

China (poi disse, e gli addito la terra)
Gli occhi a ciò, che quel globo ultimo serra.
Quanto è vil la cagion ch'alla virtude.
Umana è colà guì premio e contrasto!
In che picciolo cerchio, e tra che nude
Solitudini è stretto il rostro fasto!
Lei, com'isola, il mare intorno chiude;
E lui, ch'or ocean chirmate, or vasto,
Nulla eguale a tai nome ha in sè di magno,
Ma è bassa palude e breve stagno.
Con l'un disse; e l'altro inginso i lumi
Volsi, quasi sdegnando e nesomse:
Che vide un punto sol mar, terre e fiumi,
Che paion distinti in tante guise;
Ed ammirò che pur all'ombre, ai fusni
La mostra falle umanità s'affise,
Servo imperio cercando e muta fama,
Ne miri il ciel, ch'a sè n'invita e chiama.



CANTO XXIII

1. QUANDO tudo em seus veus a noite esconde,
Sobre o ninho dos filhos seus amados
Ave, pousada entre a dilecta fronde,
2. Para ver os seus gestos desejados
E buscar cibo que lhes dê sustento,
Desvelos, que lhes são bem compensados,
3. Da rama espia o tempo de olho attento
E com sofrego anhelo espera o dia,
Da alvorada aguardando o nascimento.
4. Tal vigilante Beatriz eu via
Para a plaga voltada luminosa,
Onde mais lento o sol me parecia.
5. Vendo-a assim prompta em vista e cuidadosa,
Homem fiquei, que melhorar-se aspira
E na esperança alenta a alma cuidosa.
6. Porém, breve, a demora logo expira
Entre attentar e ver que o ceu se aclara
Com luz, que, viva mais e mais, subira.
7. « Eis a milicia »—a dama diz preclara —
« Da victoria de Christo ! Eis a colheita,
Que o gyro entre as espheras nos depara ! » [1]

8. Parece a face ter de flammas feita ;
Arde nos olhos seus tanta alegria,
Que a palavra a dizel-a não se ageita.
9. Qual Trivia [2] em plenilunios irradia
Entre as nymphas eternas se sumindo, [3]
De que o ceu nos recessos se alumia,
10. Sobre milhões de fogos refulgindo
Um sol [4] vi, que os clarões seus lhes prestava,
Como aos astros o nosso a luz partindo.
11. Por entre o acceso lume fulgurava
A Divina Substancia tão brilhante
Que a vista, contemplando-a, desmaiava.
12.—« O' Beatriz ! O' guia doce e amante ! »—
Tornou-me :—« O que te enleia a intelligencia
Força invencivel tem, sem similhante.
13. « Aqui stá o Saber e a Omnipotencia,
Que para o ceu caminho abrindo á terra,
Cumpriu-lhe inextinguivel appetencia.
14. Como o fogo da nuvem se descerra,
No seio, estreito já, se dilatando,
E, devendo subir, baixa e se aterra,
15. Assim, entre delicias se alargando,
Alma senti n'um extase arroubada :
Qual fui não sei, de todo me olvidando.
16.—« Abre os olhos e vê qual sou tornada ;
Pois te foi dado ver tanto portento
Já posso, ora, a sorrir ser contemplada. »—
17. Estava eu como quem, no pensamento
De passada visão vestigios tendo
Salval-os quer em vão do esquecimento,
18. Quando a sublime offerta recebendo,
De gratidão me entrei, que não se apaga
Do livro, em que o passado está vivendo.
19. Se quantos co'as irmans Polymnia afaga, [5]
Com dulcissimo leite os alentando,
Por eloquencia me ajudassem maga,

20. Na milesima parte eu, me afanando,
Cantar não conseguira o santo riso,
Que raiava no aspeito venerando.
21. Desta arte, descrevendo o Paraiso
Saltar deve este meu sacro poema,
Como em caminho ás vezes é preciso.
22. Mas quem pensar que é ponderoso o thema
E debil o hombro, que lhe está sujeito,
A mal não levará, se ao cargo eu trema.
23. Não é para baixel pequeno e estreito
O mar que affoita prôa vai cortando,
Nem para nauta a se poupar affeito.
24.—« Por que tanto o meu gesto te enamora,
Que não contemplas o jardim formoso,
Que aos doces raios de Jesus se enflora ?
25. « Tem a Rosa, [6] em que o Verbo milagroso
Carne se fez ; os lyrios [7] têm, que ensinam
O bom caminho pelo odor mimoso. »—
26. Assim diz Beatriz. Pois me dominam
Teus conselhos, aos transes se offerecem
Meus olhos, que ante a luz debeis se inclinam.
27. A' sombra estando, ás vezes me apparecem
Prados vestidos de formosas flores
Do sol aos raios que entre nuvens descem :
28. Assim turbas distingo de esplendores,
A que do alto baixaram mil ardentes
Clarões sem ver a causa dos fulgores.
29. O' Virtude beni'na que esplendentes
Os fazes, d'este espaço, assim subindo,
Aos meus olhos, p'ra ver-te inda impotentes.
30. Da bella flor o doce nome [8] ouvindo,
Que noite e dia invoco sempre, attento
No lume, que maior stava fulgindo.
31. Quando em sua grandeza e luzimento
Vi com meus olhos essa viva estrella, [9]
Que vence, como aqui, no firmamento ;

32. Do ceu baixando flamma [10] se revela,
Que em fórma circular, como corôa
Cingiu-a, se agitando em torno d'ella.
33. A melodia que mais branda sôa
Na terra e as almas para si mais tira,
Trovão seria, que das nuvens trôa,
34. Comparada á doçura d'essa lyra, [11]
Que, do azul mais suave em ceu vestido,
C'roava a bella, divinal saphyra.
35.—« Sou angelico amor, que, assim movido,
Mostro o prazer, que vem do seio santo,
Que ao salvador do mundo albergue ha sido.
36. « Heide gyrar, do ceu Senhora, em quanto
Deres, do filho entrando em companhia,
A' summa esphera mais divino encanto. »—
37. Cantava assim da c'rôa a melodia.
Dos outros lumes todos almo canto
O nome proclamava de Maria.
38. Dos orbes o primeiro, regio manto, [12]
Que sente mais fervor, que mais se anima,
Do Supremo Senhor ao sopro, tanto
39. De nós distante se internava acima,
Que o aspecto seu, na immensidade pura,
De distinguir a vista desanima.
40. Dos olhos meus a força em vão se apura,
Seguir querendo a flamma coroada, [13]
Que após seu Filho ergueu-se para a altura.
41. Qual criança, de leite saciada,
Que, ávida ainda, á mãe estende os braços,
No affecto seu mostrando-se inflammada,
42. Cada esplendor, subindo nos espaços,
Tendia-se, a Maria revelando
Quanto os prendem de amor excelso os laços.
43. Depois ver se fizeram modulando
Regina cœli [14] em tanta consonancia,
Que me perdura na alma esse hymno brando.

44. Oh! dos celestes premios que abundancia
Se contém n'esses cofres, que hão guardado
Fructos colhidos na terrena estancia!
45. No ceu se frue thesouro acccumulado,
No pranto e em Babylonia [15] conseguido,
Onde o ouro ficara desdenhado.
46. Do filho de Maria conduzido,
Lá triumpha, por sua alta victoria,
Das duas leis aos santos reunido,
Quem guarda chaves da celeste gloria. [16]

NOTAS AO CANTO XXIII

Triumpho de Jesus Christo, acompanhado da Santa Virgem Maria e dos bemaventurados.

[1] No prestito, que acompanha o Triumpho de Christo se comprehendem os bemaventurados, que se tem visto distribuidos nos diversos ceus, por onde passou Dante,—as almas castas da Lua, as activas de Mercurio, as amorosas de Venus, as dos doutores do sol, as guerreiras de Marte, as amantes da justiça de Jupiter, as contemplativas de Saturno. Estas espheras são dependentes da oitava, a qual recebe a influencia da nona e a distribue pelas outras.

[2] *Trivia* um dos nomes attribuidos a Diana e á Lua—Quando era assim denominada, figurava-se com trez faces e presidia aos logares, onde cruzavam-se trez caminhos.

[3] Nymphas, as estrellas.

Homero, *Il.*, c. VIII (Trad. de M. Odorico Mendes) :

> ... Quando no ether
> Sereno, em cerco da fulgente Lua,
> As formosas estrellas apparecem,
> Grutas, serras e brenhas aclarando ;
> Abre-se immensa a região siderea
> E o pastor em si folga.

[4] Christo.—O Poeta refere-se á opinião, que affirma provir do sol a luz das estrellas. Já no c. XX v. 6 dissera :

> *Per moli luci in che una risplende.*

[5] Polymnia ou Polyhymnia, a Musa da poesia lyrica.

[6] A Virgem Maria que a Igreja denomina *Rosa Mystica*.

[7] Lyrios são os Apostolos.

[8] O nome da flor é Maria.

9 A Santissima Virgem é invocada com as saudações—*Stella Matutina*, Stella Maris.

10 O archanjo Gabriel enviado para annunciar á Mãe do Redemptor a encarnação do Verbo Divino.

11 Lyra é o mesmo archanjo.

12 E' o primeiro Mobile, que, como manto, envolve os outros ceus ou espheras.

13 A virgem Maria eleva-se para seu Filho.

14 Primeiras palavras de uma antiphona da Igreja, em honra de Nossa Senhora, que se canta na Paschoa:

Regina cœli, lætare!—Alleluia!
Guia quem meruisti—Alleluia!
Resurrexit, sicut dixit.—Alleluia!

15 Desdenhando as riquezas de Babylonia, isto é, da vida terreal, pelos therouros do ceu.

16 S. Pedro e os outros santos.

CANTO XXIV

1.—« O' sodalicio, á ceia convidado
Do cordeiro de Deus, que dá sustento
Tal, que o appetite heis sempre saciado,
2. Se inda antes de chegar ao passamento
Preliba este homem—assim Deus dispensa—
Da mesa, em que comeis, tenue fragmento :
3. Allivio dai-lhe em sua sêde immensa.
Na fonte sempre hauris, de que deriva
Quanto elle, sofrego aspirando, pensa.»— [1]
4. Disse então Beatriz. Com flamma viva,
A' guiza de cometa, a grei contente,
Como espheras em polos, gyra activa.
5. Em relogio quem põe attenta a mente,
Das rodas uma cuida estar sem moto
E correndo estar outra velozmente :
6. Pelo vario compasso que lhes noto
Nas choréas, já lento, já apressado,
Da gloria sua a estimativa adopto.
7. Do circ'lo em mór belleza assignalado
Um lume vi surgir tão venturoso,
Que outro nenhum ficara avantajado.

8. Em torno a Beatriz gyrou formoso
Por vezes trez com tão divino canto,
Que trasladar não posso o som donoso.
9. Screver não cabe á penna enlevo tanto,
Côres não tem palavra ou phantasia,
Que exprimam propriamente o doce encanto.
10.—« Santa irman nossa, que d'essa arte envia
Devotos rogos, teu ardente affeito
D'essa bella choréa me desvia.»—
11. Parando, o bento lume ao claro aspeito
De Beatriz o sopro ha dirigido,
Que falou do que eu disse pelo geito.
12.—« Eterna luz d'esse varão subido,
Que de Deus »—torna—« as chaves da alegria
Que infinda á terra deu, has recebido,
13. « D'este homem como queiras avalia
O saber sobre a Fé lhe perguntando,
Pela qual sobre o mar andaste um dia. [2]
14.« Se bem crê, se bem spera, terno amando,
Certo sabeis, pois tens fitado a vista
Onde tudo se está representando.
15.« Mas como cidadãos o ceu conquista
Pela Fé verdadeira, para honral-a
Explique elle porque na Fé persista.»—
16. O bacharel apresta-se e não fala
Fé que o Mestre a questão haja off'recido,
Por approval-a, não por terminal-a :
17. Assim, de todas as razões munido,
Dispuz-me, em quanto Beatriz se explica,
A tal assumpto, por tal Mestre arguido.
18.—« Teu pensar, bom christão me significa :
O que é Fé ? »—Presto, ouvindo, o rosto alçava
Para a luz, que a questão d'esta arte indica.
19. Voltei-me a Beatriz : já me acenava
Para que sem detença agua fizesse
Brotar da interna fonte, onde a guardava.

20.—« A graça, que concede eu me confesse
Ao sublime Primipilo »—[3] assim digo—
« Permitta que os conceitos claro expresse !
21. « Como escripto, Pae meu, »—depois prosigo—
« Foi com verdade pelo irmão amado, [4]
Que Roma em bom caminho poz comtigo,
22. « E' a Fé a substancia do esperado
E argumento evidente do invisivel :
Da Fé a essencia assim tenho julgado. »— [5]
23. Tornou-me :—O parecer teu é plausivel,
Se o porque foi substancia definida
E augumento te fica intelligivel. »—
24.—« De mysterios »—disse eu—« somma crescida,
A mim n'estas espheras revelada,
Está na terra aos olhos escondida.
25. « Sua existencia em crença é só firmada,
Em que se fundamenta alta Esperança :
Substancia, pois, tem sido intitulada.
26. « E como em crença o raciocinio lança
As premissas sem ter mais outra vista,
Por isso de argumento o nome alcança. »—
27.—« Se quanto lá na terra homem conquista
Por doutrina, assim fosse comprendido,
Logar faltara a engenho de sophista. »—
28. D'aquelle acceso amor foi respondido ;
E mais :—« N'esta moeda examinado
Metal e pezo muito bem tem sido.
29. « Mas diz : na bolsa a tens arrecadado ? »—
« Sim »—tornei—« tão redonda é, tão polida,
Que do bom cunho estou certificado. »—
30. A voz então, d'esse esplendor sahida
Perguntou-me :—« Essa pedra preciosa,
Em que toda a virtude se acha erguida
31. « D'onde a tens ? »—Eu :—« A chuva copiosa,
Pelo Espirito Santo derramada
Na Lei antiga e nova portentosa,

32. « Razão é, porque foi-me demonstrada
Com agudeza tal, que outra seria
Obtusa, se lhe fôra comparada. »—
33.—« Porque divina lei pareceria
A nova e a antiga »—a voz logo retorna—
« Que a tão profunda convicção te guia ? »—
34.—« E' prova que a verdade clara torna
De obras a serie »—eu disse—« a que natura
Nunca ferro aqueceu, bateu bigorna. »—
35. A luz me replicou :—« Quem te assegura
Que as obras fossem taes ? Quem defendido
Por provas deve ser. Quem mais t'o jura ?
36. Então falei :—« Se o mundo convertido
Sem milagres de Christo á lei se houvesse,
Este o maior milagre houvera sido ; [6]
37. « Porque pobre, em jejum, para ter messe
Semeado has na terra optima planta :
Onde foi vinha, hoje espinhal só cresce. »—
38. Mai concluia, quando a côrte santa
Nas espheras—Louvemos Deus ! — entôa
N'essa toada, em que no ceu se canta.
39. Do sublime Barão, [7] que até a c'rôa
De ramo em ramo me elevado havia,
N'aquelle exame, a voz de novo sôa.
40.—« A Graça com tua mente consorcia
Tanto, que por teus labios tem falado :
Té aqui respondeste o que cumpria
41. « Dou, pois, assenso ao que me tens tornado ;
Mas tua crença exprime, lhe accrescendo
De que fonte á tua alma ella ha brotado. »—
42.—« O' Santo Padre, ó Spirito, que vendo
Stás quanto creste, tanto que chegaste
Ao Sepulchro, o mais moço antecedendo, [8]
43. « Direi»—lhe torno—« (assim determinaste)
Da minha Fé a formula evidente,
Sua origem direi como ordenaste.

44. « Em um só Deus eu creio omnipotente,
Eterno, que, immutavel, os ceus move
No desejo e no amor sempre clemente.
45. « São, para que tal crença se comprove,
Metaphysica e physica discretas ;
Mas da verdade a prova tambem chove
46. « Por Moysés, pelos psalmos, por prophetas,
Pelo Evangelho e escriptos, que inspirado
Vos tem o Esp'rito Santo, almas selectas.
47. « Nas Trez Pessoas creio afervorado ;
Creio na essencia d'ellas Una e Trina,
Tanto que *é* stá com *são* bem conjugado.
48. « O que de altos mysterios da divina
Condição digo, em traços mil se assella
Em mim pela evangelica doutrina.
49. « Este o principio, esta a fagulha bella,
Que depois se dilata em flamma ardente
E em mim scintilla, qual nos ceus estrella.» —
50. Qual patrão, que de servo diligente
Apraziveis noticias escutando,
Feito o silencio, o abraça de contente,
51. Assim, quando acabei, me abençoando
E cantando, trez vezes me cercava
O esplendor apostolico, mostrando
Das respostas que eu dei quanto folgava.

NOTAS AO CANTO XXIV

A rogo de Beatriz, S. Pedro interroga Dante sobre a Fé. Resposta satisfatoria de Dante.

[1] *Apocalypse*, XIX :

« Bemaventurados os que foram chamados a ceia das vodas do Cordeiro!

E depois me disse : Estas palavras de Deus são verdadeiras. »

S. João, *Ev.* IV :

« Respondeu Jesus e disse-lhe : Todo aquelle, que bebe d'esta agua, tornará a ter sêde ; mais o que beber da agua, que eu lhe heide dar nunca jámais terá sêde ; mas a agua, que eu lhe der virá a ser n'elle uma fonte de agua, que salte para a vida eterna. »

[2] S. Matheus, *Ev.* XVI :

« E Jesus lhe disse : Bemaventurado és Simão, filho, de João, porque não foi a carne e sangue quem te revelou, mas sim meu Pae, que está nos ceus. Tambem eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella. E eu te darei as chaves do reino dos ceus. E tudo o que ligares sobre a terra será ligado tambem nos ceus; tudo o que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos ceus. »

O mesmo, c. XIV :

« E respondendo Pedro disse : Senhor, se tu és, manda-me que vá até onde tu estás por cima das aguas.

« E elle lhe dise. Vem. E descendo Pedro da barca ia caminhando sobre a agua para chegar a Jesus. Vendo, porém, que o vento era rijo, temeu ; e quando se ia submergindo, gritou, dizendo : Senhor, põe-me a salvo.

« E no mesmo ponto, Jesus, extendendo a mão, o tomou por ella e lhe disse : Homem de pouca fé, porque duvidaste ?

« E depois que subiram á barca, cessou o vento. »

[3] Centurião da primeira cohorte no exercito romano.

[4] S. Paulo, aos *Hebreus*, XI :

« E', pois, a fé a substancia das cousas, que se devem esperar, um argumento das cousas, que não apparecem. »

Pedro Lombardo (*Sentent.* l. III, 23) diz :

« *Quia per fidem subsistunt in nobis etiam modo spranda, et subsistent in futuro per experientiam. Et ipsa est probatio et convictio non apparentium, quia, si quis de eis dubitet, per fidem probentur. Vel probatio est et certitudo, quod sint aliqua non apparentia, ut supra dictum est. Proprie autem fides dicitur substantia rerum sperandarum, quia sperandis substat ; et quia fundamentum est bonorum, quod nemo mutare potest .* »

[5] *Quiddidade*, no estylo da Escola, a essencia, a natureza propria de uma cousa. *Quid est.*

[6] S. Agostinho, *De civitate Dei*, l. XII, 15 :

« *Si per Apostolos Christi ut eis crederetur, resurrectionem atque ascencionem prædicantibus Christi, etiam inta miraculum facta esse non credunt, hoc nobis unum grande miraculum sufficit, quod eis terrarum orbis sine ullis miraculis credidit.* »

S. Thomaz de Aquino, *Summa contra gentilis*, l. I, 6 :

« *Hujusmodi ventati, cui ratio humana experimentum non præbet, fidem adhibentes non leviter credunt, quasi doctas fabulas secuti ; hæc enim divinæ sapientiæ secretis ipsa divina sapientia, quæ omnia plenissime novit, dignata est hominibus revelare, quæ siu præsentiam et doctrinæ et inspirationis veritatem convenientibus argumentis ostendit. Dum ad confirmandum ea, quæ naturalem cognitionem excedunt, opera visibiliter ostendit, quæ totius nature superant facultatem ; ut in mirabili curatione languorum, mortuorum suscitatione, cœletium corporum mirabili immutatione et, quod est murabiluis, humanarum mentium inspiratione, ut idiotæ et simplices dono spiritus sancti repleti summam sapientiam et facundiam in instanti consequerentur. Quibus inspectis prædutæ probationis efficacia, non armorum violentia, non voluptatum promissione et, quod es mirabilissimum, inter persecutorum tyrannidem eunumerabilis turba, non solum simplicium, sed etiam sapientissimorum hominum ad fidem christianam convocavit. In qua omnem humanum intellectum excedentia prædicantur volupatates carni cohibentur ei omnia, quæ in mundo sunt, contemnidocentur. Qnibus animus motalium assentire, et maximum miraculorum est et manifestum divinæ inspirationis opus.* »

« *...Hæc autem tam mirabilis mundi conversio ad fidem christianam indicium certissimum est prætentorium signorum, ut ea ulterius iterari necesse non sit, cum in suo effectu appareant evidenter. Etenim omnibus signis mirabilius ; si ad credendum tam ardua, et ad operandum tam difficilia et ad sperandum tam alta, mundus absque mirabilibus signis inductus fuisset a simplicibus et ignobilibus hominibus.* »

[7] Nos seculos da Meia-idade costumava-se, em alguns paizes attribuir titulos honorificos aos santos ; e até para se obter a sua intercessão e interferencia nas guerras e batalhas lhes foram conferidos postos militares. Dante denominou Barão a S. Pedro, como Boccacio (*Decam.* Giorn. VI nov. 10) dizia —Baron Messer Santo Antonio. Não falando já de tempos mais remotos e de outros povos catholicos, cabe mencionar dois documentos modernos, que testificam essa singular mostra de devoção a um dos santos, que pelo habito e pela vida mais apartado andou dos exercicios e commettimentos bellicosos : S. Antonio, da ordem de S. Francisco, natural de Lisboa, mas chamado de Padua.

Um d'esses documentos é extrahido da *Fenix renascida* (tom. I p. 370 e seg.—Ed. de 1746). Transcreve-se por inteiro essa poesia, composta segundo as regras da esthetica então predominante em Portugal, na Hespanha e na Italia.

O poeta elogiou o Rei Affonso VI por ter alistado S. Antonio como soldado para a guerra contra o paiz visinho.

Alto Rei, fatal excesso
Da valentia maior,
Que n'isto de ter valor
Sois Rei, que não tendes preço,
Vós, que com feliz successo
Rompendo com quatro linhas
Fazeis que as gentes visinhas,
Quando vem mais insolentes,
Não choquem como valentes,
Mas choquem como gallinhas,

Deixai mais listas, pois já
Santo Antonio se alistou ;
Que, como a seu pae livrou,
Sua patria livrará.
Elle sómente fará
Com estrago e com ruina
Castella sempre mofina ;
Pois tem para vencedor,
Como Portuguez valor,
Como Santo disciplina

Elle só será bastante
A vencer nosso inimigo ;
Porém não só ; pois comsigo
Traz sempre o melhor infante :
Já foi do mundo triumphante
Este Infante, que conduz,
Fazendo espada da Cruz,
Este póde o que quizer
E quer o que Antonio quer
Por ser o seu ai Jesus.

Pois que ? com tal valentia
Não vencerá Portugal,
Quando tem soldado tal
E mais com tal companhia ?
Castelha, de medo fria,
Tema tão grande invasão,
Que não póde escapar, não,
Empenhando Antonio o braço,
Nem soldado do seu laço,
Nem praça do seu cordão.

Fará cousas nunca ouvidas
Em favor dos Lusitanos,
Não sendo dos Castelhanos
Com ser das cousas perdidas.
Tingirá, cortando vidas,
De vermelho o burel pardo ;
E com impetu galhardo
Triumphando em todo o risco
Posto que é padre Francisco,
Brigará como um Bernardo.

Com habito e fidalguia
Será de Castelha açoite,
Se, como frade, de noite,
Como fidalgo, de dia.
Cante a lusa monarchia,
Chore a contraria nação;
Pois ambas n'elle terão
Para gloria e para dôr,
Uma nas mangas favor,
Outra nas dragas prisão.

O outro documento consiste na seguinte carta patente do tenente-coronel Santo Antonio, promovido por serviços relevantes, por merecimento e por antiguidade:

CARTA DE PATENTE DO TENENTE-CORONEL SANTO ANTONIO

« D. João, por graça de Deus, principe regente de Portugal e dos Algarves de áquem e de além-mar em Africa, Senhor de Guiné e da conquista, navegação e commercio da Ethyopia, Arabia, Persia e da India, etc.

Faço saber aos que esta minha carta patente virem que, sendo da minha particular devoção o glorioso Santo Antonio, a quem o povo d'esta côrte incessantemente e com a maior fé dedicaes seus votos, e tendo o céu abençoado os esforços dos meus exercitos, com a paz que se dignou conceder á monarchia portugueza, crendo eu piamente que a efficaz intercessão do mesmo santo tem concorrido para tão felizes resultados: Hei por bem que se eleve ao posto de tenente-coronel de infanteria, e com elle haverá o respectivo soldo, que lhe será pago na fórma das minhas reaes ordens, pelo que o marechal de campo Ricardo Xavier Cabral da Cunha, que na qualidade de ajudante-general e encarregado interinamente do commando das armas d'esta côrte e capitania, assim o cumpra: e o soldo referido se assentará nos livros a que pertencer, para lhe ser pago em seus devidos tempos. Em firmesa do que lhe mandei passar esta carta, por mim assignada e sellada com o sello grande de minhas armas.

Dado n'esta cidade do Rio de Janeiro aos 31 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1814.— O principe com guarda—Gaspar José de Mattos Ferreira e Lucena.—José Caetano de Lima.— Por decreto de S. A. Real de 26 de junho de 1814 e aviso de 22 de agosto do mesmo anno. Pedro Vieira da Silva Telles a fez escrever. Antonio José Pinto a fez.—Registrada á fl. 46 do L. 6º de patentes. »

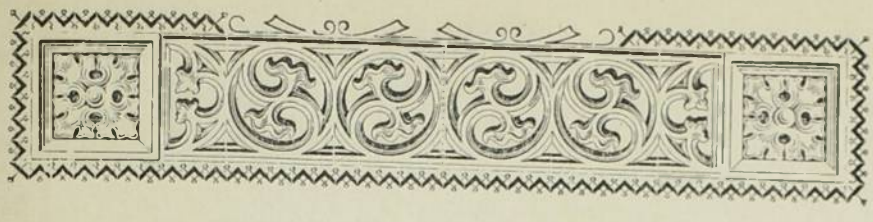
Feita a independencia do Brasil, continuou a vigorar a mercê feita a Santo Antonio, ao qual ainda hoje se abona mensalmente a quantia de 80$000 réis, soldo de tenente-coronel, segundo a tabella antiga, pago pelo Thesouro Nacional do Imperio. »

8 S. João, *Ev.*, XX:

« Sahiram então Pedro e aquelle outro discipulo e foram ao sepulchro. Ora elles corriam ambos juntos, mas aquelle outro discipulo correu mais do que Pedro, e levando-lhe a dianteira chegou primeiro ao sepulchro. E tendo-se abaixado, viu os lençóes postos no chão, mas todavia não entrou.

« Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e, entrando no sepulchro viu postos no chão os lençóes e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, o qual não estava com os lençóes, mas dobrado n'um logar á parte. Então, pois, tambem entrou aquelle discipulo, que havia chegado primeiro ao sepulchro; e viu e creu, porque ainda não entendiam a Escriptura,—que importava, que elle resuscitasse de entre os mortos.»

Assim, diz o *Ottimo Commento*, S. Pedro avantajou-se na fé a S. João; pois não se contentou com ir ao sepulchro, entrou nelle.



CANTO XXV

1. Se este sacro poema houver podido
(Em que tem posto a mão o ceu e a terra
E em que hei por tanto tempo emmagrecido)
2. Aquelle odio abrandar que me desterra
Do bello aprisco, [1] onde eu dormi cordeiro,
Contrario aos lobos, que lhe movem guerra,
3. Com voz e lan melhor que de primeiro
Voltando, eu do baptismo sobre a fonte
Heide, vate, cingir-me de loureiro ; [2]
4. Pois lá entrei na fé, que uma alma insonte
Aproxima de Deus e causa ha sido
De gyrar Pedro em torno á minha fronte.
5. Então a nós um lume vem sahido
Da grei, a que a primeira pertencia
Dos vigarios, que ha Christo instituido.
6. Beatriz, resplendente de alegria,
—« Olha ! »—me disse.—« Eis o Barão famoso
Por quem vai-se a Gallisia em romaria ! [3]
7. Quando á consorte acerca-se amoroso
O pombo, cada qual mostra, girando
Entre arrulhos o ardor seu amoroso :

8. Os dois Principes vi tão lidos, quando
Da gloria sua no esplendor se acolhem
O manjar, que se frue no ceu louvando.
9. Depois que as saudações entre si colhem
Coram me [4] cada um tacito fica
Com taes clarões, que de os olhar me tolhem.
10. Sorrindo, Beatriz assim se explica :
—« O' alma egregia, por quem foi descripta [5]
Delicia, de que a nossa igreja é rica,
11. « Aqui a Esp'rança faz ouvir bemdicta :
Mostraste-a, toda a vez que aos trez ha dado
Jesus de vel-o em sua Gloria a dita. »—[6]
12.—« Ergue o rosto com spirito esforçado,
Pois da terra quem sobe a tanta altura
Ser deve ao brilho nosso afeiçoado. »—
13. O animo d'esta arte me assegura
A luz segunda ; a vista, pois, levanto
Aos montes, [7] cujo lume a fez escura.
14.—« Se o nosso Rei te ha dado favor tanto,
Que vês os condes seus antes da morte
Do seu palacio no recinto santo,
15. « Porque, vindo é verdade d'esta côrte,
A Esperança, que tanto os homens prende,
Em ti, nos mais o coração conforte.
16. « O que ella seja diz, como se accende
Em tua alma ; diz d'onde se origina. »—
Estas palavras inda o santo expende.
17. E quem as plumas conduziu beni'na
Das azas minhas n'este vôo ingente,
Tornou, porque a resposta me previna :
18. « A militante Igreja um mais ardente
Filho não tem na Esp'rança, como escripto
E' no Sol, que allumia a nossa mente.
19. « Eis porque Deus permitte que do Egypto,
Para ver a Sião [8] tinha chegado
Antes de estar o tempo seu prescripto.

20. « Os outros pontos dois lhe has perguntado,
Sómente porque á terra elle respira
Quanto és d'esta virtude deleitado.
21. « Lh'os deixo, sem que assim vangloria aufira ;
Poderá responder ao teu contento,
Se a Graça divinal o alenta e inspira.
22. « Como discip'lo, que a seu Mestre attento
De assumpto fala, em que é perito e experto,
Folgando de mostrar zelo e talento,
23. « Esperança é »—disse eu—« aguardar certo
Da Gloria, pela Graça produzida
E merito provado e descoberto [9]
24. « Sendo luz de astros muitos procedida,
Pelo summo cantor [10] do Summo Guia
Foi-me primeiro na alma introduzida,
25. « Espere em ti—na excelsa Theodia [11]
Disse—aquelle, que o nome teu conhece :
Com fé como eu, quem não conheceria ?
26. « Com seu roscio tambem sobre mim desce
O da Epistola sacra [12] e, redundante,
Outros inunda a chuva, que recresce. »
27. Falava assim : do seio coruscante
D'aquelle incendio tremulava chamma,
Qual relampago, subita, incessante.
28. Respondeu-me :—« Esse amor que inda me inflamma
Pela virtude, que me dera alento
No martyrio, ao findar da vida a trama,
29. « Attrai-me a ti, que tens contentamento
Por ella ; e, pois, me diz de qual ventura
A Esperança te fez promettimento. »—
30. E eu :—« Foi declarado na Escriptura
O signal (sua fórma está sabida)
De almas, que, amigas, o Senhor apura.
31. « Disse Isaias : [13] cada qual cingida
Em sua patria será de dupla veste,
E a patria sua é n'esta doce vida.

32. « Porque mais a verdade manifeste,
Das candidas estolas discorrendo
Mais claro teu irmão [14] faltou do que este. »—
33. Palavras taes eu proferido havendo,
Sperent in té [15] resôa lá da altura,
Ao hymno os córos todos respondendo.
34. Lume entre elles depois tanto fulgura, [16]
Que, se o Cancer tivesse igual estrella,
Fôra do inverno um mez luz sem mistura. [17]
35. Como leda no baile entra a donzella
E, para a noiva honrar, dansa innocente
Sem que vicio ou vaidade impere n'ella:
36. O clarão assim vi resplendescente
Aos dois se apropinquar, que circulavam
Quanto convinha ao seu amor ardente.
37. Entrou no canto e dansa, que formavam:
Qual sem voz sposa immota, aos trez o aspeito
De Beatriz os olhos contemplavam.
38.—« O santo é este, que estreitava ao peito
O nosso Pelicano e d'elle ha sido
Sobre a cruz á missão sublime eleito. »—[18]
39. Assim diz Beatriz. Sempre embebido
O seu olhar está na luz terceira
Depois, como antes; de eu a ter ouvido.
40. Quem do sol fita os olhos na carreira,
Crendo vel-o de eclipse annuviado,
Para ver sente o effeito da cegueira:
41. Por esse lume assim fui deslumbrado.
—« Porque te afanas procurando »—fala—
« O que no ceu não póde ser achado?
42. « Na terra o corpo meu á terra iguala, [19]
Até que o nosso numero complete
O que eterno proposito assignala.
43. « Ter vestes duas só do ceu compete [20]
No claustro aos lumes dois, que se elevaram: [21]
Esta verdade ao mundo teu repete. »—

44. Calou-se e os esplendores trez pararam
E com elles a doce melodia,
De que os sons a choréa acompanharam.
45. O remo, assim, que o mar de antes feria,
Se ha fadiga ou perigo, é bem que cesse,
Logo ao signal do apito, que assovia:
46. Na mente ai! quando a commoção recresce,
Quando o gesto não pude ver formoso
De Beatriz, ainda que eu stivesse
Ao seu lado e no mundo glorioso!

NOTAS AO CANTO XXV

O Apostolo S. Thiago interroga Dante sobre a Esperança. A uma das suas questões responde Beatriz, ás outras o Poeta.

[1] Florença, d'onde injusta sentença desterrara Dante.

[2] Ainda aspirando tornar a sua patria, nutria Dante a esperança de ver em Florença proclamada e reconhecida a sua gloria poetica, e de cingir, em galardão do seu merecimento, a corôa de louros em publica solemnidade, na igreja de S. João Baptista. Essa honra não queria que lhe fosse conferida em outra cidade; e por isso recusou ir a Bolonha, onde o poeta Giovanni del Virgilio, seu amigo e admirador, lhe assegurava que lhe seria dado o laurel.

Na 1ª Ecloga latina, em que Dante respondeu a Giovanni del Virgilio, se leem os seguintes versos:

Nonne triumphales meluis pexare capulos,
Et patrio redeam si quando, abscondere canos
Fronde sub inserta solitum flavescere, sarno?...
Tunc ego: quim mundi circumflua corpora cantu
Astricolæque mes, velut infera regua, patebunt,
Divincire caput hedera, lauroque juvabit.

V. *Convito*, trat. I, 3.

[3] S. Thiago, um dos Apostolos, filho de Zebedeu e irmão do S. Evangelista, era pescador, quando foi chamado por Jesus para acompanhal-o na sua missão. Retirou-se de Jerusalem, quando o Mestre foi preso; tornou, porém, logo depois a Jerusalem, onde pregou com tanto zelo e enthusiasmo que no anno 44 provocou as iras de Herodes Agrippa, por ordem do qual foi morto. Segundo a lenda, o seu corpo foi miraculosamente transportado a Compostella, na Galliza. Até o anno de 800 não era conhecida a sua sepultura: então revelou-se a um religioso sitio, em que jazia. Logo numerosos milagres excitaram no mais subido grau a devoção não só dos povos da Galliza e de toda a Hespanha Christan, senão de varias regiões da Europa. Peregrinos, em numero cada anno mais avultado, concorriam de toda a parte ao sepulchro do Santo, cujo nome era invocado nas guerras contra os Mouros. Muitas batalhas, segundo a crença popular e a fé dos chronistas, se decidiram a favor dos christãos por ter S. Thiago intervido pessolmente sob a fórma de um cavalheiro.

Mariana, *Hist. de España*, XI, 13:

« Logo que se descobriu a sepultura do Apostolo S. Thiago, a devoção á esse logar dilatou-se rapidamente assim por toda a Hespanha, como por todas as nações circumvisinhas. De todas as partes do mundo affluiam multidões para visital-o; outras não concorriam temendo as difficuldades da jornada, a desconversavel aspereza das regiões, por onde tinham de passar e as aggressões dos Mouros, que captivavam muitos dos peregrinos. Ao diante os conegos de São Eloy (não se sabe aos certo quando) no intuito de acautellar estes inconvenientes, edificaram em muitos logares sobre a entrada que se dirigia á França, hospicios para agazalho dos peregrinos.

[4] *Coram me:* em minha presença.

[5] S. Thiago, *Ep. catholica*, I:

« E se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não impropera; e ser-lhe-ha dada. Mas peça-a com fé sem hesitação alguma; porque aquelle, que duvida, é semelhante á onda do mar, que é agitada e levada de uma parte para a outra pela violencia do vento. Não cuide, pois, este tal que alcançará do Senhor cousa alguma...

« Toda a dadiva em extremo excellente e todo o dom perfeito vem lá de cima, e desce do Pae das luzes no qual não ha mudança, nem sombra alguma de variação.»

[6] S. Matheus, *Ev.*, XVII:

« E seis dias depois toma Jesus comsigo a Pedro e a Thiago e a João, seu irmão, e os leva á parte a um alto monte, e transfigurou-se diante d'elles; e o seu rosto ficou fulgente como o sol e as suas vestiduras se fizeram brancas, como a neve. Eis que lhes appareceram Moysés e Elias, falando com elle. »

Dante, concertando n'isto com alguns interpretes do Novo Testamento entende que Jesus Christo quiz d'esta arte sublimar e engrandecer as trez virtudes theologaes, representando Pedro a Fé, Thiago a Esperança e João a Caridade.

[7] Aos lumes apostolicos, que o tinham deslumbrado.

Psalmos CXX:

« Levantei os meus olhos aos montes, d'onde me virá o soccorro.»

[8] Do Egypto a Sião ou Jerusalem, isto é, das trevas, angustias e tribulações á visão da paz, á bemaventurança.

[9] Assim se exprimiu Pedro Lombardo (*Sentent.* III, 26):

« *Est autem spes virtus quã spiritualia et æterna bona operantur, id est, cum fiducia expectantur. Est enim spes certa expectatis futuræ beatitudinis, veniens ex Dei gratia et ex mentis præcedentibus vel ipsam spem, quam naturã præit charitas ut rem speratam, id est, beatitudinem æternam. Sine meritis enim aliquid sperare non spes, sed præsumptio dici potest.*»

[10] David nos Psalmos.

[11] *Psalmos*, IX:

« Em ti, pois, esperem os que conhecem o teu nome; porque tu, Senhor, não desamparaste os que te buscam. »

[12] *Vossa* se refere a David e a S. Thiago.

[13] *Isaias*, LXI:

« Em logar da vossa dobrada confusão e rubor, louvarão a sua parte; por amor d'isto elles possuirão na sua terra dobrados premios, terão uma alegria sempiterna...

« Eu me regozijarei sobremaneira no Senhor e a minha alma exultará no meu Deus; porque elle me cobriu com vestiduras de salvação, e me rodeou com um manto de justiça, como esposo aformoseado com a sua corôa e como a esposa ornada dos seus collares.»

[14] *Apocalypse*, VII:

« Depois d'isto vi uma grande multidão, que ninguem podia contar, de todas as nações, e tribus, e povos, e linguas, que estavam em pé diante do throno e á vista do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas e com palmas nas suas mãos. »

[15] *Sperent in te omnes qui noverunt nomen tuum*,—são as palavras latinas do Psalmo IX.

[16] S. João.

[17] Para se entender como haveria no inverno um dia, que durasse um mez de 21 de dezembro a 21 de janeiro, cumpre imaginar dois sóes allumiando ao mesmo tempo, um no principio de Capricornio, á entrada do inverno, o outro no principio de Cancer, caminhando ambos com identico movimento pela ecliptica, na mesma ordem dos signos. Na hypothese, sempre se contraporiam, estando um no levante, quando o outro estivesse no poente, e *vice-versa*. Igual phenomeno se effectuaria nos mais signos, e o anno constituria um só dia. Dante attentou sómente no que succederia em um mez.

[18] S. João, *Ev.*, XIII:

« Ora um dos discipulos, a quem amava Jesus, estava recostado á mesa no seio de Jesus. A este, pois, fez Simão Pedro um signal e disse-lhe: Quem é o de quem fala?

« Aquelle discipulo, pois, tendo-se reclinado sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é esse? »

E c. XIX:

« Entretanto estavam em pé junto á Cruz de Jesus sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleophas, e Maria Magdalena. Jesus, pois, tendo visto a sua mãe e o discipulo, que elle amava, o qual estava presente, disse á sua mãe: Mulher, eis ahi teu filho.

« Depois disse ao discipulo: Eis ahi tua mãe. E d'esta hora em diante a tomou o discipulo para sua casa. »

O Pelicano, symbolo de Jesus Christo, que deu o seu sangue para salvar os homens.

[19] S. João, *Ev.*, XXI:

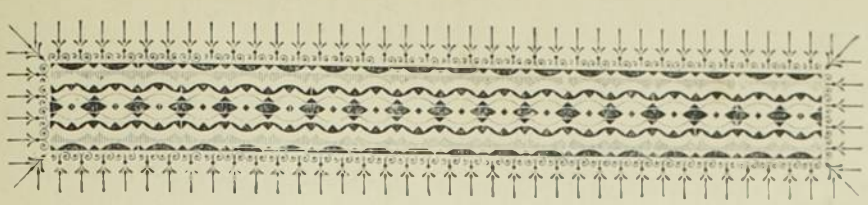
« Voltando Pedro, viu que o seguia aquelle discipulo, que Jesus amava, que ao tempo da ceia estivera até reclinado sobre o seu peito e lhe perguntara: Senhor, quem é que te hade entregar?

« Assim que como Pedro viu a este, disse para Jesus : Senhor, e este que? Disse-lhe Jesus : Eu quero que elle fique assim, até que eu venha ; que tens tu com isso ? Segue-me tu.

« Correu logo voz entre os irmãos que aquelle discipulo não morreria. E não lhe disse Jesus : Não morre—senão : Eu quero que elle fique assim, até que eu venha ; que tens tu com isso ? »

[20] A glorificação do corpo e da alma.

[21] Jesus Christo e a Virgem Maria.



CANTO XXVI

1. Fosse já morta a vista eu receiava,
Eis da fulgida flamma, que a offuscara,
Attento fez-me a voz, que assim falava:
2.—« Em quanto a força a vista não repara,
Que em minha nimia luz has consumido
Compensação no discursar depara.
3. « Começa e diz p'ra onde é dirigido
Teu espirito e sabe que, se escura
A vista sentes, não a tens perdido;
4. « Pois quem te guia na divina altura
Virtude tem no olhar, como Anania [1]
Nas mãos tivera, que a cegueira cura. »—
5.—« Quando bem lhe approuver»—eu respondia—
« Remedio aos olhos dê, por onde a chamma
Com ella entrou, que sempre me incendia.
6. « O Bem, que pelo ceu prazer derrama
Alpha e Omega [2] ha sido na escriptura,
Que amor ou forte ou leve em mim proclama. »
7. Aquella mesma voz, que me assegura
Não haver eu de subito cegado,
Inda excitar-me a lhe falar procura.

8.—« Por mais estreito crivo ser passado
Deves »—disse—« e por tanto denuncia
O que ao fito ha teu arco endereçado.»—
9.—« Razões »—tornei—« da san philosophia
E autoridade, que d'aqui descende,
Me influem d'esse amor toda a energia.
10. « O bem, em quanto bem, quando se entende,
Ateia amor que é tanto mais ardente,
Quando mais de bondade em si comprende.
11. « E, pois, essencia, em si tanto excellente,
Que todo o bem, que ser lhe possa externo,
Reflexo é só da sua luz fulgente,
12. « Attrai, mais que outra, o espirito, que, terno,
Amando, conhecer póde a verdade,
Que d'esta prova é o alicerce eterno.
13. « D'essa verdade eu vejo a claridade
N'aquelle, que demonstra o amor primeiro
De todo o ente, a quem cabe eternidade [3]
14. « Vejo na voz do Autor, só é verdadeiro,
Que de si disse, a Moysés falando :
— O bem te heide mostrar perfeito e inteiro.—[4]
15. « Tambem tu m'o revelas, começando [5]
O sublime pregão, que á terra ensina,
Mais que os outros, o arcano venerando.»—
16.—« Pela razão »—ouvi—« pela divina
Autoridade, que com ella acorda,
O amor teu, e mais que tudo a Deus destina.
17. « Diz-me, porém : não sentes outra corda,
Que para Deus te arrasta ? Faz patente
Com quantos dentes esse amor te morda.»—
18. Da Aguia de Christo [6] não me foi latente
O proposito santo e onde queria
Na profissão levar-me deligente.
19.—« Estimulos, que possam »—lhe eu dizia—
Para Deus impellir a humana essencia,
Tem minha caridade noite e dia ;

20. « Porque do mundo o ser ; minha existencia,
A morte ; que soffreu para que eu viva ;
O que espera um christão da fé na ardencia ;
21. « Do bem, que eu disse, a intelligencia activa,
Me afastaram do mar do amor culpado,
Do santo amor me conduzindo á viva.
22. « As flores, [7] de que o horto é todo ornado,
Do Jardineiro eterno, eu amo tanto,
Quanto elle em perfeição lhes tem doado. »—
23. Calei-me e resoou meiifluo canto
Pelo ceu, que Beatriz acompanhava,
Dizendo todos :—Santo ! Santo ! Santo ?—[8]
24. Como pungente luz olhos destrava
Do somno, a vista o brilho procurando,
Que as palpebras descerra, invade, aggrava ;
25. E o desperto, os motivos ignorando
Da subita vigilia, olhos desvia,
Na mente, em tanto, a reflexão calando :
26. Em mim, d'essa arte, a nevoa desfazia
De Beatriz o olhar, que pelo espaço
De mais de milhas mil resplendescia.
27. Então mais claro que antes a ver passo :
Quarta luz perto a nós, maravilhado,
Diviso e uma pergunta logo faço.
28. E ella :—« Nesse lume, ora chegado,
Seu Creador contempla a alma primeira [9]
Que a Virtude primeira haja creado. »—
29. Qual fronde, que, ao soprar de aura ligeira,
O cimo curva e, logo após, se erguendo
Pela força, que a torna sobranceira,
30. Tal eu, essas palavras lhe entendendo
Attonito fiquei ; depois seguro
Fez-me um desejo, que me estava ardendo.
31.—« Unico pomo, que nasceu maduro !
Dos homens pae, que has visto filha e nora
Em cada esposa então e no futuro !

32. « Devota e humilde a minha voz te exora !
Fala-me, pois ! Do meu desejo és certo ;
Almejo ouvir-te, e não t'o expresso agora. »—
33. Como de manto um animal coberto
Movimento, que os membros seus agita
Pelo envoltorio deixa descoberto :
34. Assim essa primeira alma bemdicta
Pelo tremor da sua luz mostrava
O prazer de agradar-me quanto a excita.
35.—« Não hei mister declares »—me tornava—
« Teu desejo, melhor que tu sabendo
Quanto a certesa em tua mente grava.
36. « N'esse espelho infallivel estou lendo,
Em que é todo o visivel reflectido,
Cousa nenhuma o reflectir podendo,
37. « Ouvir aspiras quando vindo hei sido
Lá no santo jardim, d'onde, guiado
Por tão comprida escada, tens subido ;
38. « Quanto tempo alli fui deliciado ;
Da colera divina a causa vera ;
Que idioma falei, por mim formado.
39. « O pomo, ó filho meu, não considera
Motivo só por si do acerbo exilio,
Mas ordens transgredir, que Deus me dera.
40. « Lá d'onde Beatriz moveu Virgilio [10]
Quatro mil e trezentos e dois annos
A ventura anhelei d'este concilio.
41. « Do desterro senti na terra os damnos,
Em quanto vezes novecentas trinta
Seu gyro fez o sol do ceu nos planos.
42. « Antes que a gente de Nemrod consinta
Em metter mãos á obra interminavel,
A lingua, que falei, se achava extincta.
43. « De homem feitura sempre perduravel
Não é ; vem do capricho e um dia cessa,
Do ceu segundo o influxo variavel.

44. « A humana fala a natureza expressa ;
Por ella o modo de falar deixado
Ao homem está, segundo lhe interessa.
45. « Antes de eu ter no inferno penetrado
El [11] o supremo bem significava,
Que d'esta leda luz me ha circumdado.
46. « Depois em *Eli* [12] o nome se mudava :
Qual rama dos mortaes uso varia,
Succede a folha nova á que seccava.
47. « No monte, que mais alto ao ar se envia [13]
Santa vida vivi, depois culpada,
Da hora prima á setima do dia,
N'outro quadrante o sol fazendo entrada.

NOTAS AO CANTO XXVI

São João interroga Dante acerca da Caridade. Antecipando-se ás perguntas do Poeta, Adam lhe diz como vivera no Paraiso terreal e como fôra desterrado.

1 *Actos dos Apostolos*, IX :

« E foi Ananias e entrou na casa, e pondo as mãos sobre elle disse : Paulo irmão, o Senhor Jesus, que te appareceu no caminho, por onde vinhas, me enviou para que recobres a vista e fiques cheio do Espirito Santo. E no mesmo ponto lhe cahiram dos olhos umas como escamas, e assim recuperou a vista ; e levantando-se foi baptisado. »

2 Alpha e Omega, principio e fim.

3 Não está averiguado se Dante allude a uma opinião de Platão, ou de Aristoteles ou do escriptor, a que se deu o nome de Dionysio o Areopagita. Platão, no principio do seu *Banquete* diz : « O amor é indubitavelmente um dos seres mais antigos, e como um dos mais antigos : nos origina os maiores bens. »

4 *Exodo*, XXXIII :

« Respondeu-lhe o Senhor : Eu te mostrarei todo o bem e pronunciarei o o nome do Senhor diante de ti. »

5 O principio do Evangelho de S. João :

« No principio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.

« Elle estava no principio com Deus.

« Todas as cousas foram feitas por elle ; e nada do que foi feito, foi feito sem elle : n'elle estava a vida e a vida era a luz dos homens.

« E a luz resplendesce nas trevas, mas as trevas não a comprehenderam...

« Era a luz verdadeira que allumia a todo o homem que vem a este mundo.

« Estava no mundo e o mundo foi feito por elle e o mundo não o conheceu.

« Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

« Mas a todos, que o receberam deu elle o poder de se fazerem filhos de Deus, aos que crêm no seu nome; que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

« E o Verbo se fez carne e habitou entre nós; e nós vimos a sua gloria, gloria como de Filho Unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade. »

[6] S. João, symbolizado na aguia pela perspicuidade, com que se exalça aos mais sublimes recessos dos mysterios divinos.

[7] Os seres creados.

[8] *Apocalypse*, IV:

« E os quatro animaes, cada um d'elles tinha seis azas; e á roda e por dentro estavam cheios de olhos; e não cessavam de dia e de noite de dizer: Santo, Santo, Santo, o Senhor Deus Onnipotente, o que era, o que é e o que hade vir. »

Isaias, VI:

« E os Seraphins clamavam um para o outro e diziam: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos Exercitos, cheia está toda a terra da tua gloria. »

[9] O primeiro homem, Adam.

[10] No Limbo. —*Inf.* c. IV.

[11] Alguns leem *Un* em vez de *El*. Esta lição parece preferivel, por estar confirmada pelas proprias palavras de Dante. No tratado *De vulgari eloquio* I, 4, diz:

« E pois, com razão acreditamos que a Adam foi primeiro dado falar a Deus, logo o que foi formado. Que voz fosse a que primeiro proferiu promptamente occorre a quem discorre com acerto; e não duvido que fosse a que significa *Deus*, isto é, *Eli*, ou a moda de interrogação ou a moda de resposta. »

No mesmo tratado, I, 6:

« Certa fórma de falar foi creado por Deus junctamente com a primeira alma. Digo fórma quanto aos vocabulos das cousas, á construcção dos vocabulos e ao proferir da construcção. D'essa fórma por certo usariam todos os homens na sua linguagem, se por culpa da sua presumpção não se tivesse desvanecido. Nessa fórma de locução falou Adam e todos os seus descendentes até ser edificada a torre de Babel, que se interpreta torre da confusão.

S. Matheus, *Ev.* XXVII:

« E perto da hora nona deu Jesus um grande brado, dizendo: *Eli, Eli, lamma sabachtani*, —isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

S. Marcos, *Ev.* XV:

« E á hora de Noa, deu Jesus um grande brado, dizendo: *Eloi, Eloi, lamma sabachtani*, —que quer dizer: Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?

Horacio, *Ep. ad Pisones* (*de arte poetica*):

Ut silvæ folus pronos mutantur in annos
Prinia cadunt: ita verborum vetus interit ætas
E juvenum ritu florent modo nata virentque
Debemus morti nos nostraque...
Multa renascentur quæ jam cecidere, cadentque
Quæ nunc sunt in honore, vocabula, si volet usus,
Quem penes est arbitrium et jus et norma loquendi.

[12] Na montanha do Purgatorio, em cuja summidade demora o Paraiso terreal.

[13] Morrendo Adam quando tinha perfeitos 930 annos de idade, esteve no Limbo 4302, esperando que Jesus Christo descesse aos infernos para conduzir as almas santas, alli detidas. Viveu no Paraiso terreal apenas sete horas, contando-se a primeira do nascer do sol. Calculando que o sol, ao meio-dia, está em 90º do horizonte e tem attingido um quadrante do circulo, é claro que, passado o meio-dia, aquelle astro entra em outro quadrante.

CANTO XXVII

1. GLORIA ao Pae ! Gloria ao Filho ! Ao Espirito Santo !
Unisono entoava o Paraiso :
Senti-me inebriado ao doce canto.
2. Pareceu-me o que eu via um doce riso
Do universo ; tomava-me a ebriedade
Pelos olhos e ouvidos o juizo.
3. O' jubilo ! O' ineffavel f'licidade !
De paz ó vida inteira e de ternura !
Riqueza certa. isenta de anciedade !
4. Fulgia-me ante os olhos a luz pura
Dos esplendores quatro ; [1] mais brilhante
O que veiu primeiro eis se afigura !
5. E tal se me apresenta o seu semblante,
Qual fôra Jove, se, aves elle e Marte,
A plumagem trocassem rutilante. [2]
6. A Providencia, que no ceu reparte
Tarefa a cada qual, calar fizera
O venturoso côro em toda a parte,
7. Quando lhe ouvi :—« A côr se em mim se altera
Não o extranhes : em quanto estou falando
Mudança igual em todos ver espera.

8. « Quem, meu logar na terra ora usurpando, [3]
Meu logar, meu logar, [4] vago em presença
De Christo o deixa, converteu nefando.
9. « Meu cemiterio [5] na sentina immensa
De sangue e podridão, [6] com que o perverso,
Do ceu lançado, frue delicia intensa. »—
10. O ceu então eu vi todo submerso
Na côr, que por manhan e á tarde accende
Sobre as nuvens o sol do lado adverso. [7]
11. Qual a dama, que á virtude cultos vende
E, de si bem segura, se enrubece,
Quando torpezas de outra ouve e comprende,
12. Beatriz transmudada me parece.
Ao ceu ante a paixão do Omnipotente
Igual eclipse em seio que envolvesse. [8]
13. Proseguiu logo o Apostolo eminente ;
E tanto a voz lhe estava demudada,
Que mais não fôra o vulto seu rubente.
14.—« Com sangue meu a Igreja alimentada
Não foi, nem Lino e Cleto o seu lhe deram [9]
De ouro em ganancia para ser mudada.
15. « Como Calixto e Pio mereceram, [10]
Urbano e Sixto a sempiterna vida ?
Pós muito pranto o sangue seu verteram.
16. « Por nossos successores dividida [11]
Não quizemos a grei,—parte chamada
A' dextra, parte a esquerda repellida ;
17. « Nem que das chaves fosse a insignia usada [12]
Por estandarte em campo sanguinoso
Contra christãos em guerra encarniçada.
18. « Nem que, por privilegio mentiroso
De traficancia, em sello eu figurasse [13]
Quanta vez de pudor me accendo iroso !
19. « Com vestes de pastor lobo rapace [14]
D'aqui em cada pascigo se avista,
P'ara que não surgiu Deus, que os fulminasse ? [15]

20. « De Gascunha e Cahors [16] raça malquista
Beber-nos sangue vem : bello começo,
O indi'no fim que tens, quanto contrista !
21. « Mas Deus que a Roma, do seu mal no excesso,
De mundo em gloria os Scipiões mandava,
Dará soccorro, como foi-me expresso. [17]
22. « E tu, que o pezo da materia grava,
Voltando, ó filho, ao mundo lhe revela
Quanto eu te digo d'essa gente prava. »—
23. Como o vapor nos ares se congela,
E em flocos baixa, quando o sol tocado
Pelas pontas está da Cabra bella ; [18]
24. Assim vi eu o ether adornado
De clarões triumphantes, que detido
Haviam-se na altura ao nosso lado.
25. Tinha-os a vista na ascensão seguido
E os seguiu té que emfim subir avante
Pelo espaço não foi-lhe permittido.
26. Que eu não podia ver mais adiante
Notando, Beatriz disse :—« Repara
Quanto agora, gyrando, estás distante. »—
27. Desde a hora, em que a terra eu contemplara,
Por todo o arco, que o clima faz primeiro,
Do meio até o fim, já me avançara. [19]
28. A passagem, que Ulysse aventureiro
Além Gades tentou e a plaga via,
Em que Europa [20] foi cargo prazenteiro.
29. N'aquella área inda mais divisaria ;
Porém sob os meus pés o sol andava
Distancia, que a de um signo precedia. [21]
30. A namorada mente, em que reinava
Sempre a Senhora minha, no incentivo,
Mais que nunca de olhal-a se inflammava.
31. Se de arte ou natureza almo attractivo
Pelos olhos prender nos póde a mente,
Seja em pintura, seja em corpo vivo,

32. Nada foram, conjunctas, certamente,
Ante o enlevo que o peito me illumina,
Quando me volta ao gesto seu ridente.
33. Virtude, olhando-a, em mim tanto se afina
Que do ninho de Leda [22] me destrava
E ao ceu velocissimo me empina.
34. Tanto na altura e brilho se mostrava
Uniforme este ceu, que eu não sabia
Qual pouso Beatriz me destinava.
35. Ella, porém, que o meu desejo via
No sorriso tão leda assim começa,
Que em seu rosto exultar Deus parecia.
36.—« O movimento, que no centro cessa,
Em torno ao qual, porém, tudo o mais gyra,
D'aqui partindo á roda se endereça.
37. « Sómente a sua acção este ceu tira
Da soberana Mente, em que se accende
O amor, que o move, o influxo, que respira.
38. « De luz e amor um circulo o comprende,
Assim como elle aos mais ; d' este precinto
Unicamente quem lh'o cinge entende.
39. « Seu movimento é por si só distincto,
Por elle os outros ceus medidos sendo,
Como dez por metade e por seu quinto.
40. « Ficas, por tanto, ao claro conhecendo
Como o tempo a raiz n'este ceu tenha,
As ramas pelos outros estendendo.
41. « Fatal cubiça ; que os mortaes despenha
Em tão profundo pelago, que alçar-se
Do abysmo fóra a vista em vão se empenha !
42. « Nos homens o querer póde enflorar-se,
Mas de chuvas continuas açoutado
Bom fructo são não hade conservar-se.
43. « Fé, innocencia, abrigo tem buscado
Nas crianças ; mas cada qual se esquiva
Antes que á face o buço haja apontado.

44. « Quem balbucia de comer se priva ;
Em tendo solta a lingua, a qualquer hora
Mostra em toda a iguaria fome activa.

45. « Quem balbucia a mãe respeita e adora ;
Mas, quando a voz já sente desprendida,
Vel-a em mortalha o seu desejo exora.

46. « Assim de alva se torna ennegrecida
A cutis da gentil filha [23] d'aquelle,
Que traz manhan, da noite em despedida.

47. « Extranheza, porém, de ti repelle
Vendo o genero humano transviado:
Quem ha que em bem regel-o se desvele ?

48. « Por força do centesimo [24] olvidado
Inda antes de deixar Janeiro o inverno,
Hão de as espheras dar tão forte brado,

49. « Que a fortuna, de esp'rança alvo hodierno [25]
Fará que as pôpas dêm logar ás prôas,
A armada correrá com bom governo
E após as flores virão fructas boas.» —

NOTAS AO CANTO XXVII

Objurgatoria de S. Pedro contra os maus Papas. Ascensão ao nono ceu ou primeiro Mobile. Explicações de Beatriz.

[1] S. Pedro, S. Thiago, S. João e Adam.

[2] Imagina a hypothese de serem passaros Jupiter e Marte e de se converter a côr das suas pennas, ficando as de Jupiter rubras e as de Marte brancas.

[3] O Papa Bonifacio VIII elevou-se ao solio pontifical, mediante artificios reprovados.

[4] A insistencia nas palavras *meu logar* e o encendimento da côr denuncia o mais subido grau de indignação. Dante aproveita o ensejo para encarecer os defeitos, que concorreram para o descredito de Bonifacio VIII, que ainda reinava na supposta data da maravilhosa jornada. Para aggravar os effeitos da objurgatoria attribue-a ao mais auctorizado dos Vigarios de Christo, ao primeiro e ao mais santo, e a quem naturalmente mais doeria a decadencia a que conduziam a Igreja os seus maus successores.

[5] O corpo de S. Pedro foi trasladado das catacumbas para a collina do vaticano.

[6] Que não ha exageração nas palavras, que Dante attribue a S. Pedro contra a côrte romana, demonstram os seguintes sonetos de Petrarcha, que tambem no seculo XIV vivera:

Fiamma dal ciel su le tue trecce prova,
Malvagia, che dal fiume e dalle ghiande
Per l'altrui impoverir se' ricca e grande,
Poi che di mal oprar tanto ti giova.

Nido di tradimenti, in cui si cova
Quanto mal per lo mondo oggi si spande,
Di vin serva, di letti e di vivande,
In cui lussuria fà l'ultima prova.

Per le camere tue fanciulle e vecchi
Vanno trescando, e Belzebub in mezzo,
C'o mantici e col foco con gli specchi.

Già non fostu nudrita in piume al vezzo,
Ma nuda al vento, e scalza fra li stecchi;
Or vivi si ch'a Dio ne venga il lezzo.

L'avara Babilonia ha colmo'l sacco
Dira de Dio, e di vizi empi e rei,
Tanto che scoppia, ed ha fatti suoi Dei
Non Giove e Palla, ma Venere e Bacco.

Aspettando ragion mi struggo e fiacco:
Ma pur novo soldan veggio per lei
Lo qual farà, non già quand'io vorrei
Sol una sede; e quella fia in Baldacco

Gl'idoli suoi saranno in terra sparsi,
E le torri superbe, al ciel nemiche;
E suoi torner di for, come dentr'arsi.

Anime belle e di virtute amiche
Terrano'l mondo; e poi vedrem lui farsi
Aureo tutto e pien dell' opre antiche.

Tambem se recommenda como descripção fiel e caracteristica o seguinte trecho de Boccacio (DEC. *Giorn.* I, Nov. 2):

« O judeu Abraham, demorando-se em Roma, começou a observar os costumes do Papa e dos Cardeaes, assim como dos outros prelados e mais cortezãos. E verificou, tanto por si, como avisado que era, como pelas informações, que colheu, que, grandes e pequenos, todos em geral viviam deshonestissimamente atascados no peccado da luxuria, não só natural, senão sodomitica, sem peijo nem remorso, sendo para maravilhar a grande influencia que exerciam meretrizes e rapazes para alcançar os despachos de maior valia. De mais d'isto, universalmente davam-se á gula e á embriaguez, captivos do ventre como brutos. Attentando ainda mais, os viu tão interesseiros e avarentos, sofregos por dinheiro, como por sangue humano de christãos, que mercadejando as cousas divinas, quaesquer que fossem, comprando e vendendo os beneficios, como se foram pannos ou outros objectos de negocio. »

7 Ovidio, *Met.* III:

Qui color infectis adversi solis ab ictu
Nubibus esse solet, aut purpureæ Auroræ.

8 S. Lucas, *Ev.* XXIII:

« Era então quasi a hora sexta, e a terra ficou coberta de trevas até a hora nona. Escureceu-se tambem o sol e rasgou-se pelo meio o veu do templo. »

9 Lino e Cleto, martyres do primeiro seculo do christianismo, successores immediatos de S. Pedro.

10 Sixto e Pio, no seculo II, Calixto e Urbano, no III, Papas e martyres.

11 Os fieis divididos em dois bandos : uns á direita, os Guelfos, predilectos dos Papas, os outros á esquerda, os Gibelinos, encarniçadamente perseguidos.

12 O estandarte pontificio com as chaves de S. Pedro.

13 O sello estampado nas indulgencias, vendidas pela Santa Sé, representava a effigie de S. Pedro.

14 S. Matheus, VII :

« Guardai-vos dos falsos prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas e dentro são lobos roubadores. »

15 *Psalmos*, XLIII :

« Levanta-te ! Por que dormes, Senhor ? Levanta-te ! Não nos desampares para sempre ! »

16 Clemente V, era natural da Gascunha, João XXII, de Cahors, ninho de usurarios, segundo se diz no c. XI do *Inf.*

17 *Convito*, IV, 5 :

« E não se está vendo a mão de Deus, quando, por occasião da guerra de Annibal, os Romanos, por haverem perdido tantos cidadãos, que foram remettidos para Africa trez alqueires de anneis, quizeram abandonar o seu paiz, proposito, que se não poz em effeito, porque Scipião, o abençoado mancebo, commetteu a empreza de Africa, para salvar a patria ? »

18 Quando o sol entra em Capricornio, de dezembro a janeiro.

19 Nestes termos o Poeta declara que se achava na zona torrida, no parallelo celeste, que passa por Gemini, e no meridiano do estreito de Gibraltar, d'onde descortina ao poente e além Gades (Cadix) o mar, onde Ulysses perdeu-se, e ao levante o maritimo da Phenicia. Da comparação entre o que observara de antes e o que observa agora resulta que se detivera seis horas no ceu das estrellas fixas.

20 Europa, filha do Rei Agenor, roubada por Jupiter, que se transformara em touro.

Ovidio, *Met.* II :

« ... Já da montanha o gado expulso
Caminha á fresca praia, onde costuma
A do potente Rei mimosa filha
Espairecer, folgar co'as tyrias virgens.
A magestade e amor não bem se ajustam ;
Jamais o mesmo peito os acommoda.
Do sceptro a gravidade emfim depondo
O pae e o Rei dos Deuses, Jove, aquelle,
Que armada tem do raio a sacra dextra
E que ao minimo aceno abala o mundo,
Veste fórma taurina, entre as manadas
Muge e pisa formoso as brandas hervas.
E' côr do gelo, que nem pés calcaram,
Nem co'as azas desfez o sul chuvoso.
Ergue a cerviz carnuda ; entre as espaduas
Graciosa lhe pende e bambaleia

A candida barbella ; as breves pontas
De industriosa mão lavor parecem ;
Ganham no lustro a perola mais pura.
Não tem pezado cenho, olhar terrivel,
Antes benigna paz lhe alegra a fronte.
A filha de Ageuor admira o touro,
Extranha ser tão bello e ser tão manso.
Ao principio, inda assim teme tocar-lhe ;
Vai-se depois avisinhando a elle,
E as flores, que apanhou, lhe applica aos beiços.
Não cabe em si de gosto o ledo amante ;
Em quanto a maior bem chegar não póde,
Amoroso lhe beija as mãos de neve ;
Mal se contém, que não se arroje a tudo,
Eil-o já pela relva salta e brinca ;
Já põe na fulva areia o niveo lado ;
A' virgem pouco a pouco o medo extingue,
E agora off'rece brandamente o peito,
Só para que lh'o afague a mão formosa,
Agora as pontas, que a real donzella
De recentes boninas lhe engrinalda.
Ella emfim, que não sabe a que se atreve
Ousa nas alvas costas assentar-se.
De espaço á beiramar descendo a nume
Põe mentiroso pé n'agua primeira.
Vai depois mais avante ; emfim nadando
Leva a presa gentil por entre as ondas.
Ella, de olhos na praia, ella medrosa
Segura umas das mãos n'uma das pontas,
Sobre o dorso agitado a outra encosta :
Enfa o vento as sussurrantes vestes.

[21] Estando o sol a esse tempo a mais de um grau de Gemini, devia a parte oriental do hemispherio terrestre achar-se envolta em trevas.

[22] Ninho de Leda, a constellação Gemini, que representa Castor e Pollux, irmãos gemeos, filhos de Jupiter, que se transformara em cysne, e Leda, mulher de Tyndaro.

[23] A Aurora.

[24] Pela reforma do calendario feita por Julio Cesar houve de mais uma fracção de tempo, que Dante chama *centesimo*. Accumulada essa fracção produziria no rodear dos seculos differença tal, que os mezes deixariam de corresponder ás estações. A reforma effectuada no pontificado de Gregorio XIII corrigiu o erro.

Uma explicação, resumida, se faz aqui mister :

O calendario romano, cuja primeira reforma se attribue a Numa Pompilio, segundo Rei de Roma, estatuiu que o anno, até então lunar e de 10 mezes, compostos ora de 30, ora de 31 dias, passasse a ter 355 dias em vez de 304, pelo accrescimo do mez de janeiro (Januarius) com 29 dias e fevereiro (Februarius) com 28. Todos os outros mezes tiveram 29, excepto março, maio, *Quintilis* e outubro, aos quaes couberam 31 dias. Em cada quatrienio havia duas intercalações : a primeira de 22 dias no segundo anno, e a segunda de 24 ao quarto anno, dando-se ao mez supplementar a denominação de *mercedonius* ou *mercedinus*. Resultou o excesso de quatro dias e a confusão entre mezes e estações.

Julio Cesar, o grande general, o eminente politico, o facundo orador, o historiador exemplar, para evitar este grave inconveniente, supprimiu o mez intercalar; e querendo adaptar o anno ao curso do sol, accrescentou-lhe dez dias distribuidos aos mezes de 29. Para completar o periodo annual, que lhe pareceu o verdadeiro, isto é, 365 dias e 6 horas, determinou que em cada quatriennio se augmentasse um dia depois de 24 de fevereiro ou de 6 das calendas de março. A esse dia e ao anno a que intercalava, deu-se o nome de *bissexto*. O calendario, assim reformado, denominou-se Juliano, assim como o mez *quintilis* converteu-se em *Julius*, julho, e depois *sextilis* em *Augustus*, agosto por ordem do successor de Julio Cesar.

Adoptaram os christãos, na sua generalidade, o calendario Juliano, quanto aos nomes dos mezes, numero dos dias e intercalação do dia bissexto. No rodear do tempo reconheceu-se que no anno solar, de 365 dias e 6 horas havia a differença de 11′ 10″, 04, que importavam um dia em 130 annos. A perturbação se fez grandemente sensivel ao cabo de alguns seculos, até que em 1581, o Papa Gregorio XIII, aconselhado pelo astronomo Luigi Lilio emprehendeu a reforma do calendario, que de então em vante chamou-se Gregoriano, e é o que está em voga nos paizes civilisados do occidente. E' certo que a Inglaterra sómente o admittiu em 1752. A Russia e os christãos do rito grego ainda usam do calendario Juliano, em modo que as suas datas apresentam o atrazo de doze dias com relação as das outras nações christans. Para serem comprehendidos facilmente, os russos escrevem as datas conjuntamente nos dois calendarios.

[25] Allude ás reformas, que, em pról da Italia, se esperavam do Imperador Henrique VII, cuja ascensão ao throno fôra enthusiasticamente saudada pelos gibellinos, mórmente por Dante, como a aurora da grandeza e unidade italiana.

CANTO XXVIII

1. DEPOIS que acerca do existir presente
Dos miseros mortaes mostrou verdade
Aquella a que emparaiza a mente,
2. Como quem vê no espelho a claridade
De tocha, que de trás esteja accesa,
Suspeita inda não tendo da verdade ;
3. E, para olhar voltado, tem certeza
De que o vidro é fiel ao que apresenta ;
Como o canto é do metro á natureza :
4. Assim minha memoria representa
Que eu fiz, nos bellos olhos me enlevando,
Com que amor captivou minha alma isenta.
5. De os contemplar, porém, os meus deixando
E no que esse orbe faz omnipotente,
Quando em seu gyro attenta-se os fitando,
6. Um Ponto [1] vi, que lume tão fulgente
Dardejava, que a vista deslumbrada,
Fechava-se ante o lume translucente,
7. Estrella, ao parecer, mais apoucada,
Junto d'ella, de lua figurava,
Como estrella ao pé de outra collocada.

8. Como a c'rôa talvez, que se depara
Cingindo astro, que a torna luminosa,
Quando o vapor que a tem mais condensara.
9. Igneo circ'lo, em carreira impetuosa,
Distante, ao Ponto mais veloz cercava
Do que a esphera que vai mais pressurosa.
10. Este circ'lo primeiro outro abraçava ;
Ao terceiro o segundo, outro ao terceiro,
Ao quarto o quinto e o sexto o circumdava.
11. Tão largo o setimo era, que, inda inteiro,
Abrangido, por certo, o não teria
Aquelle, que de Juno é mensageiro. [2]
12. Oitavo e nono assim : mar se movia
Mas lento cada qual, segundo elle era
Mais longe do primeiro, que corria. [3]
13. E a flamma rutilava mais sincera
No que da excelsa luz stava mais perto ;
Creio que em fluxo seu mais recebera.
14. Mas Beatriz, que o enleio meu notava
—« D'aquelle Ponto o ceu e a natureza
Então na dependencia »—me falava.
15. « Olha o circ'lo mais proximo e a presteza,
Que tanto lhe accelera o movimento :
De ardentissimo amor punge-o a viveza. »—
16.—« Se do mundo »—eu lhe disse—« o regimento
Fosse qual n'estes orbes apparece
Do que ouço eu conseguira já contento ;
17. « Mas no mundo sensivel me parece
Ser cada esphera tanto mais divina,
Quanto mais longe do seu centro desce.
18. « Se instruir-me o querer teu determina
N'este seraphico, estupendo templo,
Que só com luz e com amor confina,
19. « Explicar-me te digna, porque o exemplo
Não se conforma em tudo ao seu modelo : [4]
Por saber a razão em vão contemplo. »—

20.—« De desatar o nó se ardente anhelo
Teus dedos não contentam, não te espante :
Tal é, porque ninguem tentou solvel-o. »—
21. « Tornou-me ella e seguiu:—« Terás bastante
No que direi de luz ao entendimento :
Aguça o engenho e escuta vigilante.
22. « Nos circ'los corporaes o crescimento
Regula pelo influxo, que é spargido
Nas partes que lhes formam complemento.
23. « Mór bondade, mór bem tem produzido
De mór bem foi mór corpo aquinhoado,
Se igual primor nas partes é contido.
24. « O circ'lo, pois, do qual arrebatada
Gyra o alto universo, é referente
Ao de amor e sciencia mais dotado.
25. « Se á virtude a medida propriamente
Adaptas, não regendo-te a apparencia
Das substancias, que em circ'los tens em frente,
26. « Mirifica has de ver correspondencia
Entre maior e mais, menor e menos
Em cada ceu e a sua intelligencia. »—
27. Como os ares são fulgidos, serenos,
Se Boreas sópra aquella face inchando,
Que os halitos diffunde mais amenos, [5]
28. Resolvendo-se a nevoa e se apagando
A sombra que o hemispherio ennegrecia,
E o ceu, a rir-se, as pompas ostentando :
29. Assim eu, quando aquella, que me guia
Com sua explicação minha alma aclara,
E a verdade, qual astro, me allumia.
30. Depois que as vozes suas rematara,
Bem como ferro a faiscar fervente,
Dos circulos cad'um flammas despara.
31. Cada scentelha incendio faz ingente
Em somma tal, que a do xadrez passava,
Dobrando-se o algarismo infindamente. [6]

32. De côro em côro *hosannah* resoava
Ao Ponto, que ao seu *ubi*, onde têm stado
E onde sempre estarão p'ra sempre os trava.
33. Elia, o spirito meu vendo atalhado,
Disse-me :—« Aquelles circulos primeiros
Te hão Seraphins e Cherubins mostrado.
34. Assim nos orbes seus volvem ligeiros
Por similhar-se ao Ponto e o conseguindo,
Segundo a vel-o estão mais altaneiros.
35. « Os Amores, que em torno estão, seguindo,
Thronos se chamam do divino aspecto
O primeiro ternario concluindo.
36. « Prazer, bem sabes, todos têm selecto,
Quanto mais sua vista se aprofunda
Na verdade, alto fito do intellecto.
37. « D'esta arte se conhece que se funda
Mais na visão celestial ventura
Do que no amor, acção, que vem segunda.
38. « Da visão é a medida a mercê pura,
Por vontade e por Graça produzida :
De grau em grau se enalça a creatura.
39. « Outro ternario, que do ceu movida
Germina em primavera sempiterna,
Pelo Aries nocturno não despida,
40. « *Hosannah* entôa na harmonia eterna
Com trez côros ; que soam de alegria
Em ordens trez, em cujo seio interna.
41. « Ordens trez comprehende a gerarchia,
Denominações, Virtudes, occupando
Potestades final categoria.
42. « Nos penultimos circulos gyrando,
Principados e Archanjos resplandescem ;
E dos Anjos, após festivo bando.
43. « No Ponto as Ordens todas se embevecem,
De baixo a Deus são todas attrahidas,
E umas das outras a attracção padecem.

44. « Contemplando-as, idéas tão subidas
Dionysio [7] formou com tanto zelo,
Que as fez, como eu, por nomes conhecidas.
45. « Não quiz Gregorio [8] como norma tel-o ;
N'este ceu quando entrou, porém se ria
Do erro, em que estivera, ao percebel-o.
46. « Mortal, que o gran mysterio comprendia
E o disse á terra, não te mova espanto :
Quem tinha-o visto aqui [9] lh'o descobria
E mais verdades d'este imperio santo. »—

NOTAS AO CANTO XXVIII

Divisa o Poeta a essencia divina, rodeada dos córos de anjos. Duvidas, que Beatriz resolve.

[1] Dante figura á Divindade por um ponto de infinito brilho, indivisivel como é esse elemento linear.

[2] O arco Iris.

[3] Os nove circulos são outras tantas ordens de anjos, as quaes correspondem aos diversos ceus na distribuição seguinte:

1ª hierarchia	Seraphins—*Primeiro Mobile.* Cherubins—*Estrellas Fixas.* Thronos—*Saturno.*
2ª hierarchia	Dominações—*Jupiter.* Virtudes—*Marte.* Potestades—*Sol.*
3ª hierarchia	Principados—*Venus.* Archanjos—*Mercurio.* Anjos—*Lua.*

Dante (no *Convito* II, 6) afasta-se algum tanto d'esta classificação. Assim se exprime:

« Os antigos, por falta de ensino, não conheceram a verdade das creaturas espirituaes, posto fosse o povo de Israel em parte doutrinado n'este assumpto pelos seus prophetas, a quem Deus falava por muitos modos. Nós, porém, fomos instruidos por Aquelle que veiu de Deus, que creou os anjos e os conserva, pelo Imperador do universo, que é Christo, filho do Soberano Deus e da Virgem Maria... Elle disse-nos a verdade das cousas, que não poderiamos saber sem elles, nem vel-as verdadeiramente. A primeira cousa e o primeiro segredo, que nos mostrou, foi uma das referidas creaturas, o seu grande embaixador, que da parte do Salvador celestial foi enviado á Maria, donzella de treze annos. Esse nosso Salvador pela sua propria boca disse que o Pae lhe podia dar muitas

legiões de anjos. Não o negou, quando lhe foi dito que o Pae ordenara aos anjos que o ajudassem e servissem. Pelo que nos fica manifesto que essas creaturas são numerosissimas. Assim como a sua Esposa e Secretaria, a Santa Igreja, crê e ensina que são innumeraveis; e as divide em 3 hierarchias, cada uma das quaes comprehende trez ordens, sendo portanto, nove as ordens de creaturas espirituaes.

« A primeira é a dos *anjos*, a segunda a dos *archanjos*, a terceira a dos *thronos*. Formam a primeira hierarchia, não primeira na eminencia e creação, pois as outras são mais nobres e todas foram creadas conjuntamente, senão segundo a collocação, em que a achamos, elevando-nos á contemplação da sua altura. Seguem-se as *dominações*, as *virtudes* e os *principados*, de que se fórma a segunda hierarchia. Depois estão as *potestades*, os *cherubins* e finalmente os *seraphins*, que constituem a terceira hierarchia.

« E' poderosa razão da sua vida especulativa tanto o numero das hierarchias, como o das ordens. Pois, sendo trez as Pessoas da Divina Magestade, que tem uma substancia triplicemente, podem ser contempladas. Contempla o summo poder do Padre a primeira hierarchia, que é a primeira em nobreza e que mencionamos em ultimo logar. Contempla a segunda hierarchia a summa sabedoria do Filho. A summa e ferventissima caridade do Espirito Santo é contemplada pela terceira hierarchia, a qual, mais propinqua a nós, reparte os dons, que recebe. E porque cada Pessoa da Divina Trindade se possa considerar triplicemente, ha em cada hierarchia trez ordens, que diversamente contemplam. Póde-se contemplar o Padre com relação sómente a elle; e o fazem os seraphins, que veem mais da Primeira Causa do que outra qualquer creatura angelica Póde-se contemplar o Padre em relação ao Filho, isto é, como d'elle parte e como com elle se une; e o fazem os cherubins. Póde-se contemplar o Padre pela procedencia do Espirito Santo, como d'elle parte e como com elle se une, e o fazem as potestades. Do mesmo modo se póde considerar sobre o Filho e o Espirito Santo; pois são de nove modos os espiritos contemplantes, que olham a Luz, que só a si mesma vê completamente.

« E ainda cumpre dizer que d'essas ordens perderam-se alguns anjos, logo que foram creados, talvez pela decima parte; para restauração d'essa perda foi depois creada a natureza humana. Os numeros, as ordens e as hierarchias narram os ceus moveis, annunciando o decimo a unidade e estabelidade de Deus. Por isso disse o Psalmista: — Os ceus narram a gloria de Deus, e o firmamento annuncia as obras das suas mãos. Por tanto, é racional crer que os motores do ceu da Lua sejam os anjos; os de Mercurio, os archangelos; os de Venus os thronos, que, sendo feito do amor do Espirito Santo, têm a seu cargo movimento do ceu de amor; e assim a fórma d'esse ceu é tomada de virtuoso ardor, pelo qual as almas, que vão da terra accendem-se para amar, segundo a sua dispozição. »

4 O mundo sensivel não se conforma ao mundo intelligivel, que é o seu modelo. Escreveu Boecio (*De consolatione*):

Tu cuncta superno
Ducis ab exemplo pulchrum pulcherrimus ipse
Mundum mente gerens similique in imagine formans.

Beatriz explica a correspondencia na ordem inversa: no mundo intelligivel, quanto mais excellentes e poderosos são os circulos, tanto mais se acercam do Ponto central, que é Deus. O primeiro, dos seraphins, corresponde ao Primeiro Mobile ou esphera nona; o segundo, o dos cherubins, á oitava esphera ou ceu das estrellas fixas; e assim por diante, como acima foi dito.

5 Virgilio, *En.* XII :

Ac veluti Edoni Boreæ cum spiritus alto
Insonat Ægeo, seguiturque ad litoræ fluctus
Qua venti incubuere, fugam dant nubila cœlo.

6 Sessa Ibri Dahir é tido por inventor do jogo do xadrez. Apresentando-o ao soberano da Persia, tanto se deliciou elle com esse primor do engenho humano, que desejou fazer ao seu subtil autor mercê assignalada e de todo a contento seu. Para isto autorizou-o a requerer-lhe quanto quizesse, na certeza de que tudo seria approvado e deferido. Ibri Dahir lhe disse que lhe bastara um grão de trigo pela primeira casa do taboleiro do xadrez, dois pela segunda, quatro pela terceira, e d'ahi por diante a dobrar de casa em casa a 64ª. Ao Monarcha pareceu desmedidamente modesta a aspiração do inventor ; mas em breve conheceu quanto se enganava. Quando se entendeu no desempenho da promessa do Rei, reconheceu-se que não haveria em toda a Persia trigo em quantidade sufficiente para solver aquella divida.

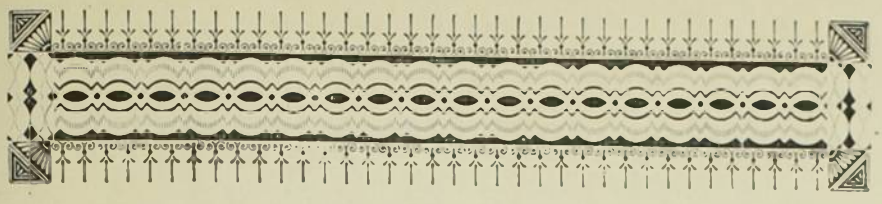
7 Dionysio Areopagita, no livro *De celesti hierarchia*, que se lhe attribue. S. Paulo converteu esse Atheniense á fé christã, segundo consta dos *Actos dos Apostolos*, XVII :

« Todavia alguns varões aggregando-se a elle (Paulo) abraçaram a Fé : entre os quaes foi não só Dionysio Areopagita, mas tambem uma mulher por nome Damaris, e com elles outros. »

8 S. Gregorio Magno escreveu na *Homilia* XXXIV :

« *Novem uero angelorum ordines diximus, quia videlicet esse, testante sacro eloquio, scimus : Angelus, Archangelos, Virtuetes, Potestates, Principatus, Dominationes, Thronos, Cherubin, atque Seraphin.* »

9 S. Paulo, 2ª Ep. aos *Corinthios*, XII, já citada.



CANTO XXIX

1. QUANDO aos dois gentis filhos de Latona,
Um por Aries coberto, outro por Libra,
A um tempo cinge do horizonte a zona,
2. Quanto espaço o zenith os equilibra, [1]
Té que mude o hemispherio e, desprendido
D'este cinto um e outro se deslibra,
3. Tanto calou-se Beatriz, luzido
De riso tendo o rosto e olhos fitando
N'esse Ponto que os meus tinha vencido.
4.—« Teu desejo »—falou-me—« antecipando
Agora não te inquiro : já o hei visto
No centro de todo o *ubi* e todo o *quando*.
5. « Não para ter mais perfeição, pois isto
Fóra impossivel, mas porque fulgindo
O seu splendor dizer podesse,—Existo,—
6. « Na Eternidade, o tempo não medindo
Nem o logar, crear se ha dignado
Amores nove [2] o Eterno Amor se abrindo.
7. « Antes não tinha na inacção ficado :
Nem *antes*, nem *depois* era existente,
Quando Deus sobre as aguas foi levado. [3]

8. « Materia e fórma puras, juntamente.
Quaes settas de tricorde arco voando
Sahiram do acto da Infallivel Mente. [4]

9. « Como, em vidro, em crystal, em ambar quando
Luz do sol toca, é logo reflectida
Do vir ao ser distancia não se dando,

10. « Tal a obra triforme, concluida
De uma só vez, no ser raiou perfeita
Sem star parte por outra antecedida.

11. « Ordem foi concreada, a que é sujeita
Cada substancia ; o cimo foi marcado
No mundo a que por acto puro é feita ;

12. « A' força pura uno logar stá dado ;
São no meio travados força e acto
Por nó que indissoluvel se ha tornado.

13. « Jeronymo escréveu [5] que longo trato
De sec'los antes de outro mundo feito
Fôra dos anjos o imperio nato.

14. « A verdade, porém, stá no conceito
De escriptores, que influe o Espirito Santo [6]
Verás, pensando, da verdade o effeito.

15. « Razão em parte o vê tambem, por quanto
Comprender não podera que os motores
Inertes fossem por espaço tanto.

16. « Sabes, pois, onde e quando esses Amores
Creados foram e de qual maneira : [7]
Do teu desejo apago trez ardores.

17. « Em menos tempo do que a somma inteira
De um a vinte se faz, dos anjos parte
Turbou vosso elemento sobranceira. [8]

18. « Fiel a outra emprega-se d'essa arte,
Que vês: assim gyrando jubilosa,
D'este excelso mister se não disparte.

19. « O mal causou soberba criminosa
Do que has visto no abysmo do tormento,
Do mundo sob a mole ponderosa. [9]

20. « Mas estes, com modesto pensamento,
Mostraram-se á Bondade agradecidos,
Que lhes deu tão sublime entendimento.
21. « Na vista se exaltando, enriquecidos
São de merito e graça illuminante,
Por querer certo e firme dirigidos.
22. « Não duvides; e sabe, de ora avante,
Que receber a graça é meritorio,
Segundo o affecto mostra-se constante.
23. « Já, pois, este celeste consistorio,
Se quanto ora te hei dito a mente alcança,
Bem pódes contemplar sem adjutorio.
24. « Como em vossas escolas se afiança,
Na terra, que é da angelica natura
O querer, o entender, o ter lembrança,
25. « Eu devo ainda revelar-te a pura
Verdade, que entre vós se ha confundido,
Sendo enleiada por tão má leitura.
26. « Estas substancias, o prazer obtido
De verem Deus, jámais rosto voltaram
Dos olhos a que nada occulto ha sido.
27. « Seu ver novos objectos não cortaram ;
Não ha razão, porque se lhes suppponha
Rememorar idéas, que passaram.
28. « Assim na terra sem dormir se sonha,
Crendo e não crendo proferir verdade :
N'este caso ha mais culpa e mais vergonha.
29. « De opiniões não tendes fixidade
Philosophando, tanto vos transporta
Da ostentação e de o pensar vaidade.
30. « No ceu menos do que isto se supporta—
Ser a Santa Escriptura desdenhada
Ou ter intelligencia errada e torta.
31. « Para ser pelo mundo semeada
Quanto sangue custou pouco se attenta,
E quanto a crença humilde a Deus agrada.

32. « Qual para alardear engenha, inventa ;
Quando o Santo Evangelho está calado
Taes invenções o pulpito commenta.
33. « Qual diz que a lua, tendo atraz voltado,
No acto da Paixão de Christo, houvera,
Interpondo-se, a luz do Sol velado. [10]
34. « Qual affirma que o lume se escondera
Por si mesmo ; e o eclipse á India, á Hespanha
Commum como á Judéa, se fizera.
35. « Em Florença não ha cópia tamanha
De Lapi e Bindi [11] quanto só n'um anno
O pulpito de contos desentranha.
36 « D'esta arte a ovelha, que não sabe o engano,
Do pasto volta tumida de vento,
Desculpa não lhe dá não vendo o damno.
37. « Não disse Jesus Christo ao seu convento :
Parti e ao mundo apregoai mentira ;—
Mas deu-lhes da verdade o fundamento ;
38. « Ella tão alto, em sua voz se ouvira,
Que foi-lhes o Evangelho escudo e lança
Nos prelios, de que a Fé vitriz sahira. [12]
39. « Ora em sermões o trocadilho, a chança
Estão na voga : o riso provocando
Incha o capuz ; por nada mais se cansa.
40. « Se o vulgo vira o passaro nefando, [13]
Que em cogula se aninha, não quizera
Indulgencias, em que se anda confiando.
41. « Stulticia tal da terra se apodera,
Que, em prova e testemunho não firmado,
Qualquer a dal-as apto considera.
42. « De Santo Antonio assim medra o cevado
E outros muitos, que os porcos mais ascosos,
Que pagam com dinheiro não cunhado. [14]
43. « Mas longa vai a digressão ; cuidosos
Os olhos volve á verdadeira estrada ;
O tempo é curto, andemos pressurosos.

44. « E' tanto a grei dos anjos avultada,
Que nem por voz, nem por humana mente
Ser póde a conta sua calculada.

45. « Bem te demonstra a reflexão prudente
Que não diz dos milhares, que revela
A somma Daniel precisamente. [15]

46. « A luz primeira, que irradia n'ella,
E' por maneiras tantas recebida,
Quantos fulgores são, que a fazem bella.

47. « E, pois, que a percepção logo é seguida
Do amor, do affecto angelico a doçura
Está em graus diversos aquecida.

48. « Do Poder Eternal vê, pois, a altura
E grandeza, que em spelhos tão brilhantes
A sua imagem multiplica pura,
Permanecendo UM sempre como de antes.

NOTAS AO CANTO XXIX

Duvidas de Dante resolvidas por Beatriz, que increpa a ignorancia de alguns theologos do seu tempo e o procedimento dos pregadores, que deshonram o pulpito.

[1] Quando o sol está em Aries e a lua em Libra, aquelle no poente e esta no oriente, por occasião do plenilunio, esses dois filhos de Latona (Apollo—o sol, Diana—a lua) momentaneamente se acham simultaneos no horizonte. Quanto tempo consomem equilibrados n'essa posição, tanto durou o silencio de Beatriz.

[2] Nove ordens de Anjos.

[3] *Genesis*, I:

« E o Espirito de Deus era levado sobre as aguas. »

[4] Pura materia nos elementos, pura fórma nos anjos; materia e fórma reunidas no homem.

[5] S. Jeronymo, um dos mais eminentes doutores da Igreja Latina, nasceu na Pannonia em 331. Em Roma, onde foi estudar na sua juventude, teve por mestre o grammatico Donato. Havendo recebido o baptismo, viajou na Gallia, na Asia e nos Santos Logares, e ordenou-se de presbytero. O Papa Damaso nomeou-o para o cargo de seu secretario. Ao mesmo tempo emprehendeu e effectuou a traducção das Sagradas Escripturas em Latim, conhecida sob o nome de *Vulgata* e adoptada como canonica pelo concilio de Trento. Voltou depois a Palestina e no mosteiro de Bethlem viveu alguns annos como anachoreta, sujeitando-se a todos os rigores e privações da penitencia. Muito mais tempo alli permaneceria, se não fosse obrigado a retirar-se pelas perseguições, que lhe moveram os hereges orientaes, para Jerusalém Antiochia, Alexandria, Constantinopla e Roma. Tornou segunda vez a Bethlem, d'onde novamente os seus inimigos o afuguentaram. Falleceu no anno 420.

S. Jeronymo, em uma das suas cartas (*ad Titum*) affirmou que a creação dos anjos precedeu a do universo. Estas são as suas palavras: *Sex millia nondum nostri temporis complentur annorum, et quantas prius æternitates, quanta tempora, quantas quoque sæculorum origines fuisse arbitrandum, in quibus Angeli,*

Throni, Dominationes, cœterique ordines Deo servierunt, absque temporum vicissitudinibus atque mensuris! »

S. Thomaz de Aquino reputou esta opinião.

[6] *Ecclesiastico*, XVIII:

Qui vivit in æternum creavit omnia simul.

[7] Dante desejava saber onde, como e quando os anjos foram creados.

[8] Os elementos, a que se allude, são: a terra, sujeita ou sotoposta aos outros, a agua, o ar, o fogo. Os anjos rebeldes, precipitados do céu, cahiram sobre a terra, convulsionaram-a abrindo no seu seio o inferno, em que habitam, ficando Lucifer no centro, para onde todas as cousas gravitam.—V. *Inferno*, c. XXXIV.

[9] Milton representou (*Par Lost*, V) os anjos rebeldes no acto de negarem que a sua creação tivesse dependido de Deus, senão da sua propria essencia, quando completou-se o circulo traçado pelo destino.

« *Who saw*
When this creation was? Rememberest thou
Thy making, While the Maker gave thee being?
We Know no time when we were not as now;
Know none before us; self-begot, self-raised
By our own quickening power, when fatal course
Had circled his full orb, the birth mature
Of this our native he aven, ethereal sons. »

Klopstock, *Messiada*, c. II (Trad. de Mme. de Carlowitz):

Adramelech excede o proprio Satanaz na crueldade e perfidia; odeia-o, despreza-o, porque lhe inveja a honra de se lhe haver antecipado na rebellião contra o Eterno. Foi elle quem primeiro a planeara; auxiliou-o não para erigir throno a Satanaz, senão para alcançar poder independente. Obrigando-a acompanhar os anjos decahidos no tremendo abysmo, em que os submergiu a ira de Deus, baixou em ultimo logar, vestido de fulgente arnez: tinha diante de si taboas de ouro insculpidas com lettras de fogo.

— « Principes immortaes, disse então aos demonios consternados, por que tremeis? Devemos, como triumphadores, entrar n'estes logares, onde depararemos a independencia e grandeza, pelas quaes pelejamos. Em quanto os servos Jehovah vos desfechavam os raios, que inventara, penetrei no santuario deserto: lá estavam as taboas do destino, que nos asseguram glorioso porvir; tomei-as, aqui as tenho. Ouvi o que diz o destino:

« Um dos sublimes espiritos, que Jehovah ainda subjuga na escravidão, conhecerá um dia que elle é Deus! Será lançado do ceu com os seus divinos amigos e desterrado em um dos mais pavorosos desertos do espaço, onde habitam a angustia e desesperação! Entre affouto e aguarde com paciencia. Tambem o seu vencedor soffreu e gemeu longo tempo mergulhado no chaos antes que me aprouvesse converter a sua prisão em myriadas de mundos. Igual sorte será a do inferno. Um dia Satanaz o converterá em universo mais vasto e esplendido que o do seu competidor; porque eu, o destino, lhe darei o plano da nova creação! Tal é a vontade d'aquelle, cuja séde é o archetypo da perfeição, que é senhor unico do infinito dos mundos, que abrange, e dos Deuses, que lhes dei. »

[10] S. Lucas, *Ev.* XXIII:

« Era então quasi a hora sexta, e toda a terra ficou coberta de trevas até a hora nona. Escureceu-se tambem o sol. »

[11] Lapi e Bindi, abreviatura de Jacopi e Albini, nomes muito usados pelos Florentinos.

[12] S. Paulo, *Hebr.* XI :

« Pela fé conquistaram reinos, obraram acções de justiça, alcançaram as promessas, taparam as bocas dos leões, suspenderam a violencia do fogo, evitaram o fio da espada, convalesceram de infermidades, foram fortes na guerra, pozeram em fugida exercitos extrangeiros ; as mulheres recobraram os seus filhos mortos por meio da resurreição ; e uns foram estirados, não querendo resgatar a sua vida por alcançarem melhor ressurreição. Outros, porém, soffreram ludibrios e açoites e além d'isto cadeias e prisões ; elles foram apedrejados, foram serrados pelo meio, foram tentados, foram mortos ao fio da espada, elles andaram vagabundos, cobertos de pelles de ovelhas, de pelles de cabras, necessitados, angustiados, afflictos. »

[13] O demonio.

[14] O Poeta se refere ás imposturas de falsas indulgencias e devoções mentirosas, tão sem valor como as moedas sem cunho, com que engordam os simoniacos, figurados no cevado e n'outros animaes ainda mais immundos.

Pintava-se Santo Antonio tendo aos pés um cevado, symbolo do demonio da sensualidade e gula, que, como refere a lenda, Santo Antonio venceu pelos seus incessantes exercicios de piedade, que lhe mereceram a protecção divina. Dava-se por certo que os frades da ordem de Santo Antonio criavam varas de porcos, sustentados á expensas publicas, tratados com o maior apreço e respeito. Até 1409 vagaram pela cidade de Veneza os porcos pertencentes aos frades de Santo Antonio por privilegio, que lhes fôra conferidos. Accidentes de varia especie aconselharam então a revogação d'esse indulto ecclesiastico.

Philalethes, o regio traductor da *Divina Comedia* em allemão, em nota a este canto diz :

« Santo Antonio, que se não deve confundir com Santo Antonio de Padua, foi o fundador da vida eremitica no Egypto. Diz-se que, cem annos depois do seu fallecimento, foram os seus restos mortaes milagrosamente descobertos e transferidos para Constantinopla. No seculo XI, parte d'essas reliquias estavam em Vienna, na Provence, para onde a transportaram do modo que refere a lenda.

« Diz a lenda que um conde poderoso d'essa parte da França, por nome Jocelyn, fizera voto de ir em romaria a Jerusalem, mas não lhe faltavam pretextos para ir adiando o desempenho da promessa. Tendo, porém, ficado malferido n'uma peleja, foi transportado a uma ermida antiga de Santo Antonio. Adormecendo, sonhou que accorriam os demonios em tropel a fim de se apoderarem da sua alma por não ter cumprido o seu voto. N'aquelle transe o soccorreu o Santo, e recommendou-lhe que partisse para o Oriente e de lá trouxesse os seus ossos. Milagrosamente curado, o Conde deu-se pressa em tomar o bordão de peregrino. Na sua volta, tendo tido occasião de prestar serviços ao Imperador de Constantinopla, pediu-lhe que em mercê, lhe concedesse as reliquias do Santo ; e foi deferido. Durante muito tempo o Conde e os seus successores, quando tinham de commetter emprezas difficeis de acabar, levavam comsigo os santos residuos; mas afinal o Papa ordenou-lhes que o depozitassem em logar sagrado. Por isso, um certo Conde Hugo edificou uma sumptuosa igreja nas cercanias de Vienna. Passado pouco tempo, correu fama de numerosos milagres alli praticados, sendo principalmente efficaz a intercessão do Santo em pról dos

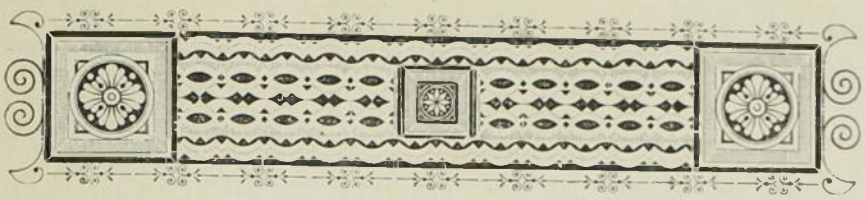
que padeciam do terrivel mal do *fogo-santo*, quer fossem homens, quer animaes. Tão numerosos foram os casos da molestia, que para se acudir ao tratamento e sustento dos enfermos erigiu-se um hospital ao lado da igreja de Vienna.

« Sabe-se que se costuma representar Santo Antonio acompanhado de um porco. Talvez se symbolize assim o poder do Santo, de que deu provas na sua lucta com os espiritos impuros. Tambem se julga que d'este modo significa-se a protecção de Santo Antonio aos animaes nas suas doenças. D'esta crença resultou o costume, que vogava em muitos logares, de manter-se e cevar-se, á custa da communidade, um porco, que se denominava de Santo Antonio. A isto se refere Dante, censurando aquella torpe usança da superstição, com que, sob promessa de auxilios sobrenaturaes e esperança de remissão dos peccados, se especulava com a credulidade e se extorquia a subsistencia do povo.

« Porém peiores que porcos lhe parecem aquelles que applicavam o producto dos donativos pios ao cevo dos appetites depravados. Para elle importam moeda sem cunho as indulgencias ou attestados de perdão dos peccados; pois lhes fallecia o valor interior da consciencia e o exterior da autoridade da Igreja.»

15 Daniel, VII :

« Um milhão de ministros o serviam e mil milhões assistiam diante d'elle.»



CANTO XXX

1. TALVEZ milhas seis mil de nós distando,
A hora sexta ferve e d'este mundo
A sombra vai-se ao nivel inclinando. [1]
2. Quando o meio do ceu, p'ra nós profundo,
Tal se faz que não mostra o seu semblante
Mais de uma estrella d'este val ao fundo :
3. E, em quanto vem do sol a radiante
Nuncia, o ceu olhos cerra, adormecido
Um após outro até o mais brilhante :
4. Tal o triumpho, sem cessar motivo
De gaudio, em torno ao Ponto deslumbroso,
Que parece, contendo estar contido,
5. Extinguiu-se aos meus olhos vagoroso. [2]
Não vendo a pompa mais, a amor cedendo,
A Beatriz voltei-me fervoroso.
6. N'um só louvor eu, resumir querendo
D'ella o que vezes mil tenho cantado,
Frustrara o intento, o esforço meu perdendo.
7. Pelo humano ideal imaginado
Não seria o primor, que vi ; mas, creio,
Gozal-o todo só a Deus é dado.

8. N'este arduo passo superado anceio :
Vate jámais em tragico poema
Ou comico sentiu tamanho enleio
9. Quanto a vista ao clarão do sol mais trema,
Tanto a memoria do seu doce riso
As potencias do espirito me algema.
10. Des que vi do seu gesto o paraiso
Na terra até me alçar a visão pura
Meu canto renovar não foi preciso.
11. Mas seguir-lhe a sublime formosura
Nos versos meus agora não me atrevo,
Como artista, que o extremo esforço apura.
12. Beatriz sendo tal, que a deixar devo
A tuba mais que a minha sonorosa,
Em quanto esta ardua empreza ao termo levo,
13. Com gesto e voz de guia cuidadosa,
—« Ao ceu que é pura luz »—disse—« ao presente
Alçamo-nos da esphera mais vultosa, [3]
14. « Luz intellectual, de amor ardente,
Amor do summo bem, que enche a alegria,
Alegria em dulçores transcendente.
15. « Do ceu verás, na santa bizarria,
Uma e outra milicia : [4] uma no aspecto
Que has de ver do final Juiso em dia. »
16. Como aos visivos spiritos directo
Relampago, que a acção lhes tolhe e os priva
De discernir o mais patente objecto,
17. Circumfluiu-me assim uma luz viva
Com veu do seu fulgor, que me impedia
Em claridade ver tanto excessiva.
18.—« Sempre o Amor, [5] que este ceu tanto extasia,
Por ser o cirio á flamma apparelhado,
Este saudar a quem recebe envia »—
19. Bem não tinha estas vozes escutado,
Eis senti que virtude milagrosa
A força minha havia sublimado

20. Senti vista mais que antes poderosa
E tal, que a luz mais penetrante e pura
Affrontar poderia valorosa.
21. Fulvido lume um rio me afigura, [6]
Entre margens correndo, que esmaltava
A primavera da celeste altura.
22. Do seio essa corrente arremessava
Scentelhas ; que entre as flôres se espargiam
Como rubins, que o ouro circumdava. [7]
23. Quando ebrias de perfumes pareciam
Reprofundavam na ribeira bella :
Se umas entravam, outras emergiam.
24.—« O desejo, que te urge e te desvela,
De saber quanto vês maravilhado
Me agrada n'este excesso que revela.
25. « Não serás em tal sêde saciado
Senão d'essa agua tendo já bebido. »—
Dos meus olhos o sol me ha declarado.
26.—« Os topazios, que movem-se, o luzido
Rio e das flôres o matiz ridente
Prefacio umbroso da verdade hão sido.
27. « Não, por ser isto impenetral á mente,
Mas por defeito da fraqueza tua,
Que te veda visão tanto eminente. »—
28. Não ha criança, que tão presto rua
Ao seio maternal, em despertando
Mais tarde do que está na usança sua,
29. Como eu : melhor espelho desejando
Fazer dos olhos, á agua me inclinava,
Que flue, pureza e perfeição nos dando.
30. Das palpebras apenas se molhava
A borda, a fórma, que antes vi comprida,
Do rio circular se apresentava.
31. Como quem sob a mascara escondida
A face teve e logo differente
Se mostra, essa apparencia removida,

32. Assim flôres, scentelhas mais fulgente
Alegria mostraram e eu já via
Do ceu ambas as côrtes claramente.
33. O' de Deus esplendor, por quem já via
O triumpho do reino da verdade,
Dá-me valor ; que eu diga o que já via. [8]
34. Lá alto ha luz de tanta claridade,
Que Deus visivel faz á creatura,
Que em vel-o tem da paz a f'licidade. [9]
35. Ella se estende em circular figura,
Tão vasta que o seu ambito faria
Ao sol desmarcadissima cintura.
36. Um raio era o que d'ella apparecia
Reflectido no Mobile Primeiro,
A que assim vida e influxo principia. [10]
37. Qual em crystal do proximo ribeiro
Se espelha, como para ver as flôres
E verdura, que o vestem, lindo outeiro,
38. Miravam-se, da luz aos esplendores,
De degraus em milhões almas tornadas
Da terra para os celicos fulgores.
39. Se claridades tantas derramadas
Stão no imo degrau, como da Rosa
No cimo hão de as grandezas ser esmada ?
40. Sem turbar-me, a implitude portentosa,
Notava o qual e o quanto da alegria,
Em que se enleva aquella grei ditosa.
41. De perto, ao longe igual resplendescia ;
Pois onde por si mesmo Deus governa
Da natureza a lei não mais regia, [11]
42. Ao centro aureo da Rosa sempiterna,
Que em degraus dilatada rescendia
Louvor ao sol da primavera eterna,
43. Como quem cala, mas falar queria,
Beatriz, me attrahindo,disse :—« Attenta
Dos brancos veus na immensa jerarchia.

44. « O espaço vê, que esta cidade ostenta !
Quanto cada fileira está cerrada !
A poucos logar vago se apresenta.

45. « Essa grande cadeira assignalada
Já de corôa, que te move espanto,
Antes de teres n'esta bôda entrada, *

46. « Será de Henrique [12] excelso, que hade o manto
Vestir de Augusto, para a Italia vindo
Antes de affeita ao regimento santo.

47. « Cega cobiça, a tantos illudindo,
Iguaes vos torna a infante, que sem tino
De ama o seio não quer, fome sentindo.

48. « Será então Prefeito no divino
Fôro aquelle, [13] que, occulto ou descoberto,
Não ha de ser de acompanhal-o di'no.

49. « A Deus, porém, appraz que esteja perto
Tempo, em que perderá cargo sagrado !
Terá com Simão Mago o logar certo,
E o de Anagni será mais soterrado. »— [14]

* Nota com o v. 9 do c. XIX do *Apoc.*

NOTAS AO CANTO XXX

Dante sóbe com Beatriz ao ceu empyreo. Rio de luz, onde os olhos do Poeta alcançam tanta lucidez, que podem ver o triumpho dos anjos e das almas bemaventuradas.

[1] A distancia que Dante calcula entre o logar, onde desapparecem as estrellas, e o ponto, em que é meio-dia, a sexta hora, corresponde *talvez* a 6.000 milhas. Parte da suppozição que a terra gyra cada dia 21.600 milhas, á razão de 60 por gráo : sendo o espaço da aurora ao meio-dia a quarta parte do curso diurno, essa distancia representa 5.400 milhas exactamente. Assim o ensinava a astronomia, que Dante aprendera.

[2] Nove circulos formados pelas nove ordens de anjos.

[3] Klopstock, *Messiada*, C. I (Trad. de Mme. de Carlowitz) :

« O Seraphim, veloz e diaphano, como suave alvorada de primavera, sublimou-se ás celestiaes espheras. Alli sómente sóes enchem o espaço, dilatando-se pelo infinito o seu reflexo, á similhança de purpureo veu, tecido por mão divina com os fulgores da luz primitiva. Abaixo d'essa atmosphera scintillante, a que nenhum globo tenebroso ousa acercar-se, passa fugitiva a natureza nebulosa, os mundos e os seus habitantes assomam e se abysmam, quaes cerrações de pó, povoadas de insectos imperceptiveis, que se levantam e abatem diante dos passos do viandante.

« D'aquelle centro de luz procedem mil caminhos em todas as direcções. Outrora pelo mais formoso, que descia para a terra corria em aureas espadanas um rio caudaloso, que no throno do Eterno tinha o seu manancial. Anjos e o proprio Deus algumas vezes baixavam pela sua corrente para falar aos filhos da terra em plagas, onde os matizes do arco-iris e as nuvens matutinas adornaram deliciosas regiões. Mas, perdida a innocencia do homem, o rio se recolheu á sua origem, e converteram-se em desertos os montes, em cujas ethereas fórmas ainda se revelam vestigios da presença do Eterno ; e os bosques, cuja fronde aromatica sussurrava ao halito de Deus. Luctuosos veus do silencio e solidão envolveram os valles, que soiam visitar os habitantes do ceu, e os berços em que os filhos da terra gozaram as ineffaveis delicias, que se exprimem por lagrimas de jubilo.

« Quando, depois do Juizo universal, elevarem-se as estrellas em orbitas infinitas, quando Deus, abrangendo em um volver de olhos todos os mundos, os collocar na harmonia celeste, ha de continuar a manar o rio de espadanas de ouro, e nas suas margens mais aformosentadas, os filhos primogenitos da immortalidade receberam com paternal sorriso os recem-nascidos da mãe commum. »

[4] Uma e outra milicia: os anjos e as almas bemaventuradas. Essas apparecerão sob as fórmas, que hão de apresentar, depois da ressurreição da carne.

[5] S. João, *Epist.* I, c. IV:

« Amemo-nos uns aos outros, porque a caridade vem de Deus. E todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquelle que não ama, não conhece a Deus, porque Deus é caridade. N'isto é que se manifestou a caridade de Deus para comnosco, em que Deus enviou a seu Filho Unigenito ao mundo para que nós vivamos por elle.

« Esta caridade consiste n'isto em termos sido nós os que amamos a Deus, mas em que foi elle o primeiro, que nos amou a nós e enviou a seu Filho, como victima de propiciação pelos nossos peccados. »

[6] *Apocalypse*, XXII:

« E elle me mostrou um rio da agua da vida resplendescente como crystal, que sahia do throno de Deus e do Cordeiro. »

Daniel, XII:

« De diante d'elle sahia um rio de fogo e arrebatado »

Milton, *Par Lost*, b. III:

Underdeath a bright sea flow'd
Of jasper or of liquid pearl.

[7] As scentelhas são os anjos, flores as almas dos Santos.

[8] Nos tercetos 32 e 33, Dante, querendo exprimir a intensidade da sua visão, usou trez vezes do verbo *vidi*, rimando entre si.

« Sabendo por larga experiencia, diz Biagioli, que Dante não escreve uma syllaba *sine causa*, tenho para mim que similhante repetição se endereça a exprimir a visão da intelligencia, que é uma só, e, por uma palavra, não póde sel-o por outra, sem quebra no *quanto* e no *qual* e no *como*, argumento que assaz convence de que rigorosamente não ha synonimos. »

[9] Santo Ambrosio, *De Spiritu Sancto:*

« *Civitas Dei illa Jerusalem non meatu alicujeis fluvii terrestris, sed ex fonte vitæ procedens, qui est Spiritus Sanctus.* »

S. Paulo, *Ep. aos Philippenses*, IV:

« E a paz de Deus, que sobrepuja todo o entendimento. »

[10] *Convito*, II, 4:

E este ceu tranquillo e pacifico é a séde da Suprema Divindade, que só a si completamente vê. Esta é a séde dos espiritos bemaventurados, segundo ensina a Santa Igreja, que não póde mentir; exito que parece concertar com o que diz Aristoteles no livro primeiro *do Ceu e do Mundo*. Este é o soberano

edificio do universo, no qual se comprehende o universo todo, e fóra do qual nada existe. E não está em um logar, mas formado foi sómente na Primeira Mente, que os Gregos chamam Protonöe. »

[11] Milton, *Par. Lost*, III :

For and wide his eye commands ;
For sight no obstacle fourd here, nor shade.
But all sun-shine.

[12] Henrique VII, o Imperador, Augusto, em quem Dante via as esperanças de regeneração não sómente para a Italia, senão tambem para o principio monarchico na amplitude, em que o Poeta o comprehendia.

[13] De 1305 a 1314 sentou-se Clemente V no throno pontifical.

[14] Refere-se ao castigo dos simoniacos, descripto no c. XIX do *Inf.*, onde diz que Nicolau III aguarda Bonifacio VIII, ao qual se hade seguir, sobrepondo-se, Clemente V no mesmo logar, em que o primeiro é suppliciado.

CANTO XXXI

1. FÓRMA assumindo de uma branca rosa,
Tinha ante os olhos a milicia santa,
Que em seu sangue fez Christo sua Esposa.
2. A outra, que, adejando, vê, decanta
Do Ommipotente a gloria, que a enamora,
E a bondade, que deu-lhe alteza tanta,
3. Bem como abelhas, cujo enxame agora
Nas flôres se apascenta, agora torna
A' colmeia, onde os favos elabora, [1]
4. Descia á flôr immensa que se adorna
De folhas tantas, e depois subia
Ao centro, onde o amor seu sempre sojorna.
5. Nas faces viva flamma refulgia,
Nas azas ouro, em tudo mais alvura,
Que a candidez da neve escurecia.
6. De solio em solio entrando na flôr pura
E as azas agitando, derramavam
Ardor e paz, colhidos lá na altura.
7. As multidões aladas, que giravam,
Ao senhor se interpondo e á flôr brilhante,
Nem vista, nem splendores atalhavam.

8. Que a luz divina cala penetrante
No universo, segundo elle merece ;
Nada lhe empece o brilho triumphante.
9. O gaudioso imperio, onde apparece
A par da grei antiga a grei recente
De olhos, de amor n'um fito se embevece.
10. Trina luz, que, n'um astro unicamente
Fulgindo, alma lhes tens inebriada,
Comnosco nas procellas sê clemente !
11. Se os Barbaros, da terra enregelada
Vindos, que Helice [2] cobre cada dia.
No seu gyro, do filho acompanhada,
12. A pompa ao ver, que a Roma ennobrecia,
Pasmavam, quando já Latrão famoso
Do mundo as maravilhas precedia,
13. Da terra eu ido ao throno luminoso,
Exalçado do tempo á eterna vida
E de Florença ao reino virtuoso,
14. Quando havia de ter a alma transida !
Nem ouvir, nem falar appetecera :
Tanta alegria ao pasmo estava unida !
15. Bem como o peregrino considera
O templo, a que seu voto o conduzira,
E o que vê recontar, tornando, espera,
16. Na ardente luz a minha vista gyra
De degrau em degrau, e agora acima,
Abaixo logo e em derredor remira.
17. Gestos eu vi, que a caridade anima
Com lume divinal ; seu doce riso
Por suave attractivo se sublima.
18. Sem deterem-se mais do que o preciso,
Os olhos meus haviam rodeado
Em sua fórma geral o Paraiso :
19. Vivo desejo em mim stando ateado,
A Beatriz voltei-me ; ter queria
A solução do que era inexplicado.

20. Ao que eu pensava o opposto respondia :
Nos gloriosos trajos de um eleito,
Em vez de Beatriz, um velho eu via.
21. Nos olhos translusia-lhe e no aspeito
Alegria beni'na e o continente
De pae era á ternura sempre affeito.
22.—« E Beatriz ? »—exclamo eu de repente.
Tornou :—« Baixar me fez do meu assento
Por contentar o teu desejo ardente.
23. « Verás, do cimo ao circ'lo tercio attento,
Beatriz n'esse throno collocada,
Que lhe ha dado immortal merecimento. »—
24. Olhos alçando, á Dama sublimada,
Divisei que de c'rôa era cingida,
Da eterna luz, em refracção, formada.
25. Da região etherea a mais subida
Vista mortal, no pego profundando,
De tão longe não fôra dirigida,
26. Como olhos meus, em Beatriz fitando.
Vi-a, porém : a effigie livremente
Descia a mim do vulto venerando.
27.—« Senhora ! Esp'rança minha permanente !
Que não temeste, por me dar saude,
Teus vestigios deixar no inferno horrente !
23. « De tantas cousas, quantas eu ver pude
Ao teu grande valor e alta bondade
A graça referir devo e virtude.
29. « Sendo eu servo, me déste a liberdade,
Pelos meios e vias conduzido,
De que dispunha a tua potestade.
30. « Seja eu do teu valor fortalecido,
Porque minha alma, que fizeste pura
Te agrade ao ser seu vinculo solvido. »—
31. D'esta arte orei. Lá da sublime altura,
Em que estava, sorrindo-se encarou-me ;
Depois voltou-se á eterna Formosura.

32.—« Por chegares »—o velho assim falou-me —
« Ao termo da jornada, como anhelas,
A que seu rogo e santo amor mandou-me,
33. « Teus olhos vôem pelas flores bellas:
Elles mais hão-de se accender, no esguardo
Para alçar-se ao divino raio, em vel-as.
34. « E a Rainha do ceu, por quem eu ardo
Cheio de amor, nos hade ser beni'na,
Pois sou seu servo, o seu fiel Bernardo. »—[3]
35. Como quem da Croacia se destina
A ver Santo Sudario [4] em romaria,
Por fama antiga da feição divina ;
36. Devoto a contemplar se não sacia,
Dizendo em si : a Jesus ! meu Deus piedoso !
Tal o semblante vosso parecia ! »
37. « Assim notei o affecto caridoso
D'aquelle, que em seus extases no mundo
A paz celeste prelibou ditoso.
38.—« Filho da graça, este viver jocundo
Ser-te não póde »—proseguia—« noto,
Se os olhos teus não alças cá do fundo.
39. « Dos circulos attenta ao mais remoto :
Lá no throno a Rainha [5] está sentada ;
Seu reino, o ceu, lhe é subdito e devoto. »—
40. O rosto ergui. Bem como na alvorada
A parte, em que o sol nasce no horisonte
Excede a que franqueia á noite entrada,
41. Assim, quasi a subir de valle a monte,
No pincaro eminente parte eu via
Vencer em lume a qualquer outra fronte.
42. Como lá, d'onde espera-se do dia
O carro, que perdeu Phetonte, a flamma
Augmenta e n'outros pontos se embacia,
43. Assim essa pacifica Oriflamma [6]
Se avivava no meio ; e a cada lado
Por modo igual se enfraquecia a chamma.

44. De milhares o centro rodeado
Stava de anjos voando como em festa,
Cada um na arte e no brilho assignalado.
45. De os ver e ouvir contento manifesta
A Beldade : que extremos de alegria
A outros santos nos seus olhos presta.
46. Se eu tivera opulenta phantasia
E a eloquencia não menos, d'esse encanto
Um só traço exprimir não poderia.
47. No vivo lume e ao ver Bernardo quanto
Os meus olhos, absortos, se fitavam,
Volveu-lhe os seus, accesos de ardor tanto,
Que a mais fervor meu extase enalçaram.

NOTAS AO CANTO XXXI

Continúa Dante a contemplar as duas milicias do Empyreo. Beatriz vai sentar-se no throno, que lhe pertence. Incumbe a S. Bernardo de mostrar ao Poeta a Santissima Virgem rodeada de anjos e Santos.

[1] Virgilio, *En.* I :

Qualis apes æstate nova per florea rura
Exercet sub sole labor ; quum gentis adultos
Educunt fœtus, aut quum liquentia mella
Stipant, et dulci distendunt nectare cellas :
Aut onera adcipuint venientum, aut agmine facto
Ignavum fucos pecus a præsepibus arcent.
Fervet opus, redolentque thymo fragrantia mello.

Trad. de J. F. Barreto :

Qual o trabalho soe pelos floridos
Campos, na primavera, ao sol luzente
As abelhas causar, quando os crescidos
Filhinhos lançam fóra alegremente :
Ou quando os soltos meis nos recolhidos
Vasos densando vão, e juntamente
Enchem do nectar doce as suas cellas
Antes libado pelas flores bellas.
Ou quando a porta tomam do cortiço
As cargas das que alli chegam cansadas,
Ou os zangãos, inuteis ao serviço
Lançam de casa, em esquadrão formadas :
Andam todas n'um vivo reboliço
Inquietas e desassocegadas ;
Ferve a obra e nos vasos abundantes
Cheiram c'o rosmaninho os meis fragrantes.

Homero, *Iliada*, II (Trad. de M. Odorico Mendes):

A multidão fervia:
Quaes de ouca pedra, em successivos bandos,
Brotam nações de abelhas, pressurosas
No multiplice adejo, e em cachos pousam
Do verão sobre as flores.

[2] Helice ou Callixto, transformada por Jupiter na constellação da Ursa Maior, assim como seu filho Arcas o foi na da Ursa Menor. — V. *Purg.* XXV, notas.

[3] S. Bernardo nasceu em Fontaine-lès-Dijon em 1091 e falleceu aos 63 annos de idade. Nobre por sangue, pois pela parte paterna descendia dos condes de Chatillon e pela materna dos condes de Montbard, educado e instruido quanto era possivel n'aquelle seculo, dado aos prazeres e distrahimentos da mocidade, como o fôra Santo Agostinho na juventude, rodeado de estimulos, que incitavam á vida militar e aos cargos eminentes na côrte de Borgonha, cedeu ao pendor, que o inclinava á profissão monastica. Aos 22 annos, reunindo amigos e parentes seus, que convertera ás suas idéas, formou em Chatillon uma communidade, que pouco depois transferiu para Citeaux, abbadia famosa da ordem dos Cistercienses, emanada da regra de S. Bento. Reformou-a; e em breve o seu exemplo e a sua palavra attrahiram tal concurrencia de neophytos que teve de estabelecer outros mosteiros para recebel-os. Um dos mais estimados foi o de Clairraux, situados nas solidões da diocese de Laugres, denominadas *valle de absyntho*,—séde da sua communidade, onde executou a sua austera regra, que passou a ser a dos numerosos conventos, que se fundaram na Hespanha, França, Italia, Suecia e Dinamarca.

A sua vasta erudição, principalmente em theologia, a sua eloquencia fascinante, o seu zelo pela religião, as suas fadigas apostolicas para a propagação da fé e desenvolvimento do predominio da Igreja, lhe grangearam tanta celebridade, deram á sua voz e ás suas opiniões autoridade tal, que Reis e Papas o tomavam por arbitro para decidir pleitos religiosos ou politicos, resolver questões de disciplina e dogma e até compor litigios, que pareciam de todo alheios ao seu estado, aos seus estudos, aos seus exercicios e trabalhos habituaes e predilectos. Por vezes foi solicitado para acceitar a dignidade episcopal; mas preferiu sempre aos altos cargos ecclesiasticos a humildade do habito monastico, em que merecera exercer essa dictadura sobre os potentados e sobre o povo.

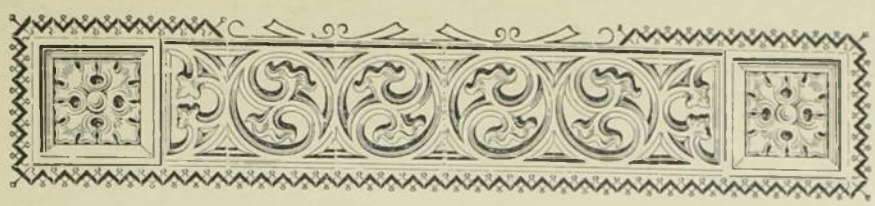
S. Bernardo se não limitou ao ensinamento das doutrinas catholicas nos seus sermões e homilias; oppugnou esforçadamente as opiniões de Abelard, de Arnaud de Brescia, de Gilbert de la Posée, de Pedro de Brueys e outros, cujas idéas contrariavam os interesses da unidade da Igreja e a sua orthodoxia.

Um dos factos mais assignalados na historia do seculo XII foi a cruzada que S. Bernardo pregou na Allemanha e França, de 1147 a 1149. Assumiram o seu commando Luiz VII, Rei da França e Conrado, Imperador da Allemanha.

[4] Santo Sudario ou Veronica, do latim *vera* e do grego *eikon*, verdadeira imagem, representação do rosto de Jesus Christo impresso em uma toalha, que se venera na igreja de S. Pedro em Roma. Acreditam alguns que é o proprio sudario, que foi posto sobre Jesus Christo depois de morto.

[5] A Santissima Virgem, *Regina cœli*.

[6] *Oriflamma*, Auriflamma, bandeira da França, que pela primeira vez appareceu á frente do exercito em 1124 reinando Luiz V, na expedição, que marchou contra o Imperador Henrique V. Deixou de figurar em batalha depois da derrota dos francezes em Azincourt, em 1415. Era rubra com flammas de ouro, e originariamente fôra insignia da abbadia S. Diniz.



CANTO XXXII

1. De contemplar no seu prazer sorvido,
De instruir-me, espontaneo, se incumbia,
E este santo discurso ha proferido :
2.—« A chaga, que sarou e ungiu Maria
Abrira a bella, que aos seus pés sentada
Divisas, do homem no primeiro dia. [1]
3. « Stá na tercia fileira enthronizada
Logo abaixo Rachel ; [2] resplendescente
Ao lado Beatriz vês collocada.
4. « Sara, Rebecca, Judith e a prudente
Bisavó [3] do cantor, que lamentara,
Miserere clamando, a culpa ingente : [4]
5. « N'um degrau cada uma se depara
Da Rosa, folha á folha, descendendo
Como seu nome a minha voz declara.
6. « Estão, do degrau setimo descendo,
Como de lá subindo, em seguimento
Hebréas, dividida a Rosa sendo.
7. « Formam ellas, assim, repartimento,
Segundo em Christo a fé predominara,
Da santa escada em todo o comprimento.

8. « Da parte, em que da flôr se completara
Em cada folha o numero, exalçado
Vês quem a Christo no porvir sperara.
9. « Da parte, onde o hemicyclo é signalado
De alguns logares vagos, se apresenta
Quem creu em Christo ao mundo já chegado.
10. « Como de um lado a divisão se ostenta,
Da Virgem pelo throno demarcada
E pelos mais, que a vista representa,
11. « Assim do opposto a séde destinada
Ao que [5] no ermo e martyrio sempre ha sido
Santo e em dois annos da infernal estada,
12. « Logar, que, tem, por conta, ha precedido
Aos de Francisco, de Agostinho, Bento
E outros, de um degrau cada um descido.
13. « De Deus ora contempla o sabio intento :
Igualmente a fé nova e a antiga crença
Hão de encher o jardim do firmamento.
14. « Abaixo do degrau da escada immensa,
Que as divisões reparte, está sentado
Ninguem, porque ao seu merito pertença,
15. « Mas pelo alheio, e ao modo decretado.
Seus corpos taes espiritos deixaram
Antes que discernir lhe fosse dado.
16. « Bem á luz da evidencia t'o declaram
Pela voz infantil e pelo gesto :
Olha, escuta, e tuas duvidas se aclaram.
17. « Duvidas e o não fazes manifesto ;
Subtil pensar em nó te prende estreito ;
Mas d'este enleio vou livrar-te presto.
18.« Crer-se não póde em casual effeito
Do reino divinal no infindo espaço ;
Nem ha fome, nem sêde ou triste aspeito.
19. « De eternas leis vincula tudo o laço,
E, como o annel no dedo, justamente
Da creação responde tudo ao traço.

20. « Por tanto aquella prematura gente
Sine causa não sobe a vida eterna ;
Mais ou menos, cada um entra excellente.
21. « D'este reino o Monarcha, que o governa
De amor em tanto extremo, em tal ventura,
Que desejo nenhum além se interna,
22. « Creando, de sua face na doçura,
Os espiritos, dota-os a seu grado.
Isto basta saber : não mais apura.
23. « Ao claro está nos gemeos [6] demonstrado,
Que haviam,—na Escriptura se refere,—
Já no materno ventre batalhado.
24. « Assim a luz altissima confere
A grinalda da Graça dignamente
Segundo a côr da coma, que prefere.
25. « Graduação, portanto, differente
Lhes cabe sem ter meritos na vida :
Visão primeira os distinguiu sómente.
26. « Nos primitivos tempos conseguida
Estava a salvação, quando a innocencia
A' fé dos paes se achava reunida. [7]
27. « A's primeiras idades em sequencia,
Dos filhos trouxe ás azas innocentes
Circumscisão virtude e permanencia. [8]
28. « Depois de annunciada a Graça ás gentes,
Sem baptismo perfeito haver de Christo
Não valeu a innocencia d'esses entes. [9]
29. « Ora attento na face, que á de Christo
Mais se assimilha ; a sua luz tão pura
Só te póde dispor a veres Christo. »—
30. « Vi chover de alegria tal ternura,
Que á Maria os espiritos levavam
Para voar creados n'essa altura,
31. Que quanto os olhos antes contemplavam
Taes portentos patentes não fizera :
Os assomos de Deus se revelavam.

32. Dos anjos o primeiro, que viera,
Cantando *Ave Maria gritià plena*, [10]
Ante Maria as azas extendera.
33. Respondendo á divina cantilena
De toda a parte a gloriosa côrte,
Resplendeu cada face mais serena.
34. O' santo Pae, que a caridade forte
Em pról meu fez deixar o doce assento,
A ti marcado por eterna sorte,
35. Diz-me que anjo com tal contentamento
Da soberana a fronte olha divina,
No amor mostra do fogo o encendimento. »—
36. D'esta arte inda vali-me da doutrina
D'aquelle, que enlevava-se em Maria,
Como no sol a estrella matutina.
37. Tornou-me :—« Alacridade e bizarria,
Quanta em anjo haver possa e n'alma humana,
Ha n'elle :— assim nos dá summa alegria :
38. « Foi elle o que á bemdicta Soberana
Levou a palma, o filho de Deus quando
Quiz assumir a nossa carga insana.
39. « Minhas vozes tua vista acompanhando,
Do justissimo imperio alça aos formosos
Patricios, de alto nome, venerando.
40. « Os dois, que acima brilham, venturosos
Por starem perto da Sob'rana Augusta,
São d'esta Flor principios gloriosos : [11]
41. « A' sestra sua aquelle, que se ajusta,
O Pae é que, tentado por mau gosto
Tanta amargura á sua prole custa. [12]
42. « A' dextra o Pae primeiro se acha posto
Da santa Igreja ; [13] as chaves lhe entregara
Da Rosa Christo e o fez o seu preposto.
43. « E o que antes de morrer vaticinara [14]
Duros tempos d'aquella amada Esposa,
Que por lanças e cravos se alcançara,

44. « Fica-lhe a par ; e, junto, a gloria goza
O capitão [15] da gente ingrata, insana,
Que viveu de maná, revel, teimosa.

45. « Em frente a Pedro vês que senta-se Anna, [16]
Tão leda a excelsa Filha contemplando,
Que immoveis olhos tem, cantando *hosannah*.

46. « Em frente ao Pae dos homens venerando,
E' Luzia : a Beatriz ha supplicado,
Quando ias para o abysmo te inclinando. [17]

47. « Mas da tua visão o assignalado
Tempo foge : paremos, pois, fazendo
Do panno, que ha, vestido bem talhado.

48. « E para o Amor Primeiro olhos erguendo,
Saibamos se do seu fulgor no seio
Penetras, quanto possas te absorvendo.

49. « Mas, de que retrocedas no receio,
Movendo as azas, em vez de ir avante,
Impetra graça, de piedade cheio.

50. « D'aquella, que em valer é tão pujante .
Em mente a voz me segue fervoroso,
Com vivo affecto e coração amante. »—
E esta santa oração disse piedoso.

NOTAS AO CANTO XXXII

Explicações de S. Bernardo. Louvores da Santissma Virgem. Solução a uma duvida posta por Dante.

[1] A Santissima Virgem sarou a chaga aberta por Eva. Dante reproduz o pensamento, que Santo Agostinho exprimiu com estas palavras: *Illa* (*Eva*) *percussit, ista* (*Maria*) *sanavit.*

[2] Rachel, que os interpretes da Escriptura figuram com o emblema da vida contemplativa, foi mencionada no c. II do *Inf.*

[3] Ruth, a Moabita, da ascendencia de David, o Rei Psalmista.

[4] *Psalmo* L:

« Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericordia, e segundo as muitas mostras da tua clemencia apaga a minha maldade. »

[5] S. João Baptista, martyrizado dois annos antes da ressurreição de Jesus Christo, aguardou no Limbo a sua descida aos infernos.

[6] Os filhos de Isaac e Rebecca, Esau e Jacob.

Genesis, XXV:

« E orou Isaac por sua mulher, porque ella era esteril, ao Senhor, o qual o ouviu e permittiu que Rebecca concebesse.

« Porém as crianças luctavam no ventre d'ella, que disse: Se assim me havia de acontecer, que necessidade havia de que eu concebesse? E caminhou a consultar o Senhor, o qual respondendo disse: Duas gentes estão no teu ventre e do teu ventre se dividirão dois povos, e um povo vencerá o outro povo e o mais velho servirá ao mais moço.

« Era chegado o tempo de parir; e eis que foram achados dois gemeos no seu ventre. O que sahiu primeiro era vermelho e todo aspero a modo de uma pelle; e foi-lhe posto o nome de Esau. Immediatamente sahiu o outro, e sostinha com a mão o pé do seu irmão; e por isso o chamou ella Jacob. »

S. Paulo, *Ep. aos Rom.* IX:

« Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei e Sara terá um filho. E não sómente ella, mas tambem Rebecca de um ajuntamento que teve com Isaac, nosso pae, concebeu.

« Porque não tendo elles ainda nascido, nem tendo ainda feito bem ou mal algum (para que o decreto de Deus ficasse firme segundo a sua eleição), não como respeito ás suas obras, mas por causa da vocação de Deus lhe foi dito a ella. O mais velho, pois, servirá ao mais moço, segundo o que está escripto Eu amei a Jacob e aborreci a Esau. »

7 Nos tempos que decorreram de Adam a Abraham o primeiro requisito para se salvar era a innocencia dos filhos conjunta á fé dos paes na vinda do Messias.

8 Nos seculos, que se passaram de Abraham a Jesus Christo o segundo requisito cifrou-se na circumcisão.

Disse Deus a Abraham (*Genesis*, XVII):

« Eis aqui o meu pacto, que haveis de guardar entre mim e vós, e a tua posteridade depois de ti. Todos os machos de entre vós serão circumcidados. E vós circumcidareis a carne do vosso prepucio, para que seja o signal do concerto, que ha entre mim e vós. O menino de oito dias será circumcidado entre vós, todo o que fôr macho nas vossas gerações. Tanto o escravo nascido em casa, como o que comprardes, e qualquer que não fôr da vossa linhagem será circumcidado. O macho, que não tiver sido circumcidado na carne de seu prepucio será aquella alma apagada do seu povo, porque tornou irrito o meu pacto. »

9 Depois da Paixão de Christo até a consumação dos seculos o baptismo é o terceiro requisito para a salvação.

10 S. Lucas, *Ev.* I:

« Entrando, pois, o anjo Gabriel onde Maria estava, disse-lhe: Deus te salve, cheia de graça! O Senhor é comtigo; benta és tu entre as mulheres. »

11 Adam e S. Pedro: a esquerda o primeiro como chefe dos santos do Velho Testamento; á direita S. Pedro, como chefe dos do novo.

12 Adam.

13 S. Pedro.

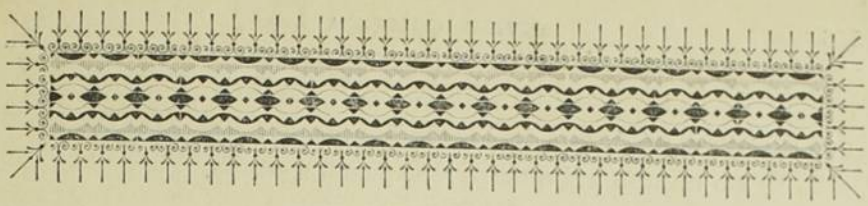
14 S. João o Evangelista.

15 Moysés.—*Exodo*, XXXII:

« Disse o Senhor a Moysés:—Vejo que este povo é de cerviz dura. »

16 Sant'Anna, mãe da Santa Virgem.

17 Santa Luzia.—V. *Inf.* II.



CANTO XXXIII

1. « VIRGEM MÃE, por teu Filho procreada,
Humilde e sup'rior á creatura,
Por conselho eterna! predestinada !
2. « Por ti se ennobreceu tanto a natura
Humana, que o Senhor não desdenhou-se
De se fazer de quem creou feitura.
3. « No seio teu o amor aviventou-se,
E ao seu ardor, na paz da eternidade,
O germen d'esta flôr assim formou-se.
4. « Merediana Luz da Caridade
E's no ceu ! Viva fonte de esperança
Na terra és para a fraca humanidade !
5. « Ha tal grandeza em ti, ha tal pujança,
Que quer sem azas voe o seu anhelo
Quem graça aspira em ti sem confiança.
6. « Ao misero, que roga ao teu desvelo
Acode, e, ás mais das vezes, por vontade
Livre, te praz sem supplica valel-o
7. « Em ti misericordia, em ti piedade,
Em ti magnificencia, em ti se aduna
Na creatura o que haja de bondade,

8. « Este mortal, que da infima lacuna
Do mundo até o empyreo, passo a passo,
Viu quanto a vida esp'ritual reuna,
9. « Te exora auxilio ao seu esforço escasso :
A mente sublunar lhe seja dado
A Summa Dita no celeste espaço.
10. « Eu que, no meu ardor, nunca aspirado
Hei mais por mim o que em pról d'elle peço
Meus rogos todos alço esperançado.
11. « Te digna conseguir que o veu espesso
Da humanidade sua despareça,
E assim lhe seja o Summo Bem concesso.
12. « Depois da alta visão dá que inda eu peça
Que conserves, Rainha Omnipotente,
Sempre pura sua alma e mal avessa.
13. « De perversas paixões guarda-o clemente :
Vê Beatriz e o ceu inteiro unidos,
Juntando as mãos, ao voto meu fervente ! »—
14. Os olhos, que por Deus são tão queridos
No santo orador fitos demonstraram
Que eram seus ternos rogos attendidos.
15. Após ao Lume eterno se elevaram,
Em que, se deve crer, de creatura
Olhos, em modo tal, não profundavam.
16. E dos desejos eu, que á mór altura
Suba, o ardor cessar, como devia,
Senti, me apropinquando da ventura.
17. Bernardo, me acenando, se sorria,
Que para cima olhasse ; mas eu stava
Já por mim mesmo tal qual me queria.
18. A vista, que em pureza sublimava,
Do alto, que é por si toda a Verdade,
Mais e mais pelos raios penetrava.
19. E o que eu vi, desde então, na immensidade
Transcendeu quanto o verbo humano intente :
Cede a memoria a tanta magestade.

20. Qual homem, que, a sonhar, vê claramente ;
Depois só guarda a sensação impressa,
E o mais em todo lhe não volta á mente ;
21. Tal eu ; quasi a visão inteira cessa.
Mas no meu coração quasi distilla
Doçura que em seu extase começa.
22. Assim ao sol a neve se anniquila,
Assim na leve folha, entregue ao vento,
Se dispersava o orac'lo da sybilla. [1]
23. Flamma excelsa, que o humano pensamento
Excedes tanto, oh ! presta ao meu, piedosa,
Um pouco do ineffavel luzimento.
24. E a lingua minha faz tão poderosa,
Que uma scentelha só da tua Gloria
Aos posteros transmitta venturosa ;
25. Pois que, em parte surgindo-me á memoria
E sendo por meus versos celebrada,
Melhor se entenderá tua victoria.
26. Da luz pela agudeza supportada,
Eu me perdera, creio, com certeza,
Se da luz fôra a vista desviada.
27. E, recordo-me, pois mór affouteza
Tomei, tanto, que face á face olhando.
Encarar pude na Infinita Alteza.
28. Tu ó Graça abundante, me animando,
Olhos fitar ousei na luz eterna,
A visão almejada consumando.
29. E lá na profundeza vi que se interna
Unido pelo amor n'um só volume
O que pelo universo se esquaderna :
30. Accidente, substancia e o seu costume,
Conjuntos entre si por tal maneira,
Que da verdade exprimo um frouxo lume.
31. Creio que a fórma universal i uteira
Vi d'esse nó ; por quanto mais ao largo
Sinto, ao dizer, ledice verdadeira.

32. Um só instante á mente dá lethargo
Maior, que sec'los vinte e cinco á empreza
Que admirar fez Neptuno a sombra de Argo. [2]
33. De extase assim minha alma toda presa,
Attenta absorta immovel se immergia,
E sempre em contemplar mais stava accesa.
34. E essa Luz tal effeito produzia,
Que em deixal-a por ver diff'rente aspecto
Consentir impossivel me seria :
35. Que o Bem da sua aspiração objecto,
Todo está n'ella : é tudo lá perfeito,
Como fóra de lá tudo é defecto.
36. Meu dizer de ora avante mais estreito
Será no que recordo que o do infante
Ainda ao seio maternal affeito ;
37. Não porque presentasse outro semblante
A viva Luz, que a contemplar eu stava,
Antes, como depois, sempre constante ;
38. Mas, como, olhando, a vista se alentava,
A Immutavel Essencia parecia
Mudar, quando só eu me transformava.
39. Na substancia profunda e clara eu via
Da excelsa Luz trez circ'los descernidos
Por côres trez, de igual peripheria.
40. Iris de Iris, um de outro reflectidos
Estavam, flamma o tercio parecia
Spirando, por igual, de um, de outro unidos.
41. Quanto é curta a expressão ! Quanto a excedia
Meu pensar, ao que eu via este já sendo
Tal, que *pouco* bastante não diria.
42. Lume eterno, que a séde em ti só tendo,
Só te entendes, de ti sendo entendido,
E te amas e sorris só te entendendo !
43. O gyrar, que, d'essa arte concebido
Via em ti como flamma reflectida,
Quanto foi dos meus olhos abrangido,

44. No seio seu da propria côr tingida
A propria effigie humana offerecia :
Foi n'ella a vista minha submergida !
45. Geometra, que o espirito crucia
Para o circ'lo medir, em vão procura
Principio, que ao seu fim mais conviria :
46. Assim eu ante a nova visão pura.
Ver anhelara como a image' humana
Ao circulo se adapta e alli perdura.
47. A's azas minhas fôra empreza insana,
Se clareado a mente não me houvesse
Fulgor, que a posse da verdade aplana.
48. A' phantasia aqui valor fenece ;
Mas a vontade minha a idéas bellas,
Qual roda, que ao motor prompta obedece,
Volvia o Amor, que move sol e estrellas.

NOTAS AO CANTO XXXIII

Supplica de S. Bernardo: é attendido pela Santa Virgem. O Poeta contempla a Trindade, a Divindade e a Humanidade conjuntas no Verbo. Fim da visão.

[1] Virgilio, *En.* III:

Huc ubi delatus Cumæam adeesseris urbem
Divinosque lacus, et Averna sonantia silvis;
Insanam vatem aspicies, quæ rupe sub imâ
Fata canit, foliisque notas et nomina mandat.
Quæcumque in foliis descripsit carmina virgo,
Digerit in numerum, atque antro seclusa relinquit:
Illa manent immota locis, neque ab ordine cedunt.
Verum eadem, verso tenuis cum cardine ventus
Impulit, et teneras turbavit janua frondes,
Nunquam deinde cavo volitantia prendere saxo;
Nec revocare situs, aut jungere carmina curat.

Trad. de J. F. Barreto:

Chegado a este logar e, c'o superno
Favor, de Cumas a cidade entrando,
Em os divinos lagos, e de Averno
Nos bosques estão sempre resonando,
Verás a vate insana, que, do interno
De um rochedo os oraculos cantando,
Nas folhas da palmeira, em modo breve,
As letras e as palavras sempre escreve.
E quantos versos c'o apollineo alento
Nas folhas escreveu, por ordem postos,
Fechados deixa no horrido aposentos,
E um ponto senão move dos seus postos:
Mas, sendo os mesmos de algum tenue vento,
Pela caverna entrando, descompostos,
Nunca os versos depois tomar procura,
Inda que voem pela cova escura:
Nem cousa alguma faz por revocal-os
A seu sitio e logar proprio, podendo.

[2] Catullo, *De nuptus Pelœi et Thetis :*

Quæ simul ac rostro ventosum proscidit æquor,
Tortaque remigio spumis incanduit unda,
Emersere feri candenti e gurgite vultus
Æquoræ monstrum Nereides admirantes.

Diz o Poeta que um momento oblitera a lembrança da miraculosa visão, do que vinte e cinco seculos a da expedição dos Argonautas em demanda do Vellocino de ouro.—Um pouco mais de 2500 annos tinham-se completado entre esse commettimento e a data supposta da maravilhosa de Dante.

O calculo é o seguinte :

Do nascimento de Jesus Christo a Dante	1.300
Da fundação de Roma a Jesus Christo	750
Da destruição de Troya a fundação de Roma	431
Da expedição dos Argonautas á Troya	42
	2.523

FIM DO PARAISO
E DA
DIVINA COMEDIA

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Com este volume fica completa a obra de Dante, que meu querido Pae traduziu carinhosamente, sem ter tido a vaidade de deixar um trabalho escoimado de senões.

O Traductor da *Divina Comedia* podia ter publicado o seu herculeo trabalho logo que o concluiu e, não fosse o seu grande amor á lingua, não fosse o seu rigor tão exagerado sobre Arte, Elle teria alcançado, em vida, os louvores da Critica, os applausos dos seus patricios, a justiça dos competentes.

O Traductor dos cem cantos da grande epopéa que tem atravessado cerca de seis seculos, com a admiração de todos, preferiu morrer olvidado a deixar um trabalho que não o recommendasse á posteridade, áquelles que hão de fazer, queiram ou não queiram, justiça ao seu esforço de interprete e de commentador de uma obra que tem dado que fazer a todos os que se abalançaram em querer comprehendel-a e trasladal-a.

O Traductor da *Divina Comedia*, se ainda existisse, estaria, com certeza, a burilar, a emendar, a polir, a corrigir os tercetos dantescos, tal era a sua veneração e respeito á Arte, tal era o seu amor á Fórma, tal era a sua admiração pelo immortal endeosador de Bice Portinari.

A minha tarefa está terminada, graças a Deus e áquelles que me coadjuvaram para salvar da acção do tempo o precioso attestado da cerebração invejavel de um brasileiro digno, esquecido de seus patricios e que o Futuro hade reconhecer, *só por este trabalho*, que Elle valia mais alguma cousa que os autores de sonetos em endecassylabos ou redondilhas amorosas aos pés e ás mãos de suas namoradas, tão citados e preconisados.

Dou-me por satisfeito em ter levado até o fim a minha dedicação filial, salvando do olvido esse trabalho e só desejo que outros me imitem, cumprindo com o seu dever, não deixando entregue ás traças ou a mãos rapaces os originaes preciosos de seus progenitores intellectuaes.

O *Inferno* e o *Purgatorio* já estão no dominio da critica e do publico, agora vai o *Paraiso ;* que ambos—publico e critica, julguem Aquelle que tanto trabalhou para enaltecer as letras nacionaes e o filho que teve decepções e contrariedades infinitas para poder levar a cabo o compromisso que tomou, fazendo a publicação de um trabalho guardado ha 25 annos.

Parecia-me impossivel vencer a campanha, depois de tantos embates, e, como d'ella sahi vencedor, triumphante, é de justiça que decline os nomes dos que me coadjuvaram para que eu podesse obter o premio, o galardão do meu esforço.

Os cem cantos da *Divina Comedia*, isto é, os 34 do *Inferno*, os 33 do *Purgatorio* e os 33 do *Paraiso*, foram compostos e impressos por creanças que se educam na magnifica casa de ensino municipal—o Instituto Profissional Masculino, actualmente dirigido pelo illustre e digno dr. Alfredo Magioli de Azevedo Maia, que tem sabido dar a esse estabelecimento uma bella orientação, cujo resultado pratico será uma grande victoria para perpetuar o seu nome.

Essas creanças, dirigidas pelo provecto e abalisado profissional, chefe da officina typographica, o sr. Joaquim Pinto de Azevedo, bem como pelos seus ajudantes, srs. Oscar Brum da Silveira e Alfredo Bellarmino de Miranda, foram dedicadas e intelligentes e deram demonstração de que as lições dadas pelo seu mestre competente e distincto não cahiram em terreno esteril.

O attestado da applicação dos alumnos do exemplar estabelecimento municipal fica nos dois primeiros volumes da *Divina Comedia* e neste terceiro e como não posso dar os seus nomes, aqui deixo patente a minha gratidão e a da minha familia, pela boa vontade que manifestaram na difficil e laboriosissima composição da materia poetica, em corpo 8, e na das notas, em corpo 6.

Ainda consigno aqui a minha gratidão e dos meus, ao sr. dr. Azevedo Pinheiro, o antecessor do actual director, que foi quem recebeu das minhas mãos os queridos originaes desta obra e os entregou ao chefe das officinas typographicas tendo, assim, cooperado para o bom andamento do trabalho.

Estendo tambem os meus louvores ao chefe da officina de impressão, o sr. Arthur Rodrigues da Cunha, que contribuiu para que a tiragem de toda a edição da obra fosse esmerada e correcta.

A officina de encadernação do mesmo estabelecimento tambem se esforçou para que o trabalho se fizesse digno do Traductor e do Autor e, por isso deixo, nestas linhas, o meu agradecimento ao seu operoso e intelligente chefe o sr. Cezar Freitas.

Com este presente volume dou, pois, por concluida a obrigação que tomei e que me foi outorgada por minha muito querida e santa progenitora e meus presados irmãos.

Dos meus hombros tirei a pezadissima responsabilidade e sabem todos aquelles que me têm acompanhado que eu jámais desanimei e que sempre foi a minha maior preoccupação deixar o excelso poema do grandiloquo Poeta Florentino entregue aos meus patricios, certo de que elles terão, para a memoria de meu amado Pae, as attenções a que elle fez jús.

Ao meu amigo dr. Raul Pederneiras patenteio os meus mais sinceros e cordeaes agradecimentos e os da minha familia, pela sua collaboração ao trabalho, concorrendo, com o seu talento de artista invejavel, para que a obra attrahisse mais a attenção dos seus leitores, dando, para cada parte do *sacro poema*, uma illuminura, que a sua inspiração de artista poude perceber com clarividencia e talento invejaveis.

Ainda mais meia duzia de palavras para concluir : o Interprete de Alighieri, além de ter feito a traducção completa do poema, deixou um *Estudo critico, literario e philosophico* sobre DANTE e a DIVINA COMEDIA, trabalho esse que o governo federal resolveu mandar imprimir nas officinas typographicas da Imprensa Nacional, devido ao apoio que tive, no Senado Federal, do illustre chefe republicano, o sr. general Francisco Glycerio e do dr. Castro Pinto, digno deputado federal pelo Estado da Parahyba.

Esse volume, que espero dar á publicidade nestes seis mezes, se tanto, provará evidentemente que o Traductor da *Divina Comedia* foi um dedicado cultor da grande obra e que ninguem mais do que Elle, na nossa terra, conhecia o assombroso Genio que a Italia adora e que todos os povos cultos admiram.

Posso, agora, morrer satisfeito, porque deixo concluida a minha tarefa e, portanto, o meu preito A'quelle de quem me orgulho e me desvaneço de ter o sobrenome.

Setembro—Meyer—1907.

XAVIER PINHEIRO (J. A.)

INDICE

Canto I..... 3
Canto II..... 15
Canto III..... 25
Canto IV..... 33
Canto V..... 43
Canto VI..... 51
Canto VII..... 65
Canto VIII..... 73
Canto IX..... 85
Canto X..... 97
Canto XI..... 109
Canto XII..... 121
Canto XIII..... 133
Canto XIV..... 143
Canto XV..... 151
Canto XVI..... 161
Canto XVII..... 175
Canto XVIII..... 187
Canto XIX..... 197
Canto XX..... 211
Canto XXI..... 219
Canto XXII..... 229
Canto XXIII..... 241
Canto XXIV..... 249
Canto XXV..... 259
Canto XXVI..... 269
Canto XXVII..... 279
Canto XXVIII..... 291
Canto XXIX..... 301
Canto XXX..... 311
Canto XXXI..... 321
Canto XXXII..... 329
Canto XXXIII..... 337
Explicação necessaria..... 345

CAPITAL FEDERAL
Typ. do Instituto Profissional Masculino

1907

25743